



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO CENTRO
DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB MESTRADO
PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

JULIA MARIA MORAES BARATA

**CENTRO DE BIBLIOTECNIA, IPES/GB (1965-1972): INSTRUMENTO DE UM
PROJETO POLÍTICO NA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA PARA A
BIBLIOTECONOMIA**

Rio de Janeiro, RJ

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB
EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
BIBLIOTECONOMIA

**CENTRO DE BIBLIOTECNIA, IPES/GB (1965-1972): INSTRUMENTO DE UM
PROJETO POLÍTICO NA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA PARA A
BIBLIOTECONOMIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Candidata: Julia Maria Moraes Barata

Orientadora: Prof^a. Dra. Jaqueline Santos Barradas

Rio de Janeiro, RJ

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

B226 Barata, Julia Maria Moraes

Centro de Bibliotecnia, IPES/GB (1965-1972): instrumento de um projeto político na ditadura civil-militar brasileira para a Biblioteconomia / Julia Maria Moraes Barata. – 2025.

206f. : il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

Orientadora: Prof.^a Dra. Jaqueline Santos Barradas.

1. Centro de Bibliotecnia. 2. Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais. 3. *Franklin Book Programs*. 4. Organização e criação de bibliotecas. 5. Indústria Editorial do livro I. Barradas, Jaqueline Santos. II. Título

CDD: 027

JULIA MARIA MORAES BARATA

**CENTRO DE BIBLIOTECNIA, IPES/GB (1965-1972): INSTRUMENTO DE UM
PROJETO POLÍTICO NA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA PARA A
BIBLIOTECONOMIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Jaqueline Santos Barradas (Orientadora) - Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^a. Dra. Daniele Achilles Dutra da Rosa - Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof. Dr. Antonio José Barbosa de Oliveira – Titular Externo
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Prof^a. Dra. Ana Ligia Silva Medeiros – Suplente Externo
Fundação Casa de Rui Barbosa

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi um percurso repleto de desafios e descobertas, que não teria sido possível sem o apoio e a presença de muitas pessoas.

Agradeço, primeiramente, à minha família. À minha mãe, por seu amor incondicional e sua fé inabalável em mim. Ao meu pai, pelo incentivo silencioso ao longo deste caminho. Agradeço também ao meu irmão, Thiago, pela paciência em ouvir horas seguidas de curiosidades sobre o Centro de Bibliotecnia e pela crença de que eu era capaz de realizar esta pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer a Julia Clara e Larissa, minhas amigas de infância e companheiras de jornada, por me emprestarem seus ouvidos, acolherem minhas angústias e celebrarem comigo cada descoberta.

À Thalita e Amanda, amigas que me acompanham desde o ensino médio e que as conversas e debates desaguaram na decisão do produto da presente pesquisa.

À minha orientadora, professora Jaqueline Santos Barradas, registro minha profunda gratidão. Sua orientação e compromisso foram fundamentais para que este trabalho ganhasse forma e profundidade.

À professora Stefanie Freire, pela disponibilidade e pelas conversas estimulantes e esclarecedoras, que abriram portas para diversas possibilidades de abordagem desta pesquisa.

Aos membros da banca: professor Alberto Calil, professor Antonio Oliveira, professora Daniele Achilles e professora Ana Lúcia Medeiros, agradeço pelo auxílio e pelas contribuições valiosas à minha caminhada acadêmica, assim como pela disponibilidade para participar desse momento.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, que ampliaram minha visão crítica e contribuíram significativamente para minha formação.

Aos colegas do mestrado, em especial Jéssica Cristina Silva e Luciana Lemos, obrigada pelas trocas, pelo companheirismo e pelo apoio. Vocês tornaram essa jornada mais leve.

Agradeço à equipe acadêmica do Projeto Interinstitucional Labor+Ação por me acolher como bolsista de pós-graduação durante quase todo o percurso do mestrado.

Agradeço também às instituições que colaboraram com minha caminhada ao propiciarem acesso aos documentos e informações que permitiram a realização desta pesquisa. Em especial, ao Arquivo Nacional, à Fundação Biblioteca Nacional, à Biblioteca da Universidade de *Princeton*, por suas iniciativas de preservação e acesso à informação, e à UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que alicerçou a execução deste estudo.

E, por fim, sou grata por ter perseverado, e a todos e todas que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para este percurso: o meu mais sincero muito obrigada.

*Você corta um verso, eu escrevo outro/ Você me
prende vivo, eu escapo morto/ Você me cala
agora, eu canto amanhã/ Você me cega agora, eu
vejo o amanhã [...]*

*– Pesadelo, Paulo César Pinheiro e Maurício
Tapajós, 1972.*

Barata, Julia Maria Moraes. **Centro de Bibliotecnia, IPES/GB (1965-1972):** instrumento de um projeto político na ditadura civil-militar brasileira para a Biblioteconomia. 2025. 206 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

RESUMO

A pesquisa em tela tem como objeto de estudo o Centro de Bibliotecnia do antigo Estado da Guanabara (GB), um departamento autônomo do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES), organização que foi uma das principais articuladoras para o golpe que instaurou a ditadura civil-militar no Brasil. Criado em 1965, tinha ações voltadas à criação/organização de bibliotecas além de operações direcionadas à indústria do livro e instituições da área da Biblioteconomia. O objetivo desta pesquisa é investigar suas atividades voltadas a área da Biblioteconomia, tendo como objetivos específicos: apresentar o Centro de Bibliotecnia, sua missão e objetivos; identificar suas atividades e relação com a criação de bibliotecas; propor um produto informacional por meio de um *podcast*. Para isso, a pesquisa se baseará no pensamento relacional de Pierre Bourdieu, no qual, através dos conceitos de campo e capital explora as relações mantidas pelo objeto. Quanto à sua natureza e metodologia, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa básica do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, que se utiliza de fontes bibliográficas e documentais. A análise dos documentos recuperados seguiu os apontamentos de André Cellard. Os resultados da pesquisa permitiram apresentar as atividades do Centro em relação às bibliotecas, como a criação e organização de bibliotecas, elaboração de bibliografias, o envio e doação de livros, intercâmbio de livros entre bibliotecas, atuação de bibliotecários e eventos científicos com instituições da área. Também possibilitou tornar conhecidas suas iniciativas voltadas ao aprimoramento técnico-científico dos profissionais da indústria do livro por meio de seminários, a publicação de livros estrangeiros no Brasil, e a criação do projeto de Auxílio aos Editores. O produto informacional desta pesquisa será a gravação de um *podcast*, com o objetivo de apresentar o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e sua atuação junto a Biblioteconomia brasileira no contexto da ditadura civil-militar. Conclui-se que, embora tenha contribuído para a Biblioteconomia brasileira e o mercado Editorial, o Centro de Bibliotecnia não pode ser dissociado de seu contexto e filiações com instituições como o IPES e a *Franklin Book Programs*, sua atuação podendo ser conectada a um projeto político-cultural voltado ao controle ideológico. Ressalta-se a necessidade de mais investigações sobre o objeto de estudo em vista da escassez de pesquisas publicadas, assim como maiores aprofundamentos sobre os desdobramentos de sua atuação.

Palavras-chave: Centro de Bibliotecnia. Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais. *Franklin Book Programs*. Organização e criação de bibliotecas. Indústria Editorial do livro.

Barata, Julia Maria Moraes. **Centro de Bibliotecnia, IPES/GB (1965-1972):** instrumento de um projeto político na ditadura civil-militar brasileira para a Biblioteconomia. 2025. 206 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

ABSTRACT

The research in question focuses on the Library Center of the former State of Guanabara (GB), an autonomous department of the Institute for Research and Social Studies (IPES), an organization that was one of the main coordinators of the coup that established the civil-military dictatorship in Brazil. Created in 1965, it was involved in the creation/organization of libraries, as well as operations related to the book industry and institutions in the field of Library Science. The objective of this research is to investigate its activities in the field of Library Science, with the following specific objectives: to present the Library Center, its mission, and objectives; to identify its activities and relationship with the creation of libraries; to propose an informational product through a podcast. To this end, the research will be based on Pierre Bourdieu's relational thinking, in which, through the concepts of field and capital, he explores the relationships maintained by the object. In terms of its nature and methodology, the research is characterized as basic exploratory research, with a qualitative approach, using bibliographic and documentary sources. The analysis of the recovered documents followed André Cellard's notes. The results of the survey allowed us to present the Center's activities in relation to libraries, such as the creation and organization of libraries, the preparation of bibliographies, the sending and donation of books, the exchange of books between libraries, the work of librarians, and scientific events with institutions in the field. It also made it possible to publicize its initiatives aimed at the technical and scientific improvement of professionals in the book industry through seminars, the publication of foreign books in Brazil, and the creation of the Aid to Publishers project. The informational product of this research will be the recording of a podcast, with the objective of presenting the IPES/GB Library Center and its work with Brazilian Library Science in the context of the civil-military dictatorship. It is concluded that, although it contributed to Brazilian librarianship and the publishing market, the Library Center cannot be dissociated from its context and affiliations with institutions such as IPES and Franklin Book Programs, as its activities can be linked to a political-cultural project aimed at ideological control. The need for further investigation into the subject of study is emphasized, given the scarcity of published research, as well as greater insight into the developments of its activities.

Keywords: Centro de Bibliotecnia. Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais. Franklin Book Programs. Organization and creation of libraries. Book publishing industry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Busca na Hemeroteca Digital: período de 1960-1969	30
Figura 2 – Página de resultado da pesquisa referente ao período de 1960-1969 ...	30
Figura 3 – Busca na coleção <i>Franklin Book Programs Records</i> , 1920-1978 (<i>mostly 1952-1977</i>): <i>Newsletter</i>	33
Figura 4 – Busca na coleção <i>Franklin Book Programs Records</i> , 1920-1978 (<i>mostly 1952-1977</i>): <i>Annual Reports</i> , 1961-1977	34
Figura 5 – Planilha com resultado das buscas realizadas no SIAN	38
Figura 6 – O que é o IPÊS?: capa	74
Figura 7 – Logo do Centro de bibliotecnia, IPES/GB	93
Figura 8 – Estrutura do IPES: até 1967	94
Figura 9 – Estrutura do IPES: após reformulação em 1967	95
Figura 10 – Estrutura do IPES: a partir de 1968	96
Figura 11 – Inauguração do Centro de Bibliotecnia, IPES/GB	97
Figura 12 – E-mail de contato com o SNEL	101
Figura 13 – Notícia: convênio entre o CB e o Governo da Guanabara	105
Figura 14 – Recibo de auxílio financeiro da FPB	106
Figura 15 – Planta da Biblioteca Infantil Básica de Campo Grande	107
Figura 16 – Convite para inauguração da Biblioteca Infantil de Campo Grande ...	108
Figura 17 – Livro de entrada e baixa do Centro de Bibliotecnia: capa	109
Figura 18 – Livro de entrada e baixa do Centro de Bibliotecnia: aberto	110
Figura 19 – Crianças utilizando a Biblioteca Infantil de Campo Grande	111
Figura 20 – Trecho que fala sobre a organização da Biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos	114
Figura 21 – Recibo doação da Cia Docas de Santos para compra de livros	116
Figura 22 – Biblioteca de Nível Primário em Santos	118
Figura 23 – Recibo Cia. Docas de Santos: dezembro de 1970	119
Figura 24 – Suposto texto publicado sobre biblioteca da SBAT pelo CB	121
Figura 25 – Recibo de transportadora: doações do CB	126
Figura 26 – Notícia sobre Seminário dos Editores: Rio de Janeiro	128
Figura 27 – Notícia sobre Seminário dos Editores: São Paulo	128
Figura 28 – Wilbur Kner no I Seminário dos Editores	130
Figura 29 – Recibo de pagamento por aluguel de auditório	132

Figura 30 – Recibo: passagem de Ewaldo Egon Potter	134
Figura 31 – Seminário de Bibliotecários de Ciências Médicas	140
Figura 32 – Recibo por serviço prestado: palestra de Sant'Anna	144
Figura 33 – Bibliografia Brasileira de Livros Infantis	146
Figura 34 – Fontes de Informação em Ciências Biomédicas	148
Figura 35 – Recibo de pagamento por impressão do livro Fontes de Informação em Ciências Biomédicas	149
Figura 36 – Offset: Processos de Produção de chapas	150
Figura 37 – Offset: Técnica de Impressão	151
Figura 38 – Offset: Princípios Básicos de Impressão	152
Figura 39 – Guia dos Pais na Escolha de Livros para Crianças	153
Figura 40 – Recibo referente ao livro Pequena Psiquiatria	160

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

AESI	Assessoria Especial de Segurança e Informação
AN	Arquivo Nacional
APB	Associação de Psiquiatria Brasileira
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
BN	Biblioteca Nacional
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CB	Centro de Bibliotecnia
CBD	Centro de Bibliotecnia para o Desenvolvimento
CBL	Câmara Brasileira do Livro
Cenimar	Centro de Informações da Marinha
CIA	<i>Central Intelligence Agency</i>
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
Codi	Centro de Operações de Defesa Interna
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
DOI	Destacamento de Operações de Informações
DOPS	Departamento de Ordem Política e Social
DVI	Departamento de Vigilância Interna
EAPES	Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior
EPES	Equipe de Planejamento de Ensino Superior
EUA	Estado Unidos da América
ESG	Escola Superior de Guerra
FBP	<i>Franklin Book Programs</i>
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
GAP	Grupo de Assessoria Parlamentar
GB	Estado da Guanabara
GED	Grupo de Estudo e Doutrina
GI	Grupo Integração
GLC	Grupo de Levantamento e Conjuntura
GOP	Grupo de Opinião Pública
GPE	Grupo de Publicação e Editorial

IBAD	Instituto Brasileiro de Ação Democrática
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INL	Instituto Nacional do Livro
IPES	Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais
IPM	Inquérito Policial Militar
MBD	Movimento Democrático Brasileiro
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
Oban	Operação Bandeirantes
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PET	Programa de Educação Tutorial
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
SIAN	Sistema de Informação do Arquivo Nacional
SNEL	Sindicato Nacional dos Editores de Livros
SNI	Sistema Nacional de Informações
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>
USIA	<i>United States Information Agency</i>
USIS	<i>United States Information Service</i>
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Objetivo geral e objetivos específicos.....	17
1.2 Justificativa.....	18
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
2.1 Caracterização da pesquisa.....	21
2.2 Pesquisa bibliográfica.....	22
2.3 Pesquisa Documental.....	27
2.3.1 SIAN: FUNDO.....	27
2.3.2 Hemeroteca Digital Brasileira.....	28
2.3.3 <i>Princeton University Library</i>	31
2.4 Análise documental e sistematização dos dados recuperados.....	33
3 PENSAMENTO RELACIONAL DE PIERRE BOURDIEU.....	39
3.1 Conceito de Campo e Capital.....	39
3.2.1 Capital social.....	43
3.2.2 Capital cultural.....	44
3.2.3 Capital econômico.....	45
3.2.4 Capital simbólico.....	45
3.2.5 Capital político.....	46
3.2.6 Capital científico.....	46
4 AS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS NO SÉCULO XX (1910-1985): CONTEXTOS E TRANSFORMAÇÕES.....	48
4.1 Bibliotecas na Primeira república (1889-1930): expansão, formação profissional e símbolo nacional.....	48
4.2 Bibliotecas no Estado Novo (1937-1945): desafios e influências.....	51
4.3 Bibliotecas no período pós-guerra (1946-1963): expansão e mudanças.....	55
4.4 Bibliotecas na ditadura civil-militar (1964-1985): resistência e controle.....	57
5 PRELÚDIO DO CENTRO DE BIBLIOTECNIA DO IPES/GB.....	71
5.1 Instituto de Pesquisa e Estudo Sociais (IPES).....	71
5.2 <i>Franklin Books Programs</i>	83
6 CENTRO DE BIBLIOTECNIA, IPES/GB: “TENTÁCULOS” DE ATUAÇÃO.....	91
6.1 Bibliotecas.....	101
6.1.1 Biblioteca Infantil de Campo Grande.....	103

6.1.2 Organização da biblioteca do IPES.....	112
6.1.3 Biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos.....	113
6.1.4 Biblioteca da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.....	118
6.1.5 Bibliotecas Pré-clínicas.....	120
6.1.6 Envio de livros para bibliotecas diversas.....	123
6.2 Seminários.....	125
6.2.1 I Seminário dos Editores e Atividades Correlatas.....	125
6.2.2 Seminário para Livreiros e Distribuidores.....	130
6.2.3 Seminário de Bibliotecários de Ciências Médicas.....	133
6.3 Publicações do Centro de Bibliotecnia.....	144
6.3.1 Bibliografia Brasileira de Livros Infantis.....	145
6.3.2 Fontes de Informação em Ciências Biomédicas.....	146
6.3.3 Manuais Técnicos de Artes Gráficas: <i>Offset</i>	148
6.3.4 O livro e a Indústria do Conhecimento.....	151
6.3.5 Guia dos Pais na Escolha de Livros para Crianças.....	152
6.3.6 Bibliografia Brasileira de Medicina.....	153
6.3.7 Noticiário do Centro.....	155
6.4 Auxílio aos editores.....	156
6.5 Análise da atuação do Centro de Bibliotecnia à luz do pensamento relacional de Bourdieu.....	160
7 PRODUTO INFORMACIONAL: SÉRIE DE PODCAST.....	164
7.1 Série sobre o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB no Biblio S.A.....	166
7.1.1 Episódio 1: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, <i>Franklin Books Programs</i> e a origem do Centro de Bibliotecnia (IPES/GB).....	167
7.1.2 Episódio 2: O Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e suas atividades voltadas às bibliotecas.....	168
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	170
REFERÊNCIAS.....	174
ANEXO 1 – LISTA DE TÍTULOS DA BIBLIOTECA DO IPES.....	193

1 INTRODUÇÃO

O século XX foi um período de grandes mudanças nos âmbitos sociais, culturais e políticos, marcado por guerras, lutas sociais, culturais e ideológicas. Para Cotanda (2009), em nenhum outro momento, os seres humanos foram tão impactados por seus atos e pelas consequências deles.

Um dos acontecimentos mais marcantes foi a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), conflito de escala global que ocasionou transformações radicais no contexto e na geopolítica mundial, seguido pela bipolarização após seu término, período que ficou conhecido como Guerra Fria, momento em que duas grandes potências, os Estados Unidos da América (EUA) e a União Soviética, entraram em conflito político e ideológico pela hegemonia mundial.

De forma geral, segundo Cotanda (2009), o século XX revelou experiências políticas complexas como o socialismo e a democracia capitalista, o nacionalismo, o fascismo, o nazismo, as revoltas anticoloniais, diversas manifestações de movimentos sociais e as ditaduras militares na América Latina.

Corroborando com esta fala, um dos capítulos mais nefastos da história do Brasil aconteceu no século XX, a ditadura civil-militar brasileira. Apesar do início da ditadura civil-militar ser datada em 1º de abril de 1964, a movimentação necessária para o golpe se iniciou anos antes. Segundo Napolitano (2014), “o quadro geral da Guerra Fria [...] deu sentido e incrementou os conflitos internos da sociedade brasileira, alimentando velhas posições conservadoras com novas bandeiras do anticomunismo”. Ainda conforme o autor, uma parte considerável da elite militar e civis brasileiros se encontrava alinhada ao mundo “cristão e Ocidental” liderado pelos EUA contra o avanço soviético.

É nesse contexto que organizações voltadas para o combate ao comunismo surgem com discursos antigovernamentais e antirreformistas no intuito de abalar o governo vigente no país naquele período. Dentre essas organizações estava o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), existente entre os anos de 1962 e 1972.

Fundado por empresários e militares de alta patente, sob a fachada de ser uma instituição para fins educacionais, o IPES atuou como um dos articuladores do

movimento que culminou na instauração da ditadura civil-militar brasileira, como o responsável por uma ampla campanha político-ideológica que desestabilizou o governo de João Goulart e pela disseminação de propagandas anticomunistas, com financiamento proveniente da embaixada dos Estados Unidos da América e de empresas multinacionais (Napolitano, 2014; Memorial da Resistência de São Paulo, [202-?]).

Para Napolitano (2014), o IPES e organizações similares foram responsáveis pelo tom das críticas voltadas ao governo de João Goulart por meio da produção de materiais propagandistas contra o governo e articulando setores da sociedade que já eram previamente contra o trabalhismo e que repudiavam o comunismo.

Já durante a ditadura, o IPES estabelece uma parceria com a *Franklin Book Programs*, criado e apresentado como uma organização não governamental com o objetivo de servir como fachada para a *Franklin Publications*, constituída no intuito de ser uma instituição voltada para a “edição e tradução de livros destinados a países em desenvolvimento, considerados os elos frágeis do capitalismo e, por meio dele, construir um modo de compreender e entender o mundo sob as lentes interessadas dos Estados Unidos” (Mozer, 2020, p. 89). Desta parceria foi fundado, em 30 de março de 1965, o Centro de Bibliotecnia do antigo Estado da Guanabara conectado diretamente ao contexto do regime militar brasileiro (Machman, 1965; Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965).

De acordo com o seu regulamento, o objetivo do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB (1965-1972) era promover e estimular a publicação e difusão do livro como instrumento para o desenvolvimento educacional e cultural do país. Para tal, pretendia executar programas de assistência técnica e financeira às instituições e empresas vinculadas à indústria editorial do livro, realizar estudos, investigações e adestramento, fomentar a execução do que chamaram de “programas bibliotecários”, organizar serviços de informação bibliográfica e documentária, a fim de colocar em prática qualquer outra iniciativa julgada conveniente aos fins indicados (Centro de Bibliotecnia, 1965b).

Conforme noticiado na época, o Centro de Bibliotecnia promoveria e incentivaria planos para a organização e instalação de “bibliotecas piloto”, especialmente, municipais e escolares; organizaria cursos, seminários, lançamentos

de publicações voltadas para o aperfeiçoamento técnico e profissional ligados à produção, à distribuição e à difusão dos livros; além de vislumbrar o estabelecimento de “livrarias modelo” no país (Machman, 1965).

Apesar de o Centro de Bibliotecnia ter ações voltadas para a criação e organização de bibliotecas, além de operações voltadas para a indústria do livro e instituições da área da Biblioteconomia (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965), não foram encontradas pesquisas ou estudos publicados na área sobre sua trajetória ou suas atividades.

Para tal constatação, foram realizadas buscas utilizando-se a expressão “Centro de Bibliotecnia” durante o período de 07/01/2024 até 16/02/2025 em diversas plataformas de pesquisa como: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a BRAPCI, o Google Acadêmico, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, também nos repositórios das seguintes instituições de ensino¹: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e na Biblioteca Central da UNIRIO. As buscas que obtiveram revocações recuperaram pesquisas que citavam o Centro de Bibliotecnia, contudo, sem possuir o enfoque da pesquisa.

Dito isto, a presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta: quais as atividades desenvolvidas pelo Centro de Bibliotecnia do IPES/GB foram voltadas à área da Biblioteconomia?

Na intenção de responder tal sondagem, a presente pesquisa se baseará no pensamento relacional de Pierre Bourdieu, o qual aponta a impossibilidade de conhecer um objeto de estudo em sua totalidade sem levar em consideração as relações mantidas por ele e nas quais ele está incluído.

1.1 Objetivo geral e objetivos específicos

Considerando o exposto acima, o objetivo geral deste trabalho é investigar as atividades do Centro de Bibliotecnia voltadas a área da Biblioteconomia enquanto departamento autônomo do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (1965-1972).

1 Não foi possível realizar buscas no repositório institucional da Universidade Federal Fluminense, pois o mesmo se encontrava inoperante.

Para tanto, foram determinados os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, sua missão e objetivos;
- b) Identificar suas atividades e relação com a criação de bibliotecas;
- c) Propor um produto informacional a partir dos resultados da pesquisa em forma de *podcast*.

1.2 Justificativa

O presente estudo representa a continuação de uma pesquisa anterior, fruto de um trabalho de conclusão de curso, que investigava a trajetória histórica da Biblioteca Regional de Campo Grande (atualmente conhecida como Biblioteca Municipal Manuel Ignácio da Silva Alvarenga), na qual me deparei com o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, cuja existência afetou a trajetória da biblioteca supracitada.

A descoberta da existência do Centro de Bibliotecnia (CB) se deu através da documentação encontrada durante a pesquisa anterior, através de um livro de entrada e saída de livros doados, especificamente, pelo Centro. Mais tarde, também foram encontradas menções do mesmo Centro em relatórios mensais da biblioteca datados em meados da década de 1960 e em documentos recuperados através de pesquisas, ainda voltadas para a biblioteca de Campo Grande, realizadas no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN).

Em vista de sua presença na documentação e sua aparente importância para a Biblioteca Manuel Ignácio da Silva Alvarenga, foram realizadas buscas com o intuito de conhecer o CB. Após pesquisas negativas em sites de buscas comuns, optou-se por realizar uma busca simples no SIAN, resultando em mais de 360 registros recuperados, cuja leitura dos documentos permitiu conhecer o Centro de Bibliotecnia como um departamento autônomo do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais.

O Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, não só elaborou projetos voltados para a indústria editorial e instituições da área da Biblioteconomia, mas também foi responsável pela criação/organização de bibliotecas no antigo Estado da Guanabara.

Também é possível observar que o Centro de Bibliotecnia (IPES/GB), além de criar bibliotecas, influenciou práticas biblioteconômicas, o que torna a presente pesquisa de grande relevância para o cenário da Biblioteconomia brasileira e até mesmo para a sociedade brasileira como um todo, sobretudo levando em consideração a falta de material publicado sobre o objeto estudado, sobre o qual não foram encontradas pesquisas ou estudos publicados na área sobre sua atuação.

A presente dissertação se alinha com a missão e os objetivos do Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB) da UNIRIO, na medida em que investiga a atuação de uma instituição voltou seus esforços ao campo da Biblioteconomia brasileira durante a ditadura civil-militar. A análise das atividades do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, seja em relação à criação/organização de bibliotecas ou seus avanços na indústria editorial e instituições correlatas com a área, promove a reflexão sobre as práticas biblioteconômicas aplicadas em um contexto de repressão, contribuindo para o desenvolvimento da área ao revelar acontecimentos pouco explorados.

Ademais, a pesquisa em tela se relaciona diretamente com o cenário atual do país, na medida em que no atual ano, 2025, o golpe civil-militar completa 61 anos, sendo uma “ferida” ainda aberta em nossa sociedade, ainda mais se levarmos em conta os movimentos revisionistas que se alastraram nos últimos anos e que, de certa forma, desaguaram em eventos como o de 8 de janeiro de 2023², onde, em um atentado à democracia, um grupo de extremistas invadiu e vandalizou as sedes dos Três Poderes em Brasília rebelando-se contra o resultado das eleições em apoio ao ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, que, ainda enquanto presidente, demonstrou apoio e alimentou narrativas favoráveis³ à Ditadura Civil-militar brasileira, ao ponto de que durante o seu governo ocorressem comemorações

2 Em 8 de janeiro de 2023, uma semana após posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, um grupo de extremista e apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, em um atentado à democracia, invadiram a sede dos Três Poderes em Brasília em ato contra o resultado das eleições (Camazano, 2023).

3 São vários os registros e entrevistas em que Jair Messias Bolsonaro se demonstrou favorável a ditadura militar que assolou o Brasil em 1964. Dentre esses, podemos citar o discurso de Bolsonaro em 31 de março de 2022, dia em que o golpe militar completava 58 anos, durante cerimônia que oficializou a saída de ministros para a disputa das eleições que estavam para ocorrer. Na ocasião, o então presidente nega a história do golpe militar e declara: “O que seria do Brasil sem as obras do governo militar? Não seria nada! Seríamos uma republiqueta...”, além de ignorar a ausência de direitos humanos, censura e torturas ocorridas durante a ditadura (Bolsonaro, 2022).

exaltando o aniversário do golpe⁴, mesmo que anteriormente, em 2014 sob o governo de Dilma Rousseff, tais comemorações tenham sido suspensas⁵.

4 Em 2019, ano em que o golpe militar completou 55 anos, através Otávio Rêgo Barros, porta-voz da Presidência da República, Bolsonaro determinou ao Ministério da Defesa que fizesse as devidas celebrações em vias de comemorar o 31 de março de 1964 (dia do Golpe Militar). Barros, em entrevista coletiva no Palácio do Planalto, afirmou: “O nosso presidente já determinou ao Ministério da Defesa que faça as comemorações devidas com relação a 31 de março de 1964, incluindo uma ordem do dia, patrocinada pelo Ministério da Defesa, que já foi aprovada pelo nosso presidente”, ele ainda afirma que o Presidente não considerava o dia 31 de março de 1964 um golpe militar e, sim, o dia onde, supostamente, o país foi salvo (Mazui, 2019).

5 Em 14 de março de 2014, Dilma Rousseff, Presidenta da República, orienta que o Ministério da Defesa não comemore o dia 31 de março de 1964 (Monteiro, 2014).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A seção tem por objetivo expor o caminho metodológico percorrido para a realização da pesquisa, entre eles sua caracterização, a coleta de dados bibliográficos e documentais, bem como a análise da documentação utilizada. Cabe explicitar que o recorte histórico e cronológico da pesquisa (1965-1972) foi ampliado e/ou retrocedido sempre que as análises assim exigiram.

2.1 Caracterização da pesquisa

No que diz respeito à sua finalidade, trata-se de uma pesquisa pura/básica que busca desenvolver conhecimento sem intenção direta de aplicação ou resultados práticos (Gil, 2008). Para Vergara (2005), a pesquisa pura pode ser entendida como aquela que é motivada pela curiosidade intelectual do pesquisador.

Com relação ao seu objetivo, pode ser descrita como uma pesquisa exploratória (Severino, 2007), já que busca realizar o levantamento de informações sobre um determinado objeto de pesquisa, delimitando o campo empírico e mapeando as condições para a manifestação desse objeto. Segundo Lakatos e Marconi (2003), são investigações cujo objetivo possui três finalidades: o desenvolvimento de hipóteses, o aumento de familiaridade com relação ao investigado e o esclarecimento de conceitos. Corroborando com essa fala, Gil (2002) também define que o objetivo desse tipo de pesquisa é proporcionar maior familiaridade com o problema, com a intenção de torná-lo mais explícito.

No que se refere à sua abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, já que possui um caráter subjetivo no resgate da documentação do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB na tentativa de analisar suas atividades voltadas à área da Biblioteconomia (Gil, 2002).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa multimétodo, empregando métodos mistos que, uma vez combinados, a interação proporcione melhor compreensão sobre a questão pesquisada e maiores possibilidades analíticas (Creswell, 2010).

No que concerne à coleta de dados para sua realização, faz uso de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é entendida como aquela

baseada em pesquisas anteriores já analisadas, dispostas em livros, artigos, teses, entre outros, baseando-se em dados já trabalhados (Severino, 2007). De acordo com Lakatos e Marconi (2003) é constituída por um apanhado dos principais trabalhos considerados relevantes por serem capazes de fornecer dados pertinentes que se relacionam com o tema, tratando-se de fontes fundamentais de informações.

No caso das pesquisas documentais, suas fontes se estendem à documentação no sentido amplo, englobando não só documentos impressos e digitais, mas materiais como jornais, fotos, gravações, documentos legais, entre outros encontrados em órgãos públicos e instituições privadas, assim como em associações científicas e sindicatos. De maneira geral, o conteúdo encontrado ainda não passou por nenhum tipo de tratamento analítico, ou seja, matérias-primas que serão utilizadas para o desenvolvimento da investigação e análise, podendo ser entendidos como fontes primárias (Gil, 2002; Lakatos; Marconi, 2003; Severino, 2007).

2.2 Pesquisa bibliográfica

Considerando que o Centro de Bibliotecnia tratava-se de um departamento do IPES e que sua atuação é intrínseca ao mesmo, não podendo ser ignorada na execução da pesquisa, voltaram-se esforços para a realização de uma pesquisa bibliográfica que contemplasse ambos.

Para tal, foi definida a seguinte expressão de busca com aplicação de operadores booleanos: “Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais” AND (GB OR Guanabara) no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A pesquisa recuperou 21 documentos no total.

Os resumos das pesquisas que compõem o montante recuperado foram lidos e analisados a fim de selecionar aqueles que melhor se encaixassem com a temática tratada. Após essa seleção, a bibliografia que compõe as pesquisas também foi analisada e levada em consideração para a construção do referencial teórico sobre o IPES.

Tendo em vista a importância da *Franklin Book Programs* para a criação do Centro de Bibliotecnia, GB, o mesmo também foi considerado relevante para

pesquisa, portanto, a fim de captar material que contemplasse sua existência e atuação, também se recorreu ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A busca foi realizada com a seguinte expressão: “*Franklin Book Programs*”, com uso de aspas.

Apesar da não aplicação de filtros, a busca resultou em apenas dois resultados, um dos quais já havia sido selecionado para compor o referencial teórico sobre o IPES. Em todo caso, os resultados foram levados em consideração, tendo seu resumo e bibliografia lidos e analisados.

Também foram realizadas buscas no Google Acadêmico a fim de recuperar publicações que investigassem a *Franklin Book Programs*. A pesquisa foi realizada através da mesma expressão de busca anterior e não foi aplicado nenhum filtro a princípio, resultando em 726 revocações. Os resultados foram filtrados quanto ao idioma, delimitando a pesquisa apenas a documentos em língua portuguesa, restando 16 pesquisas. Estas tiveram seus resumos lidos e suas bibliografias analisadas a fim de compor o referencial teórico referente à *Franklin Book Programs*.

Conforme o desenrolar da pesquisa também foram realizadas buscas sobre outras instituições, órgãos e personalidades que influenciaram a atuação do Centro.

Ademais, levando em conta que o Centro de Bibliotecnia – GB tinha ações voltadas às bibliotecas e aos bibliotecários, fazendo parte do cenário biblioteconômico da época, também se fez necessária uma investigação para fins de contextualização, a partir da indicação de um especialista.

Considerando que o Centro de Bibliotecnia – GB é vinculado ao IPES/GB, uma instituição diretamente ligada à ditadura civil-militar brasileira, em determinados momentos, fez-se necessária a realização de uma contextualização sobre fatos específicos do período. Para isso, foram consultadas bibliografias de programas de graduação e de pós-graduação em História, assim como as bibliografias citadas pelos autores supramencionados.

Para compor o referencial teórico, optou-se por ancorar a pesquisa por meio do pensamento relacional e das premissas epistemológicas de Pierre Bourdieu, em que se destacam entre seus aspectos centrais o conceito de campo e de capital que serão abordados no desenrolar da pesquisa em razão do seu objeto de estudo, levando em consideração sua posição como departamento do IPES. Para tal,

recorreu-se, sobretudo, à bibliografia utilizada pelo grupo de estudos “Estudos sobre Pierre Bourdieu”, liderado pela orientadora Jaqueline Santos Barradas.

Resumidamente, os autores e obras selecionadas como resultado da pesquisa bibliográfica podem ser observados no quadro a seguir, classificados de acordo com os assuntos por eles tratados e em ordem cronológica:

Quadro 1 – Autores e obras utilizadas na composição do referencial teórico

Assunto	Autoria	Título da obra	Ano
Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, GB	DREIFUSS, René Armand.	1964: A conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe	1981
	DEUSDARÁ, Pâmella Passos	Vozes a favor do Golpe! O discurso anticomunista do IPÊS como materialidade de um projeto de classe	2007
	BORTONE, Elaine de Almeida	A participação do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes) na Construção da Reforma Administrativa na Ditadura civil-militar (1964-1968)	2013
	VILLELA, Lucas Braga Rangel	Os quinze ramos do Ipes- uma análise histórica dos audiovisuais do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais	2014
	SANGIOVANNI, Laura de Oliveira	<i>Franklin Book Programs</i> : Guerra fria e imperialismo cultural norte-americano	2022
<i>Franklin Book Programs</i>	LAUGESSEN, Amanda	<i>The Franklin Book Programs, Translation, and the Creation of a Modern Global Publishing Culture, 1952–1968</i>	2010
	SANGIOVANNI, Laura de Oliveira	<i>Franklin Book Programs</i> : Guerra fria e imperialismo cultural norte-americano	2022
	MOZER, Josiane Aparecida	A arquitetura da dominação: o programa editorial da agência de informação dos Estados Unidos no Brasil (1953-1968)	2020
História política das bibliotecas brasileiras no século XX	GOMES, Sônia de Conti	Bibliotecas e sociedade na primeira república brasileira: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930	1981
	MILANESI, Luís	O que é biblioteca?	1983
	CARVALHO, Gilberto Vilar de	Biografia da Biblioteca Nacional (1807 a 1990)	1994

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de	A biblioteca “fora do tempo”: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989	1994
FICO, Carlos	Como eles agiam: os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política	2001
ARAÚJO, Eliany Alvarenga de	A palavra e o silêncio: biblioteca pública e Estado autoritário no Brasil	2002
CASTRO, César Augusto	As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário	2004
RIBEIRO, Maria Solange Pereira		
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA USP	O Controle Ideológico na USP: 1964-1978	2004
OTERO, Maria Mercedes Dias Ferreira	Censura prévia de livros: a moralidade como recurso político	2004
ODDONE, Nanci	O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil	2006
WALTER, Maria Tereza Machado Teles	Biblioteconomia no Brasil	2008
DEL PRIORE, Mary	Uma breve história do Brasil	2010
VENÂNCIO, Renato		
LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello	A relação entre bibliotecas públicas, bibliotecários e censura na Era Vargas e Regime Militar: uma reflexão	2010
MILANESI, Luís	Biblioteca	2013
FERREIRA, Marieta de Moraes	Ditadura militar, universidade e ensino de história: da Universidade do Brasil à UFRJ	2014
CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS	Brasil: nunca mais	2014
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO		
NAPOLITANO, Marcos Francisco	1964: história do regime militar brasileiro	2014
ALMEIDA, Dinorah Lopes Rubim.	A atuação da Assessoria Especial de Segurança e Informação na Universidade Federal do Espírito Santo (AESI/UFES): análise de documentos relativos à vigilância aos militantes da comunidade universitária, contrários a ditadura militar	2015
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS	Arquivo da Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI)	c2017

	GERAIS		
	MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO	Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPÊS)	[202-?]
	VICTORINO, Victória Wiedenhorfer	O impacto da censura política na biblioteca central da Universidade de Brasília: um estudo exploratório	2020
	CRESPO, Maria Rosa		
	OLIVEIRA, Debora Santos de	Biblioteca escolar no contexto das reformas liberais do final do século XIX e início do século XX: análises a partir do conceito de regime de informação	2021
	SOUZA, Elisabete Gonçalves de		
	JUVÊNCIO, Carlos Henrique	A biblioteca, o nacional e a modernidade na <i>belle époque</i> carioca	2021
	ARAÚJO, Eliany Alvarenga de	Biblioteca pública e regime militar no Brasil: desvendando discursos autoritários	2023
Pensamento Relacional de Pierre Bourdieu	BOURDIEU, Pierre	<i>Le champ scientifique</i>	1976
	ORTIZ, Renato	Pierre Bourdieu: Sociologia	1983
	BOURDIEU, Pierre	<i>The forms of capital</i>	1986
	BOURDIEU, Pierre	O poder simbólico	1989
	BOURDIEU, Pierre	Razões Práticas: sobre a teoria da ação	1996
	BOURDIEU, Pierre	<i>Campo de Poder, Campo Intelectual y Habitus de classe</i>	2002
	BOURDIEU, Pierre	<i>Algunas Propriedades de los Campos</i>	2002
	BOURDIEU, Pierre	Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico	2004
	BOURDIEU, Pierre	O Campo Político	2011
Produto: <i>Podcast</i>	BUENO, Wilson Costa	Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais	2010
	BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	Mestrado Profissional: o que é?	2019
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Missão e Objetivos	2024
	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS	Resultados PodPesquisa 2024/2025 da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod)	2025

Fonte: Sistematizado pela autora (2024).

2.3 Pesquisa Documental

A pesquisa documental foi realizada em três instituições: o Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN); a Hemeroteca Digital Brasileira, o portal de periódicos nacionais da Biblioteca Nacional; a Biblioteca da Universidade de *Princeton*, especificamente, a coleção *Franklin Book Programs Records, 1920-1978 (mostly 1952-1977)*.

Também foram consultados documentos oriundos da Biblioteca Regional de Campo Grande, hoje Biblioteca Municipal Manuel Ignácio da Silva Alvarenga, durante a década de 1960, que contemplam a relação entre a mesma e o Centro de Bibliotecnia – GB.

Ressalta-se a importância de instituições como o Arquivo Nacional, a Fundação Biblioteca Nacional e a Biblioteca da Universidade de *Princeton*, cujos esforços voltados à preservação documental e ao acesso foram fundamentais para que a investigação fosse realizada.

2.3.1 SIAN: FUNDO

O Arquivo Nacional (AN) é um órgão central do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos, responsável pela implementação e acompanhamento da Política Nacional de Arquivos definida pelo Conselho Nacional de Arquivos. Seu acervo constitui-se por diversos documentos, sejam eles textuais, fotografias, mapas ou filmes, que representam parte da história do Brasil, garantindo a preservação da memória nacional. Destaca-se ainda como uma instituição essencial por desempenhar um papel vital no presente e no futuro do país ao salvaguardar e possibilitar o acesso a esses documentos (Arquivo Nacional, 2023).

As buscas realizadas no SIAN foram feitas por meio da seguinte expressão de busca: “Centro de Bibliotecnia”, com a utilização de aspas para recuperar a expressão como um todo, tendo sido iniciadas no dia 15/11/2024. Nenhum filtro foi adicionado e o montante recuperado foi de 361 registros, dos quais 356 fazem parte do Fundo: Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais – BR RJANRIO QL.

O fundo é constituído pelo acervo do IPES doado ao Arquivo Nacional por um dos integrantes do Instituto, o sócio-fundador e general João José Batista Tubino, em 1974, dois anos após o encerramento das atividades do IPES (Arquivo Nacional, 2019, [2014?]).

Em 2013, a Comissão Nacional da Verdade designou parte do fundo para integrar o Projeto de Reformatação de Documentos, com o intuito de atender às demandas relacionadas às fontes documentais para investigar violações de direitos humanos (Arquivo Nacional, [2014?]).

A partir de março de 2014, informações descritivas sobre os dossiês passaram a ser introduzidas no SIAN. Por se tratar de um acervo considerado relativamente pequeno, com foco sobretudo administrativo, todo o fundo foi organizado (Arquivo Nacional, 2019, [2014?]).

O fundo IPES possui uma grande diversidade de documentos que retratam as atividades realizadas pela instituição, incluindo atas de reuniões de diferentes grupos e comitês, conferências realizadas, material didático dos cursos, grande quantidade de material contábil, correspondências com vários órgãos (públicos e privados), publicações, fotos e até filmes (Arquivo Nacional, [2014?]).

Em meio ao montante disponibilizado online, encontram-se os documentos oriundos do Centro de Bibliotecnia – GB. No entanto, faz-se necessário esclarecer que a documentação que constitui o Fundo IPES, embora contenha documentos referentes ao Centro de Bibliotecnia, não tem por ele o enfoque, considerando que o CB era um departamento autônomo com conselho próprio. Isso permite inferir que nem toda sua documentação seria necessariamente compartilhada com o IPES. O recorte torna-se ainda mais estreito tendo em vista que o referido fundo é constituído pela doação dos documentos de um único indivíduo.

2.3.2 Hemeroteca Digital Brasileira

A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal de periódicos nacionais com chancela do Ministério da Cultura, reconhecido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e apoiado financeiramente pelo Fundo de Estudos e Projetos (FINEP), que oferece ampla consulta de seu acervo via internet. Seu acervo é constituído por

jornais, revistas, anuários e boletins, ou seja, publicações seriadas. Permite que pesquisadores de qualquer lugar do mundo acessem, de forma totalmente livre e gratuita, obras como os primeiros jornais criados no país (Fundação Biblioteca Nacional, c2023a).

O acervo da Hemeroteca serve de subsídio para diversas pesquisas e, por ser constituído por obras dificilmente encontradas em outras plataformas, torna-se uma das principais fontes de informação para a realização de pesquisas documentais, uma vez que exerce as funções de organização, disseminação da informação e preservação da memória do povo brasileiro .

As buscas na Hemeroteca foram realizadas durante o período de 08/01/2024 a 14/01/2024. A seguinte expressão de busca foi utilizada: “Centro de Bibliotecnia”, também com o uso de aspas. Foram aplicados os filtros de período: 1960-1969 e 1970-1979, com recorte espacial restrito ao Rio de Janeiro.

A figura 1 ilustra o processo :

Figura 1 – Busca na Hemeroteca Digital: período de 1960-1969.

Fonte: a autora (2024).

Uma vez efetuada a busca, o site da Hemeroteca Digital encaminha para a página de resultado que pode ser observada a seguir na figura 2.

Figura 2 – Página de resultado da pesquisa referente ao período de 1960-1969.

 Hemeroteca Digital Brasileira UF:RJ - Período: 1960 - 1969 Para uma frase exata, coloque as palavras entre aspas. Ex.: "mundo verde"				tecnologia docpro	
Centro de Bibliotecária Pesquisar		Ocorrências	Acervos	Páginas	
ano 196		56	90	3.053.769	
Descrição	Páginas	Ocorrências ▼	Opções		
O Jornal (RJ) - 1960 a 1974	127617	10	⊕		
Jornal do Commercio (RJ) - 1960 a 1969	62390	10	⊕		
Jornal do Brasil (RJ) - 1960 a 1969	146950	9	⊕		
Diário de Notícias (RJ) - 1960 a 1969	88878	9	⊕		
Correio da Manhã (RJ) - 1960 a 1969	107701	7	⊕		
Diário da Noite (RJ) - 1960 a 1969	40242	3	⊕		
Diário Carioca : O máximo de jornal, no mínimo de espaço (RJ) - 1960 a 1965	24111	2	⊕		
O Brazil-Medico : Revista Semanal de Medicina e Cirurgia (RJ) - 1887 a 1971	69035	1	⊕		
Leitura (RJ) - 1923 a 1973	10732	1	⊕		
Tribuna da Imprensa (RJ) - 1960 a 1969	40472	1	⊕		
Ultima Hora (RJ) - 1951 a 1984	128707	1	⊕		
Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional (RJ) - 1938 a 1982	24334	1	⊕		
Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RJ) - 1839 a 2021	201064	1	⊕		

Fonte: a autora (2024).

O resultado das buscas (dos períodos de 1960-1969 e 1970-1979) foi compilado na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Documentos recuperados através da Hemeroteca Digital Brasileira

Períodos	Periódicos	Ocorrências
1960-1969	O Jornal	10
	Jornal do Commercio	10
	Jornal do Brasil	9
	Diário de Notícias	9
	Correio da Manhã	7
	Diário da Noite	3
	Diário Carioca ⁶	2
	O Brazil-Medico ⁷	1
	Leitura	1
	Tribuna da Imprensa	1
	Ultima Hora	1
	Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional	1
1970-1979	Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil	1
	Jornal do Brasil	11

6 O subtítulo do jornal foi suprimido por conta de sua extensão, sendo ele: “O máximo de Jornal, no mínimo de espaço”.

7 O subtítulo do jornal foi suprimido por conta de sua extensão, sendo ele: “Revista Semanal de Medicina e Cirurgia”.

Diário de Notícias	4
Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional	4
Revistas Brasileira do Folclore	1
Tribuna da Imprensa	1
Total:	77

Fonte: Sintetizado pela autora (2024).

Como pode ser observado na tabela 1, a pesquisa recuperou no total 77 menções ao Centro de Bibliotecnia entre 1960-1979. As ocorrências, em sua maior parte, são referentes à inauguração do CB e a parceria entre o IPES e a *Franklin Book Programs*.

2.3.3 Princeton University Library

Também foram realizadas buscas na Biblioteca da Universidade de Princeton, a qual mantém uma coleção dos registros das atividades da *Franklin Book Programs* desde sua criação, em 1952, até o encerramento de suas atividades em 1978.

A *Franklin Book Programs* doou seu acervo à Biblioteca da Universidade de Princeton no mesmo ano de seu encerramento, contudo algumas séries consideradas não arquivísticas pela biblioteca e que hoje também compõem a coleção foram adquiridas mais tarde por Harry Ransom, da Universidade do Texas, em Austin. A coleção é composta por 302 caixas e uma pasta que consistem nos registros administrativos da organização, contendo atas, correspondências, memorandos, relatórios, contratos, fotografias, entre variados tipos de documentos (Marconi, 1999-2001).

Apesar de a coleção *Franklin Book Programs Records, 1920-1978 (mostly 1952-1977)* estar aberta para uso em pesquisa, grande parte da documentação que a compõe não está disponibilizada de forma remota, tendo apenas 29 registros com acesso online. Esses registros foram analisados com o intuito de investigar a relação entre a *Franklin Book Programs* e o Centro de Bibliotecnia – GB, em especial nos dois *folders* que compõem o registro intitulado *Newsletter, 1954-1975*, parte da *Subseries 1, New York Office Records, 1952-1978*, que, por sua vez, faz parte da *Series 2, Administration Records, 1952-1978*, como pode ser observado na figura 3.

Figura 3 – Busca na coleção *Franklin Book Programs Records, 1920-1978 (mostly 1952-1977): Newsletter*.

Princeton University LIBRARY Finding Aids

Search this collection All Fields Search...

Franklin Book Programs Records, 1920-1978 (mostly 1952-1977) MC057

ONLINE ACCESS Some materials in this collection are available online. View only online materials

Collection Overview Collection Description & Creator Information Access & Use Collection History Find Related Materials

CONTENTS AND ARRANGEMENT

Only show materials containing online content

- Series 1, Board of Directors, 1952-1978
- Series 2, Administration Records, 1952-1978
 - Subseries 1, New York Office Records, 1952-1978
 - Asia Society, 1957-1972
 - Franklin Books: General Information, 1954-1972
 - Newsletter, 1954-1975**
- Subseries 2, AID/USIA, 1952-1978
- Subseries 3, Country Files, 1952-1978
- Series 3, Financial Records, 1953-1978
- Series 4, Title Files, 1952-1978
- Series 5, Photographs, Audiovisual, and

Newsletter, 1954-1975

2 FOLDERS HAS ONLINE CONTENT

Folder 1

...public health, sanitary engineering, biology, and veterinary medicine. Nine books have received financial assistance. ... of and aid to medical bibliographies ... of Medical Books in Print, an important bibliography, are almost ready to be distributed. ... organizations in Brazil and Argentina are the compilation of bibliographies of medical ... in Portuguese and Spanish respectively. ... book publishers will be held in Mexico City ... 1966. A similar seminar for bookellers ... of such books is to be held this month in January.

Brazil's Programs

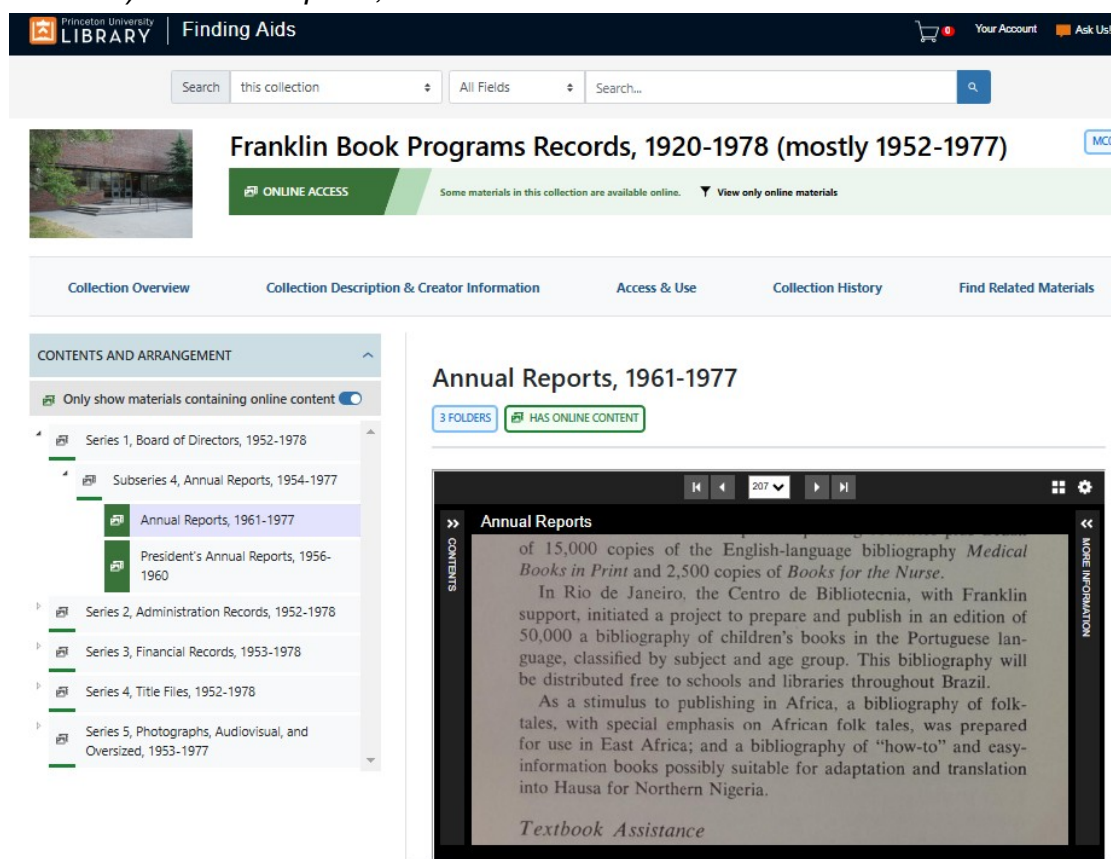
The new Franklin-affiliated Centros in Brazil also have begun extensive programs, in addition to the medical book projects described above. Franklin has acquired Portuguese language rights for a series of medical texts prepared by the Gráfica Arts Technical Foundation, and has offered them to Brazilian publishers through the Centros. Comparative work is almost completed on the first book, *Offen Plate-making*.

A training seminar for book-publishing personnel, the first of its kind in Latin America, was sponsored by the Centros and held in Rio de Janeiro and São Paulo. The participants attended discussion conferences and viewed printing plants, bookshops, libraries, graphic organizations, and paper manufacturers. Library projects are important to Franklin in Brazil, too. To provide one bibliographic aid, the Centros in Rio is sponsoring the translation and adaptation of Nancy Larrick's *A Parent's Guide to Children's* ...

Fonte: a autora (2024).

E nos três *folders* que compõem o registro intitulado *Annual Reports, 1961-1977*, parte da *Subseries 4, Annual Reports, 1954-1977*, que por sua vez faz parte da *Series 1, Board of Directors, 1952-1978*, como pode ser observado na figura 4.

Figura 4 – Busca na coleção *Franklin Book Programs Records, 1920-1978 (mostly 1952-1977): Annual Reports, 1961-1977*.



Fonte: a autora (2024).

O enfoque da investigação neste dois registros se deu em vista que os registros restantes eram voltados para as atividades desenvolvidas pela *Franklin Book Programs* em outros países que não o Brasil.

A busca foi realizada durante o período de 08/01/2024 a 14/01/2024.

Os registros encontrados na pesquisa documental foram determinantes para a análise documental exposta em sua seção correspondente.

2.4 Análise documental e sistematização dos dados recuperados

Esta subseção busca expor o processo da pesquisa documental necessária para a realização do trabalho em tela, baseada em documentos oriundos de uma

instituição ligada diretamente com a ditadura civil-militar brasileira e que, portanto, podem ser considerados documentos sensíveis⁸.

De acordo com Cellard (2008), o documento, por vezes, representa quase em totalidade os vestígios das atividades humanas em determinado período, sendo, frequentemente, o único testemunho de algumas atividades em particular, o que o torna uma fonte preciosa. Contudo, o autor também atenta para o fato de que o documento é um instrumento do qual o pesquisador não está no domínio. Pode vir a trazer diversos dados ou informações, sobre os quais o pesquisador não pode exigir mais explicações ou dados suplementares, ou seja, a informação sempre está em uma via de mão única.

Por isso, vale ressaltar que os documentos recuperados e analisados para a composição da pesquisa foram criados sob

[...] regras de produção recepção e arquivamento próprios – e que chegaram até nós – trazem discursos que expressam uma relação de poder e que pretendem difundir imagens, pontos de vista, projeções elaboradas por seus redatores e/ou pela instituição que os mantém (Castro, 2008 *apud* Azevedo, Ferreira, 2021, p. 218).

Em outras palavras, foram redigidos sob um contexto político, social, cultural e econômico que deve ser levado em consideração e, exatamente por estar imerso em um contexto, podem propagar e legitimar discursos de determinados grupos e silenciar outros.

É preciso ter ciência de que o documento não deve ser encarado como algo do passado e recluso a isso. O documento é fruto de uma sociedade que o fabricou de acordo com as relações de força daqueles que detinham o poder (Le Goff, 1990).

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, é o testemunho, o ensinamento [...] que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento-verdade. Todo o

8 A terminologia “documento sensível” aqui empregada adota a definição ainda em debate por Thiesen (2014), a qual define documentos sensíveis como aqueles que, a grosso modo, contém segredos do Estado, falam sobre polêmicas ou apontam contradições que envolvem figuras públicas. A autora em sua obra aborda a temática em vista da documentação produzida durante o Regime Militar brasileiro e destaca que esses são documentos que guardam informações que devem ser problematizadas, cuja a natureza e condição de produção deve ser investigada, já que não garantem a verdade sobre os fatos ocorridos durante esse período.

documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo (Le Goff, 1990, p. 548).

Segundo Cellard (2008), é preciso aceitar o documento que ele é: incompleto, parcial e até mesmo impreciso, uma vez que, apesar de todas as incertezas que o mesmo carrega consigo, pode ser essencial para esclarecer determinadas situações. Contudo, e corroborando com Le Goff (1990), é preciso prudência e a realização de uma análise crítica.

Dito isto, o presente trabalho seguirá os apontamentos de Cellard (2008) a fim de realizar a análise dos documentos recuperados para a execução do estudo em tela. O autor indica cinco aspectos que constituem aquilo que chamou de análise preliminar, que devem ser examinados antes da análise propriamente dita. São eles: o contexto; autor ou autores; a autenticidade e a confiabilidade do texto; a natureza do texto; os conceitos-chave e a lógica interna do texto (Cellard, 2008).

De acordo com Cellard (2008, p. 299), analisar o contexto é primordial, uma vez que possibilita ao analista “apreender os esquemas conceituais” do autor ou autores, compreender suas reações, estar a par das pessoas, grupos, lugares ou fatos citados, com a finalidade de evitar anacronismos.

Com relação à autoria dos documentos, Cellard (2008, p. 300) aponta que, “não se pode pensar em interpretar um texto, sem ter previamente uma boa ideia da identidade da pessoa que se expressa de seus interesses e dos motivos que a levaram a escrever”. Por que ele escreve? Ele fala por si mesmo? Fala por uma instituição? Analisar a identidade do autor de um documento possibilita analisar a credibilidade do texto. O autor também aponta que não apenas a identidade de quem escreveu deve ser analisada, mas também o porquê e como esses documentos chegaram até nós, por exemplo, se foram publicados ou conservados (Cellard, 2008).

No entanto, não basta apenas entender e conhecer os interesses, a ideologia, ou a origem social de um documento, também é preciso se assegurar da confiabilidade e qualidade das informações as quais os documentos estão transmitindo (Cellard, 2008).

Além disso, é preciso observar a natureza do documento analisado, uma vez que este pode se conectar a estrutura do texto, a abertura do autor com relação ao assunto tratado e questões subentendidas. Afinal, dificilmente um relatório destinado

à direção de uma empresa/instituição contaria com a liberdade que uma carta íntima ou um diário pode contar (Cellard, 2008).

Com relação aos conceitos-chaves e a lógica interna do texto, Cellard (2008) menciona a necessidade de delimitar o sentido das palavras e conceitos do texto que está sob análise, tendo em vista que, se tratando de um documento passado, o significado por trás de seus termos pode ter mudado ou, simplesmente, no contexto inserido possa ter outro sentido. Igualmente aponta-se com relação aos conceitos-chaves contidos no texto, é preciso atenção a sua importância, sentido e o motivo deste ser empregado. Tais aspectos se relacionam com a lógica interna do texto, uma vez que a argumentação nele contida pode depender do emprego desses termos.

Após a realização dessas etapas e com análise preliminar completada, foi possível obter os elementos necessários para a análise documental e uma interpretação coerente.

O processo de organização dos dados deu-se através de planilhas eletrônicas, a fim de auxiliar na organização do conteúdo recuperado. A planilha foi dividida em três páginas, uma para cada busca realizada nas bases há pouco apresentadas (SIAN, Hemeroteca Digital e a Biblioteca de *Princeton*), com o objetivo de organizar os acontecimentos que envolviam o Centro de Bibliotecnia, GB (relatórios, reportagens, recibos, entre outros tipos de documentos resultantes das buscas). Além disso, a planilha objetivava auxiliar na análise da documentação e, para isso, foram determinadas categorias de preenchimento a fim de facilitar a análise do corpus documental, seguindo os aspectos indicados por Cellard (2008) já apresentados anteriormente.

Na figura 5, é possível observar como a planilha sistematizada:

Figura 5 – Planilha com resultado das buscas realizadas no SIAN.

N.º pasta	Link	Data de Acesso	Origem	Autor	Natureza do texto	Data do documento	Resumos / conceitos-chaves
1	http://imagem.sian.an.gov.br/acer/vo/derivadas/br_rianrio_s7/0/xt/c/x283/br_rianrio_s7_0_txt_cx283_pt001_d0001de0001.pdf	26/12/2024	FUNDO: Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais / Centro de Bibliotecnia	Centro de Bibliotecnia	Relatório Anual	1967 / 1968 / 1969	Elenco contribuidores e ações do CB. 1 - Auxílio a Editores; seminário para bibliotecário de ciências médicas; fontes de info. em ciências bio-médicas; bibliotecas pré-clínicas (convênio entre o MEC e o CB para aquisição e distribuição de 4691 livros de ciências médicas para escolas e faculdades de medicina pelo país; Org. biblioteca infantil dos portuários; publicação de uma série de livros (sobretudo de medicina); seminários e parcerias com diversas instituições, inclusive, IBBD.
2	http://imagem.sian.an.gov.br/acer/vo/derivadas/br_rianrio_qi/0/cdi/0/006/br_rianrio_qi_0_cdi_0006_d002de0002.pdf	26/12/2024	FUNDO: Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais / IPES	IPES	Publicação em série	jul.ago / set.out / nov.dez. 1965	Boletim 1 -Notícia o lançamento do noticiário do CB; Organização da biblioteca do IPES pelo Centro de bibliotecnia; Biblioteca Infantil de Campo Grande (como uma seção independente); Prêvia do Seminário da Indústria Editorial (segunda quinzena de out. - duração 2 semanas; editores de vários estados) / Boletim 2 - Inauguração da biblioteca infantil de CG (fala bastante sobre a doação feita); atribui o trabalho também a secretaria da educação e o seu Serviço de Bibliotecas; Fala sobre a atividade filantrópica de firmas estrangeiras e nacionais (FBP estava presente na inauguração); artigo sobre problemas no setor portuário. / Boletim 3 - O centro de bibliotecnia em revista - Faz um apanhado das ações do CB em 1965; Fala sobre Biblioteca de CB e aponta Prudência Yollita de Aquino como uma das responsáveis pelo seu sucesso; org. da biblioteca do IPES; realização do seminário de editores e atividades correlatas (contou com a presença da FBP)
3	http://imagem.sian.an.gov.br/acer/vo/derivadas/br_rianrio_qi/0/ofn/0/027/br_rianrio_qi_0_ofn_0027_d0005de0020.pdf	26/12/2024	FUNDO: Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais / Centro de bibliotecnia	Centro de bibliotecnia e vários	Recibos	agosto de 1966	Recibos referentes ao seminário de livreiros e distribuidores; Recibo do aluguel do salão; dinheiro para participantes; um dos recibos cita uma enciclopédia de medicina (acredito que uma das publicadas pelo CB).
	http://imagem.sian.an.gov.br/acer/vo/derivadas/br_rianrio_qi/0/ofn/0/027/br_rianrio_qi_0_ofn_0027_d0005de0020.pdf			Contribuintes			Recibos de contribuições para o CB (livrarias, editoras e próprio IPES); também tem recibos do CB pagando passagens por contêineres.

Fonte: a autora (2025).

As colunas da planilha referem-se às categorias utilizadas para auxiliar a leitura crítica dos documentos, o que permitiu sistematização do corpus documental para a análise interpretativa.

Uma vez que todos os documentos passaram por essa pré-análise, as páginas das planilhas foram unificadas com o intuito de organizar toda a documentação em ordem cronológica, a fim de mapear e facilitar a compreensão das atividades do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB entre 1965 e 1972.

Foram considerados pertinentes todos os documentos que faziam referência direta ao Centro de Bibliotecnia do IPES/GB ou aos indivíduos intrínsecos à sua gestão e atividades. Por outro lado, documentos contábeis, como registros de caixa e balanços, com exceção de notas fiscais, não foram utilizados nesta pesquisa, uma vez que demandavam uma análise técnica especializada.

A interpretação dos documentos seguiu os aspectos apontados por Cellard (2008), no intuito de examinar intencionalidade, discursos implícitos e explorar as atividades do CB. Para tal, foi realizada a leitura exaustiva de cada documento no intuito de realizar cruzamentos entre diferentes tipos de registros – relatórios, correspondências, reportagens e recibos –, onde os documentos foram compreendidos como fragmentos de um mosaico maior e cuja análise conjunta permitiu a criação de um quadro amplo sobre a atuação do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB.

Feita a devida explanação com relação à metodologia dispendida para a pesquisa, a próxima seção abordará o pensamento relacional de Pierre Bourdieu, assim como suas premissas epistemológicas, que, no decorrer da pesquisa, foram utilizadas para conhecer e compreender as relações mantidas pelo Centro de Bibliotecnia do IPES/GB.

3 PENSAMENTO RELACIONAL DE PIERRE BOURDIEU

Nascido em 1930, Pierre Bourdieu foi um sociólogo francês responsável por uma obra considerada por muitos como uma das mais inovadoras das Ciências Sociais, influenciando diversas pesquisas sociológicas, antropológicas e históricas, sobretudo, com relação às noções operatórias que revestem o fazer da pesquisa científica, especialmente no que diz respeito à articulação entre o modo de conhecimento teórico e o conhecimento prático (Bourdieu, 1989).

Bourdieu difere do pensamento substancialista, que defende a existência de propriedades essenciais, fixas e imutáveis nos agentes, e propõe outra forma de pensar, o **pensar relacional** ou **pensamento relacional**, no qual as entidades – os agentes ou grupos – adquirem propriedades a partir de suas relações com outros e não a priori (Bourdieu, 1989).

O pensamento relacional aponta que não é possível conhecer um objeto de estudo em sua totalidade sem levar em consideração as relações mantidas por ele e nas quais ele está incluso, para Bourdieu (1989, p. 31), “se é verdade que o real é relacional, pode acontecer que eu nada saiba de uma instituição acerca da qual eu julgo saber tudo, porque ela nada é fora das suas relações com o todo”, e é exatamente esse nexo de relações de um objeto que é o foco de investigação para Bourdieu.

A partir disso, o trabalho de Bourdieu orienta-se mediante premissas epistemológicas, destacando-se entre seus aspectos centrais o conceito de campo e de capital (Ortiz, 1983), que serão abordados na presente pesquisa em vista do seu objeto de estudo, levando em consideração sua posição como departamento do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais.

3.1 Conceito de Campo e Capital

A noção de campo de Bourdieu se baseia na hipótese segundo a qual se supõe que entre dois polos distanciados em que se concebe realizar uma ligação existe um universo intermediário – o campo – no qual estão inseridos os agentes e instituições que “produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência”

(Bourdieu, 2004, p. 20). Segundo o autor, a noção de campo designa um espaço de relativa autonomia que, assim como outros, se trata de um mundo social, mas que obedece leis próprias (Bourdieu, 2004).

Apesar de haver diversos campos, considerados distintos entre si, e que mantêm leis específicas próprias, existem propriedades em comum entre eles. Conforme Bourdieu (2002), campos diferentes como a política, a filosofia ou a religião possuem leis de funcionamento invariantes, ou leis gerais do campo. Isso faz com que o estudo de novos campos ou de um campo em particular contribua para o progresso do conhecimento dos mecanismos universais dos campos. No sentido que, conforme Bourdieu (2011, p. 194), “a noção de campo político [...] permite construir de maneira rigorosa essa realidade que é a política ou o jogo⁹ político. Ela permite [...] comparar essa realidade construída com outras realidades como o campo religioso, o campo artístico [...]”.

Os campos podem ser entendidos como espaços estruturados de posições (ou postos), cujas propriedades dependem de sua posição nesses ditos espaços, passíveis de serem analisadas sem levar em conta as características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas) (Bourdieu, 2002).

O campo se define “como o *locus* onde se trava uma luta concorrencial entre os atores em torno dos interesses específicos que caracterizam a área em questão” (Bourdieu, 1989, p. 19). Um campo se define, entre outras formas, pela definição daquilo que está em jogo e dos interesses específicos irreduzíveis ligados ao que está em jogo em outros campos ou pelos interesses próprios que só serão percebidos por aqueles que foram “construídos” para entrarem nesse campo (Bourdieu, 2002).

É sabido que em qualquer domínio é possível encontrar lutas, luta essa que se configura comumente entre um recém-chegado que tenta adentrar em um domínio e o dominante que tenta defender o seu monopólio e excluir a concorrência (Bourdieu, 2002). Conforme o autor, para que um campo funcione se faz necessário que existam pessoas que estejam dispostas a jogar, dotadas de *habitus*, ou seja, dotadas do conhecimento e o reconhecimento das leis intrínsecas ao jogo e daquilo que está em jogo, etc.

9 O termo “jogo” é empregado por Bourdieu diversas vezes como uma metáfora para caracterizar o campo.

No caso do campo científico, seus agentes – cientistas, instituições, agências de fomentos, entre outros – disputam a autoridade científica. Para que adentrem ao “jogo” é preciso que o sujeito seja dotado de *habitus* que orientam suas práticas, no campo científico um dos requisitos é a formação acadêmica (Bourdieu, 1976).

De acordo com Ortiz (1983, p. 20), Bourdieu, a partir de sua compreensão sobre o campo, possibilita o estudo das relações existentes em um campo determinado, por conseguinte disso, o estudo “das estratégias dos agentes que o compõem e do sistema de transformações ou de conservação da sociedade global”.

O campo político, por exemplo, é considerado relativamente autônomo, possuindo regras específicas e particulares, mas mantendo uma relação constante com outros campos sociais, o que limita sua autonomia, especialmente se levarmos em conta sua “clientela”, os grupos sociais que os agentes desse campo representariam (Bourdieu, 2011). Essa característica em particular demonstra que o campo político mantém uma conexão com a sociedade como um todo, no entanto isso ocorre de maneira desigual por conta da diferença de “poder” que a população em geral possui para participar e ser reconhecida nesse espaço (Bourdieu, 2011). Ou seja, a participação expressiva ou não dos sujeitos no campo político é condicionada às condições sociais desses sujeitos.

O termo campo de poder foi empregado por conta das relações de forças entre as posições sociais que assegura que seus ocupantes (os agentes) possuam força social – capital, este tendo sido acumulado no curso de lutas anteriores – suficiente para poderem “entrar nas lutas pelo monopólio do poder, entre as quais possuam uma dimensão capital as que têm por finalidade a definição da forma legítima do poder” (Bourdieu, 1989, p. 29). São as estruturas das relações objetivas existentes entre os agentes que determinam o que podem ou não podem.

Segundo o autor, essa estrutura é, mesmo que de grosso modo, determinada pela distribuição do capital, onde os agentes, podendo ser tanto indivíduos como instituições, “[...] caracterizados pelo volume de seu capital determinam a estrutura do campo em proporção ao seu peso, que depende do peso de todos os outros agentes [...]” (Bourdieu, 2004, p. 24).

Conforme Bourdieu (2002), a estrutura do campo é um *estado* da relação de força entre os agentes ou as instituições que interveem na luta e/ou na distribuição

do capital específico acumulado durante lutas anteriores e que orienta as estratégias posteriores. As lutas que ocorrem no campo colocam em jogo o monopólio da violência legítima (autoridade específica) característica do campo em questão. Em suma, o que está em jogo é a preservação ou subversão da estrutura da distribuição do capital específico de um campo.

Tal estrutura pode ser compreendida tomando como referência dois polos, um dominante e um dos dominados. O polo dominante, caracterizado por, em um estado determinado da relação de força, monopolizar completamente ou quase que completamente o capital específico, entendidos como o fundamento do poder ou da autoridade em um campo em específico e o polo dominado que de maneira oposta ao polo dominante, possui carência do capital social específico do campo em questão (Ortiz, 1983; Bourdieu, 2002).

Conforme Bourdieu (2004, p. 23-24),

[...] é a posição que eles ocupam nessa estrutura que determina ou orienta, pelo menos negativamente, suas tomadas de posição. Isso significa que só compreendemos, verdadeiramente, o que diz ou faz um agente engajado num campo [...] se estamos em condições de nos referirmos a posição que ele ocupa nesse campo, se sabemos 'de onde ele fala' (Bourdieu, 2004, p. 23-24).

As táticas dos agentes são orientadas de acordo com sua posição no campo visando sempre a maximização dos ganhos. Assim, o ator possui a tendência a "investir" em um determinado tipo de capital, buscando uma forma de obtê-lo o mais rápido possível. Concomitantemente, o polo dominante busca preservar o capital social acumulado a fim de assegurar seu status de dominância correspondendo a práticas de ortodoxia, enquanto o polo dominado corresponde a práticas de heterodoxia, tendendo a tentar desacreditar os detentores reais do capital legítimo, o que Bourdieu chamou de práticas heréticas ou de heresia, uma espécie de ruptura muitas vezes ligada a situações de crise onde os dominantes saem do silêncio para defender a ortodoxia (Ortiz, 1983; Bourdieu, 2002).

Outra propriedade explorada por Bourdieu (2002) é a cumplicidade objetiva subjacente a todos os antagonismos. De acordo com o autor, dentro de um campo todos os sujeitos ali engajados compartilham interesses fundamentais em comum. Por conta disso, uma vez que ao entrarem na luta, os sujeitos colaboram para a reprodução do jogo ao manterem os pressupostos aceitos implicitamente pelo

simples fato de entrar no jogo e jogar. Assim, contribuindo para produzir a crença no valor do que está sendo disputado. Dos ingressantes em um campo são cobrados investimentos que permitiram o direito de entrada, este consistindo no reconhecimento do valor do jogo e no conhecimento dos princípios do funcionamento do jogo. Dessa forma, são levados as estratégias de subversão, contudo, em certos limites para evitar a exclusão.

Dito isso, as seções a seguir apresentarão os conceitos de capital social, capital cultural, capital econômico, capital simbólico, capital científico e capital político.

3.2.1 Capital social

O capital social, de acordo com Bourdieu (1986), é um agregado de recursos, sejam estes potenciais ou reais, conectados a posse de redes de relações duráveis e em certo grau institucionalizadas de conhecimento e de reconhecimento. Em outros termos, trata-se da participação em um grupo cujos membros contam com o apoio do capital da coletividade como propriedade, uma espécie de “credencial” que permite ao seu portador o direito a um crédito, ou seja, é a soma de recursos os quais indivíduos ou grupos possuem direito em vista das redes de relações duradoras, mais ou menos institucionalizadas, de conhecimento e reconhecimento mútuos.

Segundo Bourdieu (1986), tais relações podem existir apenas em estado prático, material e/ou em trocas simbólicas que auxiliam a mantê-las, podendo ser instituídas socialmente e garantidas por meio de um nome, como o nome de uma família, de uma classe, tribo, etc., e por um conjunto de práticas para formar e informa a existência de uma conexão de capital social.

O volume do capital social possuído por um determinado agente depende do tamanho das redes de conexões que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital, seja econômico, cultural ou simbólico, possuído por aqueles com quem está relacionado. O que significa que o capital social nunca é totalmente independente do capital econômico e cultural de um indivíduo em específico e nem dos indivíduos que se relacionam com ele, não sendo, também, redutível as outras

formas de capitais, isto é, para que o capital social tenha efeito é necessário que os membros do grupo detenham outras formas de capitais, concomitantemente, a posse de outros tipos de capitais não garante a acumulação do capital social (Bourdieu, 1986).

3.2.2 Capital cultural

Pierre Bourdieu inicia sua sondagem sobre capital cultural em virtude de uma hipótese teórica para explicar a realização desigual no âmbito escolar de crianças oriundas de classes sociais distintas, relacionando o sucesso acadêmico, entendido como os lucros específicos que crianças de diferentes classes sociais obtiveram, com a distribuição de capital cultural entre as classes sociais. Tal concepção implica uma ruptura com pressupostos inerentes, tanto no caso do senso comum que liga o sucesso ou o fracasso às aptidões naturais de um indivíduo, quanto no caso da teoria do capital humano (Bourdieu, 1986).

Segundo Bourdieu (1986) o capital cultural pode ser adquirido de forma variável, de acordo com o período, a sociedade e a classe social, sem haver uma instrução consciente, sendo, portanto, completamente inconsciente. Conforme o autor, o capital cultural não pode ser acumulado para além das capacidades de apropriação de um agente individual, que declina e morre em consonância com seu portador. Isso se deve ao fato de estar ligado de diversas maneiras à pessoa na sua singularidade biológica e à transmissão hereditária, sempre disfarçada, ou até mesmo invisível. Ortiz (1983), em concordância, entende que a transmissão do capital cultural entre as gerações é um mecanismo de hereditariedade social que, devido à complexidade da sua lógica estatística, disfarça-se como uma hereditariedade biológica.

De acordo com Bourdieu (1986), o capital cultural pode existir em três formas: o estado incorporado, ou seja, sob a forma das disposições de longa duração da mente e do corpo, pressupõe um processo de incorporação que implica um trabalho de assimilação e incubação que necessita tempo e que deve ser investido pessoalmente; o estado objetivado, sob a forma de bens culturais ou meios de comunicação, como quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, entre

outros traços ou realizações de teorias ou críticas destas teorias, problemáticas, etc., transmissíveis em sua materialidade; e o estado institucionalizado, uma forma de objetivação que deve ser colocada a parte uma vez que se observa através das qualificações educacionais, conferindo propriedades totalmente originais que confere ao capital cultural propriedades totalmente originais.

3.2.3 Capital econômico

O capital econômico, é forma de capital mais próxima à teoria econômica, consiste basicamente no acúmulo de riquezas materiais como propriedades, dinheiro, patrimônio, meios de produção com indústrias e fábricas, o qual, uma vez acumulado tende a ser reproduzido e ampliado, assim, por meio de estratégias, busca a obtenção e manutenção de relações sociais que propiciem a criação/estabelecimento de ligações benéficas, visando ao seu melhor funcionamento dentro da economia capitalista, sendo definido por Bourdieu (1986) como o capital que pode ser convertido de maneira imediata e direta em dinheiro, podendo também ser institucionalizado nas formas de direitos de propriedade.

Segundo Bourdieu (1986), os diferentes tipos de capitais podem ser derivados do capital econômico, isto é, via esforço de transformação necessário para converter o capital econômico em outros tipos de capitais que não econômicos, já que, conforme o autor, o capital econômico dá acesso imediato a alguns bens e serviços isto, sem custos secundários, contudo, há outros que só podem ser obtidos em virtude de um capital social de relações.

3.2.4 Capital simbólico

O capital simbólico, conforme Bourdieu (1996), se trata de uma propriedade qualquer, podendo ser de qualquer tipo, seja de capital, físico, econômico, cultural ou social, percebida pelos agentes sociais de acordo com categorias de percepção, por princípios de visão e de divisão, esquemas cognitivos, que são, em parte, resultado da incorporação das estruturas objetivas do campo que está sendo considerado, ou seja, as quais os agentes podem entender (percebê-las) e

reconhecê-las e, portanto, são capazes de atribuir valor. São recursos os quais possuem prestígio ou reconhecimento e que possuem valor social.

Ao explicar o Capital simbólico, Bourdieu (1996, p. 107) toma como exemplo a honra nas sociedades mediterrâneas que, segundo o autor, é uma forma de capital simbólico existente em decorrência da reputação, “[...] isto é, pela representação que os outros se fazem dela, na medida em que compartilham um conjunto de crenças apropriadas a fazer com que percebam e apreciem certas propriedades e certas condutas como honrosas ou desonrosas”. Sendo, segundo o autor, a forma que todos os tipos de capitais assumem uma vez percebidos, tratando-se, portanto, de um capital cuja base é cognitiva e que se apoia no conhecimento e no reconhecimento.

3.2.5 Capital político

O capital político trata-se de um capital que se conecta à reputação, à notoriedade do sujeito, dependendo deste ser conhecido e reconhecido. Tal característica revela a importância da mídia dentro do jogo político divulgando esses agentes e destacando-os (Bourdieu, 2011).

Outro aspecto relevante com relação ao capital político é que a sua acumulação, comumente, “é característica de pessoas dotadas de um excedente econômico que lhes possibilita subtrair-se às atividades produtivas, o que lhes permite colocar-se na posição de porta-voz” (Bourdieu, 2011, p. 196).

Esse capital se conecta diretamente ao campo político, sendo intrínseco a ele. Conforme Bourdieu (2011), com o desenvolvimento do campo político ao longo da história e a criação de seus partidos, divisões de trabalho políticos, institucionalização dos papéis, o capital político de um agente político passa ser condicionado ao peso político do partido a qual pertence e do peso que esse sujeito possui em seu partido. O partido atua como um banco de capital político e seu secretário como um banqueiro que controla o acesso a esse capital.

3.2.6 Capital científico

O capital científico é uma espécie particular do capital simbólico que consiste no crédito atribuído entre os agentes do campo científico. Existem duas formas de capital científico. De um lado o poder temporal, também conhecido como poder político ou institucional que se conecta a ocupação de cargos de destaque em instituições do meio científico, a participação de comissões ou comitês relevantes a área científica que está ligado e o poder sobre os meios de produção e de reprodução. Do outro lado há o poder do “prestígio” pessoal que é relativamente independente do anterior. Ele repousa sobre o reconhecimento dos pares correspondentes – por um conjunto ou uma parte consagrada destes – da competência do sujeito mediante seus feitos e contribuições para o campo científico (Bourdieu, 2004).

As duas formas de capital científico possuem leis diferentes para sua acumulação, segundo Bourdieu (2004), “o capital científico ‘puro’ adquire-se, principalmente, pelas contribuições reconhecidas ao progresso da ciência, as invenções ou as descobertas”, ou seja, através de publicações, sobretudo, em órgãos considerados seletivos e prestigiados. Já o capital científico da instituição é adquirido através de estratégias políticas específicas, isto é, mediante a participação de comissões, colóquios, entre outros.

Apresentado o pensamento relacional de Bourdieu, assim como os conceitos e características de campo e capital, a próxima seção abordará o contexto político no qual o Centro de Bibliotecnia estava inserido.

4 AS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS NO SÉCULO XX (1910-1985): CONTEXTOS E TRANSFORMAÇÕES

A seção se debruça sobre a contextualização das bibliotecas no Brasil durante o período de 1910 a 1985. Tal seção foi orientada pelo pensamento relacional de Bourdieu que, ao explicitar a importância da investigação das relações mantidas pelo objeto de estudo, demonstra a relevância de situar esse objeto no espaço que ele ocupa no todo. Considerando as conexões do Centro de Bibliotecária do IPES/GB com as bibliotecas, um dos principais enfoques de suas atividades, tendo “criado”/organizado bibliotecas, faz-se necessário situá-las, como propõe Bourdieu, não como instituições neutras e dissociadas da realidade em que estavam inseridas, mas como instituições cuja imagem, características e funções se originaram a partir das relações que mantinham com diferentes agentes e campos sociais – em especial, o campo político, científico e cultural. Foram as disputas travadas, sobretudo, nesses campos que condicionaram a atuação dessas instituições e os papéis que desempenharam naquela sociedade.

A seção foi dividida em quatro partes correspondentes, respectivamente, à Primeira República, ao Estado Novo, ao período pós-Segunda Guerra Mundial e à ditadura civil-militar brasileira.

4.1 Bibliotecas na Primeira república (1889-1930): expansão, formação profissional e símbolo nacional

Como dito anteriormente, o Brasil, no século XX, passou por diversas transformações e a área da Biblioteconomia brasileira não só foi afetada por estas, como foi o palco de muitas delas. O Rio de Janeiro, capital do país até 1960, foi um dos lugares mais modificados durante o período por conta das diversas mudanças no cenário urbano da cidade em vista da reforma de Pereira Passos (então prefeito do Distrito Federal), em virtude da República recém-proclamada, onde se buscou engendrar e fortalecer o sentimento de nação brasileira, sobretudo com o estabelecimento de símbolos (Juvêncio, 2021).

Tal objetivo levou à inauguração do novo prédio da Biblioteca Nacional (BN) em 1910, sob a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva. Segundo Juvêncio (2021), a BN deveria atuar como uma representante da Nação e um símbolo da Primeira República (1889-1930), nela ancorando a “consagração do regime republicano”.

Já, em 1915, foi criado o primeiro curso de Biblioteconomia do país, e terceiro do mundo, na própria Biblioteca Nacional, ainda na direção de Peregrino da Silva, a fim de possibilitar a capacitação de profissionais para a própria instituição. O curso foi criado sem planejamento curricular ou perspectiva de atender necessidades que não fossem da BN. O mesmo seguia o modelo da *Ecole de Chertres*¹⁰ da França, tendo as seguintes disciplinas básicas: Bibliografia, que compreendia História do Livro, Administração de Bibliotecas e Catalogação; Paleografia e Diplomática; Iconografia e Numismática. As aulas possuíam viés teórico e prático, a parte prática sendo realizada na própria BN (Juvêncio, 2021; Walter, 2008; Castro; Ribeiro, 2004; Carvalho, 1994).

Mais tarde, em 1929, surge o primeiro curso de Biblioteconomia em São Paulo, funcionando até 1931 no Instituto Mackenzie. Em 1935, foi absorvido pela Escola de Biblioteconomia do Departamento de Cultura de São Paulo. Tendo um cunho mais técnico, seu currículo era centrado em catalogação, classificação, história do livro, referência, organização e administração de bibliotecas, preparando profissionais para atuarem em qualquer tipo de biblioteca (Castro; Ribeiro, 2004; Oliveira, 1994).

Em 1944, após reformular seu curso, a BN passou a formar profissionais para o mercado de trabalho, assim como a conceder bolsas de estudo (fato que já ocorria em cursos em São Paulo). A prática de disponibilizar bolsas deu início à descentralização do ensino da Biblioteconomia que até então se concentrava no Rio de Janeiro e em São Paulo (Oliveira, 1994).

Outro acontecimento que marcou o cenário biblioteconômico no período foi a criação de pequenas bibliotecas populares pelo país em reflexo à tendência europeia que havia sido iniciada no século XIX (Milanesi, 1983). De acordo com Milanesi (1983), as bibliotecas criadas tinham pouca ou nenhuma ação

10 Considerado até então o melhor curso de Biblioteconomia do mundo (Carvalho, 1994).

governamental envolvida, além de doações de livros. Entendidas como benefício social, as bibliotecas durante o período foram criadas, sobretudo, por associações e organizações de indivíduos e grupos. Sua análise corrobora com a fala de Araújo (2023, p. 2) que, parafraseando Brighenti (1984), afirma: “[...] até o primeiro quartel do século 20, as bibliotecas foram criadas muito mais pelas circunstâncias do que pela iniciativa direta dos governos”.

Segundo Milanesi (1983), o pensamento em voga era, sobretudo, baseado na ideia de que “abrir uma biblioteca é como fechar uma cadeia”. O pensamento toma forma física, principalmente, graças à ação católica que foi responsável pela abertura de bibliotecas voltadas aos jovens no intuito de proporcionar acesso a bons livros.

Com base nos dados obtidos na pesquisa de Gomes (1981), que analisa a criação de bibliotecas na Primeira República, o quadro 2 a seguir apresenta a quantidade de bibliotecas instaladas entre os anos de 1901 e 1930.

Quadro 2 – Número de bibliotecas brasileiras criadas entre 1901 a 1930.

Período	1901 a 1910	1911 a 1920	1921 a 1930
Nº de bibliotecas criadas	78	112	263

Fonte: Gomes (1981) adaptado pela autora (2023).

Conforme dados de Gomes (1981), em sua maioria, as bibliotecas criadas durante as primeiras três décadas do século XX eram escolares, enquanto poucas bibliotecas públicas foram criadas, inclusive, se comparadas, até mesmo a instalação de bibliotecas populares obteve números mais expressivos. Ainda é possível atestar que a quantidade de bibliotecas escolares somada à quantidade de bibliotecas universitárias instaladas representam mais da metade das bibliotecas criadas no período, sendo voltadas para a educação formal (Gomes, 1981).

O início do século XX, de acordo com Oliveira e Souza (2021), foi um período muito promissor para as bibliotecas escolares brasileiras que as levou a se aproximar do conceito de “recurso pedagógico”. Suas primeiras décadas foram essenciais para a inserção das bibliotecas escolares no contexto das políticas pedagógicas, onde passando a ser vistas como um instrumento de estímulo ao aprendizado e à leitura.

Conforme as autoras, na década de 1930, Getúlio Vargas, o então presidente do país, tendo em vista um projeto de modernização do Estado, mudou as estruturas administrativas a fim de atender as demandas de desenvolvimento científico e tecnológicos da industrialização, o que ocasiona o estabelecimento de requisitos mínimos educacionais para os cidadãos (Oliveira; Souza, 2021).

Em meio às reformas educacionais, passa-se a associar a escola e a biblioteca. O Manifesto dos Pioneiros de 1932, merece maior destaque nesse quesito, uma vez que agiu como documento norteador para um novo regime de informação para o campo da educação com a intenção de incluir a escola em um projeto de Estado, “com foco nas ações econômicas (formação de mão de obra) e políticas: novas formas de governança, já que a alfabetização ampliaria o número de eleitores” (Oliveira; Souza, 2021, p. 143-144). Tais ações ressignificaram a biblioteca escolar, colocando-a no centro da escola, mesmo que como recurso complementar e não como uma instituição social, educativa e cultural.

4.2 Bibliotecas no Estado Novo (1937-1945): desafios e influências

Ainda na década de 1930, surge uma das instituições de maior relevância para a área da Biblioteconomia, o Instituto Nacional do Livro (INL), criado através do Decreto-Lei nº 93 de 21 de dezembro de 1937, primeiro ano do Estado Novo, como ficou conhecido o período em que o Brasil esteve sob a ditadura instaurada por Getúlio Vargas, a qual contou com o apoio do Exército para sua implementação (Araújo, 2023; Del Priore; Venâncio, 2010). De acordo com Araújo (2023, p. 2), “por meio deste ato de criação inicia-se oficialmente a relação do Estado brasileiro com as bibliotecas públicas que, passam a ser consideradas componentes da estrutura cultural do governo”.

Conforme Araújo (2002), para compreender a relação do estado autoritário e das bibliotecas, especialmente a biblioteca pública, no contexto brasileiro é preciso analisar a atuação do INL que, de acordo com Oliveira (1994), se tratava de um órgão do governo brasileiro que objetivava promover a difusão dos livros e das bibliotecas públicas pelo país e que ficou responsável pela distribuição de acervos nas bibliotecas públicas, tendo herdado também a missão de seu precursor, o

Instituto Cayru¹¹. O INL visava, através do seu trabalho com livros, contribuir para a criação de uma cultura nacional, encarando o livro “como [um] instrumento de estabilidade social e transmissão desta cultura”. O INL buscava proporcionar maior incentivo “à edição de obras de interesse para a cultura brasileira e da criação de bibliotecas públicas”, estimulando, assim, o mercado livreiro do país (Oliveira, 1994, p. 44).

Para Oliveira (1994),

O Estado Novo detectou no livro, um potencial desestabilizador da ordem na sociedade, o qual deveria ser controlado, por meio da proteção do Estado à produção e divulgação deste veículo impresso do trabalho intelectual. [...] A biblioteca era potencialmente ‘uma escola de agitação’ para a população trabalhadora, devendo fornecer leituras que não ‘contivessem doutrinas de caráter social dúbio ou outros aspectos subjetivos’ (Oliveira, 1994, p. 44).

Segundo Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saúde do governo de Vargas, em carta ao presidente, registra:

[...] [o] livro não é só o companheiro amigo, que instrui, que diverte, que consola. É ainda e sobretudo o grande semeador, que, pelos séculos afora, vem transformando a face da Terra. Encontramos sempre um livro no fundo de todas as revoluções. É, portanto, dever do Estado proteger o livro, não só provendo e facilitando a sua produção e divulgação, e ainda vigiando no sentido de que ele seja não um instrumento do mal, mas sempre o inspirador dos grandes sentimentos e das nobres causas humanas (Capanema, [193-?], *apud* Leitão, 2010, p. 108).

Segundo Leitão (2010), a fala de Capanema só demonstra que o INL, desde sua gênese esteve preocupado com o conteúdo veiculado pelos livros, com a censura fazendo parte da concepção do Instituto e, considerando que existia um certo direcionamento quanto ao que deveria ou não ser editado, essa censura, por extensão, também atingia as bibliotecas, tratadas como divulgadoras dos livros.

Nos artigos do decreto-lei de criação do INL, as bibliotecas possuíam papel meramente instrumental, servindo apenas como receptoras das produções editoriais do Instituto que eram enviadas com pouca consideração às demandas das comunidades a que essas bibliotecas serviam, e distribuindo leitura julgada pelo Estado como sendo “culturalmente adequada” para a formação dos cidadãos. Em suma, a biblioteca pública era encarada como um local para a preservação e

11 O Instituto Cayru foi criado na década de 1930 no intuito de organizar e publicar uma enciclopédia brasileira. De acordo com Leitão (2010), a criação da enciclopédia ficou a cargo da Biblioteca Nacional, porém, a comissão responsável julgou necessária a fundação de um órgão que se comprometesse em executar as tarefas de tal empreitada, o que deu origem ao Instituto Cayru. Contudo, o Instituto foi descontinuado em 1937 e sua missão foi legada pelo INL.

divulgação da cultura “oficial”, onde ao leitor ficava implícito que se ele desejasse ser reconhecido como um cidadão de direito, deveria ler as obras selecionadas (Oliveira, 1994).

Nos primeiros anos do INL foram elaborados dois projetos voltados à criação de bibliotecas públicas, o primeiro objetivava criar 25 bibliotecas populares, nos bairros da até então capital. Cada biblioteca seria aberta ao público geral e seriam criadas por subscrição de grupos compostos por no mínimo 50 pessoas mediante o pagamento de mensalidades para manter a biblioteca. O capital recolhido pelo Instituto seria utilizado para a aquisição de livros, respeitando as sugestões fornecidas pelas bibliotecas (Oliveira, 1994).

O segundo projeto elaborado tratava-se de bibliotecas centrais regionais que teriam como órgão coordenador o próprio INL. Augusto Meyer, primeiro presidente do INL, pretendia formar, entre 1940 e 1947, bibliotecas centrais regionais localizadas em sete regiões: Recife, Salvador, Belém, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. As bibliotecas centrais regionais, contariam com bibliotecários diplomados pela BN que, dentre suas funções, teriam que coordenar pequenas bibliotecas públicas que pertencessem à sua região. Esperava-se que isto incentivasse a criação de bibliotecas públicas pelo país mesmo sem mão de obra capacitada disponível (Oliveira, 1994).

Contudo, por conta da falta de recursos e dos altos custos, os planos não foram implantados (Oliveira, 1994).

A partir da década de 1940, Meyer desenvolveu um plano alternativo com base nas seguintes estratégias (Oliveira, 1994):

- Criar registros de bibliotecas no INL com o objetivo de se fazer conhecer a realidade das bibliotecas brasileiras e servir como fonte de informação e doação de obras;
- Classificar as bibliotecas registradas para fins de auxílio de acordo com cada situação apresentada;
- Organizar serviços de doação de livros para manter pequenas bibliotecas públicas;
- Fornecer assistência para bibliotecas públicas;

- Criar bibliotecas públicas municipais, por meio de incentivo aos prefeitos.

Na teoria, tal estratégia seria temporária, contudo, a cooperação entre o INL e as prefeituras se tornou definitiva e estimulou o surgimento de muitas bibliotecas públicas (Oliveira, 1994). De acordo com Leitão (2010), esse fato, na verdade, demonstrou ser uma dispersão de recursos e atuação sem planejamento. Contudo, a autora ainda aponta que foi graças a atuação do INL que bibliotecas localizadas em regiões distantes das centrais tiveram acesso a livros.

Conforme Oliveira e Souza (2021) citando Gugliotta (2019), os projetos do INL, estes voltados ao livro e à leitura, serviam para demonstrar que o país avançava em um regime direcionado para futuras políticas informacionais. Nesse cenário, em comparação, as bibliotecas públicas passaram a receber atenção especial em detrimento das escolares.

Durante a ditadura de Vargas, o decreto-lei foi um dos instrumentos mais utilizados. Dentre os promulgados, destaca-se o decreto-lei nº 1.915, de 27 de dezembro de 1939 que criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), um dos órgãos mais efetivos do período, respondendo diretamente a Getúlio Vargas. O DIP foi criado com o intuito de desenvolver ações de censura cultural, como censura em rádio, música, cinema, educação, entre outros, ficando também sob a delegação do DIP a censura a todas as publicações impressas em nível nacional (Leitão, 2010).

Aproveitando-se da fragilidade da estrutura administrativa do INL, o DIP assumiu controle sobre os livros que poderiam ser publicados e/ou importados. Tendo tomado esta função, passou a publicar obras que enaltecessem o governo como uma estratégia oficial para a ampliação do poder através das escolas e bibliotecas públicas, que, conforme a autora, na visão do governo eram “um caminho mais fácil e seguro para a implantação da ordem desejada” (Leitão, 2010, p. 113). Ao final de 1943, o Brasil contava com 2.000 bibliotecas públicas, das quais a maioria dependia quase que exclusivamente do INL e de suas doações para se manter (Leitão, 2010).

Em 1945, quando a ditadura de Vargas começou a incomodar os interesses dos EUA, os setores envolvidos com o país estrangeiro passam a planejar a deposição de Vargas junto aos mesmos militares que estiveram no comando da

repressão no decorrer da ditadura. Em 29 de outubro de 1945, sob coação do Exército, Vargas deixa o poder e o DIP é extinto (Brasil, 2014).

4.3 Bibliotecas no período pós-guerra (1946-1963): expansão e mudanças

Após o fim da ditadura de Vargas, apesar da mudança de governantes, a situação com relação à censura não se modificou; as medidas anteriormente tomadas foram mantidas ou apenas ganharam nova roupagem. O período nesta subseção explorado foi marcado pelo desenvolvimento econômico e por mudanças sociais que gerariam uma necessidade de modificações na sociedade brasileira, seja em um sentido nacionalista e democrático ou em um sentido voltado para o autoritarismo militar (Brasil, 2014). No entanto, as bibliotecas continuaram não sendo o foco de atenção (Leitão, 2010).

Junto ao fim do Estado Novo e em meio às mudanças sociais e culturais que o Brasil passava, a fim de assegurar a soberania do país no setor, “privilegiou-se um acelerado esforço de desenvolvimento cujos objetivos eram a formação e manutenção de uma sólida infraestrutura científica e tecnológica” (Oddone, 2006). Nesse contexto, em 1954, vale citar alguns acontecimentos marcantes na área da Biblioteconomia, como a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação¹² (IBBD), cujas ações são voltadas para “atividades na área de bibliografia e documentação” (IBICT, 2018), com o objetivo de sintetizar políticas para a produção científica nacional (Leitão, 2010). Para Oddone (2006, p. 46), o IBBBD “constituiu um suplemento de força para os bibliotecários”, contribuindo para a estruturação e expansão da área da Biblioteconomia como um campo científico.

Outro ponto a evidenciar durante esse período, mais especificamente em 1951, é a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O CNPq tem como objetivo o fomento do desenvolvimento científico no país, desempenhando um papel primordial na criação e condução das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação; já a CAPES tem como missão a

¹² A instituição existe até os dias atuais, agora sob o nome de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (IBICT, 2018).

ampliação e fortalecimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país (Brasil, 2014a; Brasil, 2014b).

A criação de agências de fomento científico no Brasil foi influenciada pela forma como o EUA estruturou seu sistema de pesquisa no pós-segunda guerra. De acordo com Barradas (2016), durante o governo de Franklin Roosevelt, o diretor do Escritório de Pesquisa Científica e Desenvolvimento, Vannevar Bush, elaborou o documento “Ciência: a fronteira sem fim” que propunha a organização do sistema de pesquisa americano em quatro atores fundamentais: a indústria, a universidade, os laboratórios governamentais e o governo (responsável por planejar e financiar partes desse sistema), além de propor a criação de uma fundação nacional de pesquisa. Esse documento não só impactou os EUA, mas também outros países, como o Brasil que se inspirou no modelo americano para criar suas próprias agências de fomento.

Outra instituição que merece destaque é a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), criada em 1959, tendo como principal missão defender e incentivar o desenvolvimento da profissão (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, c2021-2024).

Já em 1960, durante o governo Juscelino Kubitschek¹³, ocorreu a mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília. Durante esse período foram iniciadas as discussões sobre o que seria ou não transferido para a nova capital; dentre as instituições que estavam em debate destaca-se a Biblioteca Nacional. Carvalho (1994) aponta que, apesar de ser dificilmente cabível em vista de seu porte, de fato existiram movimentações a fim de levar a BN para Brasília. De acordo com o autor,

Há quem fale – não pudemos ter comprovação – de intermináveis discussões, gravadas em fitas cassetes, em que uma possível e absurda mudança da Biblioteca para Brasília teria levado políticos a uma verdadeira queda-de-braços, as defesas de interesses escusos, a palavrões e ameaças. Como dissemos, não tivemos acesso a essas fitas. Mas, como estudiosos da história pátria, não podemos deixar de acreditar nem que seja na verossimilhança desse relato (Carvalho, 1994, p. 114).

13 Após suicídio de Vargas, Juscelino Kubitschek foi eleito em 1956. Durante seu governo o país passou por momentos conturbados por conta dos setores direitistas (Del Priore; Venâncio, 2010).

Vale citar também que, com a mudança do Distrito Federal para Brasília, a chamada Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro passou a se chamar Biblioteca Estadual da Guanabara ¹⁴(Rio de Janeiro, 2024).

Em meio a isso a profissão de Bibliotecário foi regulamentada, pela lei n.º 4.084 de 30 de julho de 1962, definindo os requisitos para atuação como bibliotecário e suas atribuições. Pouco depois, em 1963, há a emissão do primeiro código de ética do bibliotecário, assim como a fundação do Conselho Federal de Biblioteconomia em 1965 (Brasil, 1962; Leitão, 2010).

Como pode ser observado, ocorreram muitas mudanças durante o período aqui explorado. No entanto, é preciso esclarecer que essas transformações, conforme apontado no início da presente subseção, não se limitaram ao campo biblioteconômico. Vale ressaltar que, durante esses marcos na área, o país enfrentava uma crise política iniciada pela renúncia de Jânio Quadros, que havia assumido a presidência após Kubitschek. Em seguida, João Goulart assumiu a presidência sob forte resistência militar, devido à sua orientação política à esquerda e à defesa das reformas de base, que mais tarde intensificaram a polarização política e social no país que culminou no golpe de 1964, dando início à ditadura civil-militar no Brasil (Napolitano, 2014). Esse contexto influenciará diretamente os eventos discutidos na subseção seguinte.

4.4 Bibliotecas na ditadura civil-militar (1964-1985): resistência e controle

Durante a década de 1960, mesmo após a instauração da Ditadura Civil-militar, a criação e manutenção das bibliotecas do país continuaram a cargo do INL,

14 A Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro, proposta pelo Tenente-coronel Antônio Barroso Pereira, então presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro durante o governo de Dom Pedro II, foi criada em 15 de março de 1873, localizada na esquina da Rua Frei Caneca. Em 1943, a biblioteca foi transferida à Avenida Presidente Vargas, no número 1261, onde permanece até hoje. Mais tarde, após transferência da capital para Brasília, em 1975, com a fusão dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, passou a ser chamada de Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro. Já em 1980, foi nomeada novamente, passando a se chamar Biblioteca Estadual Celso Kelly. No entanto, em 1987, por conta de um incêndio em 20 de janeiro de 1984 que destruiu parte do prédio e do acervo da biblioteca, a biblioteca ganhou um novo prédio no mesmo endereço em que estava anteriormente alojada e passou a se chamar Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro. Em 1990, o espaço voltou a se chamar Biblioteca Estadual Celso Kelly. Em 2014, depois de anos encerrada para realização de obras, foi reinaugurada como Biblioteca Parque Estadual (Rio de Janeiro, 2024).

o qual, após a realização do Diagnóstico Preliminar da Cultura¹⁵ pelo governo militar, passou por uma reformulação (Leitão, 2010).

Conforme o diagnóstico, a cultura deveria ser desenvolvida a partir do Estado, onde atuaria como o maior promotor da sociabilidade e centro da produção cultural do país, conferindo ao INL a tarefa de preservação da herança cultural brasileira, elegendo o livro como objeto central para isso (Araújo, 2023).

Cabe salientar que não houve registro da participação de bibliotecários na elaboração do diagnóstico, podendo ser encontrado em seu decorrer impropriedades com relação às bibliotecas, como caracterizar “bibliotecas nacionais” como “bibliotecas do país” (Oliveira, 1994; Leitão, 2010).

Apesar das impropriedades, o diagnóstico foi capaz de identificar os problemas que afligiam as bibliotecas na década de 1960, sendo estes: os acervos estáticos e desatualizados; localização e instalações inadequadas; deficiências de pessoal, de meios de conservação para o acervo, de atendimentos ao público, de aparelhagem técnica; precariedade no que diz respeito a comunicação com serviços similares e de meios que auxiliassem a cooperação entre eles (Oliveira, 1994).

De acordo com Pereira (1967 *apud* Leitão, 2010, p. 126), as novas atribuições do INL foram

Fornecer aos autores incentivos econômicos para a publicação de obras, diminuição ou extinção dos ônus fiscais sobre a atividade cultural e ampliar bibliotecas públicas que se encontram em um estado deplorável, inclusive a Biblioteca Nacional, com recursos financeiros, aumento de pessoal, mecanização dos serviços bibliotecários. Como sugestão de emergência, a criação de Bibliotecas no país, no mínimo uma em cada município. Valorizar o livro brasileiro, incentivando a organização e publicação da enciclopédia brasileira e o dicionário de língua portuguesa (Pereira, 1967 *apud* Leitão, 2010, p. 126).

O INL, portanto, se voltou principalmente à indústria editorial e apontava como um de seus problemas mais proeminentes a falta de bibliotecas, o que fez com que o Instituto retomasse os planos para a criação de bibliotecas públicas municipais. A criação de bibliotecas estimularia a produção editorial e baratearia o livro, assim como ocasionaria o aumento no consumo de papel e estimularia novos autores. Ou seja, os motivos que levaram à criação de bibliotecas públicas municipais eram

¹⁵ Conforme Araújo (2023, p. 5), em 1967, a fim de estabelecer estratégias para o desenvolvimento econômico, foi elaborado uma série de diagnósticos pelo, até então, Ministério do Planejamento através do Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada (EPEA). Dentre estes estava o Diagnóstico Preliminar da Cultura, “o primeiro registro documental do governo militar a tentar definir um posicionamento oficial em relação ao campo cultural”.

voltados ao estímulo da indústria editorial, servindo como um veículo para a expansão do comércio livreiro (Oliveira, 1994).

Conforme Araújo (2023), tendo em vista o recorte temporal de sua pesquisa (1964 a 1970), as bibliotecas públicas participaram dos programas e projetos do INL de forma secundária e ineficaz, já que foram utilizadas apenas como espaços físicos para receber os livros de escritores ganhadores dos prêmios literários do INL. Embora essa configuração, de fato, tenha garantido que o INL cumprisse com a meta de subsidiar autor/escritor e o livro, no entanto, não possibilitou melhora na qualidade dos espaços físicos, dos recursos humanos especializados (bibliotecários) e dos recursos financeiros necessários para manter as bibliotecas.

Em conformidade com Leitão (2010), entre os anos de 1967 e 1970, é perceptível que o governo federal pouco se preocupou com as bibliotecas públicas como aparelhos culturais e com a instalação e estrutura dessas bibliotecas, as ações do governo se concentraram no desenvolvimento de uma política para a publicação de livros. Conforme a autora, existia

[...] uma discrepância entre as políticas destinadas à publicação de livros e aquelas de instalação e manutenção de bibliotecas. A simples distribuição de livros permitiu ao governo criar uma ilusão de política, uma impressão de que a informação estava oficialmente sendo disseminada. Dessa forma, a distribuição passou a ser percebida como acesso democrático e irrestrito (Leitão, 2010, p. 121).

Condizendo com a fala anterior, Araújo (2002) aponta que o INL, ao se dedicar a questão do livro, tomando as bibliotecas como uma questão circunstancial, fez com que as elas tivessem atuações limitadas, senão nulas, servindo a um público restrito com acervos e instalações precárias. Essa prática, mais tarde, levou ao esvaziamento das bibliotecas públicas (Milanesi, 2013).

O diagnóstico também sugeria outras medidas voltadas às bibliotecas, como o estímulo à implantação e manutenção de bibliotecas infantis, tendo em vista sua importância como formadoras de leitores e a criação de unidades culturais em bairros e núcleos populacionais desassistidos que contariam com uma biblioteca, uma discoteca, galeria e auditório “formando uma agência completa ‘de irradiação cultural e de correção pedagógica’” (Oliveira, 1994, p. 92).

Durante o período muitas obras foram censuradas e nem ao menos chegavam até as bibliotecas públicas, uma vez que as mesmas dependiam do INL

para se manter e atualizar seus acervos e, levando em consideração a natureza governamental do INL, apenas os livros passados pelo aval do regime seriam distribuídos às bibliotecas. A situação se agrava ao considerar a prática de censura em livros, havendo uma preocupação com o tipo de obra que as bibliotecas deveriam guardar, portanto, disponibilizar ao seu público (Oliveira, 1994).

Em 25 de maio de 1966, tomou posse da presidência do país o general Arthur da Costa e Silva, militar considerado de linha dura que, durante o governo do seu antecessor Castelo Branco, foi responsável pelo Ministério do Exército. Sua atuação diante da suposta “ameaça comunista”, provoca grande endurecimento do regime ditatorial brasileiro (Fico, 2001). No decorrer de seu governo a doutrina de segurança nacional é reforçada, tornando a luta contra a ameaça interna a principal questão para as forças armadas em detrimento da defesa de possíveis inimigos estrangeiros.

Diante de tal posicionamento, as redes de espionagem e repressão durante o governo de Costa e Silva se ampliam, onde, antes atuava o Sistema Nacional de Informação (SNI), criado no governo anterior, passou-se a atuar também outras organizações como o “Centro de Informações da Marinha (Cenimar), a Operação Bandeirantes (Oban) e o Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi)” (Del Priore; Venâncio, 2010, [p. 278]), entre tantas outras. O próprio SNI, sob a direção do general Emílio Garrastazu Médici desde março de 1967, encabeça a ampla rede de espionagem. Com o aumento da repressão, a oposição até então considerada legal, passa a não ser aceita (Del Priore; Venâncio, 2010; Fico, 2004).

A postura mais agressiva do governo militar também afetou a indústria editorial. De acordo com Otero (2004), a censura de livros nos primeiros anos da ditadura

[...] se inscreveu em um quadro generalizado de violência física. A partir do golpe, as primeiras interdições foram feitas através da força bruta. Os agentes de segurança, dentro do espírito do momento, apreendiam livros em editoras, livrarias e, também, em residências daqueles considerados adversários do novo regime. A coação era tão grande que, quando os agentes de segurança não confiscavam os livros, os próprios diretores das editoras acendiam suas fogueiras (Otero, 2004, p. 6).

Já em 1970, a censura passou a ser legitimada e o controle dos livros tornou-se rotineiro, graças ao Decreto-Lei nº 1077 de 26 de janeiro de 1970, que decretava,

segundo seu artigo 1.º, que “não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes quaisquer que sejam os meios de comunicação” e determina em seu artigo 3.º “verificada a existência de matéria ofensiva à moral e aos bons costumes, o Ministro da Justiça proibirá a divulgação da publicação e determinará a busca e a apreensão de todos os seus exemplares” (Brasil, 1970).

Devido às mudanças culturais e comportamentais que começaram a ocorrer na década de 1960, o Decreto-lei nº 1077, servia como recurso político de autopreservação do próprio governo, a fim de ampliar o controle da liberdade de expressão. O governo da época apresentou como razão para a imposição do mesmo a preservação da família contra o comunismo internacional, o qual, sob o olhar da ditadura, ameaçava a “instituição familiar, patriarcal, autoritária e monogâmica” (Otero, 2004, p. 4).

O governo militar enxergou inimigos ligados à “subversão comunista” ou ao “perigo comunista” em todos os setores da sociedade, associando tal perigo e subversão a temáticas como o amor livre, os *hippies*, as drogas e a corrupção, etc. O conceito empregado à subversão se ampliou cada vez mais, ao ponto que, “tudo aquilo que não seguisse o figurino oficial poderia ser tachado de subversivo” (Otero, 2004, p. 5), utilizando como pano de fundo ideológico, no que diz respeito à moral, o catolicismo, o conservadorismo, assim como o medo do comunismo (Otero, 2004).

Conforme Oliveira (1994), uma das grandes mudanças acontecidas e que marcou a década de 1970 foi a transferência dos livros e das bibliotecas, que antes estavam englobados na esfera cultural, para a área educacional, o que, como poderá ser observado adiante, corresponde aos acontecimentos ligados a biblioteca durante o desenrolar da década.

Em 1 de março de 1970, o governo militar publica a Portaria n.º 35, a qual estabelece um regime de coedição de livros, renunciando a iniciativa editorial e passando a subsidiar à iniciativa privada, mantendo para si o poder de vetar o material publicado quando assim julgar necessário (Leitão, 2010). No mesmo período, o INL assumiu Programa Nacional do Livro¹⁶ e junto a ele ficou a cargo da

16 Segundo Oliveira (1994), o Programa Nacional do Livro foi o primeiro instrumento que possibilitou a integração entre a biblioteca, o livro e a educação, sendo um projeto do Plano Setorial de Educação e Cultura.

promoção dos livros didáticos a serem distribuídos às escolas e as universidades, permitindo ao Instituto, conforme Oliveira (1994, p. 108), “concentrar recursos e força política”.

Segundo Oliveira (1994, p. 108), o Programa Nacional do Livro

[...] abrangeu dois subprojetos: o livro didático e o livro literário. Em ambos o INL adotou uma nova sistemática, o regime de co-edição pelo qual o Instituto passou a influir sobre o que seria editado selecionando as obras a partir dos interesses definidos por seus futuros leitores. [...] Com a implantação do sistema de co-edição, o Instituto deixou de adquirir obras já publicadas, oferecidas pelo mercado, uma sistemática que vigorou desde sua criação e que contribuiu para a seleção de obras que, muitas vezes, fugia ao interesse das comunidades beneficiadas por suas doações (Oliveira, 1994, p. 108).

O primeiro projeto possuía como objetivo fornecer livros didáticos a estudantes que participassem do sistema educacional brasileiro a fim de permitir o acesso ao livro, entendido como veículo da ação pedagógica (Oliveira, 1994). Contudo, como tais livros chegariam às mãos dos estudantes?

Oliveira (1994) elucida que a quantidade de bibliotecas escolares no período eram desconhecidas, a categoria não era incluída ou sequer mencionada nas estatísticas apresentadas pelo IBGE¹⁷. Segundo a autora, a precariedade e falta de organização e estrutura das bibliotecas escolares levou a então diretora do INL, Maria Alice Barroso¹⁸, a descrevê-las como “três tijolinhos, uma tábua, uns livrinhos” (Oliveira, 1994, p. 109).

A situação se intensifica ainda mais considerando que, por conta das mudanças curriculares em 1971, a pesquisa bibliográfica compreendida como método de aprendizagem, passa a ser obrigação escolar, no entanto, como já

17 IBGE em parceria com o INL, ainda na década de 1970, mais especificamente em 1979, publicou o Guia de Bibliotecas Brasileiras 1976. O Guia tinha como objetivo proporcionar uma visão realista das condições em que as bibliotecas brasileiras (públicas, escolares, especializadas e universitárias) atuavam e visava servir como fonte de informação para a reformulação das políticas de atendimento do setor, considerando unidades com cerca de 300 ou mais volumes para a realização da pesquisa (IBGE, 1979). De acordo com o catálogo online do IBGE, a obra ganhou uma nova edição em 1980, sob o título: Bibliotecas Brasileiras. No entanto, ao que tudo indica, sua publicação não foi continuada (IBGE, c2024).

18 Primeira bibliotecária a ser diretora do INL, Maria Alice Barroso, ficou no cargo durante os anos de 1970 a 1974. Vale citar que, em 1973, Barroso, no I Encontro de Responsáveis pela Execução do Programa de Bibliotecas no Brasil, organizado pela mesma, teceu críticas com relação às políticas voltadas às bibliotecas e os livros, propondo outras metas a fim de promovê-los, contudo, tais planos não foram a frente. Dentre os motivos para a não realização das propostas, aponta-se a falta de estrutura e a incompatibilidade com o posicionamento político do, então, governo federal. Ainda em 1973, Barroso foi responsável por criar capacitação para auxiliares de biblioteca (Leitão, 2010).

relatado, a estrutura das escolas não acompanha as modificações, não possuindo bibliotecas próprias que comportem a demanda recém-criada (Milanesi, 1983).

Levando isto em conta, o INL, que já possuía ações voltadas para as bibliotecas públicas, tomou-as como opção natural para atender a demanda, com isso os estudantes se voltaram para as bibliotecas públicas, forçando-as a se adaptar às novas necessidades do público e, sendo assim, se equipar com livros didáticos e enciclopédias (Milanesi, 1983). Oliveira (1994) contribui com essa fala ao dizer que, durante a ditadura civil-militar, as bibliotecas públicas tiveram como função o apoio à atividade educacional, atuando como biblioteca escolar.

Já o segundo projeto foi voltado para o livro literário, onde foi pretendida a instalação massiva de bibliotecas públicas e de salas de leitura nos municípios, a fim de facilitar o acesso da população ao livro. Tal iniciativa possuía como objetivo a preservação da cultura brasileira, assim como a “elevação do nível cultural” dessa população. A estrutura necessária para criar as bibliotecas seria obtida junto às prefeituras municipais e, os acervos, através da co-edição de obras vindouras de subprojetos do próprio INL (Oliveira, 1994). De acordo com a autora,

Fosse pelo método de trabalho, adotada pelo Instituto desde sua criação, ou pela falta de recursos humanos qualificados para tarefa de seleção, na maioria das bibliotecas públicas, é certo que o estado atuou, tal como no período de Vargas, a determinar as obras representativas da cultura nacional a serem preservadas nas bibliotecas públicas e também a leitura adequada à formação cultural do indivíduo: leia estes livros selecionados se quiser ser desenvolvido, se quiser contribuir para o desenvolvimento do país. Entretanto, aceitar livro selecionados por uma comissão de leitura, sediada a muitos quilômetros das comunidades destinatárias dessas obras, revela não apenas a postura autoritária que permeava as relações entre o governo e a população no período, mas também a bibliotecas imersas em problemas de rotinas, onde a indigência dos acervos favorecia o recebimento passivo de obras, que o paternalismo governamental destinava, à pretensa formação cultural de comunidade que desconhecia (Oliveira, 1994, p. 113-114).

Em suma, pela falta de estrutura e a não existência de bibliotecas escolares suficientes para arcar com as demandas dos estudantes, as ações do INL associadas a legislação educacional desenvolveu e consolidou na biblioteca pública uma imagem de uma biblioteca escolar (Oliveira, 1994), forçando a mesma a um processo de escolarização.

Não obstante, mesmo que não houvesse censura explícita ou cerceamento direto voltado para as bibliotecas públicas, a mesma foi, de certa forma, afetada,

uma vez que apenas os livros que passavam pelo crivo do regime militar chegavam até elas, posto que as mesmas se encontravam em situação onde, em grande parte, não possuíam recursos para não depender daquilo que era enviado pelo INL. Restando as bibliotecas públicas e escolares o ostracismo.

O modo de operar do INL permaneceu semelhante até os últimos anos do Instituto¹⁹, havendo pouca mudança com relação a sua postura perante as bibliotecas. Conforme Milanesi (2013),

O INL implementou uma prática que foi a síntese da política governamental para as bibliotecas: doação ocasional de livros. Os pacotes com os mesmos livros eram remetidos para bibliotecas diferentes e destinadas a públicos específicos. Nunca houve a preocupação de formar acervos básicos essenciais. O resultado disso foi a formação e a ampliação de acervos de pouco interesse (Milanesi, 2013, p. 62).

Apesar disso, é importante apontar os acertos do INL, como a sua preocupação com a falta de recursos humanos devidamente qualificados, o que contribuiu com o crescimento da Biblioteconomia, através de suas ações voltadas à formação de bibliotecários, como a reforma do currículo do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional ou seu estímulo à criação de outros cursos de Biblioteconomia no país. Mesmo com todos os reveses, houve a criação de políticas para o crescimento dos acervos, geralmente pequenos, das bibliotecas públicas (Oliveira, 1994).

No que diz respeito às bibliotecas universitárias durante a ditadura civil-militar, diferente das bibliotecas públicas e escolares constantemente deixadas de lado e encaradas como figurantes, atraíram a atenção, já que a sua existência se conectava com as universidades, instituições que tiveram papel atuante contra o regime, consideradas centros de concentração de rebeldes contra a ditadura (Almeida, 2015).

De acordo com Napolitano (2014), a luta estudantil poderia atuar como uma frente de negociação com o regime, vislumbrando a liberalização. Em sua maioria, e de certo modo, os estudantes eram capazes de expressar a insatisfação da classe média. Conforme o autor,

19 Em 1984, o INL junto da Biblioteca Nacional passam a constituir a Fundação Nacional Pró-Leitura. Mais tarde, em 1990, a Biblioteca Nacional, especificamente, com sua biblioteca subordinada, Euclides da Cunha, e o INL, com sua Biblioteca Demonstrativa (Brasília) passam a constituir a Fundação Biblioteca Nacional (Fundação Biblioteca Nacional, [2022?]).

Desde 1966, os estudantes realizavam protestos públicos contra o regime, protagonizando choques com a polícia e defendendo o “voto nulo”. O movimento estudantil ainda dispunha de certa margem de ação política, sobretudo dentro das universidades, tomando para si a tarefa de criticar o regime e de ser a vanguarda da luta por mudanças sociais. O governo militar, por sua vez, entre 1964 e 1968, combinou medidas de repressão às organizações estudantis com medidas de reforma nas estruturas administrativa, profissional e curricular das universidades, visando adequá-las às demandas por desenvolvimento econômico, despolitizar as atividades acadêmicas e desafogar a pressão por mais vagas. Para o governo, conforme o Relatório Meira Matos, o movimento estudantil brasileiro era um foco de agitação revolucionária alimentado pela estrutura considerada arcaica do ensino superior. Assim, o Relatório propunha medidas para reformar a administração e a estrutura das universidades brasileiras (Napolitano, 2014, p. 88-89).

Em março de 1968, em meio a um protesto do movimento estudantil no Rio de Janeiro, Edson Luís de Lima Souto, um estudante, foi morto baleado pela polícia. O falecimento de Edson Luís comoveu boa parte da classe média, dos conservadores e até mesmo dos anticomunistas. Mais de 60 mil pessoas se reuniram para o enterro do jovem estudante e sua missa de sétimo dia se tornou um confronto entre estudantes e a tropa de choque da Polícia Militar carioca (Napolitano, 2014).

A morte de Edson Luís foi o estopim para uma série de manifestações estudantis que viriam. Em 21 de junho do mesmo ano, foi realizada uma manifestação estudantil em frente ao edifício Jornal do Brasil, e esse dia ficaria marcado na história da ditadura civil-militar brasileira como a “Sexta-Feira Sangrenta”, onde estudantes enfrentaram a polícia e os agentes do DOPS. O confronto ocasionou quatro mortes e 23 baleados, além de dezenas de feridos. Dois dias antes, quarta-feira, já havia acontecido confrontos nas ruas quando estudantes tentaram ocupar o prédio do Ministério da Educação. A situação se agravou no dia seguinte, quinta-feira, com a ocupação da UFRJ, no campus da Praia Vermelha, onde muitos estudantes foram presos no Estádio do Botafogo e, mesmo rendidos, foram submetidos a violências e humilhações por policiais (Napolitano, 2014).

Considerado o ápice da mobilização, no dia 26 de junho, aconteceu a Passeata dos Cem Mique. A passeata contou com a adesão de artistas e intelectuais. Em 4 de julho, ocorreu a última passeata estudantil de grande magnitude, nela não foram registrados incidentes com a polícia. Em julho as passeatas são proibidas pelo regime (Napolitano, 2014). Segundo o autor,

.O aumento da repressão, cujo exemplo maior foi a violenta ocupação militar da Universidade de Brasília no final de agosto, fez com que os estudantes se concentrassem na reorganização das suas entidades, a começar pela União Nacional dos Estudantes. Algumas correntes de esquerda passaram a defender a luta armada, o que também ajudou a refluir os esforços para grandes manifestações de rua (Napolitano, 2014, p. 90).

Conforme Almeida (2015), às práticas de repressão infringidas às universidades e a suas comunidades possuíam respaldo jurídico no Decreto-lei nº 477, de 28 de fevereiro de 1969, também conhecido como o “AI-5 do movimento estudantil”, o qual, em seu artigo 1º, delimitava os alvos da repressão: estudantes, professores e funcionários das instituições de ensino superior público ou privado.

De acordo com Victorino e Crespo (2020) e Almeida (2015), o regime tomou uma série de medidas autoritárias na reforma educacional, com destaque ao acordo Ministério da Educação e Cultura com o Departamento norte-americano *United States Agency for International Development* (USAID), que compunha um projeto amplo denominado “Reforma Universitária”. Em vista do acordo estabelecido, foram determinadas diretrizes para as bibliotecas universitárias, visando treinar os grupos responsáveis pelas bibliotecas centrais de todas as universidades no intuito de que os mesmos agissem de acordo com o ideal do regime militar (Victorino; Crespo, 2020).

É nesse contexto que a ditadura se endurece ainda mais e aumenta a escalada repressiva com o Ato Institucional n.º 5 (AI-5). Em 13 de dezembro de 1968, o AI-5 é promulgado e diferentemente de seus antecessores, não tinha prazo de vigência. “Era a ditadura sem disfarces. O Congresso é colocado em recesso, assim como seis assembleias legislativas estaduais e dezenas de câmaras de vereadores em todo o país” (Brasil, 2014, p. 61).

De acordo com Napolitano (2014, p. 94-95),

O AI-5 marcou também uma ruptura com a dinâmica de mobilização popular que ocupava as ruas de forma crescente desde 1966, capitaneada pelo movimento estudantil. Mais do que isso, teve um efeito de suspensão do tempo histórico, como uma espécie de apocalipse político-cultural que atingiria em cheio as classes médias, relativamente poupadas da repressão que se abatera no país com o golpe de 1964. A partir de então, estudantes, artistas e intelectuais que ainda ocupavam uma esfera pública para protestar contra o regime passariam a conhecer a perseguição, antes reservada aos líderes populares, sindicais e quadros políticos da esquerda. O fim de um mundo e o começo de outro, num processo histórico de alguns meses que pareciam concentrar todas as Utopias e os dilemas do século XX. O Brasil não sairia incólume desta roda-viva da história (Napolitano, 2014, p. 94-95).

Outra medida tomada durante a ditadura civil-militar, nesse ponto já durante o governo de Emílio Garrastazu Médici, foi a criação da Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI) em 1971 (Almeida, 2015). Apesar do governo de Médici se iniciar sob o lema “Segurança e Desenvolvimento”, o mesmo foi o período onde a repressão, a violência e a supressão das liberdades civis estiveram mais presentes em toda a história republicana do país. Durante o período desenvolveu-se “[...] um aparato de ‘órgãos de segurança’, com características de poder autônomo, que levará aos cárceres políticos milhares de cidadãos, transformando a tortura e o assassinato numa rotina” (Brasil, 2014, p. 62), e a AESI, foi um destes aparatos.

Criada pelo Ministério da Educação e Cultura sob coordenação do Serviço Nacional de Informações, com o objetivo de coibir manifestações nas universidades, a AESI ou Assessoria Especial de Segurança (ASI), como mais tarde foi renomeada, ficou responsável pelo monitoramento de 33 universidades pelo país, cuja função era vigiar discentes, docentes e funcionários que possuíssem ligação com movimentos contrários ao governo militar (Almeida, 2015).

Conforme Motta (2008, p. 45-46),

[[...] A atuação das ASI (ou AESI) revela verdadeira obsessão em impedir a infiltração comunista e soviética nas universidades, dedicando-se, por exemplo, a monitorar o ensino de russo nas instituições brasileiras e a vigiar os estudantes retornados da URSS com diplomas obtidos naquele país. Essas agências não protagonizaram ações espetaculares, tampouco tinham poder incontestado, uma vez que alguns reitores nem sempre obedeciam a suas recomendações. Mas, em sua ação cotidiana, miúda, elas ajudaram a retirar da vida acadêmica um de seus elementos mais preciosos, a liberdade. Durante sua existência, elas contribuíram para criar nas universidades ambiente de medo e insegurança, que certamente atrapalhou a produção e reprodução do conhecimento, sobretudo nas áreas de saber mais visadas, para não falar do empobrecimento do debate político (Motta, 2008, p. 45-46, *apud* Almeida, 2015, p. 3).

Durante o período, muitas universidades foram invadidas, seus professores e alunos presos por se colocarem em oposição ao governo, por isso, em vista dessa conexão, as bibliotecas universitárias também foram alvo de ações diretas de censura do governo militar. Segundo Victorino e Crespo (2020, [p. 8]), as bibliotecas universitárias

[...] sofreram com intervenções, interdições a acervos e alterações compulsórias às políticas de indexação e catalogação. Para os opositores do regime, a maneira encontrada para escapar de prisões e torturas consistia em dar fim a livros e documentos, por meio de

queima ou disposição de seus acervos particulares (Victorino; Crespo, 2020, [p. 8]).

É possível citar o caso da biblioteca do Professor Mario Schenberg, a qual foi depredada, segundo o delegado responsável pela apreensão, na busca de “planos subversivos”, em vista que o professor não disfarçava suas convicções e ligações com o Partido Comunista, mesmo não havendo provas que o mesmo tenha desenvolvido qualquer ação a fim de cooptar em nome de uma causa na universidade em que trabalhava (Associação dos Docentes da USP, 2004, p. 13).

Outro caso foi a da biblioteca da Faculdade de Filosofia de Rio Preto, a qual foi denunciada por manter em seu acervo obras de Karl Marx e por ter em seu quadro de docentes professores comunistas (Associação dos Docentes da USP, 2004).

A Universidade de Brasília (UnB), assim como a Universidade de São Paulo (USP), foram uma das universidades que mais sofreram intervenções do governo militar. Sua primeira invasão foi em 1964, ainda no início da ditadura. Durante a operação, as tropas do exército e policiais revistaram estudantes, invadiram salas de aulas, procurando armas e material de propaganda subversiva. Após a invasão, a biblioteca da universidade ficou fechada por duas semanas (Victorino; Crespo, 2020).

Já na USP, Janice Theodoro da Silva, uma das professoras e coordenadora da universidade relata que durante o período militar, especificamente, durante a gestão de Miguel Reale (1969-1976), a AESI recebia relatórios diariamente sobre a comunidade da USP. Tais relatórios tiveram grande impacto nas bibliotecas, uma vez que através das informações contidas neles era possível mapear os títulos que chegavam até elas, o que facilitou a restrição da informação e a censura, já que uma vez classificados como subversivos, os mesmos seriam apreendidos (Victorino; Crespo, 2020).

Segundo Napolitano (2014, p. 128),

O regime militar montou uma grande máquina repressiva que recaiu sobre a sociedade, baseada em um tripé: vigilância – censura – repressão. [...] A base teórica que instruía a montagem desta máquina era o conceito de guerra interna ou guerra revolucionária, aprendido dos franceses. Ela pressupunha a utilização coordenada de todos os recursos – militares, políticos e de informação – no combate a um inimigo invisível, oculto – o “subversivo” –, entre a população como se fosse um cidadão comum. Por

essa lógica, todos eram suspeitos até que se provasse o contrário (Napolitano, 2014, p. 128).

É importante explicitar que a palavra subversiva é entendida como um conceito ampliado, agregando tudo aquilo que de alguma forma não se enquadrava na moral e bons costumes defendidos pelo governo militar, o que deixou, por vezes, a critério dos interventores do regime decidir durante as buscas o que, de fato, se encaixava na categoria. A luta abstrata com o inimigo invisível levou ao fortalecimento das medidas voltadas para a censura, como a criação da Divisão de Censura do Departamento de Polícia Federal. Contudo, apesar disso, a prática da censura se deu de forma arbitrária, aplicada desigualmente entre as áreas de expressão e sem sistematização. Como exemplo dessa aplicação pouco eficaz há o caso de obras como “O cubismo” que foi censurada por se tratar, supostamente, de uma propaganda de Cuba, quando, em contraponto, a música “Apesar de Você” de Chico Buarque, a qual fazia resistência ao regime, a princípio, não foi censurada (Napolitano, 2014).

Já no contexto das bibliotecas, o termo “subversivo” foi empregado a fim de definir diversas “infrações” como, por exemplo, livros que possuíam em seus títulos a palavra “vermelho” como foi o caso do livro “O círculo vermelho”, de Arthur Conan Doyle, detido durante uma batida policial na UnB, o que permite inferir que bastava possuir qualquer, mesmo que mínima, ligação com temáticas que não eram do agrado do governo, como a simples cor vermelha, ser o suficiente para ser considerado subversivo (Victorino; Crespo, 2020).

A Universidade Federal de Minas Gerais também esteve sob o monitoramento da AESI e, atualmente, mantém uma coleção de arquivos vindouros da instituição em seu acervo, contendo documentos variados, desde propagandas do governo militar até listas de livros proibidos e fichas sobre alunos, professores e funcionários considerados de esquerda (Universidade Federal de Minas Gerais, c2017)

Ferreira (2014), em seu artigo traz o depoimento de Eulália Lobo, regente da cadeira de História da América, mais tarde coordenadora do curso de História da UFRJ para o DOPS. Nele, elucida o que houve com o Departamento de História da instituição na qual trabalhava após a instauração do AI-5. Durante sua fala, Lobo conta o que houve com a biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS):

O obscurantismo foi tal que a biblioteca foi fechada! Quando voltei para o IFCS, com a anistia, a primeira coisa que fiz foi lutar pela biblioteca. Abrimos uma câmara escura no quarto andar, onde estavam os livros empacotados, e trouxemos tudo para fora em carrinhos de mão emprestados da seção de obras do prédio [...] Podia ter havido pesquisa, do tipo conservador, que fosse, mas não houve. A biblioteca foi enclausurada! O que se pode dizer disso? Foi um declínio horrível (Ferreira, 2014).

Em seu depoimento Lobo exprime a revolta que sente com relação ao fechamento da biblioteca e deixa claro o significado que esse encerramento possui para o avanço da pesquisa científica, caracterizando-o como um declínio horrível.

Tal relato, assim como os vários outros aqui apresentados, evidencia o impacto ocasionado pela ditadura civil-militar nas bibliotecas universitárias, assim como permite a reflexão sobre como as intervenções, invasões, censuras, cerceamentos voltados às bibliotecas universitárias podem ter afetado o avanço científico do período.

Com relação à classe bibliotecária atuante nas universidades, dela foi tirada a liberdade para desenvolver acervos, assim como foi cerceada a possibilidade de disseminar informação, tendo em vista as constantes invasões e censura impostas às bibliotecas, que muitas vezes, por temor, eram censuradas pelas próprias universidades (Victorino; Crespo, 2020).

Explorar a condição situacional das bibliotecas nos períodos aqui descritos, permite constatar as transformações pelas quais passaram em razão das mudanças da sociedade brasileira. Não existindo a parte dos conflitos e disputas que estavam sendo travados, mas refletindo e sendo influenciadas pelas tensões dos campos sociais que pertenciam e, por vezes, eram atravessadas por projetos políticos e científicos, ou até mesmo utilizadas como instrumentos nas disputas da sociedade brasileira do século XX.

A seção seguinte abordará instituições que influenciaram e foram responsáveis pela criação do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB.

5 PRELÚDIO DO CENTRO DE BIBLIOTECNIA DO IPES/GB

A presente seção tem por objetivo apresentar o prelúdio do Centro de Bibliotecnia do antigo Estado da Guanabara, perpassando por instituições ligadas diretamente à sua origem e concepção. Para tanto, a seção foi dividida em subseções, a fim de possibilitar a apresentação do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais e da *Franklin Book Programs*. Com o intuito de explorar da forma mais adequada os dados e fatos recuperados durante a pesquisa documental, optou-se por abordar os acontecimentos, sobretudo em ordem cronológica, buscando respeitar ao máximo a forma como ocorreram

5.1 Instituto de Pesquisa e Estudo Socais (IPES)

Como já abordado, o Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais esteve envolvido diretamente com o golpe e a instauração da ditadura civil-militar brasileira. O IPES pode ser entendido como uma instituição que não só travou uma luta ideológica, mas também como um dos pilares para a realização do golpe de abril de 1964 (Deusdará, 2008). Atuou como um dos principais articuladores para a obtenção, daquilo que os militares não conseguiram sozinhos, da legitimidade do golpe, visto que o mesmo não foi realizado puramente por militares, mas como um movimento complexo que contou com a ação de diferentes atores sociais, fruto de uma ação de classe (Deusdará, 2008).

Bortone (2013) caracteriza o IPES como uma poderosa organização, se tratando de uma *think tank*²⁰, uma vez que a mesma elaborou diversas publicações com análises e soluções, caracterizadas pela autora como neoliberais, defendendo tanto o capital, a iniciativa privada, assim como formulou projetos de políticas públicas conservadoras no intuito de atender suas demandas e interesses econômicos e políticos. O IPES contava com abundância de recursos tanto materiais quanto humanos, e era capaz de interferir no modo de vida da população através de

20 Segundo a Escola Nacional de Administração Pública (2021), os *think tanks* são instituições que desempenham papel de *advocacy* para políticas públicas, possuindo a capacidade inclusive de explicar, mobilizar e articular os atores. Podem atuar em diferentes áreas, como segurança internacional, globalização, governança, economia internacional, informação e sociedade, entre outras.

de recursos tanto materiais quanto humanos, e era capaz de interferir no modo de vida da população através de sua campanha de informações voltada para a disseminação da perspectiva da burguesia empresarial.

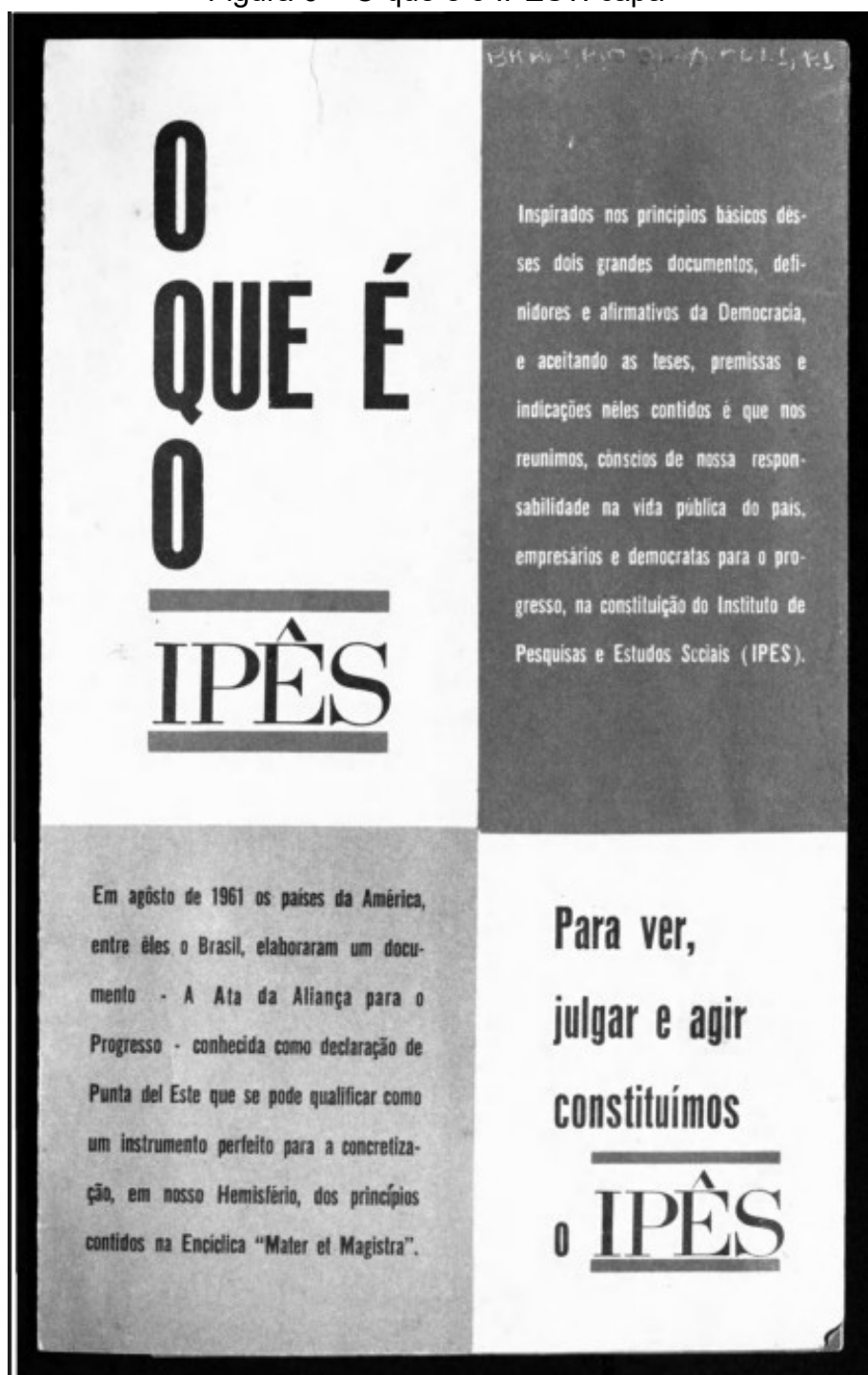
De acordo com Bortone (2013, p. 38),

As medidas adotadas pelo governo, a organização das classes trabalhadoras, a crise política e econômica e o temor ao comunismo colocaram, para as diferentes frações do empresariado brasileiro e multinacional, a necessidade de se renovar e de ampliar suas formas de organização e ação frente as demais forças sociais e ao Estado. Para defender seus interesses frente a este Estado e ao crescimento das massas, o empresariado empreendeu uma campanha ideológica em diversas frentes e criou formas de representar e negociar seus interesses (Bortone, 2013, p. 38).

Em vista disso, em 9 de dezembro de 1961, uma certidão foi emitida pelo cartório de Sebastião de Magalhães Medeiros, oficial vitalício do 4º Registro de Títulos e Documentos, na cidade de São Paulo, sob o nº de ordem 8.484 no Livro A, registrando a criação do IPES. Uma sociedade, conforme Villela (2014), civil, pelo menos no papel, sem fins lucrativos, com número de sócios ilimitados, ativa por tempo indeterminado, de caráter filantrópico e com objetivo educacional, tendo como finalidade a educação cultural, moral e cívica dos indivíduos.

A figura 6 a seguir ilustra a capa de um panfleto emitido pelo próprio IPES, onde ele é apresentado.

Figura 6 – O que é o IPÊS?: capa



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais ([1965-1972b]).

Segundo Dreifuss (1981), o lançamento do IPÊS foi recebido de maneira favorável por muitos órgãos da imprensa, como o Jornal do Brasil, O Globo, o Correio da Manhã, etc.

O IPES era formado por membros do empresariado multinacional e associados que iam de religiosos, profissionais liberais à políticos e militares, sendo estes últimos, a princípio, majoritariamente oficiais reformados, que, com o passar dos meses, conquistaram novos oficiais para o quadro do Instituto.. Já no que diz respeito aos seus fundadores, aqueles provenientes do Rio de Janeiro e de São Paulo (núcleo que se tornaria uma rede nacional de militantes e grupos de ação) possuíam diferentes *backgrounds* ideológicos, no entanto, unidos por suas relações econômicas multinacionais e associadas, assim como seus posicionamentos contra o comunismo e a cobiça de readequar/reformular o Estado (Villela, 2014; Dreifuss, 1981). Conforme Dreifuss (1981, p. 163) “esses empresários visavam a uma liderança política compatível com sua supremacia econômica e ascendência tecno burocrática, pois, como foi observado, a direção do país não podia mais ser deixada somente nas mãos dos políticos”.

Desde seu início, segundo o autor, o IPES possuiu uma dupla vida política. Na primeira, o IPES posava para seus simpatizantes e defensores como uma organização criada e voltada para homens respeitáveis de negócio e intelectuais, possuindo um número de técnicos de destaque, que pleiteavam participação nos acontecimentos políticos e sociais e que apoiavam de forma moderada a reforma de instituições políticas e econômicas. Seu objetivo era estudar as reformas propostas pelo então presidente, João Goulart, e pela esquerda, sob a perspectiva tecno empresarial liberal. Segundo uma versão de seus documentos basilares distribuídos aos recrutas, o IPES foi criado como uma agremiação não partidária com objetivos cívicos e educacionais, orientado por dirigentes de empresas e profissionais liberais que participavam com convicção democrática e não como membros de uma classe ou no intuito de atender interesses privados, reunindo-se no intuito de analisar a situação do país e contribuir para a solução dos problemas sociais (Dreifuss 1981).

No entanto, o lado encoberto do IPES coordenava uma campanha política, ideológica e militar multifacetada e sofisticada, cujo seus fundadores voltavam seus esforços para a manipulação e guerra psicológica, conduzindo tanto operações de natureza pública quanto encoberta (Dreifuss, 1981). De acordo com o autor, alguns membros do grupo fundador consideravam que o Instituto deveria operar totalmente de maneira clandestina, mas foi argumentado que, em vista da natureza de suas

atividades, melhor convinha operar também com o conhecimento do público. “As operações secretas e discretas da burguesia insurrecional eram executadas por forças-tarefa especializadas, unidades de ação, grupo com codinomes e subsidiário” (Dreifuss, 1981, p. 164).

Segundo Deusdará (2008), o IPES tinha como sua primeira tarefa possibilitar a criação de uma consciência de classe para o grupo que seria a elite orgânica articuladora do golpe. Em consonância, Dreifuss (1981) destaca um trabalho considerado por ele interessante no sentido de infundir consciência de classe em relação às tarefas das classes empresárias chamado “Responsabilidade democrática do empresário”, elaborado por José Garrido Torres, líder do IPES. No documento, Torres chamava atenção dos membros da classe dominante para o aumento do descrédito da empresa privada aos olhos do público, atribuindo tal processo não só as ações do Estado ou a propaganda de adversários ideológicos, mas também a aspectos negativos para a imagem de tais empresas que advinham de seus próprios comportamentos. No decorrer do documento, Torres alerta as classes dominantes quanto a campanha nacionalista e trabalhista que os atingiriam, assim como deveriam atacar empresários considerados pseudo-nacionalistas que desconsideravam os interesses da comunidade empresarial como um todo, convocando as classes empresariais a evoluírem e assumirem responsabilidades públicas e sociais que correspondessem ao posicionamento voltado para a prática que chamou de “democracia econômica”.

Conforme Bortone (2013), como meio de doutrinação, o IPES produziu artigos, convidou personalidades relevantes para reuniões e palestras sobre a crise que acometia o Brasil e sobre o comunismo, no intuito de adestrar e demonstrar a importância e responsabilidade da classe empresarial para o desenvolvimento do país. A partir dessas iniciativas, o Instituto buscou obter o compromisso ideológico dos empresários, assim como apoio financeiro.

De acordo com Deusdará (2008), desde seus estatutos era possível perceber quais finalidades o IPES possuía:

- I- Promover e incentivar a educação cultural, moral e cívica dos indivíduos.
- II- Desenvolver e coordenar estudos e atividades de caráter social.
- III- Obter, meio da pesquisa objetiva e da livre discussão, conclusões e recomendações que contribuam para o progresso econômico, o bem-estar

social e o fortalecimento do regime democrático do Brasil (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965, *apud* Deusdará, 2008, p. 66).

Segundo a autora, o fragmento aponta que, seja através da educação ou cultura, o IPES tinha como pretensão influenciar os rumos da sociedade brasileira, posando-se como uma instituição capaz de fornecer soluções, conclusões e recomendações para o progresso econômico, o bem-estar social e o fortalecimento do regime democrático, indicando a importância que tal organização almeja alcançar na sociedade (Deusdará, 2008).

O IPES era aliado de múltiplas organizações a fim de fortalecer suas ações, como o Instituto Brasileiro de Ação Democrática²¹ (IBAD) e a Escola Superior de Guerra²² (ESG). Na parceria entre o IBAD e o IPES, a primeira agia como uma unidade tática enquanto o outro como um centro estratégico. Mais tarde, após o banimento do IBAD, o IPES passou a agir mais na linha de frente (Bortone, 2013; Dreifuss, 1981).

A parceria do IPES e o IBAD surtiu efeito, a campanha de conscientização da classe liderada por eles fez com que, pouco a pouco, empresários líderes de cerca de 500 corporações multinacionais e associadas, localizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, respondessem à convocação e passassem a suprir o IPES, que no momento já era reconhecido como estrutura de vanguarda da classe, dos meios necessários para o desenvolvimento do seu trabalho (Dreifuss, 1981).

Mediante o cenário que desafiava o domínio das elites econômicas, o complexo IPES/IBAD/ESG organizou-se para impor soluções de sua autoria à crise através da dominação e do controle da sociedade (Bortone, 2013).

As atividades do IPES foram divididas em 10 frentes que deveriam ser impostas pelos seus Grupos de Trabalho, são elas:

1. Publicação. Divulgação, Tentativa de caracterizar o IPES como uma instituição que reunia a moderna elite empresarial do Brasil e expressava sua nova mentalidade. O IPES disseminava através da mídia discursos e

21 Fundado em 1959, no Rio de Janeiro, por empresários e militares, o Instituto Brasileiro de Ação Democrática possuía como objetivo combater o populismo de Juscelino Kubitschek e o comunismo no Brasil. Para tanto, foi financiado e orientado pela CIA, e sincronizou suas atividades com organizações paramilitares e anticomunistas. Encerrou suas atividades em 1963, por ordem judicial, depois da instalação de uma CPI no intuito de apurar fatos relacionados a denúncias de doações ilegais do IBAD e do IPES. O IPES foi inocentado (Bortone, 2013).

22 Fundada em 1949, a Escola Superior de Guerra foi criada no intuito de treinar pessoal para o exercício de funções de direção e planejamento da segurança nacional, seu quadro sendo composto por militares, civis tais como professores convidados, entre eles: Mário Henrique Simonsen; Roberto Campos; Antônio Delfim Netto, conferencistas e alunos (Bortone, 2013).

entrevistas defendendo a empresa privada, a livre iniciativa e à 'democracia como a melhor forma de governo e demonstrando os sérios riscos de soluções extremas, tanto da direita, quanto da esquerda'.

2. Educação. O IPES estimulava o desenvolvimento de convicções democráticas e cristãs e a disseminação de noções econômicas e sociais básicas, indispensáveis à continuidade dos princípios democráticos, considerados simbióticos com os dogmas da empresa privada,

3. Trabalho sindical. O IPES visava a promoção de um 'verdadeiro sindicalismo democrático e dinâmico, estimulando o desenvolvimento de uma estrutura sindical correspondente'.

4, Assistência Social. Nesse campo ele recorria à promoção da 'assistência social para a solução de tensões e conflitos nas áreas-chave'.

5, Atividades econômicas. O IPES buscava promover o 'neocapitalismo liberal em cada empresa e na totalidade do sistema',

6. Levantamento da Conjuntura. O IPES procurava acompanhar de perto e analisar a evolução dos assuntos políticos, tanto nacionais quanto internacionais, em todos os setores que eram de relevância para suas múltiplas atividades. Ele também visava desenvolver pesquisa sistemática e avaliações minuciosas, relacionadas com os setores econômicos, políticos e sociais.

7. Estudos. O IPES empenhava-se em examinar as reformas institucionais e estruturais necessárias ao desenvolvimento econômico e ao progresso social do Brasil, dentro de um regime democrático,

8. Editorial. Ele tentava a publicação e a promoção de livros, bem como estimular a realização de peças teatrais e filmes.

9, Escritório de Brasília. Ele procurava estabelecer ligações com as órgãos de governo e contatos com entidades políticas por intermédio de seu escritório em Brasília.

10. Integração. O IPES buscava aumentar seu número de membros e obter recursos para as atividades do instituto [...] (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1962 *apud* Dreifuss, 1981, p. 184-185).

Para alcançar seus fins, os grupos de estudo do IPES começaram a se envolver em atividades de influência parlamentar na tentativa de persuadir legisladores, manipular a opinião pública e integrar as variadas frações econômicas e facções políticas da burguesia em uma frente antigoverno. Ademais, tinham como objetivo adentrar e romper ideologicamente organizações de classes trabalhadoras e o movimento estudantil, assim como influenciar a Igreja e as Forças Armadas. Os grupos de estudos operaram em 10 principais áreas políticas e ideológicas: nas Forças Armadas, Congresso, Executivo, classe empresarial, sindicatos, classe camponesa, Igreja, partidos políticos, mídia e nas camadas intermediárias,

buscando preparar “um corpo de doutrina e recomendações políticas com a intenção de que ele viesse a ser um programa para o governo” (Dreifuss, 1981, p. 185).

No intuito de executar suas atividades, segundo Villela (2014), o Instituto se dividiu entre os escritórios da Guanabara e de São Paulo em seus grupos de ação: Grupo de Levantamento e Conjuntura (GLC), tendo como líder Golbery do Couto e Silva²³, responsável por elaborar diretrizes e avaliações políticas que viriam ser distribuídas para aos demais grupos. A tarefa desse grupo, conforme Dreifuss (1981), consistia em acompanhar os acontecimentos políticos em todas as áreas e setores, realizar avaliações e estimativas sobre seus impactos políticos e esboçar mudanças táticas em razão de acompanhar a evolução da situação assistida e influenciar seu processo. Em suma, era responsável pelo planejamento estratégico, pelas informações e por preparar a elite para a ação, encarregando-se, especificamente, do Setor de Exército e Informação. “Segundo General Golbery do Couto e Silva, [...] o GLC estabelecia os objetivos do IPES de longo e curto alcance. Consequentemente, em torno de junho de 1962, o General Golbery preparava um trabalho estratégico sobre o assalto ao poder” (Dreifuss, 1981, p. 186).

Com a colaboração de seus oficiais militares, estabeleceu entre os anos de 1962 e 1964 um sistema de informações com a finalidade de controlar a influência “comunista”, distribuir e disseminar suas descobertas aos oficiais militares chave e a população brasileira no geral. O IPES gastou de 200 a 300 mil dólares ao ano para a realização de levantamentos e redes de distribuição de informações (Dreifuss, 1981).

Para além do GLC, o IPES contava com outros órgãos, como:

- a) Grupo de Assessoria Parlamentar (GAP) - agia junto ao escritório da Federação das Indústrias em Brasília para assessorar as atividades de políticos simpatizantes, fornecendo coordenação política na campanha contra o Governo de João Goulart em Brasília;

23 Golbery do Couto e Silva foi um general do Exército Brasileiro que desempenhou um papel crucial na articulação política e ideológica do regime civil-militar de 1964. Na década de 1960, liderou o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES). Com a implementação do regime, ele se tornou o primeiro diretor do Serviço Nacional de Informações (SNI), que era o principal órgão da máquina repressiva do Estado. Depois de uma breve passagem pelo Tribunal de Contas da União, ele retornou ao centro do poder como ministro-chefe do Gabinete Civil durante os governos de Geisel e Figueiredo, considerado uma figura essencial na implementação da “abertura lenta e gradual” (FGV, c2009)

- b) Grupo de Publicação e Editorial (GPE) - responsável por elaborar, traduzir e planejar o material gráfico que faziam parte das atividades dos outros grupos do IPES. Proprietários e diretores de várias editoras faziam parte do GPE. Mais tarde, foi responsável pela criação do Centro de Bibliotecnia junto a *Franklin Book Program*, no intuito de estimular a publicação brasileira de livros infantis e disseminação de livros selecionados.
- c) Grupo de Estudo e Doutrina (GED) - Responsável por elaborar estudos que serviriam como diretrizes a longo prazo e por orientar e analisar projetos e propostas apresentados pelo Escritório de Brasília. Grupo responsável pela publicação de três manifestos ideológicos: “Que é o IPÊS?”; “Declarações de Princípios”; “Reformas de base”;
- d) Grupo Integração (GI) - Responsável pelas ações voltas ao recrutamento de pessoal tanto para os quadros do Instituto quanto para novos contribuintes;
- e) Grupo de Opinião Pública (GOP) – Grupo responsável pela criação de publicidade e filmes destinados à manipulação da opinião pública (Dreifuss, 1981; Villela, 2014).

Na ocasião João Goulart, presidente do Brasil, e líder da ala da esquerda do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), foi um dos principais responsáveis por uma articulação de uma política trabalhista de esquerda. O IPES durante toda sua fase inicial (período que se alongou até o golpe civil-militar de 1964), preparou a opinião pública contra o governo de Goulart (Villela, 2014). De acordo com Bortone (2013),

Especialistas do IPES, convidados e escritórios de consultoria technoempresariais contratados pelo Instituto, se dedicaram em estudar detalhadamente as reformas de base desenvolvidas pelo governo Goulart para salvaguardar o país da crise e promover o desenvolvimento econômico, nas quais a burguesia industrial não era favorecida. A partir destes estudos, criaram projetos de governo e anteprojetos de reformas de base para melhor atender suas necessidades, as quais foram levadas adiante como políticas públicas no período da ditadura (Bortone, 2013, p. 41).

O resultado desses estudos e da disseminação do discurso anticomunista, lançando mão de um cenário de combate ao comunismo – o “inimigo vermelho” –, causou medo na população e angariou simpatia dos golpistas e, a partir disso, possibilitou que o IPES preparasse e coordenasse uma conspiração na sociedade civil e militar para destabilizar e depor o governo de João Goulart e, assim, estabelecer sua hegemonia (Bortone, 2013; Deusdará, 2008).

Conforme Villela (2014), o discurso difundido pelo IPES se baseava em uma revisão de medos, mitos, imagens e representações do comunismo. Suas produções travavam uma luta entre comunistas — entendidos como sindicalistas, brizolistas, trabalhistas ou adeptos do governo de Goulart — e os anticomunistas — democratas, cristãos, liberais, nacionalistas ou militares —, criando um cenário em que o brasileiro precisava se posicionar contra ou a favor do comunismo. Tal discurso foi de suma importância para a manutenção do medo contra o comunismo e de extrema relevância para a deposição de Jango, sendo a presença do IPES fundamental para o fortalecimento da campanha de propaganda contra o governo Goulart (Villela, 2014).

O IPES possuiu grande interesse no movimento estudantil. Conforme Bortone (2013), durante o início da década de 1960, os estudantes tinham uma grande participação na agitação pró-mudanças no país. Em vista disso, ações dos estudantes tiveram lugar cativo nas pautas de reunião do IPES, isso fica claro a partir da declaração do ipesiano Cândido Guinle de Paula Machado “a ação só será eficaz se partir dos estudantes” (Machado, 1964, *apud* Bortone, 2013, p. 54). Diante disso, o IPES investiu em estratégias e mecanismos para cooptar estudantes trabalhando nos interesses da classe com o propósito de desorganizar o movimento que apoiava o governo de Goulart. Para tanto, desenvolveu uma intensa campanha ideológica, estimulou a formação de organizações estudantis de direita, grupos de intimidação para se infiltrarem no movimento, e foi responsável pela criação de uma rede de influência nos altos escalões acadêmicos e administrativos de universidades, oferecendo estágios e bolsas no exterior, entre outras iniciativas para alcançar seu objetivo (Bortone, 2013).

O IPES também voltou esforços à tentativa de desorganizar os sindicatos, recorrendo à crença religiosa para fundamentar seus ataques, buscando um suposto sindicalismo livre e cristão inspirado, sobretudo, na doutrina religiosa católica. A Igreja também despertou grande interesse do Instituto, uma vez que ela acessava e se comunicava com diversos segmentos sociais, controlando as bases populares e transitando na classe média — formada por estudantes, intelectuais, movimento feminino e militares — sendo, portanto, um órgão capaz de reunir grande parcela da sociedade brasileira. Usando um discurso de solidariedade cristã, o IPES cooptou

muitos católicos e padres, financiando projetos na igreja ou fornecendo dinheiro para instituições educacionais ligadas à Igreja Católica (Bortone, 2013).

O IPES, a partir de suas maquinacões, disseminou sua ideologia como benéfica para a sociedade como um todo, fazendo-a crer que os ideais pregados pelo Instituto representavam a realidade. Para este fim, seus materiais eram redigidos em linguagem de fácil acesso e distribuídos por diversos canais em todo o país, sendo a imprensa um dos meios mais utilizados para a difusão de propaganda anticomunista e antirreformista, mas também para a divulgação de projetos econômicos, sociais e políticos para doutrinação. A TV, o rádio, o cinema e o teatro também foram muito utilizados para a disseminação ideológica e preparação da opinião pública. O rádio, especialmente, foi muito usado pelo IPES, por alcançar lugares mais distantes do país, onde a televisão não chegava. Também financiou peças de teatro que reforçavam a ideia de censura em países comunistas e engrandeciam a liberdade dos países capitalistas. Produziu ainda filmes tanto para o público adulto quanto infantil, apresentando uma perspectiva negativa ao governo de Jango (Bortone, 2013).

Segundo Villela²⁴ (2014, p. 286),

Os documentários produzidos pelo IPÊS, em coletividade com as demais produções do Instituto, mostraram-se fundamentais pela constituição e pelo fortalecimento de uma campanha de desestabilização contra o governo do ex-presidente João Goulart. O discurso presente nesses filmes colaborou para que uma parcela da sociedade brasileira se acomodasse em um modelo de vida que pregava a valorização do capital estrangeiro e a dominância das empresas particulares em relação às empresas e investimentos públicos; a manutenção dos valores fraternos e moralistas da Igreja Católica; a supressão da luta de classes entre os proletariados e a burguesia industrial e entre os pequenos agricultores e os latifundiários; a passividade dos estudantes secundaristas e universitários em relação aos problemas sociais; a legitimação de um regime democrático marcado pelos aspectos econômicos e cristãos; a valorização do caráter moderador nas Forças Armadas e a rejeição aos valores trabalhistas, comunistas e de vertentes pertencentes ao Bloco Nacional-Reformista (Villela, 2014, p. 286).

Ademais, o IPES organizou cursos, concursos, conferências, seminários e congressos que discorriam sobre problemas sociais, políticos e econômicos do país e sobre as Reformas de Base, não só para participar do debate ideológico, mas

24 Para mais detalhes sobre as produções cinematográficas do IPES, recomenda-se a leitura de “Os quinze ramos do IPÊS – Uma análise histórica dos audiovisuais do Instituto de Pesquisa de Estudos Sociais”, de Lucas Braga Rangel Villela. A obra analisa a cinematografia do Instituto, assim como a elaboração e legitimação de uma Cultura Política dentro do discurso dessas produções que ajudou a calcar o golpe ao governo de João Goulart.

também para divulgar e apresentar seu projeto de governo, vislumbrando a conquista do Estado (Bortone, 2013).

Após o golpe, apesar de ser sumariamente atribuída aos militares, grande parcela da administração pública foi realizada por civis. Estes, por sua vez, eram constituídos principalmente por membros e parceiros do IPES, que haviam atuado ou trabalhado no Instituto justamente com o objetivo de depor Goulart e assegurar um lugar no Estado para servir aos seus interesses econômicos e políticos. Conforme Bortone (1981, p. 64), “a nova relação entre o Estado, as classes dominantes e o bloco de poder multinacional permitiu ao IPES indicar associados, colaboradores, parceiros e conferencistas do Instituto” e, por meio dessas indicações, assegurar a elaboração de diretrizes para políticas públicas que servissem aos interesses da burguesia, garantindo que seus nomeados ocupassem ministérios e setores-chave da administração pública, transformando o IPES, segundo a autora, em um “órgão intermediário” no processo de elaboração de diretrizes políticas, mediando entre o Estado e o interesse privado, e que continuou a prestar serviços aos empresários .

Segundo dados fornecidos por Dreifuss (1981), durante o tempo em que esteve ativo, o IPES recebeu apoio financeiro de 297 corporações americanas e 101 empresas de outras origens que ofereceram contribuição adicional. Dentre essas instituições, destaca-se a *Franklin Book Programs* em 1964.

Conforme Sangiovanni (2022), a colaboração entre o IPES e a *Franklin*, representada pela proximidade entre Décio de Abreu²⁵ e Wilbur Knerr²⁶, marcou uma mudança no percurso do instituto, onde o mesmo passou a se concentrar em estabelecer sua identidade como uma organização dedicada à divulgação de conhecimentos técnicos e científicos. Glycon de Paiva²⁷, um dos diretores do IPES,

25 Dono da Casa do Livro, uma livraria localizada no Centro do Rio de Janeiro, Décio Guimarães de Abreu junto ao seu sócio, foi responsável por instalar a Distribuidora Record de Serviços de Imprensa, na sobreloja de sua livraria. Foi presidente do SNEL entre os anos de 1964 a 1966 (Sindicato Nacional dos Editores de Livros, [2021?]).

26 Vice-presidente da *Franklin Book Programs* (Sangiovanni, 2022).

27 Glycon de Paiva Teixeira foi um engenheiro com uma carreira proeminente no setor público e na elaboração de políticas econômicas e minerais do Brasil. Ele desempenhou funções como geólogo principal e diretor em várias divisões do Departamento Nacional da Produção Mineral, além de ter liderado iniciativas estratégicas durante a Segunda Guerra Mundial. Atuou como diretor e presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, diretor da Companhia Vale do Rio Doce, e era membro de vários conselhos do setor industrial e comercial. Também foi vice-presidente do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, onde participou ativamente dos acontecimentos que culminaram no golpe de 1964 (FVG, c2009).

chegou a considerar, após 1964, a possibilidade de transformar o IPES em um instituto de pós-graduação. Segundo a autora, durante os regimes autoritários da América Latina, era comum que o discurso técnico servisse como base, permitindo que os *think tanks* ganhassem projeção, “emprestando [a] aura liberal aos governos autoritários”. O IPES assumiu esse papel a partir de 1965, mesmo ano em que o Centro de Bibliotecnia é criado.

Em 1972, o IPES encerra suas atividades. De acordo com Villela (2014, p. 287),

O fim da existência desse Instituto político e de propaganda foi condicionado pela conjuntura que o Brasil vivia na década de 1970, muito diferente da realidade vivida durante os primeiros anos da década de 1960, sem o apelo de uma ameaça comunista, com seus membros já ocupando cargos de importância na administração federal e sem fazer parte dos planos de defesa ideológica do regime civil-militar pós-1964 (Villela, 2014, p. 287).

Outro aspecto levantado pelo autor é a criação do Serviço Nacional de Informações (SNI), o qual tomou posse dos arquivos do Instituto e passou a exercer as atividades de propaganda. Apesar disso, o encerramento não foi recebido de forma positiva por parte dos integrantes do IPES, em especial por Glycon de Paiva Teixeira, que realizou apelos diversas vezes para que suas atividades não fossem descontinuadas. O material produzido e publicado pelo IPES após seu encerramento foi doado para o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) (Villela, 2014).

Tão importante para concepção do Centro de Biblioteconomia quanto o IPES, a *Franklin Book Programs* será abordada na subseção a seguir.

5.2 Franklin Books Programs

Nas palavras de Laugesen (2010), a batalha entre os EUA e a União Soviética para conquistar os corações e mentes das pessoas ao redor do mundo durante a Guerra Fria foi uma guerra cultural, na qual a palavra escrita, a palavra falada e a imagem, tiveram papel fundamental. Pontua que, se os livros não fossem tão eficazes quanto o rádio ou os filmes em capturar a atenção das populações globais, os mesmos, no entanto, assumiram uma importância vital nas estratégias gerais das duas superpotências.

Em 1951, nos Estados Unidos, especificamente na Biblioteca do Congresso Americano, os membros do *American Library Association's International Relations Committee*, editores da *American Book Publishers Council Foreign Trade Communittee*, o bibliotecário chefe da Biblioteca do Congresso, um representante da Educação estadunidense e um membro do Departamento de Estado, reuniram-se com o objetivo possibilitar a criação de um programa de edição e tradução de livros destinados a países em desenvolvimento, entendidos como “elos frágeis do capitalismo e, por meio dele, construir um modo de compreender e entender o mundo sob as lentes interessadas dos Estados Unidos”. Cerca de um ano mais tarde, em 5 de julho de 1952, foi criada pela *Franklin Publications*, tendo sua missão definida²⁸ por meio de três objetivos: “fortalecer a posição dos EUA e do mundo livre e preservar a paz mundial; aumentar a distribuição estrangeira de livros americanos; ajudar os povos do Oriente Médio e, assim, promover o bem-estar da humanidade” (Robbins, 2007, p. 642 *apud* Mozer, 2020, p. 90).

Conforme Laugesen (2010) e Mozer (2020), em seu contrato com o Departamento de Estado que logo após foi assumido pela Agência de Informação dos Estados Unidos²⁹ (USIA) recém-formada, a missão da *Franklin Publications* era estimular a produção e publicação de livros e outras obras, garantir a distribuição destas por meio de canais comerciais em outros países que não os EUA, no intuito de promover melhor entendimento entre os povos, definido como “um programa não governamental norte-americano dedicado à promoção do mercado editorial e ao incentivo às práticas de leitura durante a Guerra Fria” (Sangiovanni, 2022). Segundo Mozer (2020), na verdade, a *Franklin Book Programs* (FBP), como viria a se chamar, foi criada pelo governo dos EUA para ocultar um programa de livros de autoria do governo estadunidense elaborado com propósitos ideológicos definidos pelo *National Security Council* ou Conselho de Segurança Nacional.

A princípio, de acordo com Sangiovanni (2022), a atuação da FBP se restringiu a traduções de livros norte-americanos para o exterior, porém, ao longo dos anos, embrenhou-se em outras atividades, como:

- 1) publicação de revistas semanais, dicionários e enciclopédias;

28 Missão foi definida pelo grupo fundador da FBP sob a liderança de Datus C. Smith Jr., da *Princeton University Press* (Robbins, 2007, p. 642 *apud* Mozer, 2020).

29 A USIA foi criada em 1953, com a missão de trabalhar, política e ideologicamente, pela segurança dos Estados Unidos, conforme definição do Conselho de Segurança Nacional (Mozer, 2020).

- 2) treinamento e apoio técnico a livreiros, editores, revisores, ilustradores e profissionais da indústria gráfica;
- 3) realização de eventos associados à produção editorial;
- 4) formação de bibliotecas escolares. As traduções permaneceram, contudo, como atividade central do programa (Sangiovanni, 2022).

A fim de alcançar seus objetivos e executar suas estratégias a FBP contatava com equipes mistas, onde os estadunidenses atuavam junto a intelectuais e profissionais do país escolhido; escritórios locais; seleção de títulos a serem traduzidos a partir do interesse da população local; contratação de profissionais para tradução e impressão locais; preferência a assuntos intrínsecos a arte e cultura, a educação, a literatura infantil e assuntos técnicos voltados ao fazer profissional. Para tal, como referido antes, inicialmente, contava com financiamento vindouro do Departamento de Estado e, posteriormente, pela USIA e *United States Agency for International Development* (USAID)³⁰ em fases distintas, “além da participação de fundos provenientes de fundações privadas e governos estrangeiros” (Mozer, 2020, p. 90).

A criação da USIA teve grande impacto na FBP, uma vez que ela exerceu pressão na organização para que a mesma correspondesse aos propósitos ideológicos preestabelecidos de maneira mais direta. Isso se deu, principalmente, pelo papel que a USIA detinha como financiadora da *Franklin Book Programs* durante os primeiros 10 anos em que esteve ativa, tendo recebido até 1962 o montante de U\$5,4 milhões (3 milhões em dólares e 2,4 milhões em moedas estrangeiras), que possibilitou a publicação de 1.140 edições/títulos, no total de 5,5 milhões de cópias em 6 idiomas. Mesmo com os atritos de interesses específicos e comerciais defendidos por grande parte dos membros não governamentais que formavam a diretoria da FBP, a linha editorial do programa era atrelada aos objetivos editoriais da USIA, os quais devia se submeter (Mozer, 2020; Sangiovanni, 2022);

De acordo com Mozer (2020, p. 92),

O modus operandi do Franklin Book Programs até 1963 pode ser assim resumido: em parceria com editoras locais, o FBP selecionava os títulos a serem publicados, que sob sua supervisão, eram traduzidos e editados, e pelos quais pagava todos os custos envolvidos. As editoras locais pagavam o custo da fabricação apenas, e remetiam ao Franklin Book Programs os royalties pelas vendas realizadas. Criado para ‘auxiliar a USIA em seu programa de tradução, publicação e distribuição de livros’ no exterior de

³⁰ Criada pelo governo Kennedy, em 1961, a USAID, teve uma importante participação na edição de livros na América Latina, atuando em conjunto com a USIA e a *Franklin Book Programs* (Mozer, 2020).

maneira a ocultar a autoria e o financiamento do programa, o *Franklin Book Programs* tinha condicionantes em sua liberdade de ação: cada título negociado com editoras locais deveria passar pela aprovação da USIA, que avaliava o grau de adequação aos propósitos de seu programa editorial. A função do *Franklin* resumia-se apenas a facilitar e ocultar a autoria editorial. (Mozer, 2020, p. 92).

Laugesen (2010) aponta que o governo estadunidense não queria que a FBP fosse vista como um instrumento do governo nos países onde operava, mas sim como um programa que demonstrava que os americanos estavam trabalhando em conjunto com a sociedade local. A autora esclarece que o relacionamento entre o programa e o governo americano era repleto de tensões, principalmente com relação às restrições que a USIA impunha a *Franklin*, que determinavam quais livros selecionar para a tradução e distribuição, além de insatisfações no sentido financeiro, já que a USIA raramente garantia o financiamento por mais de um ano.

Mais tarde, a partir de 1963, a FBP começou a contar com o apoio de fundações como a *Ford*, a *Commonwealth*³¹, a *Kellogg*³² e a *Rockefeller*, dos governos locais; das vendas de livros, mesmo que timidamente. Tal diversificação tirava da USIA o controle sobre a linha editorial da FBP, permitindo a *Franklin* estabelecer parcerias com outras agências do governo, com governos estrangeiros, assim como diversificar e ampliar sua linha editorial (Mozer, 2020; Sangiovanni, 2022).

Já no que diz respeito às suas produções em outros países, no início, seus esforços foram direcionados ao oriente médio, suas traduções iniciais sendo em árabe, persa, indonésio, urdu e bengalês, estabelecendo escritórios no Cairo, Teerã e Bagdá, Paquistão e Indonésia. Já nas décadas de 1960 e 1970, expandiu-se para a África, principalmente, na Nigéria e vários países latino-americanos (Sangiovanni, 2022; Laugesen, 2010).

Segundo Laugesen (2010), conforme a *Franklin* se expandia, seus funcionários, sobretudo os profissionais da indústria do editorial e do livro, passaram

31 O Fundo da *Commonwealth* foi estabelecido em 1918 por Anna M. Harkness, com a intenção principal de promover o bem-estar coletivo. O *Commonwealth Fund* busca alcançar a equidade em saúde nos Estados Unidos e, para isso, financia pesquisas independentes voltadas a área da saúde e concede subsídios para aprimorar práticas e políticas de saúde (The Commonwealth Fund, c2025).

32 A *Fundação WK. Kellogg*, é uma iniciativa filantrópica privada fundada em 1930 por Will Keith Kellogg (que inspirou o nome da fundação). Tinha suas ações voltadas para a promoção da saúde de crianças. Durante a década de 1940 financiou diversas faculdades de medicina dos EUA, posteriormente, estendendo suas doações internacionalmente (Fundação WK. Kellogg, [entre 2007 e 2025]).

a enxergar seu trabalho como sendo parte do desenvolvimento da indústria dos livros nesses países, organizando treinamentos para possíveis editores, ensinando métodos comerciais de promoção e distribuição de livros, estimulando programas educacionais locais e bibliotecas, sobretudo, bibliotecas escolares e universitárias, chegando a apoiar campanhas de alfabetização com o objetivo de fornecer uma base para o desenvolvimento da indústria do livro.

Conforme Sangiovanni (2022), as traduções voltadas a América Latina sofreram certa resistência, sendo encaradas como “imperialismo *yankee*”. No entanto, relatório da FBP asseguraram que também havia receptividade à proposta na Argentina, Brasil e México, estes selecionados para a criação de sedes regionais do programa em razão do maior “potencial de crescimento de seus mercados editoriais”.

O projeto elaborado pela FBP voltado à América Latina levou em consideração a proposta do então recém-eleito presidente John F. Kennedy, o qual vislumbrava a incrementação de um programa de livros como estratégia de combate aos ideais comunistas que estavam em alta na região após a Revolução Cubana. Conforme Mozer (2020), a proposta do programa incluía a publicação de livros técnicos em todos os níveis educacionais, edição de obras de referência, estímulo a edição de livros para o público infantil, auxílio a indústria livreira, auxílio na profissionalização do setor e na organização de associações de profissionais, linhas de crédito para maquinário e abertura de livrarias modelo, assim como estímulo a abertura de bibliotecas.

Apesar de ter sido apontado com um dos países mais recomendáveis para o esforço inicial na América Latina, foi relatado, de acordo com Sangiovanni (2022), que o Brasil passava por “instabilidades políticas”, em vista dos embates entre o então presidente João Goulart e as forças da oposição que encontravam respaldo na diplomacia dos EUA. Segundo a autora,

De um lado, a política externa independente de Jango e as reformas de base propostas em seu governo insinuavam aproximação com o bloco soviético; de outro, empresários e militares articulados em torno do Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais (IPÊS), sob os auspícios de instituições norte-americanas como a própria USIA, empreendiam uma sistemática campanha anticomunista que culminaria no golpe civil-militar (Sangiovanni, 2022).

Após o golpe civil-militar no país, com a estabilização do governo de Castelo Branco, em setembro de 1964, a FBP se organizou no Brasil em dois eixos: o Centro de Bibliotecnia do IPES-GB, Rio de Janeiro, criado com recursos e apoio logístico da *Franklin*, e o Centro de Bibliotecnia para o Desenvolvimento (CBD), na Fundação Roberto Simonsen, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), iniciando a parceria com editoras brasileiras para executar as políticas editoriais da USAID (Sangiovanni, 2022; Mozer, 2020).

Segundo Sangiovanni (2022), “o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a Câmara Brasileira do Livro (CBL) também foram instituições parceiras da *Franklin* no Brasil, a quem cabia, entre outras, a tarefa de captar recursos localmente para o programa”. Estima-se conforme registros que a *Franklin* entre 1966 e 1973 foi responsável pela publicação de 42 títulos em língua portuguesa (Sangiovanni, 2022).

Conforme explica Laugesen (2010), a retórica da *Franklin Book Programs* foi, em grande parte, influenciada por um senso de missão e filantropia, patriotismo e comercialismo, sobretudo quando a corporação começou a lançar o trabalho como uma contribuição ao processo de modernização em nações em desenvolvimento. Ao longo dos anos, ficou evidente que a visão da *Franklin* não correspondia a do governo dos EUA que buscava vencer uma guerra fria cultural.

Em 1965, Datus Smith, um dos membros fundadores da *Franklin*, já lamentava a obsessão norte-americana pelo combate ao comunismo, bem como o modo como isso afetava as atividades desenvolvidas pela FBP. Com o início da década de 1970, Richard Nixon, presidente dos Estados Unidos de 1969 até 1974, reduziu a verba destinada às agências voltadas a produção de livros e a formação de bibliotecas, o que não era apenas uma resposta à crise interna, mas também uma demonstração da descrença por parte do governo no que diz respeito à eficácia na propaganda norte-americana (Sangiovanni, 2022).

Em diante, a *Franklin* recebeu poucos recursos da USIA e da USAID. O programa já não contava com a Fundação Ford desde 1967, o que tornava o fim do financiamento público mais grave. Em 1972, o diretor Kyle passa a procurar recursos em outras fontes, criando o programa “Amigos da *Franklin*” (“*Friends of Franklin*”), no qual os apoiadores, cidadãos comuns que se interessavam pela causa,

contribuiriam com 1.000 dólares para a FBP. “Em 1975, a diretora Bowen afirmaria que ‘não havia dinheiro na virtude’, demonstrando como a decadência da *Franklin* tinha a ver com a ênfase das agências governamentais na propaganda – e com o seu declínio” (Sangiovanni, 2022).

De acordo com Sangiovanni (2022), as crises enfrentadas e a associação da FBP com regimes autoritários acusados de violações aos direitos humanos, tais como as autocracias do Oriente Médio e as ditaduras militares da América Latina, dentre outros fatores, colocaram em dúvida a crença no progresso e na eficácia da ajuda internacional com fins de “desenvolvimento”, o que levou a programas como a *Franklin* a um estado de total desconfiança. Por conta da falta de apoio e financiamento do governo e de outros financiadores, assim como a incapacidade de manter os programas por conta de situações políticas adversas, a *Franklin Book Programs* faliu em 1978.

Apesar disso, por atuar em paralelo com as instituições governamentais, ganhando uma aura de independência, o que até certo ponto correspondia com a realidade, em junção com a recusa aos temas explicitamente políticos, possibilitou à FBP a legitimidade necessária para o sucesso dos seus projetos.

Conforme Sangiovanni (2022), a *Franklin* se apresentou como uma instituição democrática que desejava fomentar o mercado editorial autônomo dos países em que atuava e conseguiu se efetivar como uma poderosa arma de propaganda. Apesar disto, não se deve excluir sua crença na emancipação pelo conhecimento que fazia parte de sua retórica. As obras traduzidas e distribuídas pela *Franklin*, segundo a autora, “encarnavam, assim, uma missão civilizatória tipicamente contemporânea e afinada com a agenda da Guerra Fria: relacionar educação e letramento à pretensa universalidade da plataforma liberal democrata norte-americana” (Sangiovanni, 2022)

Nas palavras de Laugesen (2010), os diretores da FBP buscaram se envolver com a ideologia da modernização em uma crença de que estavam fazendo o bem no mundo e demonstrando a dimensão moral da indústria editorial americana. No entanto, os mesmos não estavam tão distantes do imperialismo quanto eles acreditavam.

Conforme dados fornecidos pela pesquisa de Sangiovanni (2022), é estimado que, entre 1952 e 1978, período em que a FBP esteve ativa, o programa foi responsável pela publicação de mais de 3.000 títulos e de 50.000 volumes, constituído em sua maior parte por traduções de livros originalmente em inglês.

A apresentação do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e de suas atividades serão abordadas nas próximas seções.

6 CENTRO DE BIBLIOTECNIA, IPES/GB: “TENTÁCULOS” DE ATUAÇÃO

A primeira menção, cronologicamente, ao Centro de Bibliotecnia do IPES/GB encontrada no decorrer da pesquisa documental ocorre na ata de reunião de 15 de dezembro de 1964 da Comissão Diretora do IPES. O assunto é introduzido pelo Dr. Cândido Guinle de Paula Machado ³³que faz a leitura dos estatutos da FBP, os quais trazem consigo seus objetivos e o desejo de parceria com o IPES. A ata traz poucas informações sobre o debate ocorrido, mas aponta as questões que foram analisadas, sendo estas: a aceitação da parceria com a *Franklin*, a qual prometia ao IPES crédito com a opinião pública por meio da constituição de bibliotecas; e o custeio das despesas do Centro (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1964a).

Na mesma reunião, fica decidido que o Centro seria criado como um departamento autônomo (também referido em alguns documentos como grupo operacional) do IPES, funcionando sob a proteção do próprio Instituto e contando com a representação de um de seus diretores, o Dr. Cândido Guinle de Paula Machado (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1964). Mais tarde, ainda em 1964, Sylvio Walter Xavier seria apontado nos estatutos do IPES como Secretário-Executivo do Centro de Bibliotecnia (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1964a). Quanto ao financiamento, foi decidido que o IPES não arcaria com nenhum custo; ao contrário, sondava-se a possibilidade de que parte dos donativos do Centro fosse destinada ao IPES (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1964b).

Conforme consta no boletim informativo da *Franklin Book Programs* de março de 1965, as operações executadas no Brasil foram consideradas únicas, uma vez que diferentemente das outras, não havia nenhum novo escritório da *Franklin* sendo estabelecido. Em vez disso, divisões estavam sendo criadas em departamentos de organizações sem fins lucrativos, as quais realizavam programas do “tipo do *Franklin*”. Ademais, todos os fundos necessários para atender às necessidades administrativas dessas iniciativas estavam sendo levantados localmente. O boletim, porém, esclarece que a FBP ainda buscava fundos nos Estados Unidos para

33 Cândido Guinle de Paula Machado, médico por formação, fundou a Editora Agir junto de seu sócio Alceu Amoroso Lima. Foi Presidente do SNEL entre 1958 e 1960, em seu primeiro mandato, e 1966 e 1970, em seu segundo mandato (Sindicato Nacional dos Editores de Livros, [2021?]).

aqueles projetos no Brasil que viessem a requerer dólares (*Franklin Book Programs*, 1964).

O Centro de Bibliotecnia, sendo assim, foi criado oficialmente em 1965, como um departamento autônomo técnica e financeiramente, sem fins lucrativos, contando com o auxílio da *Franklin Book Programs* e da doação de entidades nacionais (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965a).

Conforme seu regulamento, o Centro tinha duração indeterminada, sua existência estando condicionada ao interesse mútuo do próprio Centro e do IPES, e atuava com o “objetivo específico de promover e estimular a publicação e difusão do livro como elemento primordial para o desenvolvimento educacional e cultural do país” e, no intuito de cumprir com seus objetivos (Centro de Bibliotecnia, 1965b),

[...] executará programas de **assistência técnica e financeira** às instituições e empresas vinculadas à indústria editorial do livro, realizará **tarefas de estudo, investigações e adestramento, fomentará a execução de programas bibliotecários**, organizará serviços de informação bibliográfica e documentária e, em geral, porá em prática qualquer outra iniciativa julgada conveniente aos fins indicados (Centro de Bibliotecnia, 1965b, [p. 1]).

Cooperando com o IPES sempre que possível em seus programas de difusão cultural, respeitando seu enfoque, sobretudo, na indústria editorial do livro e nas instituições que a cercavam (Centro de Bibliotecnia, 1965b). Tal foco refletia na escolha do logo do Centro, como pode ser observada na figura 7.

Figura 7 – Logo do Centro de bibliotecnia, IPES/GB.



Fonte: Centro de Bibliotecnia (1965b).

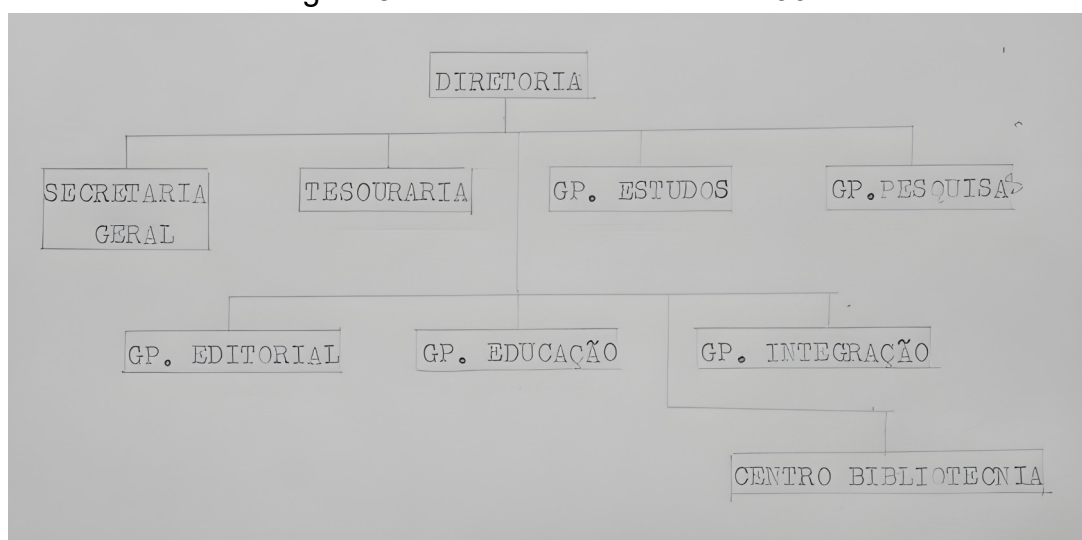
A logo é constituída por um livro aberto, o qual pode ser interpretado como a possibilidade de acesso ao livro por meio da atuação do Centro, e o C e B, não só como sigla do Centro de Bibliotecnia, mas também representando a oferta/difusão dos ideais do Centro, uma vez que este defende o livro como um veículo para o

desenvolvimento educacional e cultural do país e sua ligação, como apontado pelo seu regulamento, com os programas de difusão cultural mantidos pelo IPES e até mesmo o FBP, instituições que entre seus objetivos buscavam propagar um viés ideológico específico.

Como departamento autônomo, o CB possuía Conselho Diretor próprio, constituído por cinco membros eleitos através de votação direta, com mandato de dois anos a partir da data de início de sua atuação, respeitando a proporcionalidade de: um membro do Conselho Orientador do IPES; um representante da FBP; um representante da “Indústria Editorial do Rio de Janeiro”, escolhido pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL); e, por fim, dois indivíduos conectados à indústria e ao meio cultural, indicados pelas instituições citadas. Competia ao conselho do CB administrar os recursos obtidos pelo Centro em virtude de seus objetivos e servir como representação legal, por intermédio de seu presidente e por delegação do IPES (Centro de Bibliotecnia, 1965b).

Com relação à sua posição no IPES, a figura 8 é o primeiro organograma em ordem cronológica encontrado que ilustra seu posicionamento:

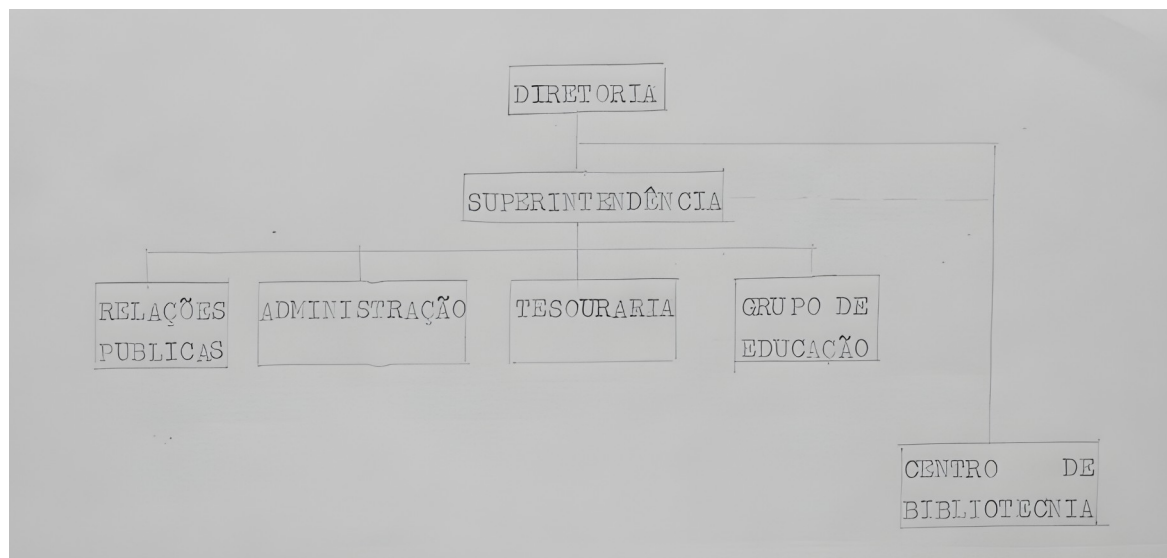
Figura 8 – Estrutura do IPES: até 1967.



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (1967c).

Posteriormente, em vista de problemas financeiros e do encerramento do grupo de Integração, o organograma foi modificado, como pode ser observado na figura 9:

Figura 9 – Estrutura do IPES: após reformulação em 1967.

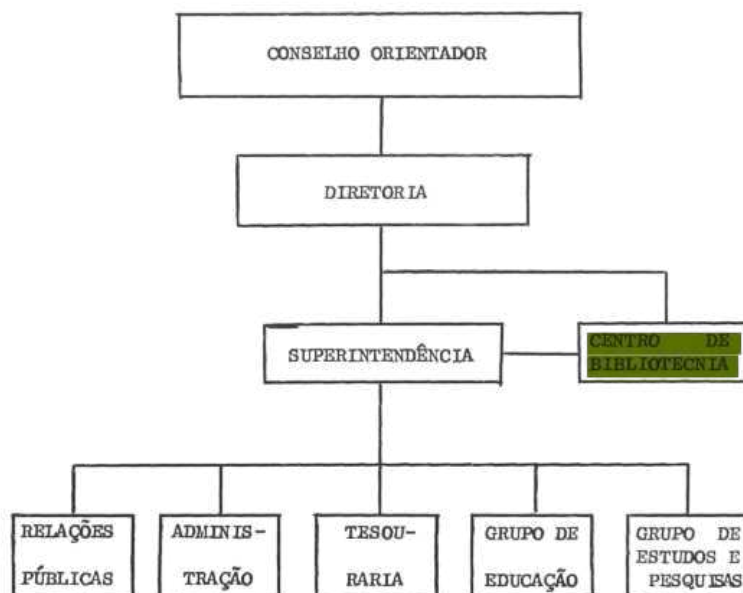


Fonte: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (1967c).

Nesta versão a Superintendência foi acrescentada e o Centro de Bibliotecnia se encontra submetido apenas à Diretoria do IPES.

No entanto, no relatório anual do IPES de 1968, é possível observar uma nova versão do organograma da instituição. Dessa vez o Centro de Bibliotecnia estando hierarquicamente submetido à Diretoria do IPES e mantendo conexão com a Superintendência.

Figura 10 – Estrutura do IPES: a partir de 1968.



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (1968c, destaque feito pela autora).

Em seu primeiro ano, o Conselho Diretor do CB foi constituído pelo Dr. Cândido Guinle de Paula Machado, como presidente, e como diretores estavam Décio Guimarães de Abreu; Geraldo Jordão Pereira³⁴; Roger Ross³⁵; e Propício Machado Alvez³⁶, sendo este nomeado como coordenador da *Franklin Book Programs* no Brasil, atuando como representante oficial da FBP tanto com relação ao Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, quanto do Centro de Bibliotecnia que ainda seria inaugurado pela Fundação Roberto Simonsen em São Paulo (*Franklin Book Programs*, 1964).

Quanto ao Secretário-Executivo do CB, a ele era delegada a resolução de todos os assuntos tidos como ordinários de administração, desde a programação e execução de planos, a contratação de pessoal e proposta de remuneração, a determinação das atribuições dos funcionários do Centro, assim como o controle de

34 Geraldo Jordão Pereira (1938-2008), iniciou sua carreira ao lado de seu pai, o editor José Olympio. Em 1976, fundou a Editora Salamandra (Prêmio, [2013]).

35 Membro da *Franklin Book Programs*.

36 Diretor assistente da editora Ao Livro Técnico, membro efetivo do Sindicato Nacional dos Editores de Livro (Sindicato Nacional dos Editores de Livro, [2024?]).

seus desempenhos ao realizar suas tarefas e, se necessário, a dispensa (Centro de Bibliotecnia, 1965b).

No que se refere ao patrimônio do CB, este era “constituído pelas contribuições, doações ou bens que venha a receber, de pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras, ou ainda, pela aplicação de rendas próprias”, essa verba era usada para sua manutenção e o cumprimento de seus objetivos. No entanto, apesar de sua autonomia, toda movimentação financeira do Centro era submetida à Tesouraria do IPES, onde suas despesas eram pagas mediante a apresentação dos recibos das transações e registradas nos livros contábeis do Instituto (Centro de Bibliotecnia, 1965b).

Sua inauguração ocorreu em 30 de março de 1965, das 17h30 às 19h30, no Terrasse Club (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965f). O evento contou com a participação do Dr. Cândido Guinle de Paula Machado, Wilbur Knerr, o vice-presidente da *Franklin Book Programs*, e Gilberto Huber (que podem ser observados na figura 11, receptivamente, da direita para esquerda), assim como diversos editores, e foi amplamente divulgado, sendo noticiado em, pelo menos, nove jornais da época (Clube, 1965).

Figura 11 – Inauguração do Centro de Bibliotecnia, IPES/GB.



Fonte: Centro (1965).

Conforme noticiado na época por Machman (1965) no *Jornal do Commercio*, no dia da inauguração do Centro, um folheto foi distribuído explicando os objetivos e missão do CB. Levando-se em consideração que as notícias sobre o evento compartilhavam informações similares, é possível inferir que a maioria delas foi

baseada no mesmo folheto, que esclarecia, nas palavras de Machman (1965, p. 6), que

[...] o Centro de Bibliotecnia é uma entidade sem fins lucrativos, que tem por objetivo primordial, a difusão do livro por todos os meios, dando a esse veículo da cultura a importância fundamental que tem para uma nação em desenvolvimento industrial e socioeconômico. Para tanto suscitará e incentivará planos para organização, instalação de 'bibliotecas-piloto', especialmente municipais e escolares, inclusive com auxílio material; organizará cursos, seminários e lançará publicações visando ao aperfeiçoamento técnico e profissional ligado a produção, distribuição e difusão dos livros; incrementará a edição de livros de interesse educacional técnico e cultural; propiciará o estabelecimento de 'livrarias-modelo' no território nacional, em locais que dela mais necessitem (MACHMAN, 1965, p. 6).

De fato, o Centro de Bibliotecnia desde o início de sua atuação voltou-se para cumprir seus objetivos e recebeu reconhecimento por isso, conquistando, de acordo com o relatório anual do IPES de 1968, renome no país e no exterior, graças ao dinamismo de sua administração como órgão de pesquisa voltado para a indústria livreira (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1968c).

No que diz respeito à administração, o CB sofreu poucas mudanças de direção. No início de suas atividades, seu presidente foi Cândido Guinle de Paula Machado, o qual ficou no cargo por dois anos conforme as diretrizes do Centro e depois foi reeleito pelo conselho diretor do IPES para presidir novamente o CB (Abreu, 1967; Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1967a). Mais tarde, em 1969, Sr. Oscar de Oliveira substituiu Paula Machado, ficando na função de 1969 até 1970, sendo reeleito para os anos de 1971 e 1972, último ano do IPES/GB (Goulart, 1969; Poland, 1971). Não foram encontradas informações sobre possíveis mudanças além da já relatada no Conselho Diretor do CB ou com relação ao secretário-executivo.

Uma vez abordada a composição/rotatividade de membros do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, e em vista da natureza da presente pesquisa, faz-se necessário indicar os bibliotecários que atuaram junto ao departamento. No entanto, vale aqui esclarecer que a presente pesquisa não possui o intuito de realizar nenhuma espécie de juízo de valor com relação às instituições ou pessoas/profissionais citados que possam ter participado das atividades promovidas pelo Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, uma vez que a imagem propagada pela instituição a qual fazia parte era de uma organização em prol do avanço do país.

Edith Gouvêa de Souza³⁷ atuou como bibliotecária do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB durante, pelo menos, o ano de 1968, porém, não há como afirmar que apenas ela exerceu tal função no CB, principalmente, se levarmos em conta o caso de Ana Lúcia de Ulhoa Cavalcanti³⁸, também bibliotecária, mas que a natureza de sua ligação com Centro de Bibliotecnia não se demonstrou clara. Cavalcanti foi listada em documentos recuperados no decorrer da pesquisa como um membro filiado ao CB, foi responsável por trabalhos atribuídos/vindouros de projetos conduzidos pelo CB e, apesar disso, seu perfil no guia “Quem é Quem na Biblioteconomia e Documentação” do IBBD, não indica tal ligação (Centro de Bibliotecnia, 1967b; IBBD, 1971).

Retomando as conquistas do CB, para além de elogios à sua administração, os esforços do Centro voltados para o público infantil também foram “recompensados”. Em 1968, o departamento ganhou um assento no Conselho Superior da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil³⁹, instituição que existe até os dias atuais (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1968b).

As atividades e esforços do CB foram muitos considerando o pouco tempo em que esteve ligado ao IPES, porém cabe aqui esclarecer que, assim como já deve ter sido depreendido mediante os esforços da presente pesquisa de frisar o período analisado e a denominação do CB quanto departamento do IPES, que o Centro de Bibliotecnia esteve sob a supervisão do IPES de 1965 a 1972, quando o mesmo encerrou suas atividades, todavia, isso não significou o encerramento do CB.

A movimentação para o encerramento do IPES se iniciou em 1971, e a questão foi abordada na mesma época. Conforme carta de 11 de maio do mesmo ano entre o então presidente do CB, Oscar de Oliveira, e o presidente do IPES, Haroldo Cecil Poland, em vista do futuro do Instituto, providências estavam sendo tomadas para que o Centro se tornasse uma entidade jurídica independente ou se

37 Realizou curso superior de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional, também atuou como Bibliotecária da Faculdade de Engenharia da Universidade Estadual de Campinas e da Seção de Preparação Técnica do Serviço de Bibliotecas do Estado da Guanabara (IBBD, 1971).

38 Realizou curso superior de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional, atuou como Bibliotecária da Casa de Saúde Arnaldo de Moraes e da Escola de Pós-graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, assim como na Seção de Preparação Técnica do Serviço de Bibliotecas do Estado da Guanabara (IBBD, 1971).

39 A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil foi criada em 1968, no intuito de reunir todos aqueles que, independente do campo de trabalho, se interessassem pelos livros voltados para o público infantojuvenil, a fim de possibilitar melhor produção de obras para essa faixa etária (Sandroni, 1985).

tornasse um departamento sem fins lucrativos, mantendo sua autonomia técnica e financeira em outra organização que possuísse objetivos similares aos seus (Oliveira, 1971b). No dia seguinte, conforme a ata da reunião da diretoria do IPES, o Centro foi dispensado de cumprir com o prazo de aviso para desligamento do IPES como suas diretrizes demandavam (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1971b).

Em 20 de maio do mesmo ano, Poland envia a carta Oliveira lamentando a desvinculação do Centro do IPES imposta pelo “império das circunstâncias” e o encerramento da “convivência e cooperação amistosas que caracterizaram o período durante o qual as duas entidades trabalharam irmanadas e proficuamente” (Poland, 1971).

Apesar disso, em 30 de junho de 1971, o CB foi considerado sem condições de se separar do Instituto (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1971c). Já em novembro do mesmo ano, em uma carta, Oliveira comunica a Poland a decisão do Conselho Diretor do Centro de dissolvê-lo (o que mais tarde se mostrou algo controverso) e transferir seu patrimônio ao SNEL (Oliveira, 1971a).

Somente em março de 1972 a desvinculação do Centro de Bibliotecnia e a dissolução do IPES foi noticiada a através da publicação do extrato da ata da Assembleia Geral Extraordinária de 29 de março de 1972, a qual notificava a separação do CB e a sua incorporação ao Sindicato Nacional dos Editores de Livros, a quem seria destinado todo o patrimônio do Centro e que deveria dar continuidade aos projetos em desenvolvimento do Centro, de acordo com seus objetivos (Instituto, 1972).

Em vista disso, foi realizada uma tentativa de contato com o SNEL a fim de pleitear o acesso ao material documental do Centro de Bibliotecnia que teria sido entregue em vista da transferência do departamento para o Sindicato (figura 12).

Figura 12 – E-mail de contato com o SNEL.



Fonte: a autora (2024).

Porém, como resultado do contato obtivemos a informação de que o SNEL não mantinha nenhum documento referente ao Centro, como pode ser visto na figura 12, o que permite inferir que o patrimônio documental do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB possa ter sido descartado ou perdido ao longo dos anos que separam a presente pesquisa e a sua transferência para a posse do SNEL.

Todavia, há indícios de que o Centro de Bibliotecnia continuou ativo no Sindicato Nacional dos Editores de Livros. Conforme relatório anual da FBP de 1974, seu presidente foi convidado para participar de uma reunião do comitê executivo do CB do Rio de Janeiro, naquele momento já filiado à SNEL (*Franklin Book Programs*, 1974).

Também há vestígios que indicam que o Centro de Bibliotecnia continuou em ativa até, pelo menos, 1977. Isto de acordo com o Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional que a ele atribuiu a edição do livro “Guias das Livrarias e Pontos de Venda de Livros no Brasil (Biblioteca Nacional, 1978).

Orientando-se através do pensamento de Pierre Bourdieu, é possível compreender que o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB poderia ser analisado a partir de três campos: o político, o científico e o cultural.

Tal enquadramento se deve ao fato de o Centro objetivar o fomento às bibliotecas e ao mercado editorial. Tais atividades podem ser conectadas ao campo cultural, no sentido que relaciona com a disputa pela produção, circulação e legitimação de bens culturais e meios de comunicação.

O Centro se conecta ao campo científico na medida em que possuía como um dos seus objetivos promover cursos e seminários, criando “espaços” de produção, desenvolvimento e circulação de conhecimento, assim como o lançamento de publicações visando ao aperfeiçoamento técnico e profissional ligado à produção, distribuição e difusão dos livros, tratando-se, portanto, de uma instituição de fomento técnico-científico.

Já sua inserção no campo político deve-se ao fato de que, apesar de se apresentar publicamente como uma instituição voltada à difusão do livro, a organização/criação de bibliotecas e ao incentivo editorial (e de fato ter atuado nessas áreas como será abordado futuramente) é possível presumir que, em sua gênese, lhe era incumbida a promoção de um projeto ligado à manutenção do regime político e da disseminação das ideias imperialistas estadunidenses, a partir da sua relação com o IPES e a FBP. Essa relação é clara, não só por conta da origem do Centro, mas também pelo inciso 1, do artigo 1º do capítulo 4 do seu regulamento, o qual se compromete, sempre que possível e dentro de suas finalidades, a cooperar com o IPES em seus programas de difusão cultural.

Dito isso, as próximas subseções abordaram as atividades mantidas por ele. Para tal, estas foram divididas levando em consideração a categoria da atividade realizada pelo Centro, entres elas: Bibliotecas; Seminários; Publicações do Centro de Bibliotecnia; Auxílios aos Editores; Análise da atuação do Centro de Bibliotecnia à luz do pensamento relacional de Pierre Bourdieu.

6.1 Bibliotecas

O Centro de Bibliotecnia logo no início de suas atividades realizou uma pesquisa a fim de estudar o “problema bibliotecário”, e a partir desta pesquisa iniciou seu programa de bibliotecas-piloto.

Conforme seu relatório de atividades do IPES de 1965, tal pesquisa sondava o cenário das bibliotecas no país, sobretudo a realidade das bibliotecas infantis, constatando que no Brasil um grande número de bibliotecas infantis não possuía nem mesmo uma centena de livros em seus acervos e que, em algumas unidades da Federação, sequer possuíam bibliotecas infantis. Além disso, a demografia apontava uma maior porcentagem de crianças de 5 a 14 anos e indicava seus frequentadores possuíam baixo poder aquisitivo (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965).

Vale aqui lembrar que o governo da época estava mais comprometido com a indústria editorial do que com a manutenção das bibliotecas e que, apesar do aumento no número de bibliotecas pelo país, estas dependiam quase que exclusivamente do INL para manter seus acervos. Nesse sentido, estavam reservadas a participar de programas e projetos do Instituto de maneira secundária, servindo apenas para estimular o mercado editorial, o que se mostrou ineficaz, uma vez que seus problemas não foram solucionados, permanecendo com questões abertas em relação aos seus espaços físicos, recursos humanos e financeiros. No que diz respeito aos seus acervos, o Instituto optou pela simples distribuição de livros, pouco levando em conta o público dessas bibliotecas, tornando seus acervos precários e criando uma ilusão de política de acesso irrestrito e democrático (Leitão, 2010; Araújo, 2023).

Dessa forma, o Centro de Bibliotecnia entrou em contato com autoridades governamentais a fim de iniciar seu programa de bibliotecas-piloto (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g). Tal iniciativa mostrou-se condizente com o que o próprio governo regente defendia no Diagnóstico Preliminar da Cultura, onde sugeria o estímulo à implementação e à manutenção de bibliotecas infantis à luz de sua importância como formadoras de leitores, vistas como parte constituinte do que foi chamado de “agência completa de ‘irradiação cultural e de correção pedagógica’” (Oliveira, 1994, p. 92).

Assim, as seguintes subseções apresentarão as atividades voltadas às bibliotecas.

6.1.1 Biblioteca Infantil de Campo Grande

Antes de iniciarmos esta subseção, vale ressaltar novamente que a presente pesquisa é a continuação de um estudo realizado anteriormente, no qual, um de seus resultados foi a “descoberta” do Centro de Bibliotecnia, IPES/GB. Tal pesquisa investigava a trajetória da Biblioteca Regional de Campo Grande (atual Biblioteca Municipal Manuel Ignácio da Silva Alvarenga) desde seu prelúdio até 1979. Assim, parte dos fatos aqui expostos também foram explorados por meio da documentação da já referida biblioteca.

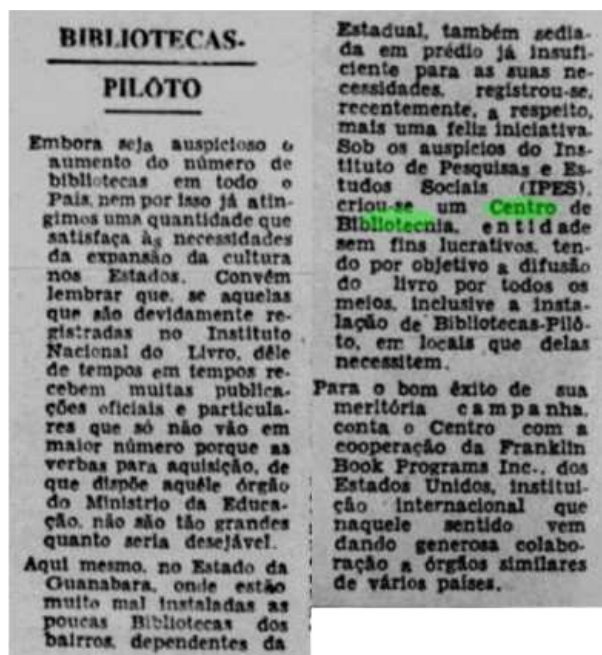
Posto isto, o Centro de Bibliotecnia – IPES/GB, a fim de dar continuidade em suas atividades, entrou em contato com o governo do antigo Estado da Guanabara no intuito de criar uma biblioteca infantil na cidade do Rio de Janeiro. O local escolhido para a primeira biblioteca instalada pelo Centro foi o bairro de Campo Grande, localizado na Zona Oeste carioca.

A primeira biblioteca instalada pelo Centro foi, na verdade, a doação de uma nova biblioteca infantil para a Biblioteca Regional de Campo Grande, a qual, conforme o relatório de atividades de 1965 do IPES, tinha à sua disposição apenas 156 livros, em sua maioria em mau estado, para atender uma população com cerca de 40.000 crianças (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965).

Conforme noticiado pelo Jornal de Campo Grande na época, Prudência Yolita de Aquino⁴⁰, então diretora da Biblioteca Regional de Campo Grande, escreveu ao veículo de imprensa notificando que, no dia 15 de setembro de 1965, foi assinado um convênio entre Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, a Secretaria de Educação do Estado e a direção da XVIII Região Administrativa, pelo qual ficou a cargo do Centro doar o equipamento inicial e fornecer a manutenção da biblioteca (Associação Regional de Imprensa da Guanabara, 1965). Tal iniciativa foi vista como auspiciosa e assim foi noticiada em diversos jornais na época, como exemplo, é possível observar a notícia do Jornal do Commercio na figura abaixo:

40 Cursou ensino superior em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional, atuou como Discotecária da Biblioteca Castro Alves; Coordenadora da Biblioteca do Colégio Barão do Rio Branco; Chefe da Biblioteca Regional de Santa Cruz e de Campo Grande; e como Documentalista da Companhia Vale do Rio Doce (IBBD, 1971). O IPES apontou Aquino como uma das responsáveis para o sucesso do empreendimento (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965).

Figura 13 – Notícia: convênio entre o CB e o Governo da Guanabara.



Fonte: Bibliotecas-Piloto (1965).

A notícia aponta que, apesar do crescimento do número de bibliotecas no país, elas não se encontravam em melhor estado e anuncia com entusiasmo a iniciativa das bibliotecas-piloto e o convênio do CB (contando com o auxílio da FPB) com o Estado da Guanabara.

Segundo o Boletim Mensal do IPES (1965),

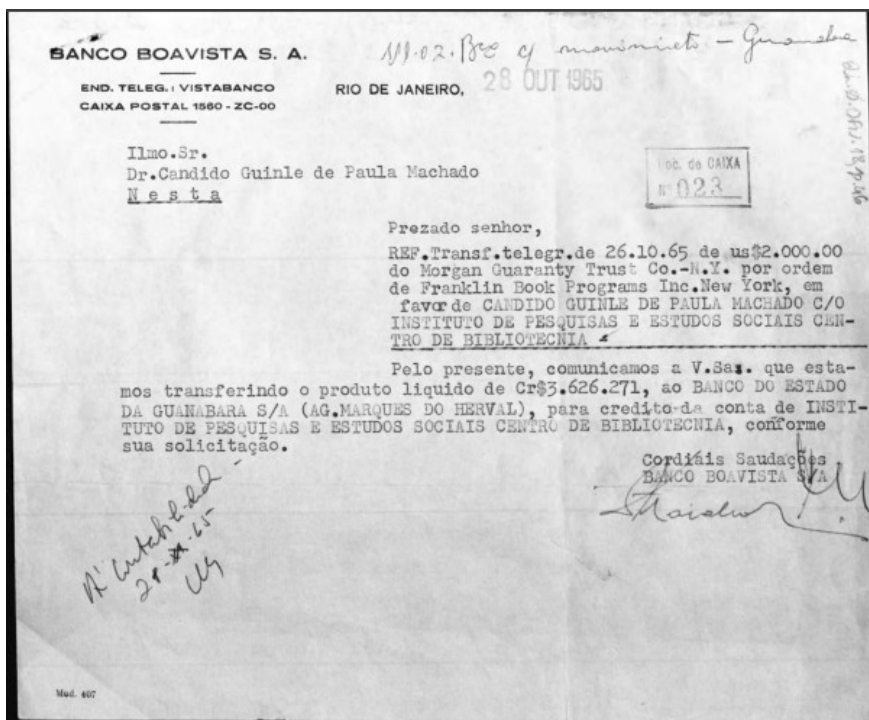
Essa Biblioteca Infantil — a primeira de uma série a ser instalada em todo o Brasil — teve a organização do seu projeto a cargo do Centro de Bibliotecnia, o qual fez ainda a doação de 2.000 livros e de todo o material e equipamento necessários ao perfeito funcionamento da Biblioteca, incluindo-se um projetor de slides e vitrola, dentro da mais avançada técnica de ensino. Representa também grande esforço da Secretaria de Educação que, através do seu Serviço de Bibliotecas, se mostrou incansável no preparo do material bibliográfico e na ajuda aos técnicos do Centro de Bibliotecnia quando da organização da Biblioteca, cumprindo-nos ressaltar ainda a atuação da XVIII R. A. que se esmerou no sentido de oferecer acomodação condigna à população infantil de Campo Grande (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965, p. 23)

Além dos já citados anteriormente, o Centro também foi responsável por doar: 31 coleções de slides; 50 discos de histórias infantis; 23 jogos infantis; 6 bonecos da *Walt Disney*; 6 estantes; 1 fichário de aço; 1 balcão de empréstimo; 6 mesas; 24 cadeiras; 1 tapete; 1 armário de madeira; 3 mapas geográficos e 1 globo (Biblioteca Regional de Campo Grande, 1965). No Fundo Instituto de Pesquisa e Estudos

Sociais do Arquivo Nacional ([2014?]) é possível verificar as compras através dos recibos enviados pelo Centro de Bibliotecnia à Tesouraria do IPES.

Para tanto, de acordo com a ata de reunião de 14 de setembro de 1965 do Conselho Orientador do IPES, o Centro de Bibliotecnia contou com auxílio financeiro de US\$ 5.000,00 da *Franklin Book Programs* e que, mais tarde, ainda receberia mais US\$ 2.000,00 (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965e), o que de fato aconteceu conforme o recibo na figura 14.

Figura 14 – Recibo de auxílio financeiro da FPB.

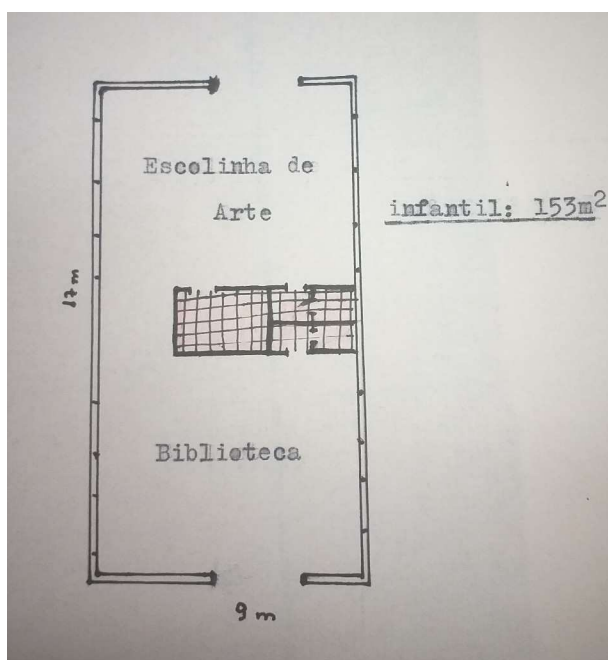


Fonte: Banco Boavista S.A (1965)

Segundo o Boletim Informativo da *Franklin Book Programs* (1966), esperava-se que a biblioteca-piloto estimulasse a reorganização e o uso das outras nove bibliotecas infantis do Estado da Guanabara.

A inauguração da Biblioteca Infantil de Campo Grande foi realizada no dia 12 de outubro de 1965 (dia das crianças), em Campo Grande, na Avenida Cesário de Mello, n.º 1.135. E, apesar de localizadas em prédios separados, a biblioteca infantil continuava a pertencer à Biblioteca Regional de Campo Grande (figura 15).

Figura 15 – Planta da Biblioteca Infantil Básica de Campo Grande.

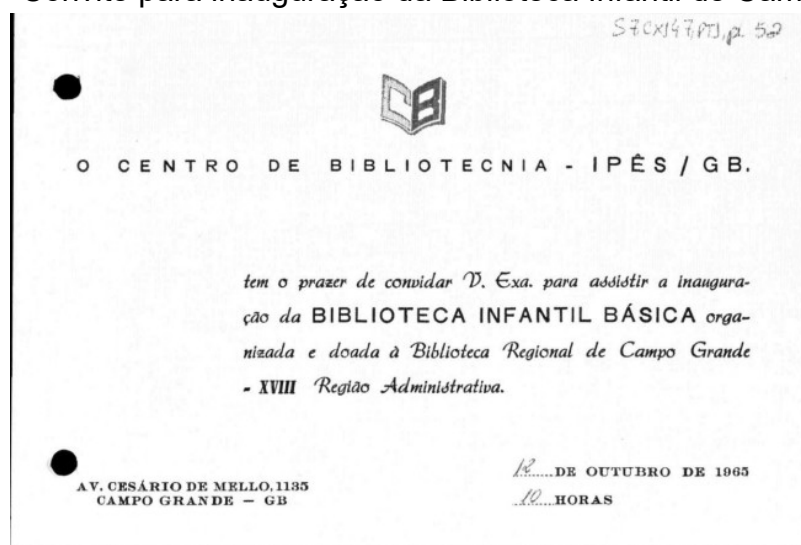


Fonte: Biblioteca Regional de Campo Grande ([1965-1966])

Como pode ser observado, além da biblioteca, a instalação fornecida pelo Estado da Guanabara também recebeu a doação de uma Escolinha de Artes por meio do Centro de Bibliotecnia. Além do convênio com a FBP, o Centro contou com a cooperação e apoio de muitas empresas nacionais e estrangeiras que doaram e concederam descontos para a organização da biblioteca e difusão do livro (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965b).

Na figura 16 é possível observar o convite criado e distribuído pelo Centro de Bibliotecnia para a inauguração da Biblioteca Infantil Básica de Campo Grande.

Figura 16 – Convite para inauguração da Biblioteca Infantil de Campo Grande



Fonte: Centro de Bibliotecnia (1965a).

Compareceram à inauguração o então presidente do CB, Dr. Cândido Guinle de Paula Machado, o representante da *Franklin Book Programs*, Sr. Propício Machado Alves, Sylvio Walter Xavier, secretário-executivo do Centro de Bibliotecnia, Geraldo Jordão Pereira e Roger Ross (diretores do CB), representantes da Indústria e Comércio, assim como Mário Renato Câmara Lima dos Guaranys, administrador da XVIII R. A. e Eliete Covas Pereira, da Secretaria da Educação do Estado (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965b).

Conforme mencionado anteriormente, o Centro de Bibliotecnia presenteou a Biblioteca Infantil de Campo Grande com 2.000 livros no momento da sua abertura, todavia, suas contribuições continuaram após essa data.

A tabela 2 detalha a quantidade de livros doados anualmente.

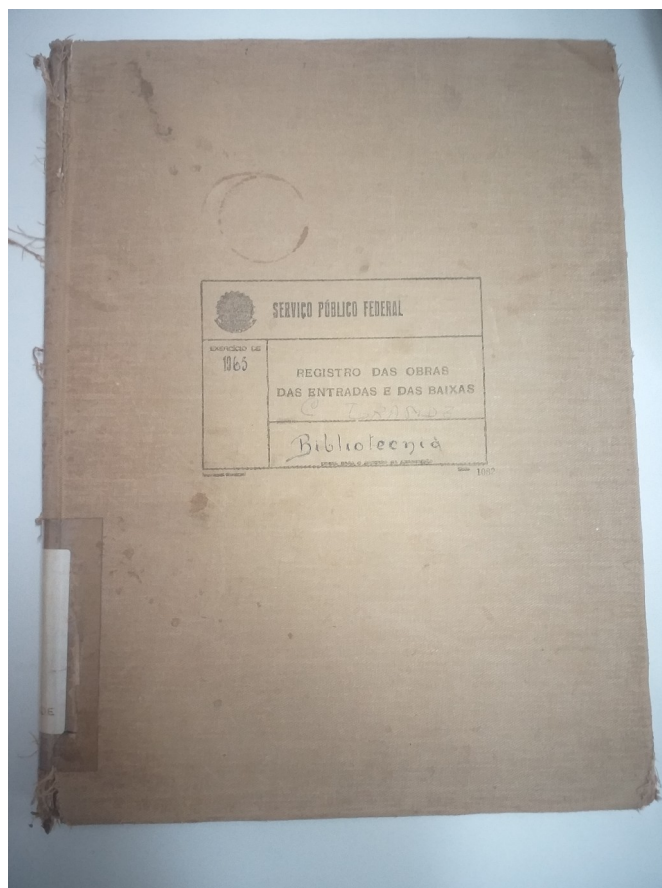
Tabela 2 – Livros doados pelo CB a Biblioteca Infantil de Campo Grande

Ano	Número de livros doados
1965	2025
1966	306
1967	47
1968	1
1969	0
1970	810
Total:	3243

Fonte: Sistematizado pela autora (2023).

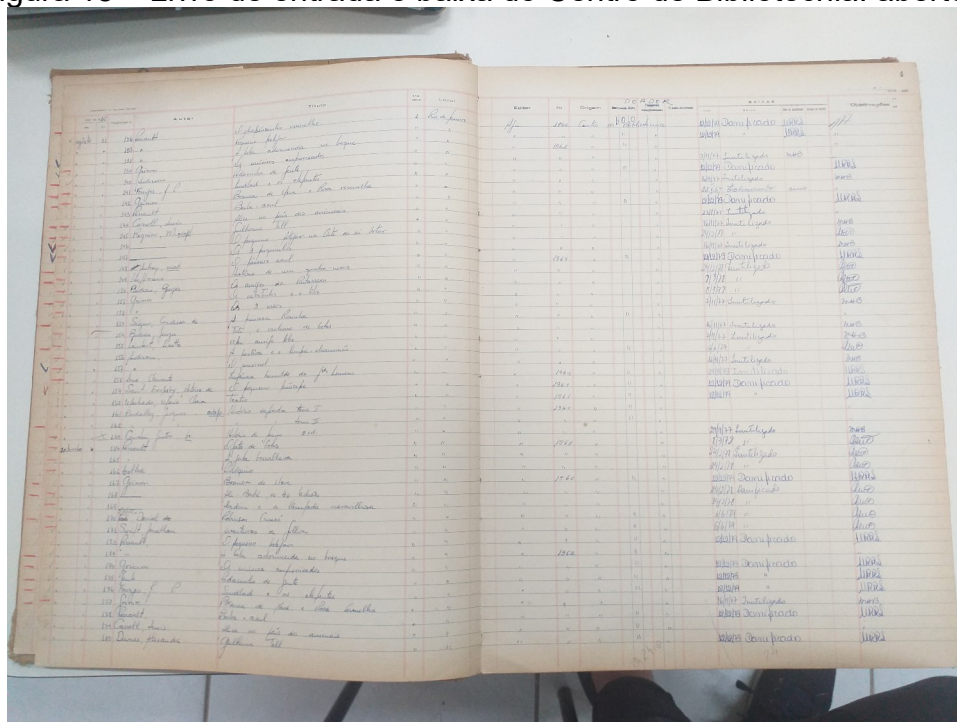
No total, o Centro de Bibliotecnia foi responsável pela doação de 3.243 livros durante os anos de 1965 a 1970, registradas em um livro de tombo próprio na Biblioteca de Campo Grande, como pode ser observado nas figuras 17 e 18.

Figura 17 – Livro de entrada e baixa do Centro de Bibliotecnia: capa



Fonte: a autora (2023).

Figura 18 – Livro de entrada e baixa do Centro de Bibliotecnia: aberto



Fonte: a autora (2023).

E não foi apenas com livros que o Centro de Bibliotecnia continuou contribuindo com a Biblioteca Infantil de Campo Grande. O CB financiou três edições de um evento chamado Concurso Literário para Escolares de Nível Primário, promovido pela Biblioteca de Campo Grande. A meta principal era promover a prática da leitura entre os jovens e estimular sua presença na Biblioteca, fomentando o gosto pela leitura.

Figura 19 – Crianças utilizando a Biblioteca Infantil de Campo Grande.



Fonte: *Franklin Book Programs* (1966).

O Concurso Literário destinado a estudantes do ensino fundamental teve o apoio do Serviço de Bibliotecas da Divisão de Bibliotecas e Documentação, além do Centro de Bibliotecnia e da XVIII Região Administrativa. As inscrições ocorreram na Biblioteca de Campo Grande, que também funcionou como ponto de esclarecimentos e onde os concorrentes poderiam buscar informações sobre as regras do concurso. As etapas do concurso foram realizadas nos dias 26, 27, 28 e 29 de setembro de 1966 (Biblioteca, 1966).

Em 1967, a segunda versão do concurso aconteceu, conforme descrito no relatório do IPES, apoiada financeiramente para realçar as ações da Biblioteca de Campo Grande voltadas para o público infantil. Na terceira edição, que ocorreu em 1968, 758 crianças participaram, em sua maioria alunos da escola primária de Campo Grande. Os participantes com melhores colocações ganharam coleções de livros doados pelo Centro de Bibliotecnia (Centro de Bibliotecnia, 1967a; Centro, 1968).

Em 1966, Maria Cecília de Queiroz Esteves⁴¹, então diretora da Biblioteca de Campo Grande, agradece ao General Gomes de Abreu, secretário-geral Executivo do IPES, pelas contribuições a Biblioteca. Conforme sua carta, a Biblioteca de

41 Esteves graduou-se em Biblioteconomia na Biblioteca Nacional, trabalhou como auxiliar e Bibliotecária do Ministério da Fazenda, como técnico de Biblioteconomia da Prefeitura do Distrito Federal e Bibliotecária Chefe da Biblioteca Regional de Campo Grande. Mais tarde, na década de 1970, ocupou o cargo de Bibliotecária Documentalista da Companhia Vale do Rio Doce (IBBD, 1971).

Campo Grande confirma o recebimento de publicações do Instituto, as quais são muito apreciadas (Esteves, 1966):

Gostaríamos de colaborar com o Instituto, no que fosse do nosso alcance, para que sejam alcançados seus objetivos dignos e apreciáveis. Lamentamos porém não podermos fazer inscrição para contribuinte pois a Biblioteca de Campo Grande atravessa atualmente grave crise financeira, estando inclusive com falta de material indispensável aos nossos trabalhos (Esteves, 1966, [p. 1]).

Vale aqui lembrar a situação precária a que a maior parte das bibliotecas públicas estavam submetidas e que o IPES atuava sob a imagem de uma instituição com objetivos cívicos e educacionais visando o desenvolvimento do país.

Conforme o boletim da *Franklin Book Programs* (1966), havia intenções de estabelecer bibliotecas similares em diversas partes do país, incluindo, posteriormente, bibliotecas universitárias. O processo se daria de forma similar ao caso da biblioteca de Campo Grande. O Centro de Bibliotecnia seria encarregado de toda a parte administrativa, treinamento do bibliotecário (o que permite inferir que possivelmente as bibliotecárias da Biblioteca Regional de Campo Grande tenham passado por algum tipo de treinamento), seleção de livros, jogos e recursos audiovisuais, além de supervisionar o desenvolvimento e o início das atividades da biblioteca.

Entretanto, essas futuras bibliotecas precisariam do suporte das comunidades locais onde estivessem situadas, ou de empresas e organizações sociais que quisessem ser suas patrocinadoras. As entidades patrocinadoras seriam responsáveis pelo espaço físico da biblioteca, pela manutenção, contratação de um bibliotecário e também arcar com os custos iniciais de livros e materiais audiovisuais. Ainda de acordo com o boletim, na época, já se encontravam em andamento planos para duas bibliotecas infantis, com o apoio de empresas (Franklin Book Programs, 1966).

Segundo o relatório de atividades do IPES de 1965, o Centro de Bibliotecnia estaria em contato com organizações e autoridades dos bairros de Olaria (Rio de Janeiro) e Santos (São Paulo), assim como outras cidades do Brasil, no intuito de inaugurar bibliotecas idênticas à Biblioteca Infantil de Campo Grande (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

O caso da Biblioteca Infantil de Campo Grande pode ser conectado com a dimensão cultural. O Centro de Bibliotecnia, ao criar/organizar uma biblioteca infantil, adentra na disputa pela circulação de bens culturais, juntando-se à luta pelo capital cultural, com o intuito de influenciar o acesso ao livro e à leitura. Ademais, a biblioteca infantil, se encarada como uma instituição que possibilita a transferência de capital cultural, compre esse papel social.

Também é válido ressaltar um fator decisivo para que tal empreendimento fosse realizado: o capital político e social, herdados da relação entre o Centro, o IPES e a FBP, com órgãos governamentais, que garantiram os recursos financeiros (capital econômico) e o apoio do governo para sua execução. O convênio que originou a Biblioteca Infantil de Campo Grande e a realização dos eventos/concursos são a “prova” do acúmulo desses capitais.

6.1.2 Organização da biblioteca do IPES

O Centro de Bibliotecnia, além de sua atuação junto às bibliotecas externas ao IPES, organizou a biblioteca do Instituto. De acordo com a documentação encontrada, no ano de 1965, enquanto instalava a Biblioteca Infantil de Campo Grande, o CB foi responsável pela catalogação, classificação, tombamento e organização das fichas da biblioteca do IPES para “colocá-la a altura de seus leitores” (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965c, p. 48). Embora tenha atuado junto à biblioteca do IPES, o Centro não era o responsável pela mesma; esta ficava, supostamente⁴², sob a jurisdição do Grupo de Educação, especificamente do chefe do grupo, o qual deveria manter seu funcionamento em ligação com o CB (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, [1965-1972a]).

Apesar da escassez de informação encontrada sobre a biblioteca por meio da pesquisa documental, em meio à documentação foi encontrada uma lista com livros pertencentes à biblioteca do IPES. Não há como afirmar que esta lista representa a totalidade de livros que a biblioteca possuía, no entanto, mesmo que de maneira incompleta, ela possibilita conhecer minimamente seu acervo.

42 A palavra “supostamente” foi empregada na medida que a natureza do documento que traz essa informação não pode ser determinada, logo, não há uma análise clara sobre sua função, podendo ser ou não uma diretriz.

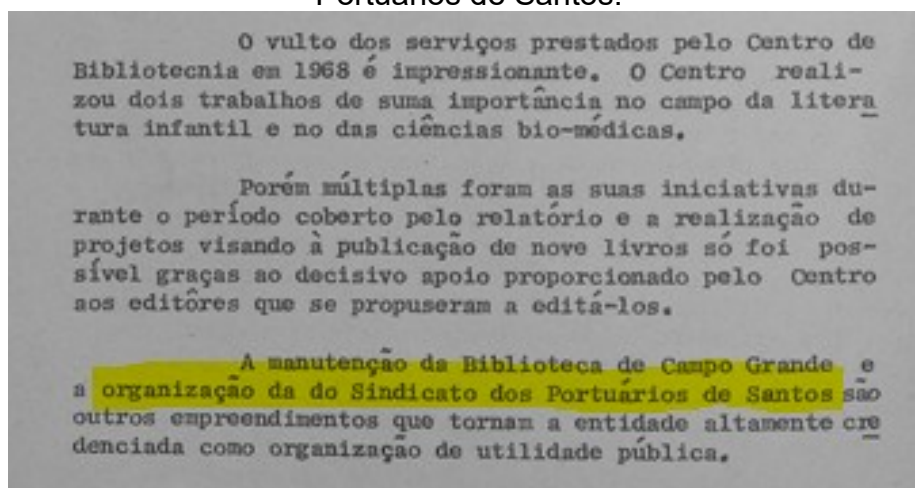
A lista contém ao todo 252 obras. Os títulos encontrados são, em sua grande maioria, obras sobre teoria política e economia (a lista de livros pode ser encontrada no anexo I).

6.1.3 Biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos

Não foram encontradas muitas informações sobre a Biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos – na verdade, quase nenhuma –, uma vez que, como dito anteriormente, grande parte da presente pesquisa é baseada na documentação do Fundo: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, o qual não reflete necessariamente toda a documentação do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB.

Dito isto, é preciso explicitar que só há uma menção direta à Biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos na documentação analisada, e esta foi feita no relatório anual do IPES de 1968, o qual indica o Centro de Bibliotecnia IPES/GB como responsável pela sua organização (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1968c). Na figura 20, é possível ler o trecho na íntegra.

Figura 20 – Trecho que fala sobre a organização da Biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos.



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (1968c, destaque da autora)

No entanto, apesar de não haver mais menções diretas, há indícios de que o Centro de Bibliotecnia estaria em contato com organizações e autoridades governamentais de Santos desde 1965, como abordado anteriormente. Não obstante, faz-se necessário aqui apontar que o IPES já demonstrava interesse no

setor portuário desde aquele período (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

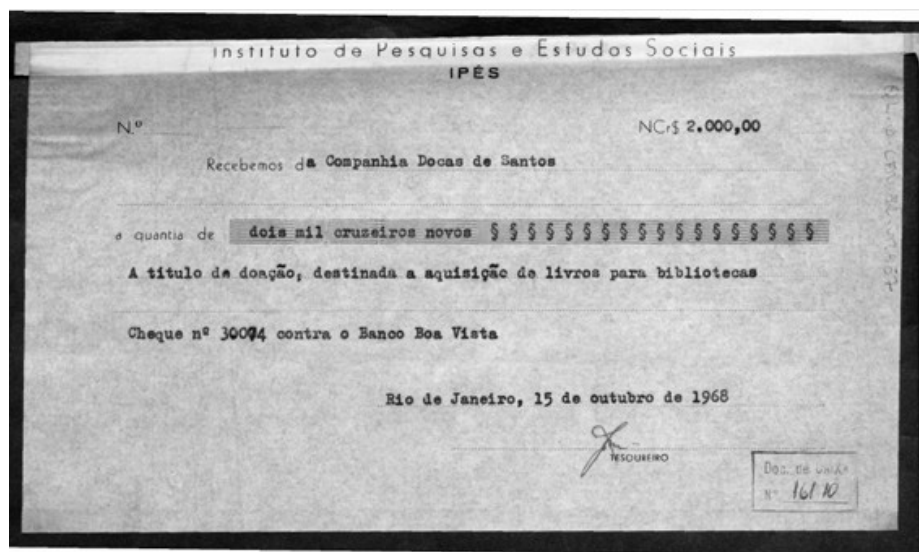
No boletim mensal do IPES de setembro/outubro de 1965, foi publicado o artigo “Aspectos Econômicos do Problema Portuário”, o qual se baseava nos apontamentos de Cândido Guinle de Paula Machado, que, além de membro do Conselho Diretor do IPES, Presidente do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, também era presidente da Companhia Docas de Santos⁴³ (CDS) desde 1960 (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965b).

Durante o artigo, são apontados o que foram descritos como “aspectos básicos do problema portuário” partindo de uma análise de acordo com as políticas portuárias dos governos anteriores, no caso, especificamente com enfoque nos aspectos econômicos, abordando temas como a desproporção de recursos públicos concedidos ao setor, a forma como o setor público não obedecia critérios econômicos, como a política salarial, bem como as condições de trabalho, consideradas “antieconômicas”, etc. (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965b).

Para além disso, de acordo com recibos entregues à Tesouraria do IPES, a Companhia Docas de Santos realizava doações frequentes ao Centro de Bibliotecnia do IPES/GB. Entre esses recibos se destaca o presente na figura 21.

43 A Cia. Docas de Santos foi criada por Eduardo P. Guinle e Cândido Gaffrée, que faleceram respectivamente em 1912 e 1919, deixando a Companhia para Guilherme Guinle, filho de Eduardo e afilhado de Cândido. Após sua morte, Cândido Guinle de Paula Machado assumiu a direção, tornando-se o último diretor da Companhia (Bulcão, 2015).

Figura 21 – Recibo de doação da Cia Docas de Santos para compra de livros



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (1968a).

Apesar de não estar especificado, a doação era voltada para a compra de livros para bibliotecas, com seu recibo datado em 15 de outubro de 1968, o mesmo ano em que a Biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos foi organizada pelo Centro (figura 21) (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1968).

Tais conexões e acontecimentos possibilitam conjecturar que Cândido Guinle Machado de Paula, considerando sua atuação como presidente do CB e presidente da Cia. Docas de Santos, poderia ter “estendido a mão” para o Sindicato dos Portuários, já que este era constituído por trabalhadores da mesma área que seu empreendimento. Ao se considerar isto como uma possibilidade real, a aproximação do Centro de Bibliotecnia, considerando seu viés ideológico como um departamento do IPES e seu patrocínio pela FBP, pode ter se tratado de uma tentativa de disponibilizar informação enviesada em um sindicato, um dos principais alvos de censura durante a ditadura e de esforços anteriores por parte do IPES para desorganizá-los, fortalecendo as narrativas defendidas pela burguesia, o que favoreceria a própria CDS.

Essa hipótese se fortalece na medida em que a Cia. Docas de Santos, em 2024, em virtude de pesquisas realizadas em parceria com a Universidade Federal de São Paulo, foi apontada pelo Ministério Público Federal como colaboradora da repressão na ditadura e responsável por perseguir seus funcionários (Boehm, 2024).

De acordo com uma pesquisa coordenada por Vera Lúcia Vieira (pesquisa esta responsável por averiguar as possíveis violações de direitos humanos por parte da Companhia Docas de Santos e que permitiu a criação do inquérito sobre a empresa), a Cia. Docas de Santos teve grande crescimento por conta do apoio do governo ditatorial. Porém, tal avanço não significou melhorias para seus operários, que foram reduzidos em número, tiveram seus salários congelados e foram submetidos a jornadas de trabalho extenuantes.

Ademais, a partir de 1966, por meio do Decreto-Lei n. 3, de 27 de janeiro do mesmo ano, estiveram sob monitoramento de um aparato de vigilância e repressão dentro da própria empresa, o Departamento de Vigilância Interna (DVI). Este possuía atuação de caráter policial e realizava troca de informações com órgãos da repressão a fim de obter informações, atuando até mesmo fora dos limites da empresa (Osório; Teles; Calazans, 2023). Conforme os autores,

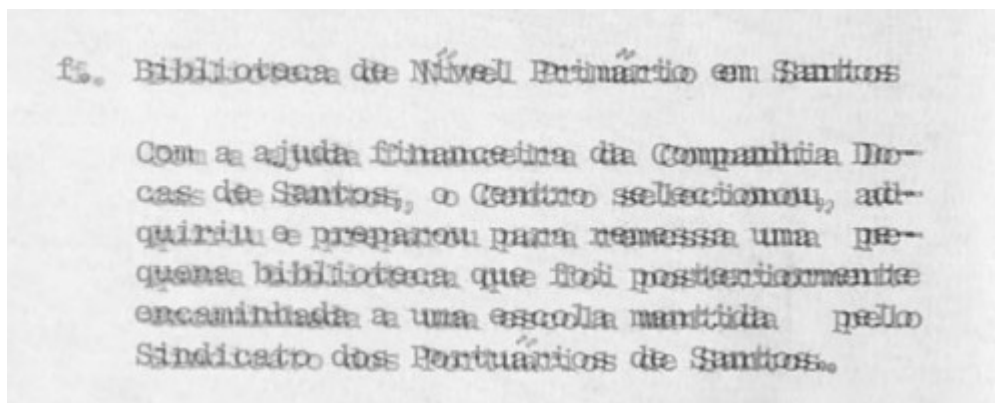
A equipe de pesquisa reuniu informações a respeito da prática de prisões, violências e humilhações praticadas pelo DVI da CDS contra trabalhadores/as, e também chamou atenção para a prática de demissões em massa de trabalhadores/as com atuação política. Além dos acidentes de trabalho, o grupo identificou impactos nas vidas dos/as trabalhadores/as como mortes súbitas (devido ao excesso de esforço no trabalho), suicídios, alcoolismo, depressão e transtornos de ansiedade (Osório; Teles; Calazans, 2023, p. 14).

Segundo alegações dos presidentes do Sindicato dos Empregados na Administração dos Portos, do Sindicato dos Condutores de Veículos, do Sindicato dos Motoristas e Guindasteiros, do Sindicato dos Operários Portuários, os maus tratos eram constantes e aconteciam sob a supervisão da CDS-DVI. Entre as acusações estavam aprisionamentos e torturas seguidas de demissões, voltadas, sobretudo, aos líderes sindicais vinculados à Cia. Docas de Santos (Vieira; Bortone; Oliveira; Fontes; Almeida; Rago, 2023).

Levando em consideração as ações violentas cometidas pela CDS com relação aos seus funcionários e membros que pertenciam a sindicatos que reuniam esses funcionários, e sua relação com o então presidente do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, é possível presumir que a organização da biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos por parte do Centro de Bibliotecnia tivesse motivações que iam além das filantrópicas.

Além disso, o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB em conjunto com a Companhia Docas de Santos ainda teria organizado uma pequena biblioteca de nível primário para uma escola mantida pelo mesmo sindicato (figura 22):

Figura 22 – Biblioteca de Nível Primário em Santos



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (1969).

Apesar da digitalização desfocada, o texto ainda é legível:

- f. Biblioteca de Nível Primário em Santos
Com ajuda financeira da Companhia Docas de Santos, o Centro selecionou, adquiriu e preparou para remessa uma pequena biblioteca que foi posteriormente encaminhada a uma escola mantida pelo Sindicato dos Portuários de Santos (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969a).

Contudo, não foram encontradas outras menções sobre tal biblioteca. Existem recibos de doação da Companhia Docas de Santos ao Centro de Bibliotecnia até o fim de 1970, como pode ser observado na figura 23.

Figura 23 – Recibo Cia. Docas de Santos: dezembro de 1970.

96.0.06.11.48, P. 131

Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais
IPÊS

N.º 8.12/70 Cr\$ 250,00

Recebemos d. COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

Av. Rio Branco 46 - 4º

a quantia de DUZENTOS E CINQUENTA CRUZEIROS NOVOS

A título de doação destinado ao Centro de Bibliotecnia referente

ao mês de dezembro de 1970

Rio de Janeiro,

Dec. de GAIXA
Nº 302.12

TESOUREIRO

*Dev. 10/4
47 Rio Branco*

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (1970a)

No entanto, não há como afirmar a data em que as doações foram iniciadas e nem quando cessaram.

Ao analisar o caso da Biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos a partir do pensamento relacional de Bourdieu, pode-se perceber uma possível disputa pelo capital político travada entre a Companhia Docas de Santos (CDS), uma empresa que atuava como colaboradora da repressão e que perseguia lideranças sindicais, e o próprio Sindicato, organização de trabalhadores em busca de representação e direitos políticos. Nesse contexto, o CB, enquanto departamento vinculado ao IPES e alinhado ideologicamente ao regime ditatorial, é inserido como um instrumento de disseminação de conteúdo/informação selecionada, buscando silenciar discursos políticos divergentes da ideologia burguesa dentro de um espaço associado à mobilização trabalhista. Isso demarca, novamente, o posicionamento do Centro no campo político.

6.1.4 Biblioteca da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Assim como no caso da Biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos, quase não foi encontrada menção a Biblioteca da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT). Na realidade, entre a documentação pertencente ao Fundo:

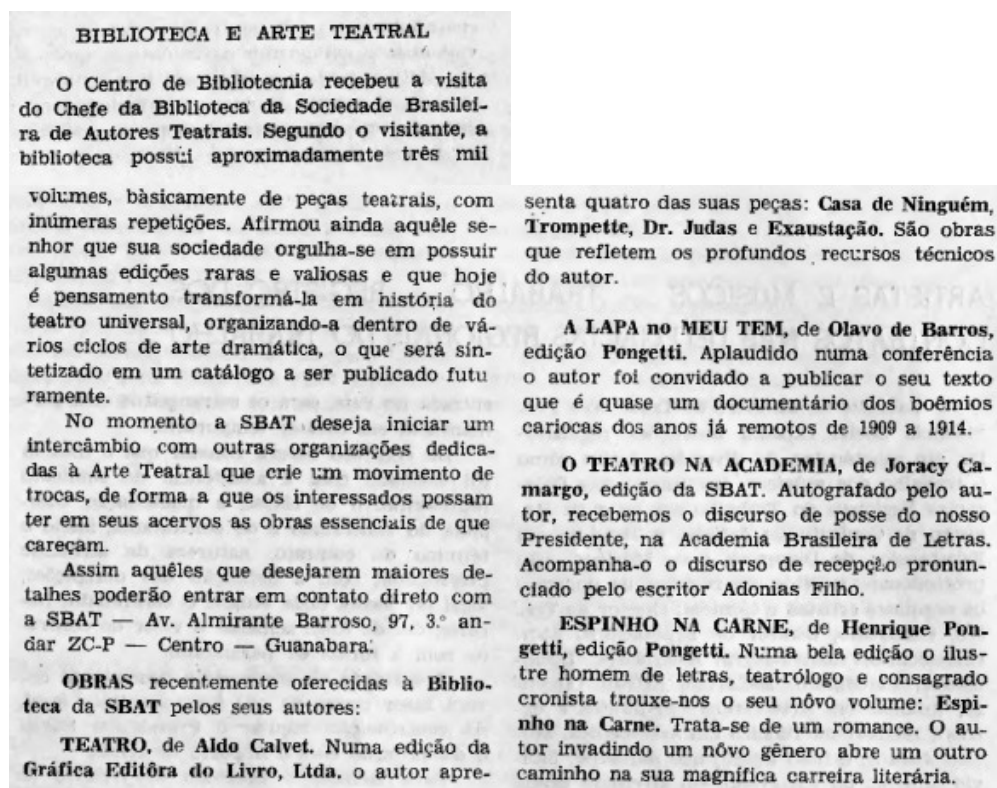
Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, que constitui grande parte da pesquisa documental do presente trabalho, não há menção a ela. No entanto, através de um registro no Fundo: Serviço de Censura de Diversões Públicas, foi possível tomar conhecimento sobre a suposta relação entre o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e a já citada biblioteca.

O referido documento está contido na Revista de Teatro da SBAT, n.º 365 de setembro e outubro de 1968, a qual traz em si a ata da sessão ordinária do Conselho Deliberativo de 3 de setembro do mesmo ano da SBAT. Conforme consta, a Biblioteca da SBAT possuía intenção de se filiar ao Centro de Bibliotecnia do IPES/GB no intuito de promover intercâmbio entre todas as bibliotecas mundiais filiadas ao Centro que, por sua vez, já se encontrava ciente da intenção da instituição e, supostamente, demonstrava interesse no acervo especializado da Biblioteca da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, 1968a, 1968b).

Conforme a Ata (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, 1968a), a filiação entre a biblioteca e o CB foi uma recomendação de um conselheiro da SBAT que, inclusive, resultou na angariação de recursos financeiros e livros por meio do Centro de Bibliotecnia destinados à Biblioteca da SBAT.

De acordo com a revista, a Biblioteca da SBAT foi tema de um artigo publicado no Boletim n.º 8 do Centro de Bibliotecnia. O suposto texto publicado foi republicado na referida notícia e pode ser lido na íntegra na figura 24.

Figura 24 – Suposto texto publicado sobre biblioteca da SBAT pelo CB.



Fonte: Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (1968) *apud* Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (1968?).

O texto reforça a afirmação de que o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB estava ciente do interesse da Biblioteca da SBAT em estabelecer um intercâmbio de livros entre instituições dedicadas à arte teatral, e aqui vale citar que o IPES durante sua existência foi responsável por produzir peças, principalmente com o objetivo de atacar o governo de Goulart. No entanto, não há outros documentos que afirmem que a Biblioteca da SBAT de fato se afiliou ao CB.

À luz do pensamento relacional de Pierre Bourdieu, é possível perceber a intenção da SBAT de filiar sua biblioteca ao Centro de Bibliotecnia do IPES/GB como uma evidência do acúmulo de capital social por parte do Centro, no sentido de ser capaz de cultivar redes de contatos, ao ponto de que essa filiação viesse a contribuir para o desenvolvimento da biblioteca da SBAT.

6.1.5 Bibliotecas Pré-clínicas

O projeto Bibliotecas Pré-clínicas foi idealizado pela *Franklin Book Programs*, voltado, sobretudo, para a América Latina, tendo como objetivo aumentar a disponibilidade de livros atualizados da área médica para estudantes da área da saúde (Franklin Book Programs, 1967a).

Com o patrocínio da *W.K. Kellogg*, a FBP destinava uma coleção de livros, “A biblioteca⁴⁴”, como foi chamada, que era composta por nove disciplinas de ciências pré-clínicas (anatomia, bioquímica, embriologia, histologia, microbiologia, parasitologia, patologia, farmacologia e fisiologia) para instituições de ensino de ciências médicas na América Latina, de forma que os estudantes pudessem acessá-los normalmente nas bibliotecas das instituições de ensino que frequentavam (Franklin Book Programs, 1967a).

No Brasil, a aplicação do projeto foi realizada pelo Centro de Bibliotecnia do IPES, sob a direção de Propício Machado Alves e Sylvio Walter Xavier, que entraram em contato com o MEC e com a Diretoria de Ensino Superior, no intuito de doar livros pré-clínicos para todas as bibliotecas especializadas em ciências médicas e áreas correlatas (Franklin Book Programs, 1967a; Sangiovanni, 2022; Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1967b)

De acordo com a documentação da FBP, o MEC teria selecionado os 20 títulos em língua portuguesa considerados mais adequados para a proposta da “A biblioteca”. O Centro ficou responsável por estabelecer contatos com as editoras brasileiras e, a partir disso, o projeto foi realizado (Franklin Book Programs, 1967a; Sangiovanni, 2022).

As editoras concederam descontos para a impressão de 250 cópias de cada título e também arcaram com os custos da distribuição dos livros. Segundo Sangiovanni (2022), Atheneu, Companhia Editora Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, Guanabara *Koogan*, Melhoramentos e Mestre Jou foram as principais editoras que atuaram junto ao projeto Bibliotecas Pré-clínicas no Brasil (Franklin Book Programs, 1967a; Sangiovanni, 2022). Já o CB ficou responsável por decidir a quais instituições os livros seriam destinados e com os fundos da *W.K. Kellogg* através da FBP, ele e o MEC dividiram os custos dos livros.

44 A FBP investiu em duas versões da “A biblioteca” uma em língua espanhola e outra em português (Franklin Book Programs, 1967a)

Conforme a documentação da FBP, era planejado que o projeto alcançasse cerca de 40 escolas médicas no Brasil (*Franklin Book Programs*, 1967a). Conforme o relatório anual do Centro de Bibliotecnia de 1967, o convênio entre o MEC e a CB possibilitou a aquisição e distribuição gratuita de 4.691 livros de ciências médicas às bibliotecas das escolas e faculdades de medicina de todo o Brasil (Centro de Bibliotecnia, 1967a).

Baseando-se na documentação do Fundo *Franklin Book Programs*, da *Mudd Manuscript Library*, Universidade de *Princeton*, de acordo com Sangiovanni (2022), as seguintes instituições de ensino superior receberam remessas de livros do projeto Bibliotecas Pré-clínicas:

Quadro 3 - Instituições receptoras do projeto Bibliotecas Pré-clínicas

Universidade Federal de Santa Maria	RS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
Universidade Católica de Pelotas	RS
Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre	RS
Faculdade de Medicina de Pelotas	RS
Universidade Federal de Santa Catarina	SC
Universidade Federal do Paraná	PR
Universidade Católica do Paraná	PR
Escola Paulista de Medicina	SP
Faculdade de Ciências Médicas do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	SP
Faculdade de Medicina de Taubaté	SP
Faculdade de Medicina de Marília	SP
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	SP
Faculdade de Medicina de Sorocaba	SP
Universidade de São Paulo	SP
Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro	RJ
Escola Médica do Rio de Janeiro	RJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ
Universidade do Estado da Guanabara	RJ
Universidade Federal do Espírito Santo	ES
Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte	MG
Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro	MG
Universidade Federal de Juiz de Fora	MG
Universidade Federal de Minas Gerais	MG

Universidade Federal de Goiás	GO
Faculdade de Medicina de Sergipe	SE
Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco	PE
Universidade Federal de Pernambuco	PE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN
Universidade Federal de Alagoas	AL
Universidade Católica de Salvador	BA
Universidade Federal da Bahia	BA
Universidade Federal do Ceará	CE
Universidade do Maranhão	MA
Universidade Federal do Pará	PA
Universidade do Amazonas	AM

Fonte: Sangiovanni (2022).

Segundo a autora, “pelo menos trinta e cinco universidades brasileiras foram abastecidas com bibliografia norte-americana no cenário da Reforma Universitária de 1968” (Sangiovanni, 2022). Vale aqui pontuar que a USAID, instituição que atuou em conjunto com a USIA e a *Franklin Book Programs*, firmou uma parceria com o Ministério da Educação e Cultura. Tal aliança foi considerada uma das medidas autoritárias tomadas pelo governo para o projeto da “Reforma Universitária” (Victorino; Crespo, 2020).

A realização do projeto Bibliotecas Pré-clínicas por parte do Centro de Bibliotecnia revela um posicionamento no campo científico ao promover a distribuição de uma bibliografia especializada para diversas instituições da área da saúde no Brasil, influenciando as práticas acadêmicas e o acesso à informação na área médica.

Tal projeto também evidencia a intensa articulação do capital social detido pelo CB, uma vez que dependeu do estabelecimento de parcerias com o Ministério da Educação, editoras e a *Fundação WK Kellogg* (nesse caso, o capital social possibilitou a aquisição de capital econômico) para que o projeto fosse realizado.

6.1.6 Envio de livros para bibliotecas diversas

O Centro, além de organizar bibliotecas, também realizava doações/envio de livros. Não foi encontrada informação sobre a periodicidade em que os livros eram

enviados, exceto entre o período de maio a setembro de 1970. Contudo, foi possível perceber que o mesmo realizava envios de pacotes de livros para diversas bibliotecas, instituições e, às vezes, pessoas em todo o Brasil, entre elas, as seguintes bibliotecas:

- a) Biblioteca da Faculdade Federal de Farmácia e Odontologia de São Luiz;
- b) Biblioteca da Superintendência da Fronteira Sudeste;
- c) Biblioteca da Universidade P.G.N (atual Universidade do Rio Grande do Norte);
- d) Biblioteca do Centro SESC/Senac;
- e) Biblioteca do Instituto Santíssima Trindade;
- f) Biblioteca do Serviço Social do Com.;
- g) Biblioteca Escolar Olavo Bilac;
- h) Biblioteca Guilherme de Almeida;
- i) Biblioteca M. A Teixeira de Freitas;
- j) Biblioteca Municipal de Cachoeira Paulista
- k) Biblioteca Pública de Palmeiras dos Índios;
- l) Biblioteca Pública do Ministro Clóvis Machado;
- m) Biblioteca Pública Municipal (1º de Maio – Paraná);
- n) Biblioteca Pública Municipal (Santana de Ipanema);
- o) Biblioteca Rafael Cavalcanti de Albuquerque;
- p) Biblioteca Seção Doc. e Dir. do Instituto de Tecnologia Industrial (I.T.I.);
- q) Biblioteca da Escola Auxiliar de Enfermagem *Mater Ter Admirabiliana*.

O CB também realizou envios à: Fazendas Nova Floresta Santa Cruz, Escola Municipal Cachoeira Paula, Associação de Contabilidade e Economia, Instituto Santíssima Trindade Moreira, a Maria Gomes Cardoso e G.E Abramo Eberle, entre outros.

Para tais afirmações, a presente pesquisa baseia-se nos recibos de transportadoras, um dos quais pode ser observado na figura 25 (Centro de Bibliotecnia, 1970a; Centro de Bibliotecnia, 1970b).

SÃO PAULO
Rua Paulo Andrighetti, N.º 1.516
Tels.: 93-0704 - 93-1843
BELO HORIZONTE
Avenida do Contorno, N.º 10.364
Tel. 37-2284

TRANSPORTE ORIENTE LTDA.

RIO DE JANEIRO
Rua Pedro Ernesto, 107 - Loja F - Tel. 272-6090

3.ª VIA - RECIBO

N.º 2346

TRANSPORTE ORIENTE LTDA. Rio de Janeiro, 13 de Maio, de 1970

Remetente Centro de Biblioteca.
Endereço Av. Rio Branco nº 156, 27/3/2737.
Nota(s) Fiscal Declaração anexa.
Destinatário Biblioteca Publica de Palmeiras das Indioas.
Endereço Praça Humberto Mendes 90.
Consignatário ESTADO: Alagoas.

VOL.	ESP.	PESO	CONTEÚDO	FRETE PESO	
1.	pta.	2.	livros.	AD-VALOREM	
				TAXA MÍNIMA	20,00
				TAXA AGÊNCIA	2,00
				TAXA-ENTREGA	
MARCA			IGUALDADE DO FRETE		
			frete pago rio.	TOTAL	22,00

OBS:

Recebi(emos) as mercadorias constantes do Conhecimento

de de 19

ASSINATURA E CARIMBO

RECEBIDO EM

RELAÇÃO N.º

FICHA CX.

Os recibos não trazem mais informações além da data, do remetente (o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB), do destinatário e do conteúdo do pacote enviado (livros).

A presente subseção evidencia novamente o viés cultural do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, uma vez que as doações/envios realizados por ele a várias bibliotecas, pessoas e instituições se conectavam ao capital cultural em seu estado objetivado, ou seja, na forma de bens culturais e meios de comunicação.

6.2 Seminários

Além do investimento nas bibliotecas como um todo, em suas diretrizes o Centro de Bibliotecnia também se comprometeu a realizar estudos, investigações e adestramentos voltados tanto para o meio bibliotecário quanto para o meio editorial. Desse modo, o CB organizou seminários, foco das subseções a seguir.

6.2.1 | Seminário dos Editores e Atividades Correlatas

Organizado pelo Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, com o suporte do Centro de Bibliotecnia para o Desenvolvimento do Instituto Roberto Simonsen de São Paulo, patrocinado pela Franklin e pela Aliança para o Progresso⁴⁵, conforme documentação do IPES e as informações noticiadas na época, o I Seminário dos Editores e Atividades Correlatas foi planejado com o intuito de oferecer aos interessados uma compreensão abrangente do complexo editorial, desde o manuscrito até a venda do livro, com o objetivo de reunir profissionais ligados a alta e média administração de editoras, além de bibliotecários de todo o país a fim de debater as questões mais “modernas” da área (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965; I Seminário, 1965).

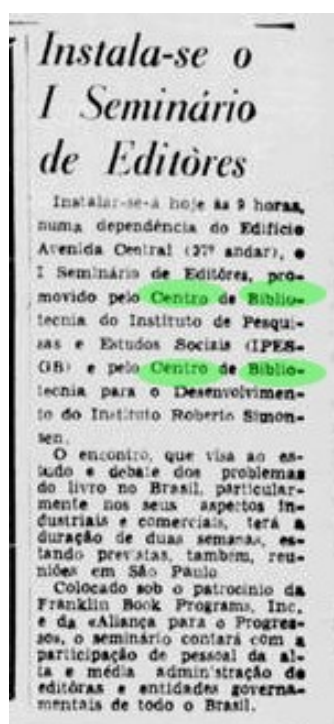
De acordo com o Boletim da *Franklin Book Programs* (1965?), o seminário destacou a importância da boa gestão, as responsabilidades sociais e culturais de editores e livreiros, assim como os benefícios da cooperação na indústria.

O Seminário durou duas semanas, uma no Rio de Janeiro e a outra em São Paulo, onde, durante a segunda quinzena de novembro, reuniram-se representantes de várias editoras do Rio, São Paulo, Recife e de vários estados, dentre os quais Bahia, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Guanabara. Contou com a participação de renomados conferencistas, editores, livreiros, bibliotecários, entre outros interessados no “problema do livro no Brasil” (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965c; I Seminário, 1965).

Conforme notícias da época, o evento teve início no Edifício Avenida Central, localizado na Av. Rio Branco, 156 – Centro, Rio de Janeiro. Já a segunda semana, em São Paulo, contou com uma visita a Câmara Brasileira do Livro, entre outros locais, conforme ilustrado nas figuras 26 e 27.

45 Segundo Napolitano (2014), a Aliança para o Progresso foi um programa estadunidense que, durante o governo de John Fitzgerald Kennedy, tinha como objetivo ajudar os governos latino-americanos e conter o avanço comunista que, supostamente, poderia se aproveitar do subdesenvolvimento do continente.

Figura 26 – Notícia sobre Seminário dos Editores: Rio de Janeiro.



Fonte: Instala-se (1965)

Figura 27 – Notícia sobre Seminário dos Editores: São Paulo.



Fonte: Editôres (1965)

Também foram realizadas visitas à Livraria José Olympio, ao IBBD, à Artes Gráficas Gomes de Sousa, tipografias, fotolitografias, Companhia Melhoramentos de

São Paulo e Biblioteca Pública Mário de Andrade, todas contando com a orientação de especialistas e técnicos das empresas/instituições mencionadas (I Seminário, 1965).

Conforme veiculado pela Revista Leitura, entre os conferencistas estavam:

[...] Prof. Paulo Rónai, que dissertou sobre A Civilização do Livro, Dr. Plínio Doyle sobre O Direito Autoral — Convenções e Contratos, Geraldo Jordão Pereira sobre A Indústria Editorial Mundo e no Brasil, Pedro Lorch e José Carlos Febello sobre Administração, Mário Camarinha da Silva sobre Seleção de Originais, Fernando Castro Ferro sobre as relações autor/editor, Sebastião Carlos Feital sobre Revisão e Preparo do Original, Raymundo Machadore reparação e suas ações, Wilbur Knerr sobre Propaganda de Livros e Promoção de Vendas, Ernesto Kulmann Filho sobre Crediários e Rubens Borba de Moraes sobre Bibliotecas (I Seminário, 1965).

Para além destes, e referentes apenas à segunda semana do evento, podemos citar John Warren, Rubens Barros Lima, Amador G. de França e Horácio Lomelino, os quais constavam como conferencistas no demonstrativo de despesas do Seminário (Companhia Editora Nacional, 1965).

Para a escolha dos participantes, observou-se suas posições na área, priorizando as fileiras de executivos no mercado editorial. Cada participante foi incumbido de escrever um artigo sobre “aspectos regionais da indústria do livro, levando em consideração os problemas gerais e a capacidade que a indústria do Brasil possui como um todo” (Franklin Book Programs, 1965, p. 110, tradução nossa).

O Seminário consistiu em três etapas:

- Palestras proferidas por personalidades experientes no meio público;
- Visitas a gráficas, fábricas de papel, fotografores, livrarias, bibliotecas etc.;
- Discussões dos trabalhos apresentados pelos participantes.

A programação no Rio de Janeiro foi coordenada pelo General aposentado Sylvio Walter Xavier, Secretário-Executivo do Centro de Bibliotecnia IPES/GB, e em São Paulo por Thomaz Aquino de Queiroz⁴⁶ (Franklin Book Programs, 1965). Todas as palestras foram impressas e distribuídas não só entre os participantes como também àqueles que procuraram junto ao IPES na ocasião do Seminário (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

⁴⁶ Foi um agente da Companhia Editora Nacional e membro efetivo da SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros, [2024?]).

O General Propício Machado Alvez, um dos diretores do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e representante da FBP, acompanhado de Wilbur Kner, também diretor do CB do IPES/GB, ficaram responsáveis pelos debates finais sobre os trabalhos apresentados. Na figura 28 é possível observar Kner liderando uma discussão durante o Seminário.

Figura 28 – Wilbur Kner no I Seminário dos Editores.



Fonte: *Franklin Book Programs* (1967b, p. 3)

Conforme matéria da Revista Leitura a qual resumiu o evento, o I Seminário de Editores buscava proporcionar aos participantes uma compreensão o mais precisa possível (não apenas de forma teórica mas também e, sobretudo, prática) de todo o fluxo editorial, desde a chegada do manuscrito ao Departamento Editorial até sua comercialização. Segundo eles (I Seminário, 1965).

Da necessidade de conclave como este, onde objetivos comuns se reúnem para aprimorar conhecimentos e unir esforços, nada mais podemos acrescentar, senão que grandes editores Ou aqueles que se iniciam nessa atividade os tarimbados ou apenas os apaixonados todos deverão ter recebido lições e estímulos reais sobre a importância da profissão que escolheram, além de proporcionar a todos uma visão global do complexo editorial, foram discutidos problemas da mais alta importância em torno da produção e comercialização do livro (I Seminário, 1965, p. 4).

De maneira geral, conforme o Boletim Mensal do IPES de novembro e dezembro de 1965, no decorrer das duas semanas, o foco das discussões foram temáticas como:

[...] o direito autoral, convenções e contratos, organização e administração de empresas, seleção de originais, pesquisa de mercado, relações entre autor e editor, principais técnicas de produção do livro, promoção de vendas, crediários, livrarias, bibliotecas, qualidades e uso do papel na indústria editorial [...]” (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965d, p. 9)

Contando com visitas às empresas conceituadas, e que, por mais cansativas que fossem as atividades desenvolvidas durante o Seminário, o mesmo foi alvo de elogios (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965d).

6.2.2 Seminário para Livreiros e Distribuidores

De acordo com o relatório do ano de 1965 do IPES, o Centro de Bibliotecnia, em vista do êxito do I Seminário para Editores, iniciou planos elaborados cuidadosamente para um novo seminário, desta vez voltado para livreiros e distribuidores. Afirma-se que o Centro estaria em contato com livreiros e distribuidores de todo o país no intuito de que estes se reunissem na cidade do Rio de Janeiro para que o Seminário fosse realizado entre os dias 22 e 27 de agosto de 1966 (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

Segundo noticiado na época, a USAID e a *Kellog Foundation*, em parceria com a *Franklin Book Programs*, apoiaram a realização do Seminário para Livreiros e Distribuidores. O propósito desse evento era reunir, ao longo de uma semana, o pessoal do nível de gerência envolvida nas questões relacionadas à disseminação e distribuição de livros em todo o território brasileiro, e assim, proporcionar uma visão global da distribuição de livros no país, especialmente nas regiões do interior do Brasil, onde as livrarias eram praticamente inexistentes (Iniciado, 1966).

Conforme a notícia, o Seminário teria sido realizado na Sede do IPES, no entanto, há recibos em nome do Centro de Bibliotecnia de aluguel de auditório no Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Empresas – CAPE (figura 29) (Oliveira, 1966).

Figura 29 – Recibo de pagamento por aluguel de auditório.



Fonte: Oliveira (1966).

Como pode ser observado no recibo, a reserva do auditório é datada para a mesma semana em que o Seminário foi realizado (Iniciado, 1966; Potter, 1966).

Além dessas informações, pouco foi encontrado sobre o Seminário para Livreiros e Distribuidores, no entanto, através da emissão de recibos foi possível tornar-se conhecido que o Centro custeou as pequenas despesas dos participantes do Seminário enquanto estes estavam na cidade do Rio de Janeiro, o que permitiu a criação de uma lista de participantes. Com base nesta listagem foi possível identificar também os recibos de pagamento destinados ao custeio da hospedagem dos participantes do Seminário. Dito isto, a lista a seguir compila todos os participantes possíveis de serem identificados através dos recibos analisados:

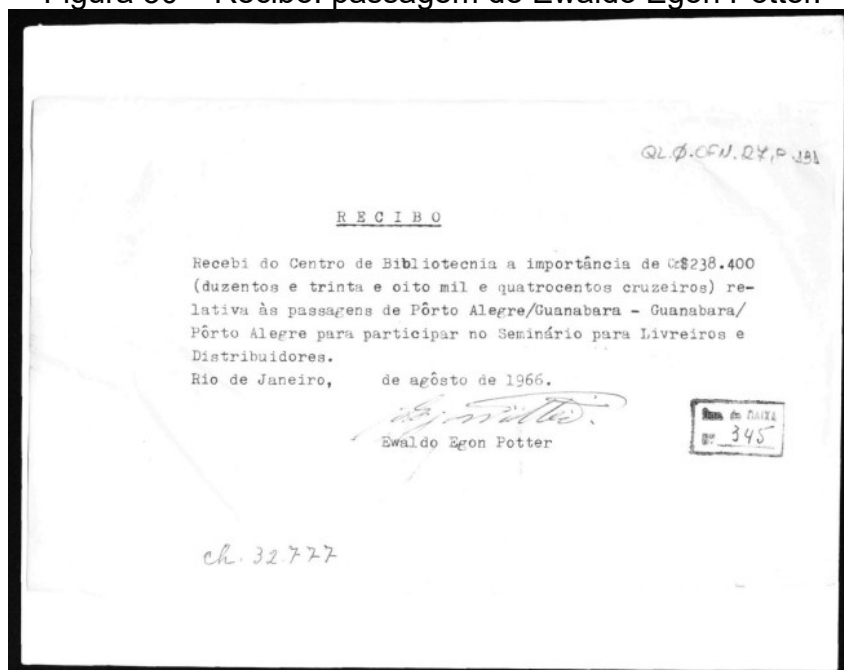
1. Alcides Machado Resende;
2. Antônio Coutinho Leite;
3. Boanerges Alves da Costa;
4. David Emerson Nostertlert;
5. Ewaldo Egon Potter;
6. José Bushatsky;
7. José Osmar de Albuquerque;

8. José Pereira Rodrigues;
9. Leopoldo Bernardo Boock;
10. Luis de Carvalho Maia;
11. Manoel Garcia Santana de Lima;
12. Manoel Santayana de Lima;
13. Mauro Chaves Lima;
14. Mauro Rocha Pereira;
15. Nelson de Costa Pereira;
16. Nestor Cinelli;
17. Paulo Chaves de Lima;
18. Paulo Pargendler;
19. Pedro Truchym;
20. Rudi Hugo Schultz;
21. Waldyr de Souza Lopes;
22. Zoraida Ferreira dos Santos.

Não se sabe se esses indivíduos compareceram ao Seminário como ouvintes ou conferencistas. Apesar disso, vale citar que Ewaldo Egon Potter⁴⁷, diferente dos outros sujeitos listados, não só teve sua estadia, mas também a passagem para o Estado da Guanabara custeada pelo Centro de Bibliotecnia, como pode ser observado na figura 30 (Potter, 1966).

47 Não foram encontradas muitas informações sobre Ewaldo Egon Potter. No entanto, foi possível rastrear sua conexão com a loja Sophia 60, uma loja maçônica de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Em um documento emitido pela loja, Potter, no momento já falecido, é listado como um membro honorável da organização (Sophia 60, 2024-2025).

Figura 30 – Recibo: passagem de Ewaldo Egon Potter.



Fonte: Potter (1966).

Em meio à documentação também há recibos de passagens de ônibus pagas pelo Centro de Bibliotecnia datadas de 22 de agosto de 1966 (primeiro dia do Seminário), todavia, não há indicação de que foram compradas em vista da realização do seminário.

Neste mesmo sentido, também há um recibo datado de 25 de agosto de 1966, referente a uma reserva para pelo menos 40 pessoas no restaurante “Sol e Mar” no dia 27 de agosto (último dia do Seminário), o que poderia indicar aproximadamente quantos indivíduos participaram. Entretanto, apesar de a data ser condizente com o evento, não é possível afirmar que a reserva foi feita em vista do Seminário (Restaurante Sol e Mar, 1966).

6.2.3 Seminário de Bibliotecários de Ciências Médicas

O Seminário para Bibliotecários de Ciências Médicas foi realizado no Rio de Janeiro em 1967, durante a semana de 17 a 22 de julho, destinado aos bibliotecários

dedicados ao campo das ciências médicas. Todo planejamento, assim como as atividades executadas pelo CB em 1967, foram realizadas segundo a orientação do Conselho Diretor do Centro (Centro de Bibliotecnia, 1967b).

Sua execução ficou a cargo do pessoal efetivo do Centro, com destaque para a atuação do General Sylvio Walter Xavier (seu secretário-executivo). Já na coordenação da parte técnica do evento, o CB contou com os serviços da bibliotecária Laura Maia de Figueiredo⁴⁸. Ademais, no quesito financeiro, sua realização tornou-se possível através do auxílio oferecido pela *The W.K. Kellogg Foundation*, por meio da *Franklin Book Programs* (Centro de Bibliotecnia, 1967b).

De acordo com o programa de atividades do IPES/GB do primeiro bimestre de 1967, os preparativos para o Seminário haviam sido iniciados no mesmo ano, quando foi realizado contato com bibliotecas de todo o país (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1967b).

Foram convidados bibliotecários dedicados ao campo das ciências médicas de todo o território brasileiro. De acordo com relatório anual de 1967 do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, compareceram 50 bibliotecários representando os estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul (Centro de Bibliotecnia, 1967a).

Já no documento que reúne as palestras do seminário, é relatado que no total compareceram 40 pessoas interessadas no seminário, as quais respondiam à seguinte distribuição (Centro de Bibliotecnia, 1967b):

Tabela 3 – Distribuição de participantes por Estado.

Estados	Quantidade
Ceará	2
Pernambuco	1
Bahia	4
Minas Gerais	3
São Paulo	14

48 Figueiredo formou-se em Biblioteconomia na Biblioteca Nacional em 1951. Exerceu diversos cargos entre eles: Secretária-Bibliotecária da Bibliografia Econômico-Social da Fundação Getúlio Vargas (1952 – 1954); Chefe da Seção de Ciências Sociais (1954 – 1955); e Diretora do Serviço de Bibliografia (1955 – 1966); Diretora Substituta do Serviço de Publicações, (1956 – 1960); Diretora Substituta do Catálogo Coletivo do IBB, (1964 – 1965). Mais tarde se tornou Diretora Agregada do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD, 1971).

Guanabara	14
Rio Grande do Sul	2
Total:	40

Fonte: Centro de Bibliotecnia (1967b).

Ao observarmos a tabela 3, é possível perceber que há uma clara concentração de participantes em São Paulo e na Guanabara, tal fato provavelmente é consequência dos dois Centros de Bibliotecnia atuarem nos referidos Estados e do próprio evento ter sido realizado nessas duas regiões.

Além de trazer a distribuição entre os estados, o já referido documento listava os participantes da conferência, os quais foram organizados no quadro abaixo levando em consideração as instituições às quais eram filiados (Quadro 4):

Quadro 4 – Seminário de Bibliotecários da área médica: participantes.

Participantes	Instituição filiada
Alfredo Americo Hamar ⁴⁹	Escola de Biblioteconomia de S. Carlos (USP)
Ana Lúcia de Ulhoa Cavalcanti	Centro de Bibliotecnia
Anna Maria de Andrade Rodrigues ⁵⁰	Faculdade de Ciências Médicas da UEG
Cibeli Martins Domingues ⁵¹	Biblioteca Central da Universidade de Campinas
Cleide Ancilon de Alencar Pereira ⁵²	Faculdade de Medicina da UF do Ceará
Daisy Pires de Noronha ⁵³	Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara
Dinah Aguiar Ploblacion ⁵⁴	Escola Paulista de Medicina

49 Foi Coordenador do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicação e Arte da USP; Bibliotecário-chefe da Escola de Engenharia de São Carlos (USP) e Professor da Escola de Biblioteconomia e Documentação de S. Carlos (USP) (Hamar, 1977).

50 Formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1966). Foi bibliotecária da Fundação Getúlio Vargas entre 1967 e 1968. Bibliotecária da Biblioteca Estadual e da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara (IBBD, 1971).

51 Formou-se na Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Católica de Campinas, foi bibliotecária da Faculdade de Serviço Social, da Faculdade de Enfermagem Madre Maria Teodora da Universidade Católica de Campinas e Bibliotecária encarregada da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Campinas (IBBD, 1971).

52 Formada em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional, realizou o Curso de Pesquisa Bibliográfica em Ciências Médicas do IBBBD (1962), Pereira foi Bibliotecária-chefe da Faculdade de Medicina da UFCe, (1957 – 1969), Presidente e organizadora do CRB-3, Diretora do Serviço de Bibliografia e Documentação e Professora de Catalogação I e II do Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Ceará (IBBD, 1971).

53 Professora de Biblioteconomia e Arquivística do Curso Técnico de Secretariado da Escola SENAC de Araraquara em São Paulo (1966), posteriormente se tornou bibliotecária da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo (IBBD, 1971).

54 Formada pela Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1952. Foi bibliotecária da Casa de Cervantes; da Biblioteca Central da Reitoria da USP; Diretora da Biblioteca da Escola Paulista de Medicina; Professora de Catalogação da Faculdade

Edith Gouvêa de Souza	Centro de Bibliotecnia
Elizabeth Schneider	Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública da Guanabara
Elza Lyrio Mello	Secretaria de Saúde e Assistência Social do Serviço de Documentação
Eurydice Pires de Sant'Anna ⁵⁵	Instituto de Saúde da Fundação Gonçalo Moniz
Fernanda Imparato Piochi ⁵⁶	Faculdade de Farmácia e Bioquímica
Guimar Pinto da Fonseca ⁵⁷	Departamento Médico de Serviço Civil do Estado
Ivelise Porto Guedes ⁵⁸	Faculdade de Medicina da UF da Bahia
Laura Garcia Moreno Russo ⁵⁹	Biblioteca Municipal de S. Paulo
Lauro Pereira Cavalcanti	Associação Brasileira de Farmacêuticas
Leda Sacco ⁶⁰	Faculdade de Medicina de Sorocaba
Lília Teresa Vasconcelos Torres ⁶¹	Centro de Bibliotecnia
Lisete Araujo de Martino ⁶²	Divisão de Cooperação e Divulgação do Depto, Nacional
Lúcia De Oliveira Barros ⁶³	Hospital prof. Edgar Santos da Pac, do Medicina da U. Federal da Bahia
Lúcia Maria D'Abreu Gomes Leite ⁶⁴	Instituto Oswaldo Cruz

de Filosofia Sedes. Bibliotecária-chefe da Faculdade de Medicina da Fundação Universitária do ABC, Bibliotecária da Procuradoria Jurídica da Escola Paulista de Medicina e Professora de Catalogação da Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo (IBBD, 1971).

- 55 Formada pela escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (1955), com Curso de Pesquisa Bibliográfica em Ciências Médicas do IBBB (1957). Atuou como Vice-Diretora e Professora da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia e foi membro Efetivo do Conselho Federal de Biblioteconomia (IBBD, 1971).
- 56 Formada em Biblioteconomia em 1950, fez pós-graduação em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em 1953. Atuou como bibliotecária da Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP entre 1951 e 1963, assim como Bibliotecária-chefe da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, a partir de 1964 (IBBD, 1971).
- 57 Formada pela Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, foi diretora do Serviço de Documentação e Biblioteca do Departamento Médico do Serviço Civil do Estado de São Paulo (IBBD, 1971).
- 58 Formado pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (1962), com Curso de Pesquisas Bibliográficas em Tecnologia do IBBB (1960). Foi bibliotecário auxiliar da Refinaria Landulfo Alves da PETROBRAS e do Hospital Aristides Maltez. Posteriormente, tornou-se Bibliotecário-chefe da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (IBBD, 1971).
- 59 Bibliotecária formada pela Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1943), com Curso Superior de *Archiveros y Bibliotecários da Biblioteca Nacional de Madrid* (1958). Atuou como Diretora da Divisão de Documentação do Departamento de Administração da Prefeitura do Município de São Paulo, Presidente da FEBAB e Diretora do Sistema de Microfilmagem da Junta Comercial do Estado de São Paulo (IBBD, 1971).
- 60 Bibliotecária formada na Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Católica de Campinas. Atuou como Bibliotecária da Faculdade de Medicina de Sorocaba (IBBD, 1971).
- 61 Foi bibliotecária-chefe do Centro de Informações Técnicas da COMLURB (Torres; Albeirice, 1978).
- 62 Formada em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional em 1963 (Moura; Dahás; Weirzel, 2016).
- 63 Formou-se na Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia. Atuou como bibliotecária da Faculdade de Educação da Bahia e do Hospital Prof. Edgard Santos (IBBD, 1971).

Mavina Vianna Rosa ⁶⁵	Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Maria Angela Lagrande Moutinho dos Reis ⁶⁶	Instituto de Neurologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Maria De Loides Diniz Gomes	Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco
Maria Dulce Baptista ⁶⁷	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Maria Dilma de Oliveira Gonçalves ⁶⁸	Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara
Maria Estela Moralis	Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara
Maria Do Rosário De Quadros Junqueira ⁶⁹	Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maria Luiza de Guimarães Ferreira	Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais Cidade Universitária
Maria Luisa Monteiro da Cunha ⁷⁰	Biblioteca Contrai da Universidade de São Paulo
Maria Luiz Raposo Nina Wehrs	Biblioteca do Serviço Médico do Banco do Brasil
Maria Stela Santos Pita Leite ⁷¹	Escola de Medicina e Saúde da Universidade Católica de Salvador

64 Formou-se na Escola de Biblioteconomia e Documentação do Instituto Santa Úrsula em 1967. Atuou como Bibliotecária e Documentalista do Escritório da *Library of Congress* no Rio de Janeiro (IBBD, 1971).

65 Bibliotecária formada na Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1955. Realizou o Curso de Pesquisas Bibliográficas em Ciências Médicas do IBB. Exerceu o cargo de Bibliotecária-chefe da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a partir de 1960 (IBBD, 1971).

66 Bibliotecária formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Exerceu o cargo de Bibliotecária auxiliar da Prefeitura do Distrito Federal; Classificador especializado do Conselho Nacional de Estatística e Bibliotecária do Instituto de Neurologia da UFRJ. Posteriormente, atuou como Bibliotecária da Escola de Enfermagem Ana Néri (IBBD, 1971).

67 Formada pela Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1952. Atuou como Bibliotecária-chefe da Faculdade de Medicina da USP. (IBBD, 1971).

68 Formou-se Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Exerceu o cargo de Bibliotecária-chefe e Editora do Boletim Informativo da Biblioteca da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara a partir de 1963 (IBBD, 1971).

69 Bibliotecária formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1962. Atuou como Bibliotecária da Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara a partir de 1968 (IBBD, 1971).

70 Formou-se na Faculdade de Odontologia da USP, em seguida na Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1940), realizou cursos na *Columbia University, School of Library Service* (1947) e na *Public Librarian Department of Education of the State of New York* (1947). Atuou como professora de Catalogação da Fundação Escola de Sociologia e Política; Diretora da Biblioteca Central; Professora de Introdução à Biblioteconomia e Diretora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo (IBBD, 1971).

71 Bibliotecária formada pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (1955) e cursou o Curso de Pesquisas Bibliográficas em Ciências Médicas do IBB (1957). Atuou como Auxiliar de Biblioteca (1951–1952); Bibliotecária-chefe da Seção de Catalogação (1953–1957); Diretora substituta (1964–1965) e Vice-Diretora da Biblioteca Central de Educação; Bibliotecária-chefe da Escola de Medicina e Saúde Pública da Universidade Católica de Salvador (1954–1969); da Faculdade de Medicina da UFBA (1959–1962); Professora e Diretora da Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFBA e Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região (1968–1969); assim como Coordenadora da Escola de Biblioteconomia e Comunicação da UFBA a partir de 1969.

Maria Teresinha Dias de Andrade ⁷²	Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo
Neuza do Nascimento Kuhn ⁷³	Academia Nacional de Medicina
Ruth Versiani Tavares ⁷⁴	Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Minas Gerais
Stella Maris Borges ⁷⁵	Escola de Veterinária da Universidade Estadual do Minas Gerais
Valdete De Souza Silva ⁷⁶	Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Goiás
Vanderlan Simor ⁷⁷	Faculdade de Medicina do Rio Grande
Vânia De Holanda Farias ⁷⁸	Instituto de Medicina Preventiva da Universidade Federal do Ceará
Wanda Coelho e Silva ⁷⁹	Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Goiás

Fonte: Sintetizado pela autora (2025) com base em Centro de Bibliotecnia (1967b).

-
- 72 Atuou como Bibliotecária auxiliar da Faculdade de Higiene e Saúde Pública e como Bibliotecária-chefe da Faculdade de Higiene e Saúde Pública (IBBD, 1971).
- 73 Bibliotecária formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1956 (Moura; Dahás; Weitzel, 2016).
- 74 Formada pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Atuou como Vice-Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região; Professora do Curso de Pesquisa Bibliográfica para os alunos da Faculdade de Medicina e da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; Bibliotecária-chefe da Faculdade de Medicina e Professora de Organização e Administração da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (IBBD, 1971).
- 75 Formou-se na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Atuou como Bibliotecária do Serviço Social da Indústria; Chefe da Extensão do Serviço de Bibliotecas do Serviço Social do Comércio; Bibliotecária-chefe da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (IBBD, 1971).
- 76 Bibliotecária formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1967 (Moura; Dahás; Weitzel, 2016).
- 77 Formado pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1965. Exerceu o cargo de Bibliotecário da Faculdade de Medicina do Rio Grande (1967-1969); Encarregado das Bibliotecas do 1º/17º RI, Cruz Alta, RS, 1966 e da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS de 1963 a 1965. A partir de 1969, atuou como Bibliotecário da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha (IBBD, 1971).
- 78 Bibliotecária formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Exerceu o cargo de Bibliotecária auxiliar da Faculdade de Medicina; Bibliotecária-chefe do Instituto de Medicina Preventiva da Universidade Federal do Ceará e 1ª Secretária do Conselho Regional de Biblioteconomia da 3ª Região; Bibliotecária-chefe da Faculdade de Medicina e Professora de Catalogação III do Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Ceará (IBBD, 1971).
- 79 Formou-se no Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1952, assim como na Escola de Biblioteconomia e Documentação do Instituto Santa Úrsula em 1959 e realizou o Curso de Pesquisa Bibliográfica em Tecnologia do IBBB em 1960. Exerceu os cargos de: Bibliotecária-chefe do Instituto de Óleos (1956); Bibliotecária do Instituto de Educação da seção de periódicos e folhetos (1956-1959); e do Setor de Bibliotecas e Auditórios do Departamento de Educação Primária (1959-1961); Chefe da Biblioteca Regional do Méier (1966-1969); Professora de Documentação da Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara (1964); Bibliotecária-chefe da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara; da Biblioteca Regional da Tijuca e Professora da Escola de Biblioteconomia e Documentação do Instituto Santa Úrsula (IBBD, 1971).

Conforme relatado, o seminário prosseguiu da seguinte maneira: no dia 16 de julho de 1967, todos os seus participantes já deveriam estar na cidade do Rio de Janeiro para conseguirem participar das reuniões às 9h do dia 17. Cada participante residente na Guanabara recebeu, por parte da organização do seminário, oito parcelas de NCr\$ 10,00 para custear as despesas diárias dos oito dias de seminário, e recebeu oito parcelas de NCr\$ 20,00 para o pagamento da estadia do participante no Ambassador Hotel, havendo registro de tais transações por meio de recibos emitidos pelo Centro de Bibliotecnia do IPES/GB. Qualquer outra despesa ficava por conta dos participantes. Se os participantes tivessem comparecido a pelo menos 80% das atividades, os mesmos receberiam um diploma de participação (Centro de Bibliotecnia, 1967b).

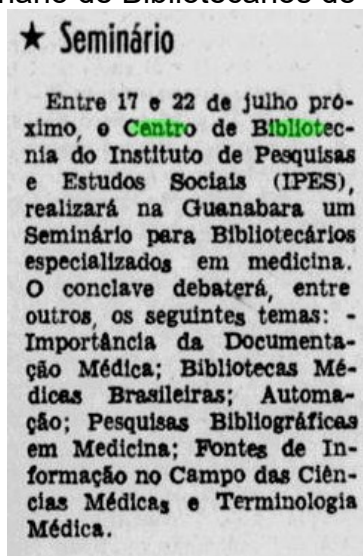
Conforme o relatório anual de 1967 do CB, foram tratados os seguintes assuntos no decorrer do evento:

- Bibliotecas Médicas Brasileiras
- Pesquisas Bibliográficas em Medicina
- Meios de comunicação a serviço da informação
- Sistemas de classificação em Bibliotecas Médicas
- Atividades do Grupo de Bibliotecários Bio-médicos da APB⁸⁰
- Automação na biblioteca e suas funções e outros (Centro de Bibliotecnia, 1967a, p. 5-6).

Em complemento, conforme noticiado, o seminário também debateria temas como documentação médica, Fontes de Informação no campo das ciências médicas, terminologias médicas, como pode ser observado na figura 31.

80 A Associação de Psiquiatria Brasileira (APB) foi fundada em 1966 com enfoque desenvolvimento científico, público e social da psiquiatria (Associação Brasileira de Psiquiatria, [2016?]).

Figura 31 – Seminário de Bibliotecários de Ciências Médicas.



Fonte: Gusmão (1967).

Para tratar sobre os temas citados, o Seminário contava com uma gama de conferencistas, os quais se encontram organizados no quadro 5 a seguir levando em consideração a instituição filiada, o título da palestra apresentada e sua “sinopse”.

Quadro 5 – Seminário de Bibliotecários da área médica: conferencistas.

Conferencistas	Instituição filiada	Título	“Sinopse”
Alfredo Americo Hamar	Escola de Biblioteconomia de São Carlos	Automação da Biblioteca e suas Funções	Discorre sobre as características do aperfeiçoamento no trabalho humano e da possibilidade de mecanização nas funções da Biblioteca, assim como os equipamentos mecanizados e seu desempenho, perpassando sobre o processo de catalogação e os equipamentos adequados para a tarefa.
Arnaldo Magalhães de Giacom ⁸¹	Companhia Melhoramentos de São Paulo	Apesar de estar listado como conferencista, sua pesquisa não consta na documentação.	Uma vez que a pesquisa não consta na documentação, não foi possível resumi-la.
Decio Guimarães de Abreu	Distribuidora Record de Serviços de Imprensa Ltda	Apesar de estar listado como conferencista, sua pesquisa não consta	Uma vez que a pesquisa não consta na documentação, não foi possível resumi-la.

81 Arnaldo Magalhães de Giacom foi professor de Língua Portuguesa e História Brasileira, além de redigir artigos para jornais locais. Começou a trabalhar na Editora Melhoramentos, onde, por sua proposta, passou a publicar obras voltadas para o público jovem (São Paulo, 2008).

		na documentação.	
Dinah Aguiar Poblacion	Escola Paulista de Medicina	Atividades do Grupo de Bibliotecários Bio-Médicos da Associação Paulista de Bibliotecários	Possuía como enfoque a organização, o plano de trabalho e as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Bibliotecários Biomédicos da Associação Paulista de Bibliotecários, realizando uma análise das atividades desenvolvidas por eles.
Emilia Bustamante ⁸²	Fundação Escola de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Bibliotecas Médicas Brasileiras: seus problemas	Realiza uma análise dos problemas das bibliotecas médicas brasileiras, perpassando por questões como a atualização e manutenção do acervo, capacidade da equipe e bibliografia médica brasileira.
Eurydice Pires de Sant'Anna	Instituto de Saúde da Fundação Gonçalo Moniz	Apesar de estar listado como conferencionista, sua pesquisa não consta na documentação.	Uma vez que a pesquisa não consta na documentação, não foi possível resumi-la.
Gilda Maria Braga ⁸³	Instituto Brasileira de Bibliografia e Documentação	Pesquisa Bibliográfica em Medicina	Explora o histórico da bibliografia especializada em Medicina; Analisa os problemas considerados inerentes ao controle bibliográfico e à produção de bibliografias, os equipamentos usados na compilação de bibliografias, questões referente a normalização de publicações científicas e repertórios bibliográficos, assim como as principais fontes de consulta no campo da Medicina e as soluções para as dificuldades apresentadas.
Jannice de Mello Monte-Mór ⁸⁴	Grupo de Estudo para Integração	Sistemas de Cooperação:	O estudo discursiva sobre ações consideradas essenciais para

82 Bibliotecária formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1949 (Moura; Dahás; Weitzel, 2016). Responsável por reorganizar a biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1965. Chefiou o Serviço de Documentação e Biblioteca da Fundação Oswaldo Cruz em 1971 (Fundação Oswaldo Cruz, [20-?]a).

83 Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação (1961), possui graduação em *Langue et Litterature Françaises – Université de Nancy I* (1964), mestrado em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ (1973) e doutorado em *Information Science pela Case Western Reserve University* (1977). Atualmente, é uma pesquisadora aposentada pelo IBICT/MCT (Gilda, 2024).

84 Bibliotecária formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1947. Atuou como Bibliotecária da Fundação Getúlio Vargas (1947-1957); Chefe do Expediente, (1950-1951) e da Seção de Vendas e Distribuição do Serviço de Intercâmbio de Catalogação (1952-1954); Chefe da Seção de Assistência Técnica do Serviço de Informações Técnico-Científicas de 1954 a 1955; Diretora do SP de 1956 a 1960; da Biblioteca de 1960 a 1964 e Vice-Presidente do IBBD de 1965 a 1966; Professora Assistente de Catalogação e Classificação dos Cursos da Biblioteca Nacional (1949); do Curso de Catalogação e Classificação realizado pela Fundação Getúlio Vargas em 1951 e Diretora da Divisão de Bibliotecas e Documentação do Estado da Guanabara de 1964 a 1965.

	de Política de Transportes do Ministério dos Transportes	aquisição planejada; Bônus da UNESCO; Programa do Livro Científico	solucionar dificuldades de aquisição de material bibliográfico estrangeiro. Também aborda o pleno aproveitamento das coleções existentes e planejamento para novas aquisições, baseando-se na cooperação entre bibliotecas através dos catálogos coletivos. Aborda sistema de aquisição planejada, a utilização de Bônus da UNESCO e do Programa do Livro Científico.
Laura Maia de Figueredo	Cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional	Apesar de estar listado como conferencionista, sua pesquisa não consta na documentação.	Uma vez que a pesquisa não consta na documentação, não foi possível resumi-la.
Leila Galvão Caldas da Cunha ⁸⁵	Seção de Documentação da Superintendência Nacional do Abastecimento	Meio de Comunicação a Serviço da Informação	Aborda os meios de comunicação como razão e consequência do progresso civilizatório e traça suas relações com os serviços de informação e a organização da informação.
Maria Stela Santos Pita Leite	Escola de Medicina e Saúde Pública – Universidade Católica	Sistemas de Classificação em Bibliotecas Médicas	Trata-se de um estudo sobre os sistemas de classificação utilizados em bibliotecas da área médica, perpassando pelas suas principais características, vantagens. Debate sobre questões sobre a Classificação de <i>Cunningham</i> , Sistema da <i>National Library</i> , Classificação de Barnard, sobre o Sistema Decimal de <i>Dewey</i> e as Vantagens da Classificação da <i>Library of Congress</i> .
Mario Vianna Dias ⁸⁶	Instituto Oswaldo Cruz	Apesar de estar listado como conferencionista, sua pesquisa não consta na documentação.	Uma vez que a pesquisa não consta na documentação, não foi possível resumi-la.
Rodolfo Berardinelli Filho	Editora Guanabara Koogan S/A	Não foi informado.	Se debruça sobre o problema da distribuição de livros de medicina no território brasileiro.

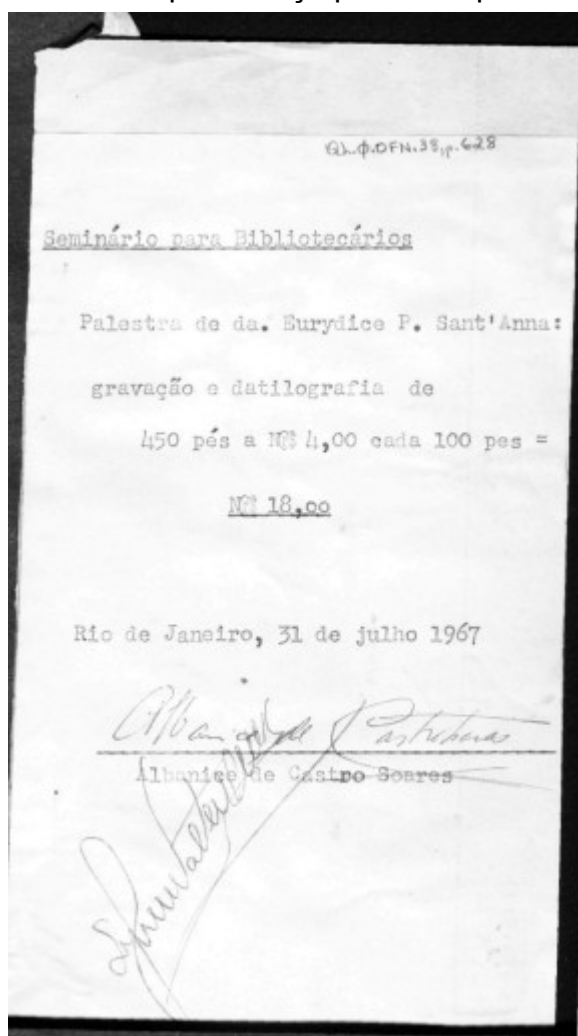
Fonte: Sintetizado pela autora (2025) com base em Centro de Bibliotecnia (1967b).

85 Foi professora titular da Universidade Federal Fluminense e Assessora da Biblioteca Nacional (Cunha, 1973).

86 Iniciou sua carreira científica no Instituto Oswaldo Cruz em 1933, destacando-se em pesquisas de neurofisiologia e farmacologia. Atuou como professor titular de Fisiologia na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e na Faculdade Fluminense de Medicina. O Doutor em Ciências Fisiológicas pela Livre-Docência em Fisiologia na Universidade do Brasil, na atualidade se dedica a História da Ciência no Brasil (Fundação Oswaldo Cruz, [20-?]b).

Apesar da aparente falta de informação sobre as palestras ministradas por Arnaldo Magalhães de Giácomo, Decio Guimarães de Abreu, Eurydice Pires de Sant'Anna e Mario Vianna Dias no documento que resume o seminário, é possível atestar que, pelo menos a palestra de Sant'Anna aconteceu em virtude da emissão de um recibo por serviços de gravação e datilografia da referida palestra, como pode ser observado na figura 32 (Soares, 1967).

Figura 32 – Recibo por serviço prestado: palestra de Sant'Anna.



Fonte: Soares (1967).

Não foram identificados recibos ou outros documentos que atestem que Arnaldo Magalhães de Giácomo, Décio Guimarães de Abreu e Mario Vianna Dias de fato tenham ministrado palestras.

Ao final do Seminário foi criado um documento de recomendações a diferentes instituições, entre elas o próprio Centro de Bibliotecnia do IPES/GB (Centro de Bibliotecnia, 1967b). São elas:

1. A promoção de uma segunda edição do Seminário para Bibliotecários de Ciências Médicas voltada para o debate das atividades desenvolvidas;
2. Foi recomendado que o CB sirva de patrocinador para a criação e o funcionamento de uma comissão de bibliografia médica, a qual fosse constituída por bibliotecários capacitados na área médica, e que teria o intuito de promover estudos e assegurar o contínuo aperfeiçoamento técnico da Bibliografia Brasileira de Medicina;
3. Recomendou-se que o CB contribuísse com a distribuição de livros de medicina para bibliotecas do país, e que o fizesse levando em consideração as condições em que estas se encontravam, de acordo com a pesquisa apresentada pela bibliotecária Laura Garcia Moreno Russo, participante do seminário;
4. Recomendou-se que, em parceria com a SNEL, o Centro de Bibliotecnia promovesse encontros entre bibliotecários e editores (Centro de Bibliotecnia, 1967b).

A atuação do Centro de Bibliotecnia junto à organização de seminários voltados ao um público técnico-científico pode ser interpretada à luz do pensamento de Bourdieu como uma atuação do Centro no campo científico, uma vez que o mesmo fomentou a criação de “espaços” de produção, desenvolvimento e circulação de conhecimento. Tais eventos permitem o acúmulo de capital científico, possibilitando a apresentação e a validação de conhecimento pelos pares e, simultaneamente, permitem a criação do capital simbólico, conferindo prestígio ao Centro.

6.3 Publicações do Centro de Bibliotecnia

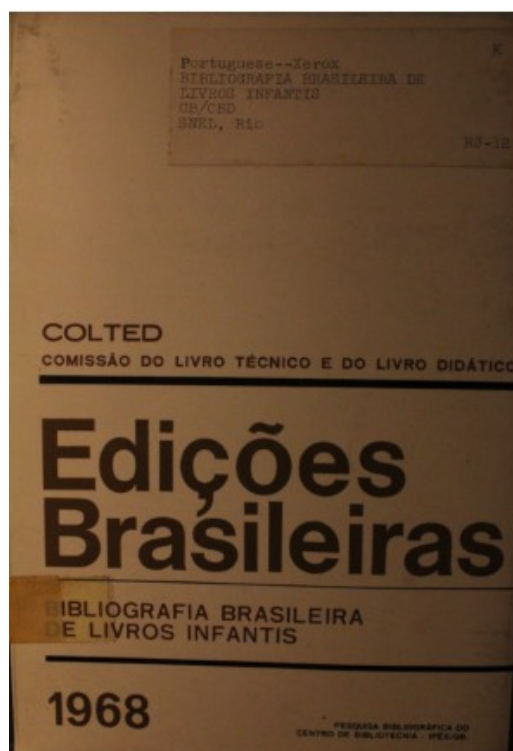
A seguinte subseção se debruça sobre as publicações editadas pelo Centro de Bibliotecnia do IPES/GB em parceria com diversas instituições e indivíduos. Tais

publicações refletem de forma concreta a atuação do Centro no campo científico e cultural, como também evidencia o poder (capital) cultural e científico, ao intervir e influenciar no acesso e produção de bens culturais e científicos, e expressam a rede complexa de relações sociais mantidas por ele (capital social), envolvendo órgãos governamentais, instituições de renome e profissionais especializados de destaque.

6.3.1 Bibliografia Brasileira de Livros Infantis

A Bibliografia Brasileira de Livros Infantis (figura 33) foi mais uma ação do Centro de Bibliotecnia voltada para o público infantil, sendo o resultado de um convênio com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Estado da Guanabara que se iniciou com a organização da Biblioteca Infantil de Campo Grande. Conforme relatórios do IPES/GB, o Centro reuniu material para a Bibliografia de Livros Infantis desde 1965 (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

Figura 33 – Bibliografia Brasileira de Livros Infantis.



Fonte: Sangiovanni (2022).

Além do convênio com o Estado da Guanabara, o CB também contou com a colaboração da *Xerox Corporation* e do Centro de Bibliotecnia para o Desenvolvimento do Instituto Roberto Simonsen. A parte técnica do livro ficou a cargo das bibliotecárias Edith Gouvêa de Souza e Ana Lúcia Ulhoa Cavalcanti. Já sua edição foi realizada pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL), com o qual o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB também estabeleceu convênio. O SNEL ficou responsável pela publicação e distribuição da obra (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1967c).

A bibliografia reuniu 1.515 títulos distribuídos em 55 editoras na época e, apesar dessa quantidade, a bibliografia ainda era considerada “incompleta”. Em vista disso, o CB pretendia publicar um segundo volume a fim de incluir novas obras e editoras que não constavam no primeiro volume (Centro de Bibliotecnia, 1967a).

O primeiro volume da bibliografia contou com 50.000 exemplares, que poderiam ser adquiridos através da SNEL e do Centro de Bibliotecnia (Centro de Bibliotecnia, 1967a).

Conforme noticiado, em setembro de 1968, o Centro compilou um suplemento para a Bibliografia de livros infantis (Rápidas, 1968).

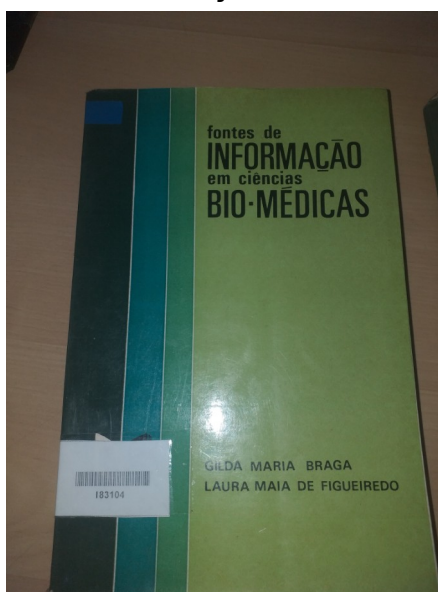
O segundo volume da bibliografia teve sua pesquisa realizada entre julho de 1967 e dezembro de 1968, e reuniu, no total, 789 livros distribuídos entre 48 editoras (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969b). Apesar de não constar na documentação a data de lançamento do segundo volume, na ata de reunião da diretoria do IPES de 26 de agosto de 1970, o mesmo foi apresentado, o que torna possível inferir que a obra teria sido lançada por volta do mesmo período (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1970b).

A Bibliografia Brasileira de Livros Infantis, aparentemente, também teve um terceiro volume, no entanto, muito pouco foi encontrado sobre o mesmo. A informação que se tem sobre tal obra é que era estimado que a pesquisa realizada para sua confecção fosse finalizada em fevereiro de 1970 (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969b).

6.3.2 Fontes de Informação em Ciências Biomédicas

O livro *Fontes de Informação em Ciências Biomédicas* (figura 34), de autoria de Gilda Maria Braga e Laura Maia de Figueiredo, foi organizado através do Fundo Rotativo *Kellogg*, consistindo em um guia de informações técnicas voltado para pesquisadores, estudantes, médicos, ou interessados no campo das Ciências Biomédicas (Cavalcanti, 1968).

Figura 34 – Fontes de Informação em Ciências Biomédicas.



Fonte: a autora (2023).

Conforme noticiado na época, a obra sistematiza elementos, então, considerados essenciais para o estudo das ciências biomédicas, relacionando o material bibliográfico existente no país naquele período, “assim como os centros brasileiros de informação e de investigação”. A obra ainda contava com “uma pequena monografia” de Leila Galvão Caldas da Cunha (Cavalcanti, 1968).

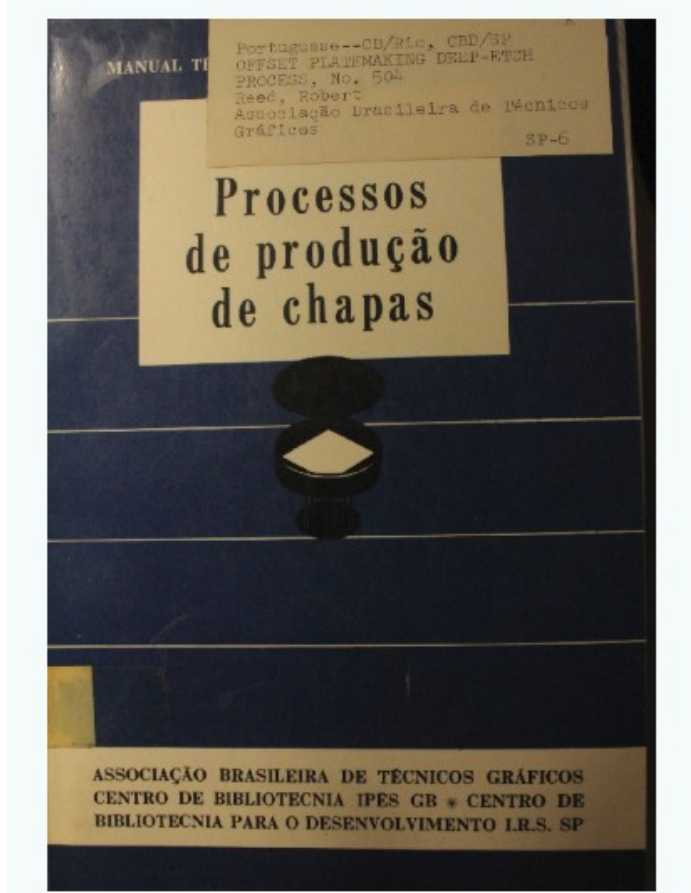
O livro teve seu prefácio escrito pelo Professor Azevedo Pacheco Leão, então diretor do Instituto de biofísica da Universidade do Rio de Janeiro e presidente da Academia Brasileira de Ciências, o qual tece elogios às autoras pela competência, dedicação e pertinência de seus esforços e serviços ao campo da bibliografia e sua técnica (Cavalcanti, 1968).

O livro teve seu lançamento na Faculdade Nacional de Medicina (Cavalcanti, 1968).

Os Manuais Técnicos de Artes Gráficas foi uma série de três livros publicados pelo Centro de Bibliotecnia IPES/GB em parceria com a Associação Brasileira de Técnicos Gráficos, o Centro de Bibliotecnia para o Desenvolvimento e das Artes Gráficas Gomes de Souza. Seus direitos foram cedidos pela *Graphic Arts Technical Foundation*, por intermédio da *Franklin Book Programs* (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g; Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969a).

De acordo com a descrição presente no relatório de atividades do IPES de 1965, a série tratava de um “[...] assunto de grande interesse para todos aqueles que se dedicam à difusão do livro como elemento da cultura e da técnica e não podia ser relegado a segundo plano” (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

Figura 36 – *Offset*: Processos de Produção de chapas.

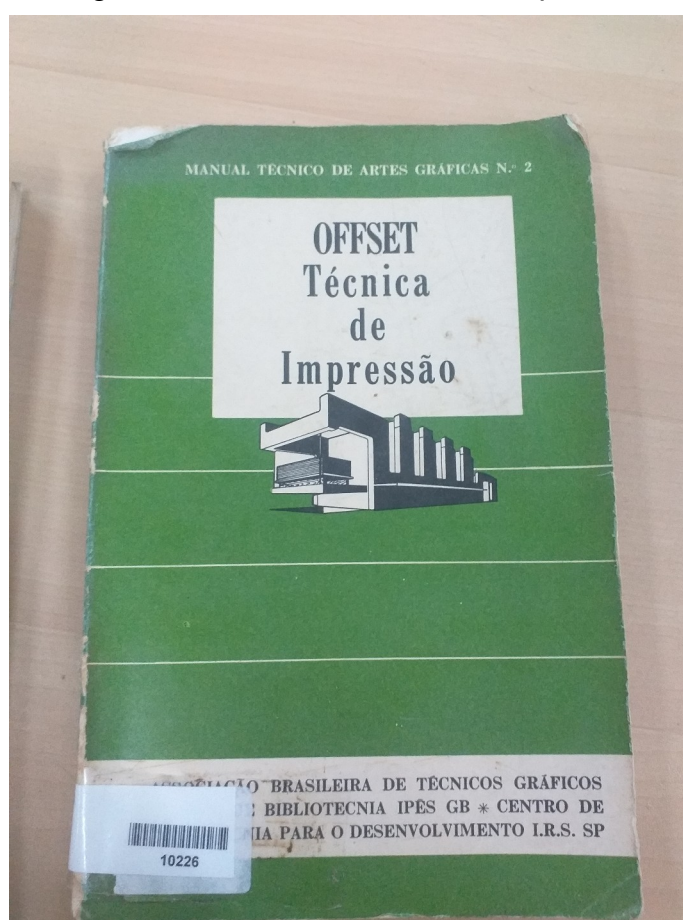


Fonte: Sangiovanni (2022).

A razão para a tradução e publicação do primeiro livro da série que possuía como título “*Offset: Platemaking*” de Robert F. Reed, ou “Processos de Produção de

chapas” (figura 36) como ficou sua tradução, surgiu, segundo relatório de atividades do IPES de 1965, a partir de uma avaliação da situação brasileira, na qual foi constatado a falta de uma bibliografia em português que atendesse às demandas para o crescimento da indústria gráfica nacional, e a crescente necessidade de publicações que fornecessem informação e treinamento para todos aqueles que dedicavam às Artes Gráficas (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

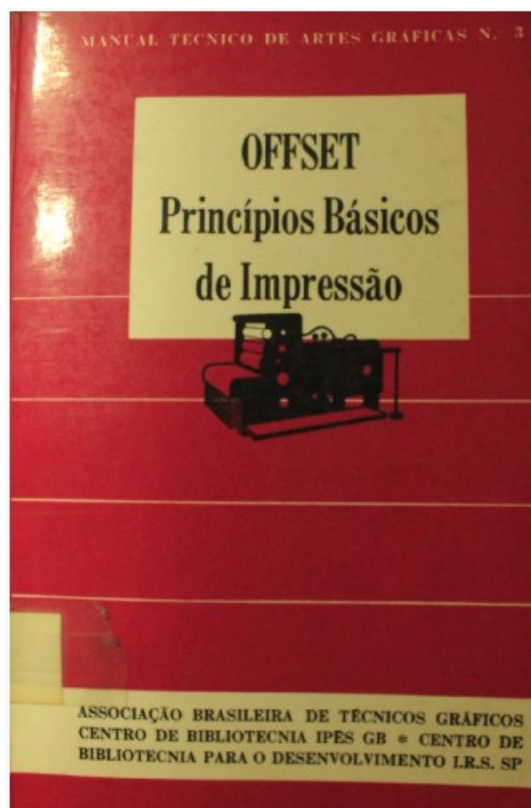
Figura 37 – *Offset*: Técnica de Impressão.



Fonte: a autora (2024).

Já o segundo livro possuía como título “*Offset*: Técnica de Impressão” (figura 37) de autoria de Charles W. Latham, com revisão técnica da Associação Brasileira de Técnicas Gráficas, além de contar com as parcerias já citadas, também contou com a colaboração da *Champion*, que doou o papel utilizado para sua impressão. Sua tiragem foi de 4.000 exemplares (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969b).

Figura 38 – *Offset*: Princípios Básicos de Impressão.



Fonte: Sangiovanni (2022).

Já o terceiro livro da série foi nomeado como *Offset: Princípios Básicos de Impressão* (figura 38), com autoria de Charles W. Latham. Contou com a colaboração das mesmas instituições que o volume n.º 2 de sua coleção. Sua tiragem foi de 4.500 exemplares (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969b).

6.3.4 O livro e a Indústria do Conhecimento

Com relação à obra “O livro e a Indústria do Conhecimento”, em meio à documentação do IPES recuperada para pesquisa em tela, houve apenas uma menção ao título, um recibo de compra de 30 exemplares do referido livro (Distribuidora Record, [1969]).

Conforme noticiado no jornal *Correio da Manhã*, o livro de Décio de Abreu, editado pelo Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e lançado em 1968, “constitui o roteiro de uma conferência pronunciada no Seminário sobre Informação Científica,

Técnica e em Ciências Sociais, promovido pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação” que foi realizada no mesmo ano da publicação (Magno, 1968, p. 4).

6.3.5 Guia dos Pais na Escolha de Livros para Crianças

O livro "*Parents Guide to Children Reading*" de Nancy Larrick ou Guia dos Pais na Escolha de Livros para Crianças (figura 39), como seu título foi traduzido no Brasil. A obra foi publicada pelo Centro de Bibliotecnia para o Desenvolvimento (CBD) do Instituto Roberto Simonsen. No entanto, para que sua publicação fosse realizada, supostamente, contou com a colaboração do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e, por conta disso, também foi considerado como uma de suas ações (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1967c).

Figura 39 – Guia dos Pais na Escolha de Livros para Crianças.



Fonte: Sangiovanni (2022).

Os direitos do referido livro foram cedidos pela *Franklin Book Programs* para o CB e o CBD, os quais, conforme o relatório anual de 1967 do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, se dedicaram totalmente ao projeto. Contudo, a adaptação e estudos

para sua publicação ficaram a cargo do CBD, não sendo esclarecido de que maneira o CB teria contribuído para sua realização (Centro de Bibliotecnia, 1967a)

O guia contou com a adaptação de Leonardo Arroyo⁸⁷ e com tradução da professora Alcina Jorge de Almeida, tradução esta que já teria sido finalizada em 1965, de acordo com o relatório de atividades do IPES de 1965 (Centro de Bibliotecnia, 1967a; Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

Era esperado que o guia fosse de “[...] grande utilidade para a formação dos leitores adultos de amanhã; [uma vez que] nele são encontrados desde pequenas histórias, acaalantes, até orientação para os pais e professores” (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

Não foram encontradas muitas informações sobre as distribuições do guia, no entanto, segundo relatório anual do IPES de 1969, com parceria com o CBD, no ano citado, 70 exemplares do “Guias dos Pais na Escolha de Livros para Crianças” foram distribuídos (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969b).

6.3.6 Bibliografia Brasileira de Medicina

Não foram encontradas muitas informações sobre a Bibliografia Brasileira de Medicina, todavia, é sabido, através da documentação encontrada na pesquisa documental, que o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB foi um dos responsáveis pela sua confecção, contando também com a colaboração da *Kellogg Foundation*, isto por intermédio da FBP, assim como a colaboração IBBD e do CBD (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g; Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969b). Até onde foi possível identificar, a Bibliografia Brasileira de Medicina possuía duas edições, uma de 1967 e outra de 1968.

Conforme o relatório anual do ano de 1969 do IPES, o CB tinha como intenção utilizar essa bibliográfica como base para outros projetos envolvendo a *Kellogg Foundation*, que para o referido empreendimento teria fornecido US\$ 3.000,00 para a organização da bibliografia, porém, o relatório não identifica sobre a

87 Leonardo Arroyo (1918-1986) foi um escritor, cronista, ensaísta, redator de obras para crianças e poeta. Entre seus muitos livros lançados, está a obra “Literatura infantil brasileira”, lançada originalmente em 1968, considerada um clássico do gênero (Literatura, [2011?]).

qual edição da bibliografia o mesmo estava se referindo (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969b).

Segundo o mesmo relatório, esse projeto contou com a cooperação de duas bibliotecárias vinculadas ao IBBD, as quais ficaram a cargo de toda a parte técnica, mesmo que sob a orientação e supervisão dos técnicos do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

Para sua realização, o CB contou com diversos profissionais, os quais podem ser observados no quadro 6 de acordo com os serviços prestados ao departamento.

Quadro 6 – Profissionais e serviços prestados para a confecção da Bibliografia Brasileira de Medicina

Profissional	Serviço Prestado	Edição
Helena Medeiros Pereira Braga ⁸⁸	Revisão de cabeçalhos de assunto e coordenação geral dos trabalhos de preparação de original de datilografia	1967
	Revisão de cabeçalhos de assunto e coordenação geral dos trabalhos de preparação da bibliografia	1968
Maria Valdivia de Oliveira Kress	Datilografia de cabeçalhos de assunto	1967
	Datilografia de Fichas bibliográficas	1967
		1968
Marlu de Oliveira	Revisão de fichas bibliográficas	1967
	Elaboração e revisão de referências bibliográficas	1968
Eliezita de Amorim Andrade	Datilografia de cabeçalhos de assunto e fichas bibliográficas	1967
		1968? ⁸⁹
Lais de Carvalho Ventura	Datilografia de cabeçalhos de assuntos e fichas bibliográficas	1967
Laudelino Ferreira Santos Neto	Composição dos originais da bibliografia	1967
Marli Alves Câmara ⁹⁰	Revisão de fichas bibliográficas	1967
Eni Campos Pereira	Datilografia de fichas	1968

88 Bibliotecária formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1957. Atuou como Bibliotecária do Serviço de Bibliografia do IBBD (IBBD, 1971).

89 A atuação deste profissional na confecção da bibliografia foi rastreada através de um recibo por serviços prestados, no entanto, tal recibo não afirma para qual edição esse serviço foi prestado. A determinação da data foi feita através da data do recibo.

90 Bibliotecária formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1971 (Moura; Dahás; Weitzel, 2016).

	bibliográficas	
Maria Esther Ortega de Araújo	Análise do Material especializado e elaboração de fichas bibliográficas do original	1967? ⁹¹
	Elaboração e revisão de referências bibliográficas	1968
Maria Ignez Azambuja de Lemos ⁹²	Datilografia de fichas bibliográficas do original do livro	1968? ⁹³

Fonte: sintetizado pela autora (2025).

O quadro foi criado com base em recibos e correspondências entre o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e o IBBD, e permite visualizar, mesmo que não completamente, os envolvidos na elaboração do livro.

É sabido que o CB contou, pelo menos no ano de 1969, com a cooperação do IBBD para distribuir 50 exemplares da Bibliografia Brasileira de Medicina (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969b).

6.3.7 Noticiário do Centro

Assim como os casos anteriores, não há muita informação sobre o Noticiário do Centro de Bibliotecnia, havendo poucas menções sobre este na documentação do IPES. No entanto, há duas menções claras sobre o mesmo, uma fazendo referência ao seu lançamento, que provavelmente aconteceu entre ou em meses próximos a junho e agosto de 1965, uma vez que, no boletim mensal do IPES de junho/agosto de 1965, é descrito como “uma auspiciosa notícia para todos aqueles que se interessam pela produção, distribuição e difusão do livro: o Centro de Bibliotecnia **acaba de lançar o primeiro número do NOTICIÁRIO DO CB**” (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965c, p. 3, destaque nosso).

91 A atuação deste profissional na confecção da bibliografia foi rastreada através de um recibo por serviços prestados, no entanto, tal recibo não afirma para qual edição esse serviço foi prestado. A determinação da data foi feita através da data do recibo.

92 Bibliotecária formada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1971 (Moura; Dahás; Weitzel, 2016). Atuou como Chefe da Seção de Revisão do Serviço de Intercâmbio de Catalogação e Substituta do Diretor do Serviço de Publicações do IBBD e Bibliotecária-chefe do Serviço de Assistência Técnica do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD, 1971).

93 A atuação deste profissional na confecção da bibliografia foi rastreada através de um recibo por serviços prestados, no entanto, tal recibo não afirma para qual edição esse serviço foi prestado. A determinação da data foi feita através da data do recibo.

Conforme o mesmo boletim, o Noticiário do Centro de Bibliotecnia tinha como objetivo servir como um veículo de propagação de informações sobre o andamento dos projetos do Centro e das necessidades da indústria e comércio do livro, assim como as necessidades do próprio Centro (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965c).

É sabido que, durante o ano de 1965, o Noticiário do Centro não atuou com regularidade, mas que, ainda assim, no decorrer daquele ano publicou três noticiários, os quais foram capazes de esclarecer a “ideia geral do Centro, seus empreendimentos e, assim, permitem que o procurem para solicitar ajuda, orientação, etc.” (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g, p. 61).

6.4 Auxílio aos editores

Dada sua relação com a *Franklin Book Programs* e suas premissas, assim como a própria constituição do IPES em relação a seus membros (sobretudo a parte empresarial destes) e seus próprios objetivos, grande parte das atividades do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB foram voltadas ao mercado editorial. Nesse contexto, talvez uma das suas ações mais expressivas tenha sido a criação do “Auxílio aos Editores” (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

O referido projeto consistia na criação de um “fundo rotativo” e, contando com o apoio da FBP, forneceu, através do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, condições para realização de traduções e publicações de livros norte-americanos pelas editoras brasileiras, sobretudo, no que diz respeito à literatura infantil (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g).

Todavia, apesar do enfoque a priori na literatura norte-americana, conforme esclarecido pelo próprio IPES, o CB não estava interessado exclusivamente nela, nem mesmo lidar estritamente com livros infantis. Conforme relatório de atividades do IPES de 1965, o CB estaria em contato “com vários adidos culturais de outras nações, inclusive europeias, visando à criação de condições propícias ao estabelecimento de um maior intercâmbio entre editores nacionais e estrangeiros” (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1965g, p. 59).

O relatório anual do IPES de 1967 traz mais algumas informações sobre o Auxílio, onde esclarece que

[...] os projetos de Auxílio aos Editores se revestem do aspecto de empréstimos sem juros e sem correções monetárias destinadas à aquisição de direitos autorais, traduções, aquisição de fotolitos, etc. O reembolso das importâncias emprestadas permitiu a criação de dois Fundos Rotativos para a ajuda de novos projetos (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1967c, p. 4).

São eles: o Fundo Rotativo *Commonwealth* e o Fundo Rotativo *Kellogg*. O mesmo documento ainda relata que um novo fundo ainda seria organizado, nomeado como Fundo Rotativo *McGregor* (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1967).

Com o apoio do *Commonwealth Fund*, através da FBP foram publicados os seguintes livros (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1967):

- a) Enciclopédia Médica Infantil, de Dr. José M. Thomas Sanches através da Distribuidora Record de Serviços de Imprensa – GB;
- b) Enciclopédia Médica da Mulher, de Dr. José M. Thomas Sanches através da Distribuidora Record de Serviços de Imprensa – GB;
- c) Glossário Ilustrado de Imunologia e Imunopatologia, de Dr. Carlos da Silva Lacaz através da Editora da Universidade de São Paulo – SP;
- d) Histologia, de Dr. Arthur W. Ham através da Editora Guanabara Koogan – GB;
- e) Fisiologia Aplicada, de Dr. Samson Wright através da Livraria Atheneu Editora de São Paulo S.A. - SP;
- f) Histologia, de Thomas S. Leeson e C. Roland Leeson através da Livraria Atheneu Editora de São Paulo S.A. - SP;
- g) As maravilhas da vida, de Ames Wyler através da Ao Livro Técnico S.A. - GB.

Também no mesmo período, contando o apoio da *The W. K. Kellogg Foundation*, foi possível criar condições que facilitaram a aquisição de fotolitos dos quatro primeiros livros da Série Científica *LIFE*, os quais foram publicados pela Livraria José Olympio Editora, são estes: O Homem e o Espaço, de Arthur C. Clarke; A Energia, de Mitchel Wilson; A Célula, de John Pfeiffer; A Matéria, de Ralph E. Lapp (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1967).

Já em 1969, com o mesmo auxílio, ainda seriam publicados: Diagnóstico físico, de Delp and Manning, pela Atheneu Editora de São Paulo; Psicologias do

século XX, de Edna Heidbreder, pela editora Mestre Jou S.A.; Psicopatologia clínica, de Von Kurt Schneider, pela editora Mestre Jou S.A. (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969a; Gimeno, 1969).

Ainda em 1969, com apoio do *Commonwealth Fund* através da FBP, foram publicadas as seguintes obras: Fisiologia Médica, de William F. Cannon – Atheneu Editora de São Paulo S.A.; As bases farmacológicas da terapêutica, de Goldman e Gilman – Editora Guanabara *Koogan* – GB; As Maravilhas do Corpo Humano, de Wilson de Witt – Ao Livro Técnico S.A – GB; Manual de Química Fisiológica, de Harold A. Harper – Atheneu Editora de São Paulo S.A. - SP. (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1969a; Recibo, 1969).

Conforme a ata de reunião da Diretoria do IPES do dia 24 de março de 1971, mediante convênio entre o Centro de Bibliotecnia e o *Commonwealth Fund* através da FBP, o livro “Diversificação das Plantas” também foi publicado. Na documentação do IPES recuperada não foram encontradas mais informações sobre esta obra, no entanto, levando em consideração o título e o ano de publicação, foi possível rastrear a edição a qual a ata se refere, tratando-se do livro de Theodore Delevoryas, publicado em 1971 pela editora Pioneira (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1971a; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, c2025).

Vale citar que, ainda em 1971, é relatado que o livro Pequena Psiquiatria, de J. H. Van Den Berg foi publicado pela editora Mestre Jou em convênio com o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB. Conforme recibo encontrado, o processo para sua publicação pode ser rastreado desde pelo menos meados de 1969 (Figura 40).

Figura 40 – Recibo referente ao livro Pequena Psiquiatria

FILIAL: S. A.
 TRAV. DO OUVIDOR, 14-A
 RIO DE JANEIRO - RJ 205/6
 FONE: 22-2574
 Rua Senador - Gu
 Fones: 22-2574
 Rio de Janeiro - Gu

MESTRE JOU S. A.
 IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO
 RUA MARTINS FONTES N.º 99
 SÃO PAULO

OL. 0. OFN. 01, p. 193
 TELEF: (33-3904
 33-9395
 TELEG: MESTREJOU
 CAIXA POSTAL, 5682
 Ref. N.º

R.E.U.I.B.O
NC\$6.000,00

Redebemos do CENTRO DE BIBLIOTECNIA, a quantia de NC\$6.000,00
 (seis mil cruzeiros novos) referentes à ajuda financeira ce-
 dida para facilitar a publicação do livro: PEQUENA PSIQUIATRIA
 do professor Dr. J.H. Van den Berg

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1969
 pp. MESTRE JOU S.A.
 gerente José Gimeno

RIO
 10 de Julho de 1969

Ref. N.º 13 - 5,000x1 - 6/67
 Doc. de CAIXA
 N.º 1507
 dv. 048155

Fonte: Ginemo (1969).

No entanto, não há menção direta ao Auxílio aos Editores e aos fundos rotativos do CB (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, 1971a).

Também vale citar que em 1968, no periódico *O Brazil-Médico*: revista de Medicina e Cirurgia, foi noticiado que o Centro de Bibliotecnia em conjunto com *The Commonwealth Fund* e da *Franklin Book Programs*, publicou a Enciclopédia Médica Infantil do Dr. José M. Thomas-Sanchez, com a edição da Distribuidora Record de Serviços de Imprensa. Não foram encontradas informações sobre tal publicação na documentação do IPES (Oliveira, 1968).

A iniciativa da criação do Auxílio dos Editores demonstra como o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB atuou no campo científico e aponta como o Centro acumulou e utilizou o capital social, ao facilitar a tradução e publicação de obras científicas, principalmente estrangeiras.

6.5 Análise da atuação do Centro de Bibliotecnia à luz do pensamento relacional de Bourdieu

A partir da perspectiva do pensamento relacional de Bourdieu, é possível compreender a atuação do Centro de Bibliotecnia, seja com relação às suas atividades voltadas às bibliotecas, ao mercado editorial, à capacitação técnica, às relações institucionais e aos projetos que desenvolveu, como resultado de estratégias planejadas, conscientes e condizentes com sua posição enquanto departamento originado da parceria entre o IPES e a FBP, inserido na disputa pelo poder, sobretudo, simbólico, científico, cultural e político, podendo, assim, ser situado em múltiplos campos sociais simultaneamente.

A análise de sua atuação e das atividades por ele desempenhadas, assim como de sua origem institucional e financeira, permite observar que grande parte dos incentivos promovidos pelo CB ao mercado editorial brasileiro estavam voltados à publicação de obras estrangeiras. Essas publicações eram viabilizadas por meio de sua parceria com a *Franklin Book Programs*, instituição que operava sob os interesses dos Estados Unidos e que apresentava claro viés imperialista, em virtude da guerra ideológica contra a União Soviética.

Tal aspecto permite inferir que o CB exercia uma função não neutra nos projetos das duas instituições, mas desempenhava um papel que dialogava com o campo político, como agente ativo na consolidação de um modelo de controle ideológico do período, cuja atuação alinhava-se com o governo ditatorial que o próprio IPES ajudou a instaurar, bem como aos valores burgueses e liberais defendidos pelo empresariado responsável pela administração do Instituto, e ainda com os interesses imperialistas da FBP.

O campo político brasileiro da época era caracterizado pela concentração de poder nas mãos de grupos de burgueses e militares que apoiavam o projeto autoritário do governo regente. O IPES, instituição intrínseca ao campo político dominante, era dotada tanto do capital político quanto do simbólico, fazendo com que o Centro de Bibliotecnia, departamento do IPES, por sua vez herdasse essa posição, dotando-o de prestígio (capital simbólico). Assim, o CB atuava de acordo com suas estratégias de dominação.

Para além disso, o CB acumulou capital simbólico por meio do reconhecimento institucional que lhe era conferido a partir da sua relação com a *Franklin Books Programs*, organização reconhecida internacionalmente. É possível conjecturar que através dessa posição privilegiada passou a desempenhar um papel ativo na reprodução das estruturas de dominação, operando sob uma estratégia de neutralização política através de um discurso e ações voltadas ao universo técnico-científico. Essa camuflagem, atuando como um instrumento potente de legitimação das ideias difundidas, permite que sua atuação possa ser lida como parte de uma estratégia de conversão de capital simbólico (em vista de que sua legitimidade era baseada em seu prestígio), em capital político.

Não obstante, o Centro de Bibliotecnia também era dotado de capital social, este acumulado através da mobilização da ampla rede de conexões vinculadas ao IPES, como contato do instituto com autoridades governamentais, institutos de pesquisa, órgãos internacionais, profissionais e organizações expressivas no período. A partir dessas conexões, o CB conseguiu acesso a recursos e o reconhecimento de autoridades e especialistas, sobretudo, da Biblioteconomia e da indústria editorial. Em suma, o capital social foi decisivo para sustentar a atuação do Centro.

Nesse sentido, vale apontar as parcerias que o CB manteve, como por exemplo, as publicações em conjunto do IBBD, uma das instituições biblioteconômicas de maior reconhecimento na área, suas publicações com bibliotecários de destaque, o interesse da biblioteca da SBAT de se filiar ao Centro através de uma indicação de um membro interino, e até mesmo o interesse pelo CB pela organização da biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos, no que diz respeito a conexão entre a presidência do Centro e a presidência da Cia. Docas de Santos e a relação desta última com o Sindicato dos Portuários de Santos.

O caso da biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos talvez seja um dos mais reveladores para se analisar, pois a conexão entre o CB (como um departamento do IPES, instituição apoiadora do regime ditatorial), a Cia. Docas de Santos e desta com Sindicato dos Portuários de Santos, ligado com contexto de disputa política (ou seja, a disputa pelo capital político entre a CDS, uma empresa que perseguiu membros sindicais, e o Sindicato dos Portuários de Santos, um grupo

de trabalhadores que se organizaram a fim de conseguir representação política), demonstra explicitamente o papel do CB como um meio para a dominação. Ou seja, ao selecionar e organizar a biblioteca, o Centro mediava relações de poder no campo político.

Outro ponto relevante a ser analisado é a relação entre o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e o capital econômico. Apesar do CB, como foi apresentado, não ter possuído fins lucrativos, em sua atuação é perceptível o alto custo monetário de suas atividades. Afinal, ele foi responsável pela organização/criação de bibliotecas, financiou concursos, organizou seminários e custeou a estadia dos participantes, entre outras atividades que teriam custo financeiro. Para custear suas atividades, o Centro contava com uma gama de parceiros que realizavam doações periódicas e convênios com diversas instituições, e é exatamente essa rede de conexões, o seu acúmulo de capital social, que propicia a ele recursos financeiros (capital econômico), que garantiam o seu funcionamento e a realização de suas iniciativas.

Outro aspecto a ser considerado, é sua atuação no campo cultural e científico, observada por meio da análise de suas atividades e influência na indústria editorial e no acesso aos livros – através da organização/criação de bibliotecas e doações de acervos. Sua atuação pode ter contribuindo para a legitimação de certos discursos, seja por meio de seus projetos editoriais, seja pelas obras que escolheu disseminar através de seus esforços voltadas às bibliotecas, onde se percebe que as atividades voltadas ao aprimoramento científico, por exemplo a organização de seminário para profissionais da indústria do livro ou o projeto Bibliotecas Pré-Clínicas, o conectavam diretamente ao universo acadêmico e técnico.

No que diz respeito ao campo científico, a atuação do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB se evidenciava no fato de que suas atividades eram voltadas aos agentes (profissionais e pesquisadores), instituições, práticas e valores que se relacionavam com a produção, organização, controle e circulação de informações. Nesse ponto, vale citar, novamente, as várias obras publicadas através de parcerias do CB com profissionais e instituições de renome, influenciando a produção/publicação de material acadêmico, assim como o projeto Bibliotecas Pré-Clínicas que tinha como objetivo aumentar a disponibilidade de livros atualizados da

área médica para estudantes da área da saúde, interferindo diretamente no acesso à informação de estudantes e pesquisadores.

Além disso, foi responsável pela organização de seminários voltados aos profissionais e pesquisadores da indústria dos livros, fomentando o debate e desenvolvimento das áreas do conhecimento que se conectam a essa indústria. Cabe também ressaltar os esforços do Centro voltados para o público infantil que garantiram um assento no Conselho Superior da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Já no que concerne ao campo cultural, o Centro, ao produzir e possibilitar acesso aos livros através doações e a organização de bibliotecas, participou da disputa pela produção, circulação e legitimação de bens culturais e meios de comunicação, conectando-se ao estado objetivado do capital cultural, onde o mesmo é transmissível em sua materialidade.

O caso da Biblioteca Infantil de Campo Grande, por exemplo, evidencia a inserção do CB nesse campo. Ao criar/organizar uma biblioteca infantil, o Centro adentra na luta simbólica pelo capital cultural, ao influenciar o acesso ao livro e à leitura.

Em suma, o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB deve ser compreendido como um espaço de concentração e conversão de diversos tipos de capitais, e a análise relacional de sua atuação, permite compreendê-lo como um ponto estratégico em uma rede mais ampla de produção, controle e circulação da informação, cuja atuação não pode ser entendida sem considerar as condições em que estava inserido.

A utilização das premissas epistemológicas de Bourdieu permitiu apresentar as disputas de poder que constituíram sua atuação e papel durante o período em que era um departamento do IPES, possibilitando compreender as formas pelas quais, através da articulação do acesso à informação, o Centro pode ter sido utilizado como um instrumento estratégico para a realização de um projeto autoritário de dominação, assim como evidenciou as conversões e a acumulação de capitais que sustentaram o seu papel enquanto departamento do IPES.

7 PRODUTO INFORMACIONAL: SÉRIE DE *PODCAST*

A presente seção tem como finalidade apresentar a proposta de criação de uma série especial sobre o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, a ser realizada em parceria com o *podcast* Biblio S.A – desenvolvido pelos alunos do Programa Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia da UNIRIO, como um produto de mestrado profissional, em conformidade com as determinações da CAPES com relação à sua obrigatoriedade.

Segundo a CAPES (Brasil, 2019), o mestrado profissional deve

[...] apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico [...] O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em **diversos formatos** (Brasil, 2019, destaque nosso).

Conforme a página oficial do PPGB, seu curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia combina ensino, pesquisa, extensão e treinamento avançado, visando a formação de profissionais capacitados para atuar em pesquisa, inovação e ensino na área de Biblioteconomia, buscando aprofundar a formação de seus alunos, preparando-os para analisar a realidade socioeconômica e cultural à sua volta, identificar problemas e desenvolver soluções, além de criar instrumentos/ferramentas, produtos e serviços que contribuam para o avanço das práticas biblioteconômicas (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2024).

Levando em conta a escassez de material publicado na área da Biblioteconomia sobre o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB – especialmente no que tange à sua atuação como responsável por ações/atividades voltadas às bibliotecas, aos bibliotecários e a Biblioteconomia como um todo no contexto da ditadura civil-militar brasileira –, a criação de uma série de *podcasts* relatando a origem e as atividades desta instituição visa suprir uma lacuna informacional sobre o passado recente da área. A proposta contribui tanto para o campo acadêmico quanto para o exercício profissional dos bibliotecários, ao voltar-se não apenas a comunidade universitária/acadêmica, mas também criando diálogos com profissionais atuantes em instituições de memória, arquivos, bibliotecas e centros culturais.

No entanto, tratando-se de um *podcast*, os diálogos não se limitam necessariamente aos pares. Levando em consideração a visibilidade que o formato permite devido à facilidade de acesso e consumo, é possível alcançar diferentes tipos de público⁹⁴, contribuindo, portanto, com a divulgação científica e para a democratização do acesso a informações científicas. A proposta, portanto, se alinha com práticas de divulgação científica, definida por Bueno (2009, p. 162 *apud* Bueno, 2010, p. 2), como “utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo”.

E, apesar da divulgação científica e da comunicação científica não possuírem o mesmo papel, pois esta última é voltada para especialistas, fazendo uso de termos técnicos e, comumente, é realizada por meio de canais especializados e a outra ter enfoque no público leigo, conforme Bueno (2010) aponta, ambas possuem pontos de convergência e se complementam através de iniciativas – como a proposta em tela de uma série de *podcasts* – que estreitam suas fronteiras, promovendo o avanço do conhecimento entre pares e divulgação científica entre o público leigo.

Em vista disso, a proposta da criação de uma série especial sobre o Centro de Bibliotecnia apresenta-se como produto que possibilita a mediação entre a pesquisa e o público, promove um diálogo informacional e reforça o compromisso da área da Biblioteconomia com a divulgação científica, com o fornecimento de fontes de informações confiáveis e com os direitos fundamentais como o acesso à informação, o que se demonstra muito relevante levando em conta os tempos negacionistas e de revisionismo, além de propiciar o contato dos profissionais com a temática.

Em suma, a criação de uma série especial focada no Centro de Bibliotecnia do IPES/GB como produto de um Mestrado Profissional em Biblioteconomia, demonstra-se não apenas adequada, mas altamente relevante para o fortalecimento do campo profissional, uma vez que traz à tona a atuação de uma instituição que afetou a área da Biblioteconomia e, portanto, o fazer biblioteconômico de seus profissionais, fomentando debates e mobilizando a comunidade, assim como propiciando a disseminação de informação sobre uma temática que, até onde foi

94 Segundo a Associação Brasileira de *Podcasters* (2025), o Brasil conta com aproximadamente 31,94 milhões de ouvintes de *podcasts*, o que reforça o alcance e relevância do formato.

possível averiguar, pouco foi explorada pela área e compartilhar os achados da pesquisa com o público geral, contribuindo para a democratização do acesso a informações científicas, beneficiando a sociedade como um todo.

7.1 Série sobre o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB no Biblio S.A

Para a veiculação da série, é preciso levar em conta a estrutura necessária para que a mesma seja gravada e disponibilizada. Para sua produção são necessários diversos fatores como: a criação de roteiros e pautas, a edição do audiovisual, montagem, entre outros – todos com a finalidade de permitir a disseminação do conteúdo gerado.

Nesse sentido, vale esclarecer que a série sobre o CB do IPES/GB contará, para sua realização, com toda a estrutura já existente do *podcast* Biblio S.A. Isto compreende o local de gravação (sala oficial do PET de Biblioteconomia), os equipamentos (microfone, fones de ouvido, *software* de gravação e edição), a equipe para o acompanhamento das gravações e sua disponibilização, através das plataformas de *streaming* do próprio *podcast* para seus ouvintes.

Com relação ao seu público-alvo, considerando que a atuação do Biblio S.A é voltada sobretudo à comunidade acadêmica da UNIRIO, é possível afirmar que este será o principal público alcançado. Entretanto, por ser uma série disponibilizada gratuitamente em plataformas de grande destaque, poderá alcançar público dentro e fora da universidade. Assim seu alcance poderá se estender a todos aqueles que tiverem interesse no assunto, sejam estes estudantes de Biblioteconomia, docentes da área, profissionais formados atuantes ou não, compreendendo a sociedade como um todo.

Em vista disso, e para melhor compreensão do público, a linguagem utilizada no decorrer da série será simples e, quando for necessário a utilização de termos técnicos ou acadêmicos, os mesmos serão explicados.

Com relação à forma que a série se desenvolverá, pretende-se que ela seja composta por dois episódios, cada um com aproximadamente 60 minutos. E ao final de cada episódio contará com uma análise parcial dos fatos ali expostos.

Contará com um roteiro semiestruturado, indicando pontos-chaves a serem tratados, seguindo sobretudo o desenrolar da pesquisa em tela.

Considerando isso, as subseções a seguir apresentam, resumidamente, os roteiros a serem seguidos nos dois episódios da série.

7.1.1 Episódio 1: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, *Franklin Books Programs* e a origem do Centro de Bibliotecnia (IPES/GB)

O intuito do primeiro episódio da série é explicar como a pesquisa se originou, apresentar as duas principais instituições responsáveis pela criação do CB, introduzir os ideais por trás de sua criação e seus objetivos como um departamento do IPES/GB financiado pela FBP. Para tanto, o episódio se baseará nos seguintes pontos-chaves:

- A “descoberta” do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB
 - Como a existência do Centro de Bibliotecnia se tornou foco de pesquisa?
- Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais
 - Como foi criado?
 - Quais seus objetivos?
 - Qual foi sua relação com a Ditadura civil-militar brasileira?
- *Franklin Books Programs*
 - Como foi criado?
 - Quais seus objetivos?
 - Atuação no Brasil
- Origem do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB
 - Criação e objetivos.
- A pesquisa sobre o “problema bibliotecário”;
- Biblioteca Infantil de Campo Grande: a primeira biblioteca “criada” pelo CB;
 - Pesquisa anterior sobre a Biblioteca de CG;
 - Pequena introdução sobre a Biblioteca;
 - Doações: estrutura, livros, treinamentos, escolinha de artes;
- Organização da Biblioteca do IPES;
 - Pouca documentação;

- Lista de livros que compõem a biblioteca;

O primeiro episódio servirá para situar e fornecer as informações necessárias para compreender o que o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB representava no período em que esteve em ativa e situar, mais tarde, seus feitos.

7.1.2 Episódio 2: O Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e suas atividades voltadas às bibliotecas

O segundo e último episódio da série contemplará as atividades do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB voltadas às bibliotecas. Após a recapitulação do episódio passado, serão abordadas as atividades e ações que não foram contempladas no episódio um sobre as bibliotecas, assim como a criação de seminários voltados para profissionais que participavam da indústria livreira. Em seguida, tratará das publicações editadas/distribuídas pelo Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e, por fim, explicará o auxílio voltado aos editores, criado por ele em parceria com a FBP, encerrando a série. Para tanto, o episódio se baseará nos seguintes pontos-chaves:

- Recapitulação do episódio passado;
- Biblioteca do Sindicato dos Portuários de Santos;
 - Poucas menções na documentação do IPES;
 - Cândido Guinle Machado de Paula e sua relação com a Cia. Docas Santos;
 - Pesquisa sobre Cia. Docas Santos;
 - Biblioteca de Nível Primário em Santos;
- Biblioteca da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais;
- Bibliotecas Pré-clínicas;
 - Projeto da FBP;
 - Universidades brasileiras contempladas pelo projeto;
- Envio de livros para bibliotecas diversas.
- I Seminário dos Editores;
 - Parceria com o CBD;
 - Objetivo e temática;
- Seminário para Livreiros e Distribuidores

- Parceria com a USAID e a *Kellog Foundation*;
- Custeio dos participantes;
- Falta de informação quanto seu conteúdo;
- Seminário de Bibliotecários de Ciências Médicas;
 - Organização;
 - Participantes;
 - Custeio dos participantes;
 - Objetivo e temáticas;
 - Trabalhos apresentados;
 - Resultado: recomendações voltadas ao CB;
- Publicações do Centro de Bibliotecnia;
 - Bibliografia Brasileira de Livros Infantis;
 - Fontes de Informação em Ciências Biomédicas;
 - Manuais Técnicos de Artes Gráficas;
 - O livro e a Indústria do Conhecimento;
 - Hábito de Leitura na Criança (Guia para pais e professores);
 - Bibliografia Brasileira de Medicina: as duas edições;
 - Noticiário do Centro;
- Auxílio de Editores;
 - Fundo Rotativo *Commonwealth*;
 - Fundo Rotativo *Kellogg*;
- Encerramento da série: considerações finais

Uma vez finalizada, espera-se, através da disponibilização da série, que as ações do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB possam se tornar conhecidas, que o grande público tome conhecimento de sua existência e como ele afetou não só a área da Biblioteconomia e seus profissionais do período retratado, mas todos aqueles que frequentavam e dependiam das bibliotecas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O século XX foi marcado por grandes mudanças sociais, culturais e políticas, entre elas a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, que tiveram grande impacto no cenário internacional e nacional. No contexto brasileiro, esses conflitos serviram para impulsionar o golpe civil-militar de 1964, contando com apoio dos EUA, de setores conservadores da sociedade, como a burguesia e os militares, e por organizações como o IPES, que propagaram discursos anticomunistas.

É nesse cenário que o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB (1965–1972) foi criado como um departamento autônomo do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais em parceria com a *Franklin Book Programs*, promovendo atividades voltadas à criação de bibliotecas e à difusão do livro.

Dito isso, cabe destacar que o objetivo da pesquisa em tela – investigar as ações empreendidas pelo Centro de Bibliotecnia do IPES/GB que afetaram a área da Biblioteconomia –, baseando-se no pensamento relacional de Pierre Bourdieu e suas premissas epistemológicas, foi alcançado.

O objetivo específico a – apresentar o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, sua missão e objetivos – também foi alcançado, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica possuiu enfoque nas organizações e no contexto que influenciaram a criação do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB. Já a pesquisa documental buscou em instituições como o Arquivo Nacional, a Hemeroteca Digital Brasileira e a Universidade de *Princeton*, documentos sobre o CB. A análise dos documentos levou em consideração a autoria dos documentos, o contexto em que foram produzidos, sua autenticidade e lógica interna, tendo em vista a sua natureza incompleta, parcial e até mesmo imprecisa, conforme as orientações de Cellard. Essa atenção aos aspectos apontados por Cellard dialoga com o princípio do pensamento relacional de Bourdieu, o qual aponta a importância da análise das relações dos objetos de estudo.

Tais considerações foram necessárias para o entendimento do papel do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB no contexto da ditadura civil-militar, tendo em vista os vínculos políticos e ideológicos das instituições envolvidas na sua criação, manutenção e seu possível envolvimento em um projeto político-ideológico alinhado

aos interesses da elite econômica e militar. Assim, a análise do posicionamento do Centro de Bibliotecnia nos campos em que atuou é essencial dada sua relação institucional com o IPES e a FBP, onde o mesmo ocupava uma posição estratégica que o possibilitava reproduzir práticas e valores herdados dessas instituições, reforçando discursos de dominação das elites.

Para além da apresentação do Centro de Bibliotecnia, a pesquisa permitiu revelar outras instituições como o IPES e o FPB, que desempenharam um papel fundamental na criação do Centro.

O objetivo específico b – identificar suas atividades e relação com a criação de bibliotecas –, foi alcançado na seção 6, onde são realizadas as análises sobre sua atuação não somente sobre as bibliotecas, mas ainda ao mercado editorial e parcerias, a luz do pensamento de Pierre Bourdieu.

Conclui-se que a instituição contribuiu para área da Biblioteconomia, entretanto, sua atuação não pode ser dissociada das condições políticas e ideológicas que a financiaram. É necessário compreender sua atuação de maneira multifacetada.

Por um lado, o Centro voltou esforço para a análise de práticas bibliotecárias e editoriais através de seminários por ele organizados, para a formação e manutenção de acervos para diversas bibliotecas em diferentes regiões do país, assim como contribuiu para o fomento à leitura em vista da sua atuação junto a bibliotecas e patrocínio de concursos de literatura voltados para o público infantil, promoveu a criação de bibliotecas, propiciou capacitação de profissionais por meio de seminários e treinamentos, entre outros. Tais iniciativas que, por sua natureza, fomentam a difusão do livro, o acesso à informação e o desenvolvimento científico e cultural, e, se levarmos em conta o contexto situacional das bibliotecas durante o período, voltou suas ações a setores que enfrentavam carências significativas no Brasil.

Por outro lado, sua atuação era estreitamente vinculada ao IPES, uma organização que participou ativamente da articulação ideológica para o golpe, apoiou sua manutenção e práticas responsáveis por restringir os direitos civis, por censurar o acesso à informação e que reprimiu diversos movimentos sociais. Assim como com a *Franklin Book Programs*, órgão que compartilha ideais imperialistas

estadunidenses, usado na guerra ideológica pela hegemonia cultural contra a União Soviética, e que estava alinhando com os valores do governo ditatorial brasileiro e que contribuiu para a propagação de informações enviesadas, atuando como um meio de controle e cooptação cultural.

Não obstante, a vinculação entre o IPES e seus agentes com relação a outras instituições, como a Companhia Docas de Santos, aponta que o CB pode ter usado como subterfúgio a organização das bibliotecas como estratégia para consolidar visões alinhadas aos grupos que detinham o poder, controlando narrativas em espaços culturais e informacionais.

Dessa forma, sob a perspectiva do pensamento relacional de Bourdieu, o Centro de Bibliotecnia pode ser entendido como um agente que, ao se posicionar em diversos campos (político, cultural e científico) e capitais (político, cultural, científico, simbólico e econômico), possuía como objetivo perpetuar a dominação simbólica dos grupos econômicos e políticos que o apoiaram, ao mesmo tempo que contribuiu para a promoção do acesso à informação através de suas atividades voltadas às bibliotecas e para o desenvolvimento do mercado editorial.

Portanto, apesar do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB ter contribuído para a área da Biblioteconomia e para o mercado editorial, sua atuação não pode ser desconectada do contexto em que esteve inserido, um contexto de repressão política e controle ideológico defendido pela própria instituição que o criou e ajudou a manter. O Centro de Bibliotecnia deve ser compreendido como um fenômeno complexo, onde se faz necessário cautela para entender suas particularidades e seu impacto.

A adoção do pensamento relacional de Bourdieu e suas premissas epistemológicas permitiu iniciar uma sondagem sobre as disputas de poder que constituíram sua atuação como um instrumento estratégico para a realização de um projeto político autoritário de dominação, além de destacar as transformações e o acúmulo de capitais que sustentaram sua função enquanto departamento do IPES.

Levando isto em consideração, a pesquisa tela reconhece que a existência do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, assim como as atividades empreendidas por ele, permanecem pouco conhecidas na área da Biblioteconomia, o que motivou a proposta de divulgação do resultado do presente estudo por meio de um produto

informacional, constituído por uma série de *podcasts*, atendendo ao objetivo específico “c” desta pesquisa.

Cabe aqui destacar que o Arquivo Nacional, a Fundação Biblioteca Nacional, a Biblioteca da Universidade de *Princeton*, os grupos de pesquisa em Biblioteconomia da UNIRIO, o guia “Quem é Quem na Biblioteconomia e na Documentação” do IBBD (atual IBICT) e os Dicionários Histórico-Biográficos da Fundação Getúlio Vargas tiveram uma importância crucial na realização desta investigação, ao coletarem, guardarem e oferecerem acesso a documentos, livros e informações sem os quais a presente pesquisa não seria possível.

Ademais, aponta-se a necessidade de mais pesquisas sobre o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB, assim como maiores aprofundamentos baseados no pensamento relacional de Bourdieu, lembrando que os fatos aqui explorados, em sua maioria, foram “descobertos” através da documentação do IPES e que não necessariamente reflete todas as atividades realizadas pelo CB, nem mesmo todas relações e dinâmicas por ele mantidas.

E nesse ponto, é necessário reforçar que as fontes consultadas para a construção do presente estudo foram limitadas, uma vez que nem todos os documentos estavam disponíveis para acesso online. Adicionalmente, é preciso apontar a possibilidade e, até mesmo a necessidade, de acessar arquivos documentais de instituições que o CB afetou, como o Sindicato dos Portuários de Santos, a fim de confeccionar um panorama mais completo da atuação do Centro de Bibliotecnia do IPES/GB e compreender seus desdobramentos.

Além disso, ainda se faz necessário explorar sua atuação como uma instituição a parte do IPES, depois do seu desligamento do Instituto e um aprofundamento no que diz respeito à complexa rede de envolvidos na sua gestão no decorrer de sua existência. Não obstante, há um novo capítulo a ser explorado levando em consideração a existência de outros Centros de Bibliotecnia, como o situado em São Paulo e vinculado ao Instituto Roberto Simonsen.

Assim, ao término deste trabalho, sugere-se a continuidade desta investigação, de modo que novos fatos e vínculos relacionados ao Centro de Bibliotecnia possam ser explorados no âmbito da Biblioteconomia brasileira.

REFERÊNCIAS

ABREU, Octavio Gomes de. [**Correspondência**]. Destinatário: Sylvio Walter Xavier. Rio de Janeiro, 4 jan. 1967. Carta profissional. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/cor/0013/br_rjanrio_ql_0_cor_0013_d0001de0018.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

ALMEIDA, Dinorah Lopes Rubim. A atuação da Assessoria Especial de Segurança e Informação na Universidade Federal do Espírito Santo (AESI/UFES): análise de documentos relativos à vigilância aos militantes da comunidade universitária, contrários a ditadura militar. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. [Anais]. Florianópolis: [Universidade Federal de Santa Catarina], 2015.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A palavra e o silêncio**: biblioteca pública e Estado autoritário no Brasil. João Pessoa: UFPB, 2002.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Biblioteca pública e regime militar no Brasil: desvendando discursos autoritários. **Liincem Revista**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, nov. 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6649/6415>. Acesso em: 8 mar. 2024.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Arquivo Nacional, 185 anos. **Gov.br**, [Rio de Janeiro?], 2 de janeiro de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-185-anos. Acesso em: 20 jan. 2024.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Fundo/Coleção QL: Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais. **Diretório Brasil de Arquivos**, [2014?]. Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/instituto-de-pesquisas-e-estudos-sociais>. Acesso em: 13 jan. 2024.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). O Ipês. **Que República é essa?**, [Rio de Janeiro?], 1 de outubro de 2019. Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/component/content/article/61-conhe%C3%A7a-nosso-acervo/180-o-ipes.html>. Acesso em: 13 jan. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS. PodPesquisa 2024/2025: perfil do público e da podosfera brasileira. **ABPOD**, [s. l.], 2025. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. História da ABP. **ABP**, [Rio de Janeiro], [2016?]. Disponível em: <https://www.abp.org.br/historia-da-abp>. Acesso em: 7 ago. 2025.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA USP. **O Controle Ideológico na USP**: 1964-1978. São Paulo, Adusp, 2004.

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE IMPRENSA DA GUANABARA. [**Correspondência**]. Destinatário: Sra. Diretora da Biblioteca Regional de Campo Grande, Prudência Yolita de Aquino. Rio de Janeiro, 29 set. 1965. Carta + recorte de jornal.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo; FERREIRA, Frederico Antonio. A Pesquisa e a Escrita da História das Bibliotecas: uma proposta de abordagem metodológica a partir do caso da Bibliotheca Publica da Bahia (1811-1818). *In*: LESSA, B.; LINS, I. (org.). **Para que serve a biblioteca pública?**: novas configurações para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2021.

BANCO BOAVISTA. [**Transferência da *Franklin Book Programs* para o Centro de Bibliotecnia do IPES/GB**]. Destinatário: Candido Guinle de Paula Machado. telegrama. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0018/br_rjanrio_ql_0_ofn_0018_d0001de0009.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

BARRADAS, Jaqueline Santos. Fomento à pesquisa e conhecimento em ação: uma análise da área de defesa nacional. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/71125>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BIBLIOTECA em Campo Grande Tem Prova Literária. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, ano 37, n. 13.445, p. 8, 18 de setembro de 1966. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&Pesq=%22biblioteca%20regional%20de%20Campo%20Grande%22&pagfis=60864. Acesso em: 14 maio 2025.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Boletim Bibliográfico da Biblioteca. **B. Bibliogr. Biblio Nac.**, Rio de Janeiro, v. 23, n.2, p. 163-528, 2º trimestre de 1978. p. 409. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=430870&pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=20197>. Acesso em: 14 maio 2025.

BIBLIOTECA REGIONAL DE CAMPO GRANDE (Rio de Janeiro, RJ). [**Relatório referente ao ano de 1965**]. Rio de Janeiro, [s.n.], 1965.

BIBLIOTECA REGIONAL DE CAMPO GRANDE (Rio de Janeiro, RJ). **Relatório Instituto Nacional do Livro**. Rio de Janeiro, [s.n.], [1965-1966].

BIBLIOTECAS-PILOTO. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, n. 00197, p. 4, 28 de maio de 1965. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_15&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=35890. Acesso em: 15 maio 2025.

BOEHM, Camila. MPF conclui que Porto de Santos colaborou com a repressão da ditadura. Agência Brasil, Brasília, 21 maio 2024. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-05/mpf-conclui-que-porto-de-santos-colaborou-com-repressao-da-ditadura>. Acesso em: 15 maio 2025.

BOLSONARO, sobre o golpe de 1964: Sem ditadura, 'seríamos uma republiqueta'. **UOL**, São Paulo, 31 de março de 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/03/31/bolsonaro-obras-ditadura-militar.htm>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BORTONE, Elaine de Almeida. **A participação do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) na construção da reforma administrativa na ditadura civil-militar (1964-1968)**. 2013. 143 f. Dissertação (Mestrado em Administração) — Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1836>. Acesso em: 19 set. 2024.

BOURDIEU, Pierre. Algunas Propiedades de los Campos. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Campo de poder, campo intelectual**: itinerário de un concepto. [S.l.]: Montessor, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Campo de Poder, Campo Intelectual y Habitus de clase. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Campo de poder, campo intelectual**: itinerário de un concepto. [S.l.]: Montessor, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Le champ scientifique. Tradução de Paula Montero. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, n. 2/3, p. 88-104, jun. 1976. Disponível em: <https://cienciatecnosociedade.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/05/o-campo-cientifico-pierre-bourdieu.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BOURDIEU, Pierre. O Campo Político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 5, p. 193-216, jan./jul. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/3JY6Zsr9yVZGz8BYr5TfCRG/>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz Lisboa. DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. *In*: RICHARDSON, John. **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood Press, 1986.

BRASIL: nunca mais. 41 ed. Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **GOV.br**, [s./], 12 de agosto de 2014a. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/institucional>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Apresentação. **GOV.br**, [s./], 1 de janeiro de 2014b. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/institucional>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Mestrado Profissional: o que é. **GOV.br**, [s./], 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.077, de 26 de janeiro de 1970**. Dispõe sobre a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência do Brasil, 1970. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del1077.htm. Acesso em: 1 mar. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 12.528, de 18 de novembro de 2011**. Cria a Comissão Nacional da Verdade no âmbito da Casa Civil da Presidência da República. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12528.htm. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF: Presidência do Brasil, 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 1 mar. 2024.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 -12, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 1 mar. 2024.

BULCÃO, Clóvis. **Os Guinle**: uma dinastia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

CAMAZANO, Priscila. Entenda os ataques golpistas de 8 de janeiro e seus desdobramentos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 7 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/02/entenda-os-ataques-golpistas-de-8-de-janeiro-e-seus-desdobramentos.shtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CAMPOS, Renata Azevedo. **O Empresariado da Educação e o Golpe de 1964**: uma proposta conceitual do abstrato ao concreto. *Trabalho Necessário*, [s./l.], v. 20, n. 42, p. 1-23, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/53518/32452>. Acesso em: 19 set. 2024.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. **Biografia da Biblioteca Nacional (1807 a 1990)**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994.

CASTRO, César Augusto; RIBEIRO, Maria Solange Pereira. As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 41-52, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2079/2209>. Acesso em: 27 fev. 2024.

CAVALCANTI, Waldemar, “Sou romancista; apenas romancista”. **O Jornal**, Rio de Janeiro, n. 14405. p. 9. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_06&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=67673. Acesso em: 29 jul. 2025.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GOAULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

CENTRO DE BIBLIOTECNIA. **[Convite para inauguração da Biblioteca Infantil Básica]**. Rio de Janeiro, IPÊS/GB, 1965a. Disponível http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_s7/0/txt/cx147/br_rjanrio_s7_cx147_pt001_d0001de0001.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

CENTRO DE BIBLIOTECNIA. **[Envio de pacote pela Transportadora Oriente]**. Destinatário: Biblioteca do Serviço Social do Com., 1970a. 1 pacote. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0072/br_rjanrio_ql_0_ofn_0072_d0020de0025.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

CENTRO DE BIBLIOTECNIA. **[Envio de pacote pela Transportadora Oriente]**. Destinatário: Biblioteca Pública de Palmeira dos Índios, 1970b. 1 pacote. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0071/br_rjanrio_ql_0_ofn_0071_d0020de0029.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

CENTRO de Bibliotecnia. **Diário de Notícia**, Rio de Janeiro, n. 12.995, 3 abr. 1965. p. 5. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=47440. Acesso em: 14 maio 2025.

CENTRO de Bibliotecnia. *In*: [INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDO SOCIAIS]. **[Título]**, 1968. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0053/br_rjanrio_ql_0_ofu_0053_d0007de0008.pdf. Acesso em: 14 maio 2023.

CENTRO de Bibliotecnia. **Diários de Notícias**, Rio de Janeiro, ano 35, n. 12.995, 3 abr. 1965. p. 5. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=47440. Acesso em: 29 jul. 2025.

CENTRO DE BIBLIOTECNIA. **Regulamento do Centro de Bibliotecnia**. Rio de Janeiro: Centro de Bibliotecnia, 1965b. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0005/br_rjanrio_ql_0_ofu_0005_d0001de0001.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

CENTRO DE BIBLIOTECNIA. **Relatório Anual**: ano de 1967. Centro de Bibliotecnia, Rio de Janeiro, 1967a. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_s7/0/txt/cx283/br_rjanrio_s7_0_txt_cx283_pt001_d0001de0001.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

CENTRO DE BIBLIOTECNIA. **Seminário para Bibliotecário de Ciências Médicas**. Centro de Bibliotecnia, Rio de Janeiro, 1967b. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_s7/0/txt/cx057/br_rjanrio_s7_0_txt_cx057_pt002_d0001de0001.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

CLUBE de Bibliotecnia. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 46, n. 13.349, 1 abr. 1965. 1º Caderno, p. 5. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_06&pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=42908. Acesso em: 14 maio 2025.

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. A CNV. **Comissão Nacional da Verdade**, [s.l.], [2014?]. Disponível em: <https://cnv.memoriasreveladas.gov.br/institucional-acesso-informacao/a-cnv.html>. Acesso em: 11 nov. 2024.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL. **Demonstrativo de Despesas**. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1965. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0019/br_rjanrio_ql_0_ofn_0019_d0001de0009.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

COTANDA, Fernando Coutinho. A sociedade no século XX. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [s.n.], v. 1, n. 2, dez. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10363/6710>. Acesso em: 10 jun 2023.

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. Apresentação. **Rev. Bras. Inov.**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 241-280, jul./dez. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8649079/15628>. Acesso em: 19 set. 2024.

CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. Normalização de Originais. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 1973. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/24>. Acesso em: 7 ago. 2025.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

DEUSDARÁ, Pâmella Passos. **Vozes a favor do golpe!** O discurso anticomunista do Ipês como materialidade de um projeto de classe. 2008. 180 f. Dissertação (Mestrado em História) — Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/13094>. Acesso em: 18 set. 2024.

DISTRIBUIDORA RECORD. **Nota fiscal**: [impressão de “O Livro e a indústria do Conhecimento”]. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, [1969]. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_qi/0/ofn/0065/br_rjanrio_qi_0_ofn_0065_d0046de0047.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

DREIFUSS, René Armand. **1964: A conquista do Estado**. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.

EDITÔRES reunidos na capital paulista. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 139, n. 48, 27 nov. 1965. 2º Caderno, p. 3. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_15&pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=38976. Acesso em: 29 jul. 2025.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (Brasil). Afinal, o que é um *think tank* e qual é a sua importância para políticas públicas no Brasil?. **ENAP**, [s.l.], 13 de setembro 2021. Disponível em: <https://www.enap.gov.br/pt/acontece/noticias/afinal-o-que-e-um-think-tank-e-qual-e-a-sua-importancia-para-politicas-publicas-no-brasil>. Acesso em: 20 set. 2024.

ESTEVES, Maria Cecília de Queiroz. **[Correspondência]**. Destinatário: Elmo. Sr. General Gomes de Abreu, Secretário geral Executivo do Ipês. Rio de Janeiro, 12 jun. 1966. 1 carta.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. Sobre a FEBAB. **FEBAB**, [s.l.], [c2021-2024]. Disponível em: <https://febab.org/sobre/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Ditadura militar, universidade e ensino de história: da Universidade do Brasil à UFRJ. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 66, n.4, oct./dec. 2014. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000400012. Acesso em: 29 mar. 2024.

FICO, Carlos. **Como eles agiam**: os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política. Prefácio de Jacob Gorender. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FICO, Carlos. **O grande irmão: da Operação *Brother Sam* aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História**: São Paulo, v. 24, n. 47, p.29-60, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/NCQ3t3hRjQdmgtJvSjLYMLN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FRANKLIN BOOK PROGRAMS. Franklin and Libraries. **Formerly Franklin Publication, INC**, [s.l.], n. 35, p. 1, mar. 1966. Disponível em: https://findingaids.princeton.edu/catalog/MC057_c00450. Acesso em: 15 maio 2025. p.108

FRANKLIN BOOK PROGRAMS. Franklin in Brazil. **Formerly Franklin Publication, INC**, [s.l.], n. 32, p. 122-123, mar. 1965. Disponível em: https://findingaids.princeton.edu/catalog/MC057_c00450. Acesso em: 14 maio 2025.

FRANKLIN BOOK PROGRAMS. Latin America. **Formerly Franklin Publication, INC**: Annual Report, [s.l.], n. 32, p. 58, jun. 1974. Disponível em: https://findingaids.princeton.edu/catalog/MC057_c00182. Acesso em: 14 maio 2025.

FRANKLIN BOOK PROGRAMS. Library Sets for Medical Schools. **Formerly Franklin Publication, INC**, [s.l.], n. 42, p. 3, nov. 1967a. Disponível em: https://findingaids.princeton.edu/catalog/MC057_c00450. Acesso em: 14 maio 2025.

FRANKLIN BOOK PROGRAMS. Seminars, Workshops, Writer Groups. **Annual Report**: for the year ending 30 june 1967b, [s.l.], p. 2. Disponível em: https://findingaids.princeton.edu/catalog/MC057_c00182. Acesso em: 15 maio 2025.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil) Histórico. **Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, [2022?]. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 12 mar. 2024

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Emília Bustamante**. [Rio de Janeiro]: Rio de Janeiro, [20-?]a. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/emilia_bustamante.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Mário Vianna Dias. [20-?]b. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/personalidades/mario-vianna-dias>. Acesso em: 7 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GILDA Maria Braga. **Escavador**, [s./], 2024. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/6400021/gilda-maria-braga>. Acesso em: 7 ago. 2025.

GIMENO, José. **Recibo**: [ajuda financeira do Centro de Bibliotecnia para Mestre Jou publicar "Pequena Psiquiatria"]. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 10 de junho de 1969. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0061/br_rjanrio_ql_0_ofn_0061_d0020de0024.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

GOULART, José Duvivier. **[Correspondência]**. Destinatário: Gerente do Banco do Estado do Guanabara. Rio de Janeiro, 16 jan. 1969. Carta profissional. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0129/br_rjanrio_ql_0_ofn_0129_d0001de0004.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

GUSMÃO, C. Seminário. O Jornal, Rio de Janeiro, ano 47, n. 14001, 21 maio 1967. 2º Caderno, p. 6. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_06&pesq=%22entre%2017%20e%2022%20de%20julho%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=58477. Acesso em: 29 jul. 2025.

HAMAR, Alfredo Américo. Automação dos serviços de biblioteca e documentação no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 5, n. 1, 1977. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/75195>. Acesso em: 30 jul. 2025.

I SEMINÁRIO de Editores. **Leitura**, Rio de Janeiro, p. 4, 1965. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=115509&pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=10008>. Acesso em: 15 maio 2025.

IBBD. **Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação no Brasil**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1971. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/991>. Acesso em: 13 jun. 2023.

IBGE. Biblioteca IBGE. Catálogo. [Guia das bibliotecas brasileiras 1976]. **Biblioteca**

IBGE, [Rio de Janeiro], c2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=281474>. Acesso em: 14 nov. 2024.

IBGE. **Guia das bibliotecas brasileiras 1976**. Rio de Janeiro: IBGE: INL, 1979.

IBICT. **Histórico**. Antigo IBICT, [Rio de Janeiro?], 15 de outubro de 2018. Disponível em: <https://antigo.ibict.br/sobre-o-ibict/historico>. Acesso em: 3 mar. 2024.

INICIADO o Seminário de Livreiros. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 76, n. 198, 24 ago. 1966. 1º Caderno, p. 10. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=88607. Acesso em: 29 jul. 2025.

INSTALA-SE o I Seminário de Editores. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 47, n. 13541, 16 nov. 1965. 1º Caderno, p. 5. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_06&pesq=%22%20Semin%C3%A1rio%20de%20Editores%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=48022. Acesso em: 29 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caminhos da memória**: para fazer uma exposição. Pesquisa e elaboração do texto Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão. Brasília, DF: IBRAM, 2017. (Série Caminhos da Memória, 1).

INSTITUTO de Pesquisa e Estudos Sociais – IPÊS/GB. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, n. 15.220, 6 jun. 1972. 2º Caderno, p. 5. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_05&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=18407. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **[Diretrizes do IPES?]**. IPES, Rio de Janeiro, [1965-1972a]. Disponível em:
http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0003/br_rjanrio_ql_0_ofu_0003_d0005de0009.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. [Recibo de doação por parte da Companhia Docas de Santos para compra de livros para bibliotecas]. Rio de Janeiro, 1968a. Disponível em:
http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0052/br_rjanrio_ql_0_ofn_0052_d0014de0023.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. [Recibo de doação por parte da Companhia Docas de Santos]. Rio de Janeiro, 1970a. Disponível em:
http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0078/br_rjanrio_ql_0_ofn_0078_d0004de0020.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Ata da Reunião da Diretoria do dia 24 de março de 1971**. Rio de Janeiro, IPES, 1971a. Disponível em:
http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0025/br_rjanrio_ql_0_ofu_0025_d0001de0001.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Ata da Reunião da Diretoria**. Rio de Janeiro: IPES, 12 de maio de 1971b. Disponível em:
http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0028/br_rjanrio_ql_0_ofu_0028_d0012de0013.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Ata da Reunião da Diretoria**. Rio de Janeiro: IPES, 15 de maio de 1968b. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0020/br_rjanrio_ql_0_ofu_0020_d0001de0002.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Ata da Reunião da Diretoria**. Rio de Janeiro: IPES, 26 de agosto de 1970b. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0024/br_rjanrio_ql_0_ofu_0024_d0002de0002.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Ata da Reunião da Diretoria**. Rio de Janeiro: IPES, 30 jun. 1971c. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0028/br_rjanrio_ql_0_ofu_0028_d0012de0013.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. Biblioteca do IPÊS – Rio. IPES, Rio de Janeiro, [1964-1972]. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/cdi/0005/br_rjanrio_ql_0_cdi_0005_d0001de0002.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. Boletim Mensal [boletim informativo]. **IPES**, Rio de Janeiro, ano 4, p. 10, jan./fev. 1965a. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/cdi/0006/br_rjanrio_ql_0_cdi_0006_d0001de0002.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. Boletim Mensal [boletim informativo]. **IPES**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 38/39, set./out. 1965b. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/cdi/0006/br_rjanrio_ql_0_cdi_0006_d0002de0002.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. Boletim Mensal: boletim informativo. IPES, Rio de Janeiro, ano 4, n. 36/37, jul./ago. 1965c. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/cdi/0006/br_rjanrio_ql_0_cdi_0006_d0002de0002.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. Boletim Mensal: boletim informativo. IPES, Rio de Janeiro, ano 4, n. 40/41, nov./dez. 1965d. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/cdi/0006/br_rjanrio_ql_0_cdi_0006_d0002de0002.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Comissão Diretora – Reunião**: 15.12.64. Rio de Janeiro: IPES, 1964a. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0012/br_rjanrio_ql_0_ofu_0012_d0005de0005.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. Conselho Orientador: Reunião de 14.9.1965. IPES, Rio de Janeiro, 1965e. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0014/br_rjanrio_ql_0_ofu_0014_d0001de0001.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. Diretoria – Reunião de 9-3-65. Rio de Janeiro: IPES, 1965f. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0013/br_rjanrio_ql_0_ofu_0013_d0001de0002.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Diretoria**: Reunião de 6/1/1967. Rio de Janeiro: IPES, 1967a. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0018/br_rjanrio_ql_0_ofu_0018_d0001de0003.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. Estatutos. Rio de Janeiro: IPES, 1964b. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0001/br_rjanrio_ql_0_ofu_0001_d0005de0020.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Notícias do IPÊS**: informativo. IPES, Rio de Janeiro, n. 3, mar. 1969a. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_s7/0/txt/cx283/br_rjanrio_s7_0_txt_cx283_pt001_d0001de0001.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **O que é o IPÊS**. Rio de Janeiro, IPES, [1965-1972b]. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/cdi/0001/br_rjanrio_ql_0_cdi_0001_d0001de0001.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Programa de Atividades do Ipês/Gb no primeiro bimestre de 1967**. IPES, Rio de Janeiro, 1967b. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_s7/0/txt/cx147/br_rjanrio_s7_0_txt_cx147_pt002_d0001de0001.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Relatório anual referente ao ano 1967**. Rio de Janeiro: IPES, 1967c. Disponível: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0053/br_rjanrio_ql_0_ofu_0053_d0005de0008.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Relatório anual referente ao ano 1968**. Rio de Janeiro: IPES, 1968c. Disponível: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofu/0053/br_rjanrio_ql_0_ofu_0053_d0005de0008.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. **Relatório Anual**: referente a 1969. IPES, Rio de Janeiro, 1969b. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_s7/0/txt/cx283/br_rjanrio_s7_0_txt_cx283_pt001_d0001de0001.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIAIS. Relatório das Atividades do Ipês/Gb: ano 1965. IPES, Rio de Janeiro, 1965g. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_qi/0/cdi/0007/br_rjanrio_qi_0_cdi_0007_d0007de0008.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. *In*: BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique. A biblioteca, o nacional e a modernidade na *belle époque* carioca. **Biblos**: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande v. 35, n. 01, p. 256-273, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/10520>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LAUGESSEN, Amanda. The Franklin Book Programs, Translation, and the Creation of a Modern Global Publishing Culture, 1952–1968. **The Princeton University Library Chronicle**, v. 71, n. 2, p. 168-186, 2010.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. *In*: LE GOFF, J. História e memória. Tradução Bernardo Leitão. São Paulo: Editora UNICAMP, 1990.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **A relação entre bibliotecas públicas, bibliotecários e censura na Era Vargas e Regime Militar**: uma reflexão. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-18102010-164858/publico/Tesecompleta.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2024.

LITERATURA infantil brasileira. **Editora Unesp**, [s.l.], [2011?]. Disponível em: <https://editoraunesp.com.br/catalogo/9788539300945,literatura-infantil-brasileira-3-edicao>. Acesso em: 7 ago. 2025.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/42749>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MACHMAN, Flora. Registro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, ano 138, n. 152, p. 6, 2 de abril de 1965. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_15&Pesq=%22centro%20de%20bibliotecnia%22&pagfis=34443. Acesso em: 14 maio 2025.

MAGNO, Paschoal Carlos. A indústria do Conhecimento. *In*: MAGNO, Paschoal Carlos. *Correios dos Jovens*. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, ano 69, n. 23459, 7 out. 1969. 2º Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=104459. Acesso em: 29 jul. 2025.

MARCONI, Kristine. Franklin Book Programs Records, 1920-1978 (mostly 1952-1977): collection history. **Princeton University Library**: finding aids, [Nova Jersey?],

1999-2001. Disponível em:
<https://findingaids.princeton.edu/catalog/MC057#collection-history>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZUI, Guilherme. Bolsonaro determinou que Defesa faça as 'comemorações devidas' do golpe de 64, diz porta-voz. **G1**, Brasília, DF, 25 de abril de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/25/bolsonaro-determinou-que-defesa-faca-as-comemoracoes-devidas-do-golpe-de-64-diz-porta-voz.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. IPÊS conspira com multinacionais e militares. **Memorial da Democracia**, [s.l.], c2017. Disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/card/ipes-conspira-com-multinacionais-e-militares>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO. Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPÊS). **Memorial da Resistência de São Paulo**, São Paulo, [202-?]. Disponível em: <http://memorialdaresistencia.org.br/lugares/instituto-de-pesquisas-e-estudos-sociais-ipes/>. Acesso em: 12 maio 2024.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca?**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos; 94).

MONTEIRO, Tania. Dilma Orienta Defesa a não comemorar os 50 anos do Golpe Militar. **Estadão**, [s.l.], 14 de março de 2014. Disponível em: https://www.estadao.com.br/politica/dilma-orienta-defesa-a-nao-comemorar-os-50-anos-do-golpe-militar/?srsltid=AfmBOopDmUNpYulc-lbpgHsdLLMfxx5NKqVf_CIOFyN7xc6KAZivPj5M. Acesso em: 11 nov. 2024.

MOURA, Marina Gomes de; DAHÁS, Sâmia Chantre; WEITZEL, Simone da Rocha. **Livro dos egressos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. Disponível em: https://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/livro_dos_egressos.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

MOZER, Josiane Aparecida. **A Arquitetura da Dominação**: o programa editorial da Agência De Informação dos Estados Unidos no Brasil (1953-1968). 2020. 307 f. Tese (doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213381>. Acesso em: 9 set. 2024.

NAPOLITANO, Marcos. **1964**: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/xVVrwC595rhNvmF3pqXCghD/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

OLIVEIRA, Alberto de. Enciclopédia Médica Infantil. **O Brazil-Medico**: revista semanal de Medicina e Cirurgia, Rio de Janeiro, v. 82, p. 210-211, maio/ jun. 1968.

Disponível em: [https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=081272x&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=67631)

[bib=081272x&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=67631](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=081272x&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=67631). Acesso em: 29 jul. 2025.

OLIVEIRA, Cléo Augusta. **[Recibo de pagamento por aluguel de auditório do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Empresas]**. Centro de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Empresas, Rio de Janeiro, 22 agosto de 1966.

Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0027/br_rjanrio_ql_0_ofn_0027_d0005de0020.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, Debora Santos de; SOUZA, Elisabete Gonçalves. Biblioteca escolar no contexto das reformas liberais do final do século XIX e início do século XX: análises a partir do conceito de regime de informação. **Biblos**: Revista do Instituto de

Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 132-146, jan./jun.

2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12107/8875>.

Acesso em: 1 mar. 2024.

OLIVEIRA, Oscar de. **[Correspondência]**. Destinatário: Haroldo Cecil Poland. Rio de Janeiro, 10 nov. 1971a. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/cor/0020/br_rjanrio_ql_0_cor_0020_d0001de0001.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

OLIVEIRA, Oscar de. **[Correspondência]**. Destinatário: Haroldo Cecil Poland. Rio de Janeiro, 11 maio 1971b. Carta profissional. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/cor/0020/br_rjanrio_ql_0_cor_0020_d0001de0001.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A biblioteca “fora do tempo”**: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989. Orientador: Luís Milanesi. 1994. 221 f. Dissertação (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1437>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ORTIZ, Renato (org.) **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

OTERO, Maria Mercedes Dias Ferreira. Censura prévia de livros: a moralidade como recurso político. *In*: ENCONTRO NORDESTINO DE HISTÓRIA, 5.; ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 5., 2004, Recife. **Anais** [...]. [S.l.], Associação Nacional

de História, 2004. p. 2-12. Disponível em:

<http://snh2013.anpuh.org/resources/pe/anais/encontro5/02-intolerancia/Artigo%20de%20Maria%20Mercedes%20Dias%20Ferreira%20Otero.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2023.

POLAND, Haroldo Cecil. [**Correspondência**]. Destinatário: Presidente do Conselho Diretor do Centro de Bibliotecnia. Rio de Janeiro, 5 jan. 1971. Carta profissional. http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/cor/0021/br_rjanrio_ql_0_cor_0021_d0001de0001.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Biblioteca. Dados do Acervo – Livro: [Diversificação nas plantas]. **Biblioteca da PUC Minas**, Minas Gerais, c2025. Disponível em: <https://bib.pucminas.br/acervo/39475>. Acesso em: 15 maio 2025.

POTTER, Ewaldo Egon. [**Recibo de pagamento de passagem de Porto Alegre/Guanabara - Guanabara/ Porto Alegre**]. Centro de Bibliotecnia, [s.l.], 1966. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0027/br_rjanrio_ql_0_ofn_0027_d0004de0020.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

PRÊMIO Geraldo Jordão Pereira. **Instituto Rio**, Rio de Janeiro, [2013]. Disponível: <http://www.instituto.org.br/premio>. Acesso em: 14 maio 2025.

RAPIDAS. O Jornal, Rio de Janeiro, ano 49, n. 14408, 15 set. 1968. 3º Caderno, p. 2. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_06&Pesq=%22Centro%20de%20Bibliotecnia%22&pagfis=67744. Acesso em: 29 jul. 2025.

RECIBO: [Centro de Bibliotecnia recebe prestação por publicação do livro “As Maravilhas do Corpo Humano”]. Rio de Janeiro, maio/ago. 1969. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0056/br_rjanrio_ql_0_ofn_0056_d0006de0020.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

RESTAURANTE SOL E MAR. **Recibo**. Cavalo Marinho Comestíveis, Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1966. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0027/br_rjanrio_ql_0_ofn_0027_d0004de0020.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro. Biblioteca Pública do Rio de Janeiro completa 151 anos de existência. **Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 14 de março de 2024. Disponível em: <http://cultura.rj.gov.br/biblioteca-publica-do-rio-de-janeiro-completa-151-anos-de-existencia/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SANDRONI, Laura. Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ: apresentação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 1, n. 4, p. 134-136, jan./dez. 1985. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10126/9337>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SANGIOVANNI, Laura de Oliveira. Franklin Book Programs: Guerra fria e imperialismo cultural norte-americano. **Transatlantic Cultures**, [s./], abr., 2022. Disponível em: <https://transatlantic-cultures.org/pt/catalog/franklin-book-programs-guerra-fria-e-imperialismo-cultural-norte-americano>. Acesso em: 19 set. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Biblioteca Arnaldo Giácomo. **Prefeitura de São Paulo**, São Paulo, 16 de outubro de 2008. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/cultura/w/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/arnaldogiaco/5442. Acesso em: 7 ago. 2025.

SANTOS, Rosali Fernandez dos; RODRIGUES, Caroline da Silva. Avaliação da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: uma abordagem a partir da Bibliometria. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/33484>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. R. Esc. Bibliotecon. **UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, set. 1975.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS (Brasil). Diretoria. **SNEL**, Rio de Janeiro, [2024?]. Disponível em: <https://snel.org.br/o-snel/diretoria/#1733948032975-04dec04d-54c6>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS (Brasil). Presidência. **SNEL**, Rio de Janeiro, [2021?]. Disponível em: <https://snel.org.br/o-snel/presidencia/>. Acesso em: 14 maio 2025.

SOARES, Albanico de Castro. **Seminário para bibliotecários**: [recibo]. Rio de Janeiro, 31 de julho 1967. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ql/0/ofn/0038/br_rjanrio_ql_0_ofn_0038_d0018de0023.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS. Ata da sessão ordinária do Conselho Deliberativo realizada em 3 de setembro de 1968. **Revista de Teatro**, Rio de Janeiro, n. 365, set./out. 1968. p. 23-24. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_tn/cpr/pte/4505/br_rjanrio_tn_cpr_pte_4505_d0001de0001.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

SOPHIA 60. **[Sem título]**. Porto Alegre: Sophia 60, 2025. Disponível em: https://sophia60.org.br/resources/Sophia60_2025.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

TELES, Edson; OSMO, Carla; CALAZANS, Marília Oliveira (org.). **Informe público: a responsabilidade de empresas por violações de direitos durante a ditadura**. São Paulo: Unifesp, 2023. Disponível em: https://unifesp.br/reitoria/caaf/images/CAAF/Empresas_e_Ditadura/InformePublico.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

THE COMMONWEALTH FUND. About Us. **The Commonwealth Fund**, [s./l.], [c2025]. Disponível em: <https://www.commonwealthfund.org/about-us>. Acesso em: 7 ago. 2025.

THIESEN, Ecléia. Documentos “sensíveis”: produção, retenção, apropriação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [s./l.], v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/295/295>. Acesso em: 11 nov. 2024.

TORRES, Lilia Teresa Vasconcelos; ALBEIRICE, Lygia de Medeiros. A Biblioteca especializada como suporte para a Biblioteca Universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1., 1978. **Anais [...]**. Niterói: [s.n.], 1978. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3433>. Acesso em: 7 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINHAS GERAIS. Arquivo da Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI). **Sistema De Bibliotecas da UFMG**, Minas Gerais, c2017. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/especiais-e-raros/memoria-intelectual-da-ufmg/arquivo-da-assessoria-especial-de-seguranca-e-informacao-aesi/. Acesso em: 29 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Missão e objetivos. **UNIRIO**: PPGB, Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.unirio.br/cchs/ppgb/missao-e-objetivos>. Acesso em: 30 jul. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

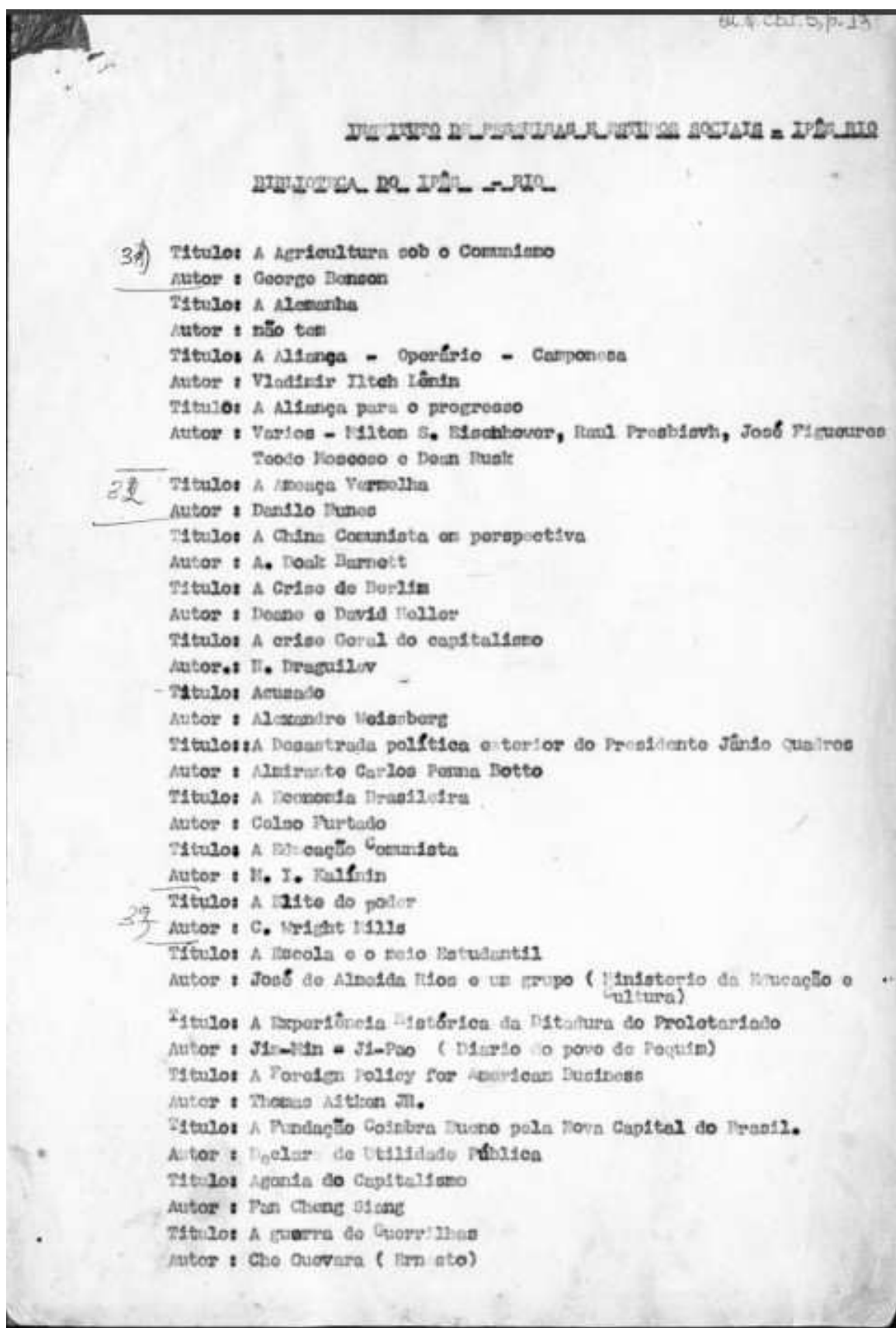
VICTORINO, Victória Wiedenhofner; CRESPO, Maria Rosa. O impacto da censura política na biblioteca central da Universidade de Brasília: um estudo exploratório. **Reviu**: Revista Informação & Universidade, [s./l.], v. 2, n. 2, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/24>. Acesso em: 26 mar. 2023.

VILLELA, Lucas Braga Rangel. **Os quinze ramos do IPÊS: uma análise histórica dos audiovisuais do Instituto de Pesquisa de Estudos Sociais**. 2014. 310 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129562>. Acesso em: 19 set. 2024.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. Biblioteconomia no Brasil. *In*: WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil**: representações da profissão. Orientadora: Sofia Galvão Baptista. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5288>. Acesso em: 10 jun. 2023.

W.K. KELLOGG FOUNDATION. Who We Are. **W.K. Kellogg Foundation**, [s./l.], [entre 2007 e 2025]. Disponível em: <https://www.wkkf.org/who-we-are/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

ANEXO 1 - LISTA DE TÍTULOS DA BIBLIOTECA DO IPES



BL 4 CBJ-5 p. 24
3.

- Autor : Jacques Hachain
 Título : A Prova da coexistência
- Autor : Willy Brandt
 Título : Aproveitamento de lixo na cidade de Recife
- Autor : Instituto de Aquear e do Alcool
 Título : A Quarta fôça - ou base fundamentais para a Reconstrução do Mundo
- Autor : Oribiano de Melo
 Título : A Questão da Recessão de Lucro
- Autor : Sérgio Magalhães, Francisco Mangabeira, Roland Corbisier, Barbosa Lima Sobrinho, Aristoteles Moura.
 Título : A Questão da Universidade
- Autor : Alvaro Vieira Pinto
 Título : A Rebelião da Juventude na URSS
- Autor : Balashiv, Kashin, Gaev, Petrov, Yuriev, Pavlov, Andreov, Galay, Aleksandrov, Verbin, Krushin, Urban, Pismenny, Marin
 Título : A rebelião dos povos Coloniais
- Autor : Amílcar Alencastre
 Título : A revolução de Fidel Castro - mitos e realidades
- 33 Autor : Théodôre Draper
 Título : A revolução dos Bichos
- 34 Autor : George Orwell e Capitão Heitor
 Título : Armas, Democracia & Algemas
- Autor : Theophilo de Andrade
 Título : A Rússia de Stalin
- 35 Autor : S. Labin
 Título : As condições de Trabalho em Cuba
- 36 Autor : José R. Alvarez Dias
 Título : A Sétima Questão
- Autor : Robert E. A. Lee
 Título : A invasões Holandesas
- Autor : Ministério da Educação e cultura - Divisão de Educação extra escolar. - História Nova
 Título : A situação política e luta por um Governo Nacionalista e Democrático
- Autor : Luis Carlos Prestes
 Título : A Sombra do Kremlin
- Autor : Orlando Loureiro
 Título : Aspectos Econômicos da dominação Lusitana na Amazônia
- Autor : Arthur Cesar Ferreira Reis
 Título : Aspecto da atividade do comunismo em Pernambuco
- Autor : Alvaro Gonçalves da Costa Lima, Armando Hermes Ribeiro Siqueira
 Título : Aspectos da Geografia Carioca
- Autor : Conselho Nacional de Geografia

ALB 5, p. 15
4.

Titulo : Assim é a Rússia
 Autor : Edmundo Stevens
 Titulo : Assim falou Julião...
 Autor : Gordin da Fonseca
 Titulo : Às vésperas da 5ª República - Sugestão para o Presidente Brasileiro.
 Autor : Thomas Leonardos
 Titulo : A Teoria Política do Bolchevismo
 Autor : Hans Kelsen
 Titulo : A Terceira Guerra
 Autor : Renato Guimarães, Vilmar Fernandes, J.R. Forjan
 Titulo : A Verdade Rússia Soviética
 Autor : David J. Dallin
 Titulo : A Tragédia da Hungria
 Autor : Imre Nagy
 Titulo : A verdade Histórica do Rio Grande
 Autor : Raul Martins de Sa e Silva
 Titulo : A vocação democrática e nacionalista do Rio Grande do Sul.
 Autor : Luis Mario Camargo Xavier
 Titulo : Bancos e companhias de Investimentos
 Autor : Banas 1961
 Titulo : Bloqueio de Cuba e guerra nuclear
 Autor : Cid Franco
 Titulo : Brasil e Brasileiro de hoje
 Autor : Afrânio Coutinho (contém 2 volumes)
 Titulo : Brasil - Marcha dos Negócios em 1961
 Autor : Banas 1962
 Titulo : Brasil - A Marcha dos Negócios num ano decisivo
 Autor : Banas e 1961
 Titulo : Brasil
 Autor : Banas 1963
 Titulo : Brasil Século XX
 Autor : Rui Paes
 Titulo : Breve história da China moderna
 Autor : Israel Epstein
 Titulo : Brisola o Homem em agosto
 Autor : Josimar Leite
 Titulo : Caminhos da liberdade
 Autor : Dr. Paulo de Almeida Barbosa
 Titulo : Can Capitalism compete?
 Autor : Raymond W. Miller
 Titulo : Cantos Revolucionários
 Autor : Cardoso da Fonseca
 Titulo : Carta aos operários da Brasil
 Autor : João Batista de Sousa

Titulo : Cartilha do parlamentarismo
 Autor : João Camillo de Oliveira Torres
 Titulo : Civil War in the Making
 Autor : W. Bader
 Titulo : Código de moral política síntese doutrinária
 Autor : União Internacional de Estudos Sociais
 Titulo : Código Social - Esboço da doutrina social católica
 Autor : União Internacional de Estudo sociais
 Titulo : Começa o Julgamento
 Autor : Abram Corts
 Titulo : Como Agem os grupos de pressão?
 Autor : Plínio de Abreu Ramos
 Titulo : Como atuam o imperialismo Ianque?
 Autor : Sylvio Monteiro
 Titulo : Como o Brasil ajuda os E.U.A.
 Autor : Renato Guimarães, Vilmar Fernandes J.R. Forjan
 Titulo : Como Planejar nosso desenvolvimento
 Autor : Helga Hoffman
 Titulo : Como são feitas as greves no Brasil?
 Autor : Jorge Miglioli
 Titulo : Como seria o Brasil socialista ?
 Autor : Nestor de Holanda
 37 Titulo : Comunismo - absurdo em teoria, delirante na Prática
 Autor : Cruzada Brasileira Anti-Comunista
 Titulo : Comunismo?
 Autor : Aliança Mundial de Cooperação estudantil
 Titulo : Consolidação das leis do trabalho
 Autor : Estados Unidos do Brasil
 Titulo : Construção
 Autor : Bannas - 1961
 Titulo : Construção
 Autor : Bannas - 1962
 Titulo : Contribuição do Know-How estrangeiro(À indústria Brasileira
 Autor : Bannas
 Titulo : Cortina de Ferro sobre Cuba
 Autor : Stefan Baciu
 Titulo : Cristianismo Rojo
 Autor : Herbert José de Sousa,
 Titulo : Cuba a ilha explosiva
 Autor : Luís Delano
 Titulo : Cuba - A Revolução na América
 Autor : Almir Matos
 Titulo : Cuba, nação independente ou satélite
 Autor : Michel Aubry
 Titulo : Cuba socialista
 Autor : Alfredo Mendes Cruz

SLP.CB.I.5.p.17

- 38 Titulo : Cuba - Uma revolução traída?
 Autor : Theodore Draper
 Titulo : Da Sibéria ao mundo livre
 Autor : Vladimir Potrov
 Titulo : Decisões fatais
 Autor : Werner Kroipe, blumentritt, Bayerlein, Zeitzler, Kilmersan
 Von Manteuffel, Westphal
 Titulo : Defesa da iniciativa privada
 Autor : não tem
 Titulo : Democracia e comunismo - A defesa Nacional
 39 Autor : não tem
 Titulo : De que sorre o nosso povo?
 Autor : Aguiñaldo R. Marques
 Titulo : Desenvolvimento econômico em perspectiva
 Autor : John Kenneth Galbraith
 Titulo : Desenvolvimento e Justiça
 Autor : João Camilo de Oliveira Torres
 Titulo : Deus nos subterrâneos da Rússia
 Autor : Padre George
 Titulo : Developing the economies
 Autor : Donald R. Gilmore
 Titulo : Discurso pronunciado en el acto en celebracion del XI
 Aniversario de la fundacion de partido comunista de China
 Autor : Liu Shao-Chi
 Titulo : Documentos - Declaracion de la Habana
 Autor :
 Titulo : Documentos pontificios - sobre a questão Social
 Autor :
 Titulo : Dois ensaios sobre economia internacional
 Autor : O.A. Dias Carneiro
 Titulo : Dos Tacticas
 Autor : V.I. Lenin
 Titulo : E agora onde iremos?
 Autor : Edição Rearmamento Mural
 Titulo : Educação popular (esquema de um plano)
 Autor : Benjamin de Lago
 Titulo : E foi prestes quem sandou!...
 Autor : A.M. de Medeiros
 Titulo : El Camino de la Cooperacion Agrícola en China
 Autor : Tung De-lin
 Titulo : Elétrica e eletrônica
 Autor : Benas 1963
 Titulo : El gran decenio
 Autor : Chou En-Lai
 Titulo : El libro de la revolución Hungara

Autor : J. Main Neto
 Título : Harvey O. Parloff
 Autor : Maurice Cranston
 Título : IEAB - Sigla da corrupção
 Autor : Eloy Dutra
 Título : Ideias e pensamentos de A. J. Rosmer
 Autor : Erich Fennel
 Título : Ideologia poder na política soviética
 Autor : Abigniew K. Brzezinski
 Título : Impacto da ação do Governo sobre as empresas brasileiras
 Autor : Richers, Bounas, Machline, Carvalho, Bariani
 Título : Imperialismo e angústia
 Autor : Claudio de Araujo Lima
 Título : Indústria Farmacêutica no Brasil
 Autor : Banaas - 1961
 Título : Indústria de máquinas e ferramentas
 Autor : Banaas - 1962
 Título : Indústria de material elétrico e eletrônico
 Autor : Banaas - 1962
 Título : Indústria de papel e celulose
 Autor : Banaas - 1961
 Título : Indústria química no Brasil - 1956 - 1963
 Autor : Banaas - vol 1
 Título : Indústria química no Brasil vol. 2
 Autor : Banaas 1956 - 1963
 Título : Interpretação realista de problemas econômicos
 Autor : Amilear Alencastre
 Título : Intrigas em Paris
 Autor : Paulo Gallico
 Título : Jango fala à nação
 Autor : Gordin da Fonseca
 Título : Janio de posse
 Autor : Moacyr Ribeiro
 Título : Journal
 Autor : International commission of jurists - Geneva
 Título : J.G. Brasília e a Grande crise
 Autor : Gileno de Carli
 Título : Khrushchev and the Russian Challenge
 Autor : William Randolph Hearst Jr, Frank Conniff, Bob Considine
 Título : Khrushchev e a cultura
 Autor : José Auto
 Título : Kointern - sem Máscara
 Autor : Enrique Castro Delgado
 Título : La Agricultura Checoslovaca
 Autor : Orbis Praga

Titulo : Lançamento de ano de 1961 (livro)
 Autor : Biblioteca Nacional
 Titulo : La responsabilidad empresarial en el progreso social de Venezuela
 Autor : Alfredo Anzola Montauban
 Titulo : La revolucion proletaria y el renegado Kautsky
 Autor : V.I. Lênin
 Titulo : La tactique de la lutte contre l'Imperialisme Japonais
 Autor : Mao Tse-Toung
 Titulo : Ley de reforma agraria de la república popular China
 Autor : varios
 Titulo : Livro Branco sobre a Guerra Revolucionária no Brasil.
 Autor : Pedro Brasil
 Titulo : Livro de Leitura para adultos.
 Autor : Jocina Maria Lopes de Gody, Norma Porto Carreiro Coelho
 Titulo : Manifesto do partido Comunista
 Autor : Karl Marx e Friedrich Engels
 Titulo : Manifesto - por uma civilização solidária - 2 cidades
 Autor : L. J. Lebret
 Titulo : Manifesto Nacional Trabalhista - Doutrina e programa de Reformas
 Autor : Mensagem ao congresso Nacional
 Titulo : João Goulart
 Titulo : Maquinas e ferramentas
 Autor : Banas - 1963
 Titulo : Marx contra Keynes
 Autor : John Bates
 Titulo : Marx contra o Camponês
 Autor : David Nitrary
 Titulo : Mater et Magistra
 Autor : Padre Antonio de Oliveira Godinho
 Titulo : Mensagem ao Congresso Nacional 1962
 Autor : João Goulart
 Titulo : Mensagem educacional al pueblo de Cuba
 Autor : Dr. Osvaldo Doritico's Torrado
 Titulo : Mentres do embusto
 Autor : J. Edgar Hoover
 Titulo : 1984
 Autor : George Orwell
 Titulo : Missão na Rússia
 Autor : Leslie C. Stevens
 Titulo : Mito e Verdade da revolução Brasileira
 Autor : Querreiro Ramos
 Titulo : Não matarás! Brasil de hoje e de amanhã
 Autor : Carlos da Silva

AL.D.C.B.J. 5. p. 41
10.

Titulo : Normas de elaboração da proposta orçamentaria para 1965.
 Autor : Estado da Guanabara Secretária do Governo Coordenação de
 P Planos e Orçamentos (contém 2 vol.)
 Titulo : Nós e o comunismo
 Autor : Padre João Botelho
 Titulo : Nosso Dever
 Autor : Paulo de Almeida Barbosa
 Titulo : Nossos males e seus remédios
 Autor : André Gama
 Titulo : O Assalto ao parlamento
 Autor : Jan Rozak - (Membro comunista da Assembleia Nacional
 Tchecoslovaca).
~~Titulo~~ :
 Titulo : Obras
 Autor : J.V. Stálin (contém 6 vol.).
 Titulo : Obras escolhidas
 Autor : K. Marx & Engels
 Titulo : Obras escolhidas
 Autor : V.I. Lênin
 42 Titulo : O Brasil e a defesa do ocidente
 Autor : Gen. Golbery de Couto e Silva
 Titulo : O Brasil e as Reformas
 Autor : Orlando Campos
 Titulo : O Brasil em Punta del Este
 Autor : Ministerio da relações exteriores
 Titulo : O capital
 Autor : Karl Marx
 Titulo : O capital estrangeiro no Brasil
 Autor : Banas - 1961
 Titulo : O caso do camarada Tulayev
 Autor : Victor Serge
 Titulo : O catolicismo ainda é cristão
 Autor : Padre Aloisio Guerra
 Titulo : O cinquentenário da primeira revolução Russa
~~Autores: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais do Estado~~
~~Partido Comunista do Brasil~~
 Autor : Instituto de Marx Engels, Lênin Stálin
 Titulo : O Comunismo hoje e amanhã - trabalho técnico Estado Famí
 lia arte cultura cidade campo
 Autor : Artigo extraído dos seguintes livros e revistas
 Titulo : O drama do século XX
 Autor : L. J. Lebrat
 Titulo : O Grande despertar
 Autor : John Strachey
 Titulo : O Imigrante espanhol em São Paulo
 Autor : Antonio Jordão Netto e Santa Helena e Bosco

Titulo : O Marxismo
 Autor : Henri Lefebvre
 Titulo : O movimento sindical no Brasil
 Autor : Jover Telles
 Titulo : O movimento sindical no Brasil
 Autor : Jover Telles
 Titulo : O mundo vermelho
 Autor : Nestor de Holanda (notas de um repórter na U.R.S.S.
 3ª edição atualizada)
 Titulo : O nacionalismo e a política internacional do Brasil
 Autor : Olympio Guilherme
 Titulo : O novo eixo
 Autor : Victor Rêgo
 Titulo : O P.C.B. - Atividades no Brasil
 Autor : não tem
 Titulo : Operação Brasil (ensaio Panamericano)
 Autor : Cel. Nelson R. Carvalho (Diplomado pela Superior de Guerra)
 43 Titulo : Operação Tempo
 Autor : Coronel Rolim
 Titulo : Opium fur das Volk
 Autor : Paul Roth
 Titulo : O presidente que nos convém
 Autor : Gabriel Lacerda, Carlos Henrique Proes
 Titulo : O problema da divisão do estado da Guanabara em Municípios
 Autor : Theonistocles B. Cavalcanti, Pompeu A. Borges, Carlos R. Guimarães, Osvaldo D. Azevedo, Gustavo Lessa, Benedito Silva.
 Titulo : O programa Agrário
 Autor : V. I. Lênin (Social -democracia na primeira revolução Russa de 1905 - 1907).
 Titulo : O progresso pela Aliança
 Autor : Lincoln Gordon
 Titulo : O que é o Neocolonialismo?
 Autor : Marcel Egretaud
 Titulo : O que é reforma Agrária
 Autor : Aluísio Sampaio
 Titulo : O que é reforma Agrária?
 Autor : Paulo R. Schilling
 Titulo : O que é Russianismo
 Autor : Barbosa Lima
 Titulo : O que são as reformas de Base?
 Autor : Leila Guirís da Silva
 Titulo : O restabelecimento econômico com a união Soviética (Consequências)
 Autor : Drº. Fausto Bradesco.

Titulo : Origem do Latifúndio no Brasil.
 Autor : Brasil Bandecchi
 Titulo : O segredo de Frank Buchanan
 Autor : Peter Howard
 Titulo : O sertão é assim...
 Autor : Zé Fraxédi
 Titulo : Os demolidores
 Autor :
 Titulo : O sindicato no mundo moderno
 Autor : Frank Tannebaum
 Titulo : Os países sub desenvolvidos
 Autor : Wilheir Hopke
 Titulo : O trabalho do partido entre as massas
 Autor : Vladimir Ilich Lênin
 Titulo : O trabalho das terras do Brasil
 Autor : M. Linhares de Lacerda (contém 4 volumes).
 Titulo : Papel e plásticos
 Autor : Banas - 1963
 Titulo : Patriotismo e nacionalismo
 Autor : Gustavo Corção
 Titulo : Pensamento e ação do presidente Kennedy
 Autor : John Fitzgerald Kennedy
 Titulo : Perspectiva da revolução brasileira (para onde vai o
 Proletariado brasileiro? reforma ou Revolução).
 Autor : Marcos Perí
 Titulo : Plano de ação do Governo (São Paulo). 1959 - 1963.
 Autor : Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto.
 Titulo : Plano trienal de desenvolvimento econômico e social. do
 Brasil .
 Autor : (síntese).
 Titulo : Plano trienal - 1963 - 1965.
 Autor : Gov. Luiz Cavalcante
 Titulo : Playa Girón
 Autor : Comisión Nacional del monumento A los Caídos en Playa
 (cuba).
 Titulo : Polónia (Cifras y Hechos).
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
 Autor : Diversos
 Titulo : Por que existem analfabetos no Brasil.
 Autor : Sérgio Guerra Duarte
 Titulo : Porque os ricos não fazem Gr ve?
 Autor : Álvaro Vieira Pinto
 Titulo : Por um Brasil melhor
 Autor : Jorge Abdalla Chamma
 Titulo : Problemas Brasileiros
 Autor : Rui Nogueira Martins

ALB. CbT. E. p. 24
-23-

- Titulo : Problemas de Atualidade
 Autor :
 Titulo : Problemas econômicos e financeiros (excertos da Carta Mensal).
 Autor : Confederação nacional do comércio - administração nacional do SINC
 Titulo : Produção industrial Brasileira
 Autor : IBGE - Conselho Nacional de Estatística (1958)
 Titulo : Programa del partido comunista de La Union Sovietica
 Autor :
 Titulo : Que é a revolução Brasileira
 Autor : Oliveira - Franklin de
 Titulo : Que é comunismo
 Autor : Richard M. Ketchum - (direção Artística dos: Will Anderson Organização fotográfica de Ruth Traurig).
 Titulo : Que é o Imperialismo?
 Autor : Eduardo Bailby
 Titulo : Que é stalinismo?
 Autor : Lenin, Palmiro Togliatti, N.S. Khrushchev, Eugene, Denis.
 Titulo : Que são as ligas camponesas?
 Autor : Francisco Julião
 Titulo : Quem dará o golpe no Brasil?
 Autor : Mandelley Guilherme
 Titulo : Quem dirige os negócios no Brasil.
 Autor : Danas - 1962.
 Titulo : Quem é o povo no Brasil?
 Autor : Nelson Werneck Sodré (contém 2 volumes)
 Titulo : Quem explorou quem no contrato do Mangangão de Amapá.
 Autor : Álvaro da Cunha
 Titulo : Quem matou Kennedy
 Autor : Nelson Werneck Sodré
 Titulo : Quem pode fazer a revolução no Brasil
 Autor : Bolívar Costa.
 Titulo : Química
 Autor : Danas - 1963
 Titulo : IV Congresso continental anticomunista - 1958
 Autor :
 Titulo : Recomendações sobre reforma agrária
 Autor : I.B.A.D. - Instituto Brasileiro de Ação Democrática.
 Titulo : Reforma Agrária
 Autor : Afrânio de Carvalho
 Titulo : Reforma Agrária em America
 Autor : Carlos P. Carrara
 Titulo : Reforma Agrária - Liberación Economica de Venezuela
 Autor : Campo de Carabobo